



Temas em **Saúde**

EDIÇÃO ESPECIAL



DOI: 10.29327/216797.1.1

ISSN: 2447-2131

João Pessoa, 2020

Temas em Saúde

Conselho científico

Dra. Ana Escoval
ENSP - Universidade Nova de
Lisboa – Portugal

Dra. Ana Luíza Stiebler Vieira
ENSP - Rio de Janeiro – RJ

Dra. Ana Tereza Medeiros
Cavalcanti da Silva
UFPB - João Pessoa – PB

Dra. Angela Arruda
UFRJ - Rio de Janeiro – RJ

Dra. Antonia Oliveira Silva
UFPB - João Pessoa – PB

Dr. César Cavalcanti da Silva
UFPB - João Pessoa – PB

Dr. David Lopes Neto
UFAM - Manaus – AM

Fernanda Shizue Nishida
UNICESUMAR - Maringá - PR

Dra. Francisca Bezerra de
Oliveira
UFCG - Cajazeiras – PB

Dra. Inácia Sátiro Xavier de
França
UEPB - Campina Grande – PB

Dra. Inez Sampaio Nery
UFPI - Teresina – PI

Dra. Iolanda Beserra da
Costa Santos
UFPB - João Pessoa – PB

Dr. Jorge Correia Jesuino
ISCTE - Lisboa – Portugal

Dr. Jorge Luiz Silva Araújo
Filho
FIP - Patos – PB

Dra. Josinete Vieira Pereira
FIP - Patos - PB

Dra. Lélia Maria Madeira
UFMG - Belo Horizonte -
MG

Dr. Luciano Augusto de
Araújo Ribeiro
FSM - Cajazeiras - PB

Dr. Luiz Fernando Rangel
Tura
UFRJ - Rio de Janeiro - RJ

Dra. Malba Gean Rodrigues
de Amorim
FIP - Patos - PB

Dra. Maria do Socorro Costa
Feitosa Alves
UFRN - Natal - RN

Dr. Maria do Socorro Vieira
Pereira
FIP - Patos - PB

Dra. Maria Eliete Batista Moura
UFPI - Teresina - PI

Dra. Maria Emília R. de Miranda
Henriques
UFPB - João Pessoa - PB

Dra. Maria Iracema Tabosa da
Silva
UFPB - João Pessoa - PB

Dra. Marta Miriam Lopes
UFPB - João Pessoa - PB

Dra. Raimunda Medeiros
Germano
UFRN - Natal – RN

Dra. Sammia Anacleto de
Albuquerque Pinheiro
FIP - Patos– PB

Dr. Sérgio Ribeiro dos Santos
UFPB - João Pessoa - PB

Dra. Solange Fátima Geraldo da
Costa
UFPB - João Pessoa - PB

Editor-chefe

Dr. Carlos Bezerra de Lima
FAST - Nazaré da Mata -
PE

Comissão editorial

Carlos B. de Lima
Júnior
Ana Karla B. da Silva
Lima

Contatos

www.temasemsaude.com
contato@temasemsaude.com



Temas em Saúde

Índice

1 A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN 7

Cicero Gabriel Gonçalves Mota, José Nairton Alves de Sousa, Maria Stefania Nóbrega Batista, Igor de Sousa Gabriel

DOI: 10.29327/216797.1.1-1

2 ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL 34

Vanusa Ana de Abreu, Macerlane de Lira Silva, Talina Carla da Silva, Elisangela Vilar de Assis, Rita de Cássia Pereira Santos, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

DOI: 10.29327/216797.1.1-2

3 PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS 57

Janete Martins Almeida, Daiana Brito Almeida, Geane Silva Oliveira, Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros, Yuri Charllub Pereira Bezerra

DOI: 10.29327/216797.1.1-3

4 AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 80

Daiana Brito Almeida, Janete Martins Almeida, Geane Silva Oliveira, Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros, Yuri Charllub Pereira Bezerra

DOI: 10.29327/216797.1.1-4

5 PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS 102

Fablenia de Sá Moraes, Andreia Braga do Nascimento, Jaqueline Souza Bezerra, Macerlane de Lira Silva, Geane Silva Oliveira, Yuri Charllub Pereira Bezerra



Temas em Saúde

DOI: 10.29327/216797.1.1-5

6 O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS 128

Andreia Braga do Nascimento, Fablenia de Sá Morais, Jaqueline Souza Bezerra, Macerlane de Lira Silva, Geane Silva Oliveira, Yuri Charllub Pereira Bezerra

DOI: 10.29327/216797.1.1-6

7 QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA 144

Gilvaneide Rodrigues Vitorino Moura, Geane Silva Oliveira, Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros, Yuri Charllub Pereira Bezerra

DOI: 10.29327/216797.1.1-7

8 PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO 166

Sulaine Cavalcante Rodrigues, Macerlane de Lira Silva, Talina Carla da Silva, Thais Emanuele Garrido Torres, Fabiula Carla de Luna Souza, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

DOI: 10.29327/216797.1.1-8

9 COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES 184

Patrícia Gomes Feijó, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Cícera Amanda Mota Seabra, Igor de Sousa Gabriel, Ocilma Barros de Quental

DOI: 10.29327/216797.1.1-9

10 SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA 204

Bruna Raquel Gomes de Oliveira, Cícera Amanda Mota Seabra, Aracele Gonçalves Vieira, Maria Amanda Laurentino Freires, Caliane de Melo Tavares de Macêdo, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

DOI: 10.29327/216797.1.1-10



Temas em Saúde

11 REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL 226

Thamires Rolim Santos, Macerlane de Lira Silva, Talina Carla da Silva, Maria Amanda Laurentino Freires, Byanca Soares de Abrantes, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

DOI: [10.29327/216797.1.1-11](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-11)

12 ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 241

Rhaísa Killvia Cavalcante Barbosa, Cícera Amanda Mota Seabra, Talina Carla da Silva, Elisangela Vilar de Assis, Ariane Laurentino Freires, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

DOI: [10.29327/216797.1.1-12](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-12)

13 IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA 258

Carlos César Oliveira de Macêdo, Macerlane de Lira Silva, Talina Carla da Silva, Morgana do Nascimento Andrade, Elisangela Vilar de Assis, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

DOI: [10.29327/216797.1.1-13](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-13)

14 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 273

Thaís Parnaíba dos Santos, Macerlane de Lira Silva, Geane Silva Oliveira, Talina Carla da Silva

DOI: [10.29327/216797.1.1-14](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-14)

15 SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 289

Dígina Sarah da Silva Carvalho Pires de Sá, Ocilma Barros de Quental, Macerlane de Lira Silva, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira

DOI: [10.29327/216797.1.1-15](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-15)



Temas em Saúde

16 ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA **307**

Denise Teixeira Lima, Cícera Amanda Mota Seabra, Aracele Gonçalves Vieira, Caliane de Melo Tavares de Macêdo, Antonia Laurentino Freires, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

DOI: [10.29327/216797.1.1-16](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-16)

17 O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS **324**

Julien Caju Marques, Geane Silva Oliveira, Talina Carla da Silva, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Macerlane de Lira Silva

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

18 COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **340**

Ana Caroline Daniel de Souza Silva, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Cícera Amanda Mota Seabra, Igor de Sousa Gabriel, Ocilma Barros de Quental

DOI: [10.29327/216797.1.1-18](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-18)

19 A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **360**

Maria Stefânia Nóbrega Batista, Daniella Morgana Feitoza Braga, Rita de Cássia Pereira Santos, Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira, Igor de Sousa Gabriel

DOI: [10.29327/216797.1.1-19](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-19)

20 RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE **381**

Kerollainy Lopes Rolim, Renata Livia S. F. Moreira de Medeiros, Yuri Charllub Pereira Bezerra, Marcerlane Lira Silva, Francisco Andesson Bezerra Das Silva, Geane Silva Oliveira

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)



Temas em Saúde

21 REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA **402**

Fernanda Macêdo Figueirêdo, Elisângela Vilar de Assis, Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira, Ankilma Andrade do Nascimento Feitosa, Maria Amanda Laurentino Freires, Aracele Gonçalves Vieira

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

22 DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES **419**

Ariane Laurentino Freires Canuto, Hermesson Daniel Medeiros da Silva, Hilana Maria Braga Fernandes Abreu, Maria Amanda Laurentino Freires, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo

DOI: [10.29327/216797.1.1-22](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-22)





Artigo

A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN¹

THE REVOLUTION IN QUALITY OF LIFE AFTER INTRODUCTION OF ANTI-TNF ALPHA IN THE TREATMENT FOR CROHN'S DISEASE

Cicero Gabriel Gonçalves Mota²
José Nairton Alves de Sousa³
Maria Stefania Nóbrega Batista⁴
Igor de Sousa Gabriel⁵

RESUMO - Introdução: Doença Inflamatória Intestinal (DII) é uma condição crônica resultante da ativação imunológica inapropriada da mucosa. Os dois fenótipos principais que a compreendem são a Retocolite Ulcerativa (RCU) e a Doença de Crohn (DC).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Medicina, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB, 2020;

² Graduando em Medicina pela Faculdade Santa Maria;

³ Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (2000), Residência Médica em Clínica Médica e especialização em Gastroenterologia, professor da Disciplina de Gastroenterologia na Faculdade Santa Maria e Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras;

⁴ Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande - Campus Campina Grande, Membro titular da Sociedade Brasileira de Mastologia, com Área de Atuação em Mamografia certificada pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Membro da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Concluiu Residência Médica em Mastologia no Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC) em 2016 e em Tocoginecologia no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) em 2014. Atua como Mastologista no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e no Centro de Especialidades Frei Damião e como professora de Tocoginecologia das Faculdades Integradas de Patos e da Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Especialista em Medicina de Família e Comunidade com Residência médica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras.





Artigo

Quando os imunobiológicos anti-TNF alfa adentraram para o ramo de tratamento da doença de Crohn, redirecionou-se a perspectiva em geral de como abordar esses pacientes, e como afetaria a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a melhoria na qualidade de vida do paciente com Doença de Crohn após a instituição de medicações Anti-TNF alfa. **Metodologia:** Para a elaboração desse trabalho, será aplicado o estudo Melo, Barbosa, Sousa (2011), que respaldou o desenvolvimento desta revisão integrativa de literatura. Refere-se a um método de revisão específica que permite a inclusão de diversos delineamentos de pesquisas, abrangendo a literatura teórica e empírica, constituída por seis etapas: identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Com finalidade de orientar a previsão integrativa, desenvolveu-se o seguinte questionamento: Como se deu a melhoria da qualidade de vida em pacientes com Doença Crohn após a introdução dos imunobiológicos anti-TNF alfa? Os critérios de inclusão que serão utilizados são: artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2020); na língua portuguesa e/ou inglesa e/ou espanhola; artigos disponíveis em seu texto completo. Os critérios de exclusão a serem utilizados: artigos prévios ao ano de 2015; artigos em outras línguas que não sejam as descritas nos critérios de inclusão, artigos que não tenham como assunto principal Doença de Crohn e Qualidade de vida associada aos agentes Anti-TNF alfa e artigos que não correspondem à questão norteadora. A busca pelos artigos será realizada nas bases de dados, BVS Brasil, PUBMED e LILACS por meio dos seguintes descritores em ciências da saúde: Doença de Crohn e Qualidade de Vida. **Discussão:** Os resultados encontrados na maioria dos estudos revisados assumem relevância, chamando atenção no que se infere sobre os fármacos anti-TNF alfa e seus resultados na qualidade de vida dos pacientes com DC, tornando evidente que há uma melhora medida por meio de índices validados mundialmente. **Conclusão:** Os resultados aguardados nessa pesquisa corroboram o esperado, uma vez que os agentes anti-TNF melhoram de fato a qualidade de vida dos pacientes com doença de Crohn.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Qualidade de Vida.



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ABSTRACT - Introduction: Inflammatory Bowel Disease (IBD) is a chronic condition resulting from the inappropriate mucosa's immune activation, the two main phenotypes that comprise it are Ulcerative Retocolitis (UC) and Crohn's Disease (CD). When alpha anti-TNF immunobiologicals stepped into the field of treatment for Crohn's disease, the perspective of how to improve these patients and how it would affect their life quality was generally redirected. Objective: To evaluate the improvement in the life quality of patients with Crohn's disease after the application of alpha anti-TNF medications. Methodology: To the elaboration of this work it will be applied the study of Melo, Barbosa, Sousa (2011), which supported the development of this integrative literature review. It refers to a specific review method that allows the inclusion of several research designs, covering the theoretical and empirical literature, consisting of six steps: identification of the problem or questioning, settling of inclusion / exclusion of standards of articles (sample selection), definition of the informations to be extracted from the selected articles, analysis of the information, interpretation of the results and presentation of the review. In order to guide the integrative forecast, the following question was developed: How did the life quality improve in the patients? The inclusion of standards that will be used are: articles published in the last five years (2015 to 2020); in Portuguese and / or English and / or Spanish; articles available in their full text. The exclusion of standards to be used are: articles prior to 2015; articles in languages other than the one described in the inclusion of standards, articles that don't have Crohn's disease and life quality associated with alpha anti-TNF agents as their main subject and articles that don't correspond to the guiding question. The search for articles will be carried out in databases, VHL Brazil, PUBMED and LILACS through the following descriptors in health sciences: Crohn's disease and Life Quality. Discussion: The results found in most of the reviewed studies are relevant, drawing attention to what can be inferred about alpha anti-TNF drugs and its results in the life quality of patients with CD making it evident that there is an improvement measured through indexes validated worldwide. Conclusion: Therefore, the results expected in this research corroborate with the expected, anti-TNF agents in fact improves the life quality of patients with Crohn's disease.

Keywords: Crohn's Disease; Life Quality.



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33



Artigo

INTRODUÇÃO

Segundo Turner (2010), as Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são uma condição crônica resultante da ativação imunológica inapropriada da mucosa intestinal, e os dois fenótipos principais que as compreendem são a Retocolite Ulcerativa (RCU) e a Doença de Crohn (DC).

A doença de Crohn é uma patologia clínico-cirúrgica que apresenta alternância entre atividade inflamatória intensa e remissão. Caracterizada por uma inflamação transmural, dispondo de acometimento focal e assimétrico, pode envolver o trato digestório por completo, com prevalência em intestino delgado no íleo distal, no colón e no ânus. Sua etiologia ainda é incerta e alguns aspectos ambientais, como o de microflora intestinal e de autoimunidade interligados, fazem parte da indução da reação inflamatória na mucosa gastrointestinal em indivíduos geneticamente sujeitos (DIAS; GUEDES; LEITE, 2016, p. 753).

Compreende-se que o principal mecanismo subjacente à patogênese dessas doenças é uma resposta imune acentuada à flora comensal em um hospedeiro geneticamente suscetível (ANANTHAKRISHNAN, 2015). Ora, alterações na dieta, uso de antibióticos, colonização intestinal e o tabagismo provavelmente contribuíram para o aumento da prevalência de DII durante o século XX, pesando bastante na ocorrência da DC (ABRAHAM; CHO, 2009). A incidência da doença vem aumentando no Brasil. Apesar de os estudos serem escassos, sabe-se que, no estado do Espírito Santo, há 14,1 casos a cada 100.000 habitantes (LIMA; VOLPATO; ZAGO-GOMES, 2018).

Ao abordar as suas manifestações, a DC tem sido, por longos tempos, estigmatizada, posto que diarreia, sangramentos e perda de peso expressiva são seus sintomas constitucionais principais. Além de apresentar sintomas como fissura anal, fistulas e desfechos graves, como estenose intestinal, a qual necessita de cirurgia corretiva de emergência, há também os extraintestinais em articulações, como as artrites e as espondilites, em pele, como o pioderma gangrenoso, o ocular, como uveítes, entre outros (ECCO, 2016). Isso traz um enorme desconforto para o paciente, pois é uma enfermidade que aparece geralmente na idade jovem, por volta dos 20 anos ou por volta dos 45 anos, que, se não tratada de forma eficaz, a fim de fazer com que o paciente entre em remissão



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33



Artigo

o mais breve possível, este terá problemas físicos, emocionais e sociais, tendo, assim, uma qualidade de vida ruim.

A molécula TNF é um importante agente da resposta imune, auxiliando a eliminar estresses oxidativos e infecções, e, por isso, especialistas da área predominantemente consideram-na parte importante da etiopatogênese da DC. Ao que concerne a terapêutica, seguem-se várias indicações específicas, tanto para corticoides, imunossuppressores, como a azatioprina e os consideráveis imunobiológicos anti-TNF alfa, que bloqueiam a ação do TNF-alfa. (MONACO, et al. 2018).

A revolução dos biológicos começou nos meados dos anos 90 com a introdução no mercado do infliximabe, um medicamento de anticorpo monoclonal quimérico com 75% de parte humana e 25% de parte animal (TARGAN, et al., 1997). Algumas décadas depois, incluiu-se o adalimumabe, o qual é 100% de origem humana, como alternativa para o tratamento de DC moderada a grave refratária ao uso das outras medicações. Quando os imunobiológicos anti-TNF alfa adentraram para o ramo de tratamento da doença de Crohn, redirecionou-se a perspectiva em geral de como abordar esses pacientes, visando a remissões mais prolongadas, diminuindo o intercurso dos pacientes em hospitais com agravos da doença, tendo uma melhor perspectiva de qualidade de vida.

OBJETIVO

Avaliar a melhoria na qualidade de vida do paciente com Doença de Crohn após a instituição de medicações Anti-TNF alfa.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho, foi aplicado o estudo de Melo, Barbosa e Sousa (2011), que respaldou o desenvolvimento desta revisão integrativa de literatura. Refere-se a um método de revisão específica que permite a inclusão de diversos delineamentos de pesquisas, abrangendo a literatura teórica e empírica, constituída por seis etapas: identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios de



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

inclusão/exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Com finalidade de orientar a revisão integrativa, desenvolveu-se o seguinte questionamento: Como se deu a melhoria da qualidade de vida em pacientes com Doença Crohn após a introdução dos imunobiológicos anti-TNF alfa? Os critérios de inclusão que serão utilizados são: artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2020); na língua portuguesa e/ou inglesa e/ou espanhola; artigos disponíveis em seu texto completo. Os critérios de exclusão a serem utilizados: artigos prévios ao ano de 2015; artigos em outras línguas que não sejam as descritas nos critérios de inclusão, artigos que não tenham como assunto principal Doença de Crohn e Qualidade de vida associada aos agentes Anti-TNF alfa e artigos que não correspondem à questão norteadora. A busca pelos artigos será realizada nas bases de dados, BVS Brasil, PUBMED e LILACS por meio dos seguintes descritores em ciências da saúde: Doença de Crohn e Qualidade de Vida. O levantamento das publicações nas bases de dados ocorrerá, conjuntamente, nos meses de janeiro a março de 2020.

O processo de pesquisa foi realizado entre janeiro e março de 2020 nas bases de dados PUBMED, BVS Brasil e LILACS com os descritores em saúde Doença de Crohn e Qualidade de Vida identificou um total de 3.497 artigos potencialmente relevantes. Destes, 3.409 foram excluídos pela análise do delineamento, e pela análise dos critérios de inclusão e exclusão por meio de filtros (Idioma, ano de publicação, artigos pagos ou incompletos e animais), restando 88 artigos. Um artigo estava duplicado, restando um total de 87 artigos para análise. Após a leitura de títulos e resumos, 80 artigos foram excluídos por não se adequarem ao tema proposto, restando somente sete artigos que, após a leitura completa, foram incluídos nesta revisão integrativa (Figura1).

Após uma tradução e leitura dos artigos, construíram-se uma análise e entendimento dos dados. As informações extraídas foram transcritas para o instrumento proposto e validado por Ursi (2005), suscitando-se o delineamento de cada estudo, sendo organizado por planilhas em ordem numérica crescente, no programa Microsoft Excel 2010, de acordo com o ano de publicação e o título da pesquisa.

Os resultados foram apresentados na forma descritiva, em três etapas. A primeira consistiu na descrição dos dados de identificação das publicações (autores, ano), do



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Estado e instituição sede do estudo e do tipo de revista científica escolhida para divulgação dos resultados. Na segunda, foram avaliadas as características metodológicas dos estudos, classificando-os de acordo com o delineamento de pesquisa e nível de evidências, propostos por Stetler et al. (1998). Por fim, na terceira etapa, foi descrito como sucedeu a melhoria da qualidade de vida com o uso de imunobiológicos ANTI-TNF alfa em longo prazo a despeito dos seus efeitos colaterais com o auxílio de métodos avaliativos de qualidade de vida em pacientes com doença crônica e DII.



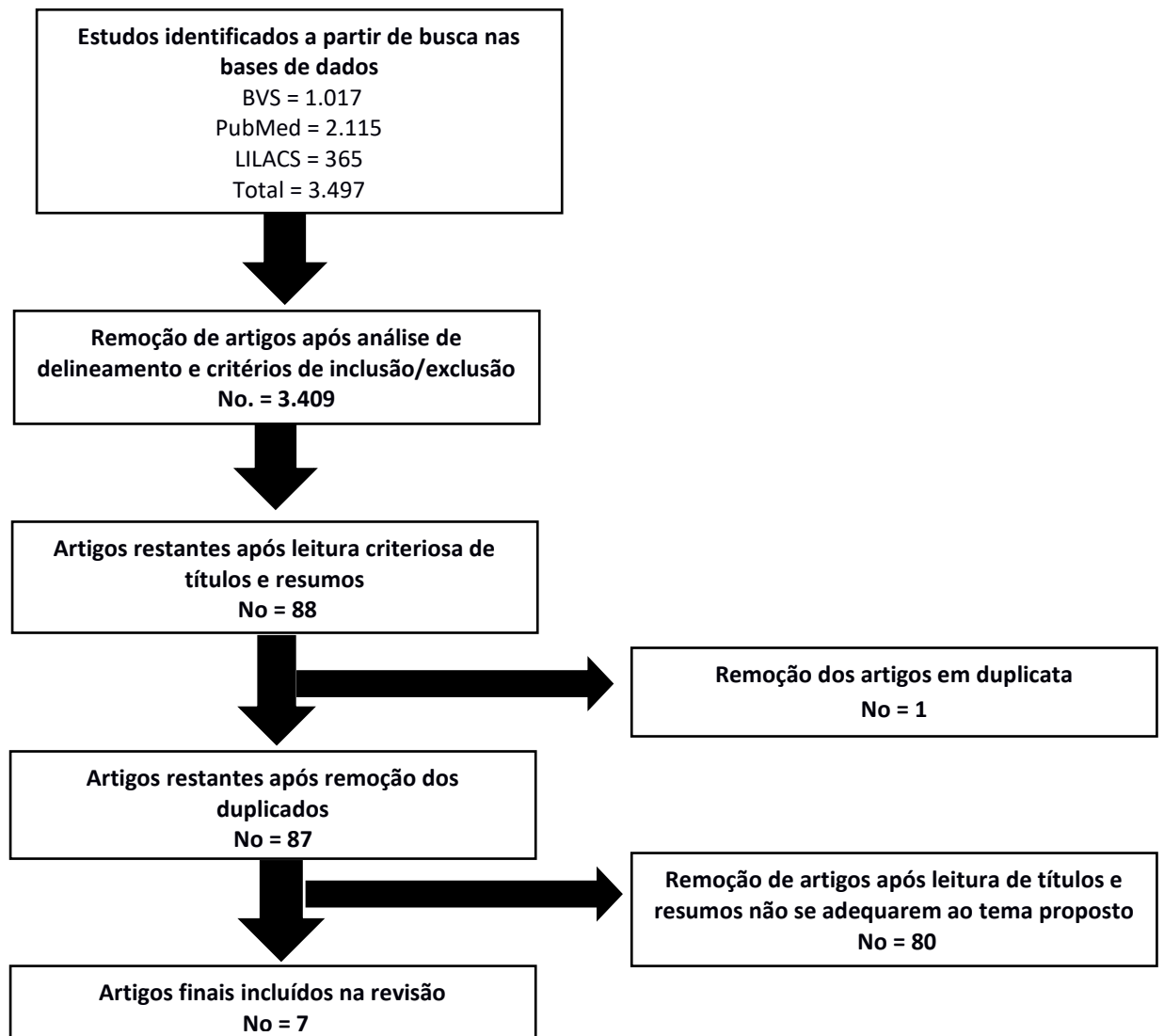
A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33

Artigo

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a presente revisão integrativa.





Artigo

RESULTADOS

Utilizando os mecanismos de busca descritos, encontraram-se artigos que são, em sua base, estudos de revistas específicas sobre Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa. Dessa forma, restaram sete artigos que estão descritos no quadro abaixo.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PAÍS	DELINEAMENTO DO ESTUDO	INSTITUIÇÃO
<i>Implications of Infliximab Treatment Failure and Influence of Personalized Treatment on Patient-reported Health-related Quality of Life and Productivity Outcomes in Crohn's Disease.</i>	Casper Steenholdt et al.	2015	Dinamarca	Ensaio Clínico Controlado	Journal of Crohn's and Colitis
<i>Randomised clinical trial: deep remission in biologic and immunomodulator naïve patients with Crohn's disease - a SONIC post hoc analysis.</i>	J.-F. Colombel et al.	2015	EUA	Análise <i>post-hoc</i>	Alimentary Pharmacology and Therapeutics
<i>Multimodal treatment of perianal fistulas in Crohn's disease: seton versus anti-TNF versus advancement plasty (PISA): study protocol for a randomized controlled trial.</i>	E. Joline de Groof et al.	2015	Holanda	Estudo multicêntrico, controlado e randomizado.	BMC



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

<i>Serum Concentration of Anti-TNF Antibodies, Adverse Effects and Quality of Life in Patients with Inflammatory Bowel Disease in Remission on Maintenance Treatment.</i>	Mark Löwenberg et al.	2015	Holanda	Estudo de coorte prospectivo	Journal of Crohn's and Colitis
<i>Health-related Quality of Life in Patients with Inflammatory Bowel Disease 20 Years After Diagnosis: Results from the IBSEN Study.</i>	GertHuppertz-Hauss et. Al	2016	Noruega	Análise de regressão linear	Crohn and Colitis Foundation
<i>Cost-effectiveness of laparoscopic ileocaecal resection versus infliximab treatment of terminal ileitis in Crohn's disease: the LIR!C Trial.</i>	E. Joline de groof et al.	2019	Holanda	Estudo controlado randomizado multicêntrico	BMJ Journals
<i>Quality of life of patients with inflammatory bowel disease using immunobiological therapy / Qualidade de vida de pacientes com doença inflamatória intestinal em uso de terapia imunobiológica</i>	Raphael de Souza Almeida et al.	2019	Brasil	Estudo transversal observacional descritivo	Journal of Coloproctology

Analisando estudo por estudo, também foi elaborado um quadro com os principais resultados de cada um, o que será logo mais discutido mais a fundo no tópico discussão desse artigo.



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: 10.29327/216797.1.1-1

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

TITULO	AUTOR	OBJETIVOS	RESULTADOS
<i>Implications of Infliximab Treatment Failure and Influence of Personalized Treatment on Patient-reported Health-related Quality of Life and Productivity Outcomes in Crohn's Disease.</i>	Casper Steenholdt et al.	O principal objetivo deste estudo foi quantificar os efeitos de falha no tratamento com IFX na QVRS e na produtividade relatadas pelo paciente -resultados para um período de observação de 20 semanas em pacientes com doença de Crohn.	O escore mediano do IBDQ na manifestação de falha no tratamento com IFX foi 40 e melhorou acentuadamente naqueles que reagiram ao tratamento em 11 nas semanas 4 e 8 e em 13 nas semanas 12 e 20. Os que não obtiveram resposta melhoraram modestamente nas semanas 12 e 20, com um aumento na mediana em 4. O comprometimento geral da atividade foi alto na falha do IFX (mediana de 70%) e diminuiu substancialmente naqueles que responderam (40-50%, $p < 0,001$) e, em menor grau, nos que não reagiram.
Randomised clinical trial: deep remission in biologic and immunomodulator naïve patients with Crohn's disease - a SONIC post hoc analysis.	J.-F. Colombel et al.	Avaliar a associação dos fatores basais e tratamento com a obtenção de diferentes parâmetros de remissão composta na semana 26.	Entre os pacientes analisados, 136/188 (72,3%) atingiram remissão clínica e 90/188 (47,9%) apresentaram melhora da mucosa na semana 26. Todos os resultados compostos foram significativamente maiores com terapia combinada.



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: 10.29327/216797.1.1-1

Páginas 7 a 33



Artigo

<p>Multimodal treatment of perianal fistulas in Crohn's disease: seton versus anti-TNF versus advancement plasty (PISA): study protocol for a randomized controlled trial.</p>	<p>E. Joline de Groof et al.</p>	<p>Avaliar prospectivamente a eficiência bem como a eficácia de três estratégias de tratamento geralmente aceitas para fístulas perianais altas em pacientes com DC.</p>	<p>O estudo PISA é um estudo multicêntrico, controlado e randomizado de pacientes com doença de Crohn e elevadas fístulas perianais. Com a comparação de três estratégias de tratamento geralmente aceitas, será possível comentar a eficiência das várias estratégias de tratamento, com relação a vários parâmetros de resultados em longo prazo.</p>
<p>Serum Concentration of Anti-TNF Antibodies, Adverse Effects and Quality of Life in Patients with Inflammatory Bowel Disease in Remission on Maintenance Treatment.</p>	<p>Mark Löwenberg et al.</p>	<p>Investigar se elevadas concentrações mínimas de fator de necrose antitumoral [TNF] estavam associados com toxicidade e qualidade de vida prejudicada [QV].</p>	<p>No total, foram rastreados 252 pacientes com DII em terapia anti-TNF de manutenção, dos quais 95 [73 com doença de Crohn, 22 com colite ulcerativa; 72 em IFX, 23 em ADA] estavam em remissão bioquímica e foram incluídos. As concentrações mínimas medianas foram de 5,5 µg/ml e 6,6 µg/ml para IFX e ADA, respectivamente. Pacientes com concentrações mínimas de anti-TNF acima da mediana apresentaram escores mais baixos de IBDQ do que pacientes com concentrações mínimas mais baixas [IBDQ 176 vs 187, p = 0,02].</p>



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			principalmente em relação aos sintomas sistêmicos e estado emocional.
Health-related Quality of Life in Patients with Inflammatory Bowel Disease 20 Years After Diagnosis: Results from the IBSEN Study.	GertHuppertz-Hauss et al	Determinar a QVRS em uma coorte populacional de pacientes com DII 20 anos após o diagnóstico e sua associação com fatores demográficos e clínicos e comparar a QVRS da coorte com a da população de base.	Dos pacientes ainda vivos com DII, 438 (73,1%) completaram os questionários de QVRS. Não houve diferenças nos escores da QVRS entre os pacientes com colite ulcerosa e aqueles com DC. As mulheres com DC obtiveram pontuações mais baixas do que as dos homens e mulheres com DC da população base. Os sintomas atuais, o aumento da atividade da doença e não trabalhar foram identificados como fatores associados à redução da QVRS.
Cost-effectiveness of laparoscopic ileocaecal resection versus infliximab treatment of terminal ileitis in Crohn's disease: the LIR!C Trial.	E. Joline de groof et al.	Avaliar a relação custo-benefício de ressecção ileocecal laparoscópica em comparação com Infliximabe em pacientes com doença de Crohn ileocecal em falha na terapia convencional.	No total, 143 pacientes foram randomizados. Os custos médios totais diretos de saúde por doença de Crohn por paciente em um ano foram menores no grupo de ressecção em comparação com o grupo infliximabe. Custos sociais totais no grupo de ressecção foram menores



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: 10.29327/216797.1.1-1

Páginas 7 a 33

Artigo

			do que no grupo infliximabe, porém não estatisticamente significante.
Qualidade de vida de pacientes com doença inflamatória intestinal em uso de terapia imunobiológica.	Raphael de Souza Almeida et al.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes diagnosticados com doença inflamatória intestinal (DII) usando terapia imunobiológica e relacionar os escores gerais e de domínio do <i>Inflammatory Bowel Disease Questionnaire</i> (IBDQ) ao medicamento imunobiológico em uso e às variáveis clínicas e sociodemográficas.	Variáveis como sexo, tipo de medicamento imunobiológico e duração de seu uso e associação de terapia demonstraram influenciar estatisticamente a qualidade de vida autorrelatada.

DISCUSSÃO

A doença de Crohn é conhecida como um espectro das doenças inflamatórias intestinais, junto com a Retocolite Ulcerativa. É uma doença de caráter crônico e progressivo, resultando em um dano transmural intestinal que, a depender da gravidade, pode levar o paciente à cirurgia. (STEENHOLDT et al., 2015). A incidência e a prevalência na Europa, segundo De Groof et al. (2019) é de 12,7/100.000/ano e 322/100.000, respectivamente.

Os focos principais da abordagem terapêutica na DC são o controle de sintomas e a cicatrização da mucosa intestinal com o intuito de diminuir a morbidade e prevenir complicações, melhorando a qualidade de vida. A terapia consiste em uso de imunossupressores, imunomoduladores e até terapia imunobiológica, embora, mesmo com o enorme arsenal terapêutico, não há tratamento curativo para essa patologia, necessitando, assim, de tratamento contínuo ao longo da vida. (DE GROOF et al., 2019).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Há inúmeras formas de qualificar a qualidade de vida, pois a mesma é compreendida como uma enorme gama de fatores que variam desde a experiência pessoal do indivíduo até a cultura e o nível socioeconômico em que vive. (ALMEIDA et al., 2019).

Almeida et al. (2019) ainda inferem, em sua introdução, que, a partir dos sintomas das doenças inflamatórias intestinais, há a possível geração de problemas críticos de convivência social que podem, inclusive, impedir atividades normais como o trabalho, afetando a percepção dos pacientes com DC sobre sua doença de forma negativa.

No que tange à avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) no paciente com DC, o *Inflammatory Bowel Disease Questionnaire* (IBDQ) é um questionário validado mundialmente, composto por 32 itens específicos das DII divididos em quatro dimensões com escore total variando de 32 a 224 (GERTHUPPERTZ-HAUSS et al., 2016).

No estudo sobre a coorte IBSEN, GERTHUPPERTZ-HAUSS et al. (2016) avaliaram a QVRS de pacientes após 20 anos de DII, obtendo os seguintes resultados: pacientes do sexo feminino com DC relataram escores de QVRS mais baixos do que pacientes do sexo masculino com DC. “Não trabalhar” (DC) e sinais clínicos de doença ativa (DC e RCU) foram os fatores mais importantes associados à redução da QVRS.

No que concerne à terapêutica imunobiológica, com a revolução da imunoterapia introduzindo os agentes Anti-TNF, como infliximabe e Adalimumabe, no arsenal terapêutico, gerou-se, assim, um grande avanço na terapêutica para os pacientes com DC (LÖWENBERG et al., 2015).

Em consonância com esses estudos. COLOMBEL et al. (2015) expuseram, por meio de sua análise do estudo SONIC, que pacientes que utilizaram terapia com agentes Anti-TNF associada a imunomoduladores tiveram mais efetividade ao alcançar a remissão (60% dos pacientes) e mais de 50% chegaram à remissão profunda, uma combinação de clínica, endoscópica e biológica, resultando, assim, em uma real melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Embora com a comprovada melhora nos quesitos de indução e manutenção da remissão em pacientes em uso crônico de agentes anti-TNF, há inúmeros efeitos colaterais relatados na literatura. LÖWENBERG et al. (2015) confirmam, em seu estudo, que o uso contínuo leva a artralgias, manifestações dermatológicas psoriaticiformes, aumento da



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33



Artigo

vulnerabilidade ao maior risco de infecções, principalmente tuberculose, e aumento do risco de câncer.

O estudo de Löwenberg et al. (2015) ainda avaliou a qualidade de vida desses pacientes que utilizam esses agentes de forma crônica e seus níveis séricos, relatando que pacientes com altos níveis séricos de agentes Anti-TNF, mesmo em dose terapêutica padrão, apresentavam diminuição do índice IBDQ em relação aos que mantinham dentro da faixa de normalidade do estudo. Concluíram, dessa forma, que um monitoramento dos níveis séricos das drogas pode melhorar a QVRS do paciente com DC, pois isso diminuiria a quantidade de efeitos colaterais, como fadiga e artralgias, dentre outros.

É de notório conhecimento científico que as patologias perianais, durante a atividade da doença, como as fístulas perianais, são presentes. Estas causam enormes impactos na qualidade de vida dos pacientes devido a odores e desconfortos locais, e, por meio da análise de De Groof et al. (2015) após a introdução dos agentes anti-TNF, houve evolução em seus fechamentos de trajeto fistulosos e, além disso, diminuiu a quantidade de cirurgias necessárias para o tratamento.

A influência na melhoria da QVRS é de tamanha importância no tratamento com imunobiológicos anti-TNF que, em seu estudo, STEENHOLDT et al. (2015) trazem que pacientes que entram em falha terapêutica têm uma queda substancial do avaliador de QVRS em DC de acordo com o IBDQ até mais do que em pacientes com RCU.

Em consonância com esse estudo, Almeida et al. (2019) inferiram que a duração de tratamento com esses medicamentos demonstra melhora na pontuação do IBDQ em conjunto com otimização da clínica e diminuição das taxas de atividade da doença. Tornando de comprovação científica e literária que os imunobiológicos, apesar de seus efeitos colaterais, carregam consigo uma melhoria substancial da qualidade de vida dos pacientes com doença de Crohn.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se, portanto, no presente estudo, que os agentes anti-TNF realmente foram uma inovação no tratamento da doença de Crohn com melhoria comprovada na QVRS medida por índices validados no mundo, como o IBDQ. Embora apresentem



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

efeitos colaterais, os quais podem se tornar fator para descontinuidade do fármaco ou troca por outro agente imunobiológico, trazer várias dificuldades para os pacientes, como no caso de fadiga e imunossupressão contínua. O uso desses agentes o mais precoce possível comprovadamente melhora os sintomas clínicos, cicatriza a mucosa intestinal e diminui as complicações advindas da DC.

Os resultados aguardados nessa pesquisa corroboram o esperado, uma vez que os agentes anti-TNF melhoram de fato a qualidade de vida dos pacientes com doença de Crohn como mencionado acima.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, C.; CHO, J.H. Inflammatory bowel disease. **New England journal of medicine** vol. 361,21, 2009: 2066-78.

ALMEIDA, Raphael Souza de; LISBOA, Ana Carolina Ribeiro; MOURA, Alex Rodrigues. Quality of life of patients with inflammatory bowel disease using immunobiological therapy, *Journal of Coloproctology*, Volume 39, Issue 2, 2019, Pages 107-114, ISSN 2237-9363.

AMEZAGA, A.J.; VAN ASSCHE, G. Practical Approaches to “Top–Down” Therapies for Crohn’s Disease. **Current Gastroenterology Reports**, 2016,18(7).

ANANTHAKRISHNAN, A. N. (2014). Environmental Risk Factors for Inflammatory Bowel Diseases: A Review. **Digestive Diseases and Sciences**, 60(2), 290–298.

ANANTHAKRISHNAN, A.N. Epidemiology and risk factors for IBD. **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology**, 2015, 12(4), 205–217.

ANIWAN, S.; PARK, S.H.; LOFTUS, E.V. Epidemiology, Natural History, and Risk Stratification of Crohn’s Disease. **Gastroenterology Clinics of North America**, 2017, 46(3), 463–480.



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BAU, M., et al. Safety profile of anti-tnf therapy in crohn's disease management: a brazilian single-center direct retrospective comparison between infliximab and adalimumab. **Arquivos de Gastroenterologia**, 2017, 54(4), 328–332.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria conjunta nº14**, de 28 de novembro de 2017, aprova o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da Doença de Crohn.

CASPER STEENHOLDT, Jørn Brynskov, Ole Ø. Thomsen, Lars K. Munck, Lisbet A. Christensen, Gitte Pedersen, Jens Kjeldsen, Mark A. Ainsworth, Implications of Infliximab Treatment Failure and Influence of Personalized Treatment on Patient-reported Health-related Quality of Life and Productivity Outcomes in Crohn's Disease, *Journal of Crohn's and Colitis*, Volume 9, Issue 11, November 2015, Pages 1032–1042.

COLOMBEL, J-F & Reinisch, W & Mantzaris, Gerassimos & Kornbluth, A & Rutgeerts, P & Tang, K & Oortwijn, A & Bevelander, G & Cornillie, F & Sandborn, William. (2015). Randomised clinical trial: Deep remission in biologic and immunomodulator naïve patients with Crohn's disease - A SONIC post hoc analysis. *Alimentary pharmacology & therapeutics*. 41. 10.1111/apt.13139.

DE GROOF, E.J., Buskens, C.J., Ponsioen, C.Y. et al. Multimodal treatment of perianal fistulas in Crohn's disease: seton versus anti-TNF versus advancement plasty (PISA): study protocol for a randomized controlled trial. *Trials* **16**, 366 (2015).

DE GROOF, E.J., Stevens TW, Eshuis EJ on behalf of the LIR!C study group, et al Cost-effectiveness of laparoscopic ileocaecal resection versus infliximab treatment of terminal ileitis in Crohn's disease: the LIR!C Trial *Gut* 2019;**68**:1774-1780.

DIAS; GUEDES; LEITE. Doença inflamatória intestinal. Etiopatogenia da doença inflamatória intestinal. Apud ZATERKA, S.; EISEIG, J.N. **Tratado de**



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33



Artigo

Gastroenterologia da Graduação à Pós-graduação. 2ª edição - Editora Ateneu, 2016. p. 753.

FEUERSTEIN, J.D.; CHEIFETZ, A.S. Crohn Disease: Epidemiology, Diagnosis, and Management. **Mayo Clinic Proceedings**, 2017, 92(7), 1088–1103.

FREEMAN, H.J. Natural history and long-term clinical course of Crohn's disease. **World Journal of Gastroenterology**, 2014, 20(1), 31.

GAJENDRAN, M., et al. A comprehensive review and update on Crohn's disease. **Disease-a-Month**, 2018, 64(2), 20–57.

GERT HUPPERTZ-HAUSS, MD, Marte Lie Høivik, MD, PhD, Lars-Petter Jelsness-Jørgensen, PhD, Magne Henriksen, MD, PhD, Ole Høie, MD, PhD, Jørgen Jahnsen, MD, PhD, Geir Hoff, MD, PhD, Bjørn Moum, MD, PhD, Tomm Bernklev, PhD, Health-related Quality of Life in Patients with Inflammatory Bowel Disease 20 Years After Diagnosis: Results from the IBSEN Study, *Inflammatory Bowel Diseases*, Volume 22, Issue 7, 1 July 2016, Pages 1679–1687.

HARB, W.J. Crohn's Disease of the Colon, Rectum, and Anus. **Surgical Clinics of North America**, 2015, 95(6), 1195–1210.

HARBORD, M., et al. The First European Evidence-based Consensus on Extra-intestinal Manifestations in Inflammatory Bowel Disease. **Journal of Crohn's and Colitis**, 10(3), 2015, 239–254.

HAVE, M.V.D, et al. Determinants of health-related quality of life in Crohn's disease: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Crohn's and Colitis**, 2014, 8(2), 93–106.

HIRSCHMANN, S.; NEURATH, M.F. Top-down approach to biological therapy of Crohn's disease. **Expert Opinion on Biological Therapy**, 2017, 17(3), 285–293.





Artigo

Johannan F. Brandse, Laura M. C. Vos, Jeroen Jansen, Toos Schakel, Cyriel I. J. Ponsioen, Gijs R. van den Brink, Geert R. D’Haens, Mark Löwenberg, Serum Concentration of Anti-TNF Antibodies, Adverse Effects and Quality of Life in Patients with Inflammatory Bowel Disease in Remission on Maintenance Treatment, *Journal of Crohn's and Colitis*, Volume 9, Issue 11, November 2015, Pages 973–981.

KALLA, R., et al. (2014). Crohn’s disease. **BMJ**, 2014, 349.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran** – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LIMA, M.A.; VOLPATO, R.A.; ZAGO-GOMES, M.P. The prevalence and phenotype in Brazilian patients with inflammatory bowel disease. **BMC Gastroenterology**, 2018,18(1).

LU, D.G., et al. Pulmonary manifestations of Crohn’s disease. **World J Gastroenterol**, 2014; 20(1).

MELO, M.B.; BARBOSA, M.A.; SOUZA, P.R. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino- Am. Enfermagem** [Internet]. jul.-ago. 2011.

MONACO, C., et al. Anti-TNF therapy: past, present and future. **International Immunology**, 27(1), 2014, 55–62.

PANZINI, R.G., et al. Quality-of-life and spirituality. **International Review of Psychiatry**, 2017, 29:3, 263-282.

PIOTR, E.; KRZYSZTOF, L.; JANUSZ, W.P. Update on the mechanisms of action of anti TNF- α antibodies and their clinical implications in inflammatory bowel disease. **Arch Med Wewn**, 2016; 126(10); 772-780.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SALGADO, V.C.L., et al. Crohn's disease environmental factors in the developing world: A case-control study in a statewide catchment area in Brazil. **World J Gastroenterol**, 2017; 23(30): 5549-5556.

SOBRADO, C.W.; LEAL, R.F.; SOBRADO, L.F. Therapies for crohn's disease: a clinical update. **Arquivos de Gastroenterologia**, 2016, 53(3).

STETLER, C.B. et al., Evidence-based practice and the role of nursing leadership. **JONA**, v. 28, n. 7-8, p. 45-53, 1998.

TARGAN, S.R., et al. A short-term study of chimeric monoclonal antibody cA2 to tumor necrosis-factor á for Crohn's disease. **N Engl J Med**, 1997;337(15):1029-1035.

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertation]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

ZATERKA, S.; EISEIG, J.N. **Tratado de Gastroenterologia da Graduação à Pós-graduação**. 2ª edição - Editora Ateneu, 2016.



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Anexo A

Instrumento para coleta de dados em RIL (modelo validado⁶)

A. IDENTIFICAÇÃO

Título do artigo:

Título do periódico:

Autor (1)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (2)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (3)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (4)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

Autor (5)

Nome:

Local de Trabalho

⁶ Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Graduação:

Autor (6)

Nome:

Local de Trabalho

Graduação:

País: _____

Idioma: _____

Ano de publicação: _____

B. INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO.

Hospital ()

Universidade ()

Centro de pesquisa ()

Instituição única ()

Pesquisa multicêntrica ()

Outras instituições ()

Não identifica o local ()

C. TIPO DE PUBLICAÇÃO.

Publicação de enfermagem ()

Publicação médica ()

Publicação de outra área da saúde ()

Qual? _____

D. CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

1. Tipo de publicação

1.1 Pesquisa

() Abordagem quantitativa

() Delineamento experimental

() Delineamento quase-experimental

() Delineamento não-experimental



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: 10.29327/216797.1.1-1

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

- Abordagem qualitativa
- 1.2 Não pesquisa
- Revisão de literatura
- Relato de experiência
- Outras _____

2. Objetivo ou questão de investigação:

3. Amostra

3.1 Seleção

- Randômica
- Conveniência
- Outra _____

3.2 Tamanho (n)

- Inicial _____
- Final _____

3.3 Características

Idade _____

Sexo: M () F ()

Raça _____

Diagnóstico _____

Tipo de cirurgia _____

3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos
sujeitos _____



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: 10.29327/216797.1.1-1

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

8. Implicações

8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados?

8.2 Quais são as recomendações dos autores? _____

9. Nível de evidência

- Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;
- Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais;
- Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

E. Avaliação do rigor metodológico

Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participante):



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: 10.29327/216797.1.1-1

Páginas 7 a 33

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados:

Identificação de limitações ou vieses:



A REVOLUÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS INTRODUÇÃO DE ANTI-TNF ALFA NO
TRATAMENTO PARA DOENÇA DE CROHN

DOI: [10.29327/216797.1.1-1](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-1)

Páginas 7 a 33



Artigo

ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

AGING: CHANGES IN THE GASTROINTESTINAL SYSTEM

Vanusa Ana de Abreu¹

Macerlane de Lira Silva²

Talina Carla da Silva³

Elisangela Vilar de Assis⁴

Rita de Cássia Pereira Santos⁵

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO - O estudo objetiva descrever as principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica, com natureza de pesquisa básica e objetivo exploratório, com procedimento bibliográfico, que será realizado com o intuito de ampliar o conhecimento referente às publicações relacionadas à temática “as alterações do sistema

¹ Graduada em Enfermagem e Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria;

² Docente da Faculdade Santa Maria. Enfermeiro. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos;

³ Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

⁴ Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

⁶ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

gastrointestinal no processo de envelhecimento” na base de dados Pubmed no período de 2014 a 2019. Com relação aos resultados, a pesquisa teve um total de 10 artigos científicos, dos quais três foram publicados nos anos de 2015, 2017 e 2018, cada, e um em 2016. Alguns trabalhos possuem linhas de pesquisa comuns entre si. Em relação aos autores e tipo de estudo, observa-se que os autores não publicaram mais de um artigo envolvendo a mesma temática e que os estudos brasileiros apresentaram predominância da abordagem descritiva e qualitativa, o que não aconteceu com os estudos publicados internacionalmente, que não mostraram preferência específica para uma mesma abordagem. A discussão salienta dois pontos importantes: o primeiro, as principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento; e o segundo aborda a importância de medidas preventivas quanto aos hábitos alimentares na saúde do idoso. Conclui-se que o baixo consumo de vitamina B12 por idosos é identificado como um fator de risco, que levando a um estado nutricional deficitário, o que, por sua vez, pode levar os indivíduos à possibilidade de danos à saúde, expondo pessoas de idade avançada a uma maior chance de desenvolverem doenças carenciais. Assim, é necessário que haja uma explicação por meio de uma abordagem acolhedora e cuidadosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Sistema gastrointestinal.

ABSTRACT - The study aims to describe the main changes in the gastrointestinal system in the aging process. This is an integrative literature review study, with the nature of basic research and exploratory objective, with bibliographic procedure, which will be carried out with aiming to expand the knowledge regarding publications related to the theme “changes in the gastrointestinal system in the process aging” on the Pubmed database from 2014 to 2019. Regarding the results, the research had a total of 10 scientific articles, of which three were published in the years 2015, 2017 and 2018, each, and one in 2016. Some works have common research lines. Regarding the authors and type of study, the authors did not publish more than one article involving the same theme and Brazilian studies showed a predominance of the descriptive and qualitative approach, which did not happen with studies published internationally, which did not show specific preference for the same approach. The discussion highlights two important points: the first, the main changes in the gastrointestinal system in the aging process; and the second addresses the



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

importance of preventive measures regarding eating habits in the health of the elderly. The low consumption of vitamin B12 by the elderly constitutes a risk factor, leading to a nutritional deficit, which, in turn, can lead individuals to the possibility of damage to health, exposing elderly people to greater chance of developing deficiency diseases. Thus, there needs to be an explanation through careful embracement and approach.

Keywords: Aging; Aged; Gastrointestinal system.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade largamente conhecida nos países desenvolvidos, e encontra-se como processo crescente nos países em desenvolvimento. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), a expectativa de vida, no Brasil, aumentou aproximadamente três anos em uma década, passando a ser de 73,1 anos, fato que produz, como consequência, o grande aumento de pessoas com dependência (GARCES et al., 2017).

No Brasil, a situação das pessoas idosas vem melhorando nos últimos anos. Entretanto, ainda persistem o preconceito e a discriminação para com elas, pois observa-se que algumas vivem isoladas da sociedade, privando-se dos direitos que toda pessoa humana tem. O processo de exclusão social dos idosos é tão arcaico quanto o processo de socialização do homem.

Atualmente, constata-se que a sociedade avança tecnologicamente e, principalmente, no âmbito de saneamento básico, fato este que favorece o tratamento e a prevenção de doenças. O processo de envelhecimento natural leva o organismo a suportar adaptações deletérias em todos os sistemas, comprometendo a independência e a qualidade de vida do indivíduo.

O envelhecimento ocasiona doenças crônico-degenerativas, como, por exemplo, a demência (LEMOS et al., 2014), sobretudo a doença de Alzheimer, predominante em 10% da população com mais de 65 anos, sendo que, aos 85 anos ou mais, esta taxa sobe para 47,2%.

Garces et al. (2017) explicam que existem poucos profissionais de saúde especializados para o cuidado do idoso, destacando-se que a maioria encontra-se inserida



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

em um sistema mal equipado e incapaz de suprir a demanda multifacetada do paciente desta faixa etária.

Por essa razão, para haver uma sincronização entre a realidade demográfico-epidemiológica e o sistema de saúde em médio prazo, será necessário definir indicadores de saúde apropriados para identificar idosos de alto risco e guiar ações concentradas de promoção de saúde e manutenção da capacidade funcional, possuindo um significado prático de atenção à saúde e uma relação de custo-benefício admissível para os administradores dos escassos recursos designados a esta área (BARCA, 2014).

Um destes indicadores refere-se à promoção de qualidade de vida do idoso. Com toda essa modificação do padrão populacional, passa a ser necessária a investigação de eventos que interfiram na saúde, bem-estar e qualidade de vida do idoso, como as quedas, comuns e, possivelmente, incapacitantes. Sabe-se que há uma alta incidência das quedas em idosos em países ocidentais, incluindo o Brasil, 30%, e um pouco menos em países orientais, 15% (LEMOS et al., 2014).

No envelhecimento, a interdependência contraída na idade madura encontra-se em perigo pelos desgastes físicos e problemas psiquiátricos corriqueiros em idosos. Dessa forma, o idoso irá se deparar com diversos problemas no desempenho de tarefas do dia a dia, o que acarreta na perda da autonomia pelo indivíduo, que se torna dependente de outros indivíduos para tudo ou quase tudo. Estes entraves não podem ser prevenidos e nem relacionados à idade, ao gênero ou à classe social, e, assim, todo e qualquer indivíduo está sujeito aos processos do envelhecimento. O que poderá ser abrandado é o grau de comprometimento e quando este aparecerá (LOBO et al., 2017).

Nesse sentido, a justificativa deste trabalho está na necessidade de se compreender as alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento, uma vez que poderá contribuir de forma positiva para uma maior desmistificação do paciente idoso, sanando possíveis dúvidas e auxiliando em uma visão ampla para a prestação de atendimento de urgência e emergência, ou mesmo na análise do quadro clínico, influenciando, assim, toda a sociedade.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica, com natureza de pesquisa básica e objetivo exploratório com procedimento bibliográfico. A revisão integrativa é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFARADO, 2014).

Trata-se de uma pesquisa integrativa e bibliométrica, que será realizada com o intuito de ampliar o conhecimento referente às publicações relacionadas à temática “as alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento” na base de dados Pubmed no período de 2014 a 2019.

Esse método permite a inclusão simultânea de pesquisas qualitativas e quantitativas, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade de finalidades desse método proporciona como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde (ERCOLE; MELO; ALCOFARADO, 2014).

Um estudo de Revisão Integrativa de Literatura é realizado de acordo com os seis passos operacionais: identificação do problema; elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta em bases científicas; seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados (MINAYO, 2014).

Na fase de identificação do problema, o pesquisador seleciona e define o problema que irá guiar seu estudo. A etapa de elaboração da pergunta norteadora é a mais importante, uma vez que determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada trabalho selecionado. Esta fase deve ser elaborada de forma clara e específica, e deve relacionar-se com um raciocínio teórico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

O estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão deve ser feito em concordância com a questão norteadora, considerando os participantes, a intervenção e os resultados de interesse. A coleta nas bases de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando buscas em bases de dados eletrônicas, busca manual em periódicos, referências descritas nos estudos selecionados, contato com pesquisadores e utilização de material não-publicado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A seleção dos artigos leva em conta a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que sejam extraídos todos os dados relevantes, minimizando o risco de erros de transcrição, garantindo a precisão na checagem das informações e servindo como registro (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A análise e a interpretação de dados requerem uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A experiência clínica do pesquisador contribui na apuração da validade dos métodos e dos resultados, além de auxiliar na determinação de sua utilidade na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa integrativa, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método de pesquisa utilizado na prática, baseado em evidência que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Este método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento investigado.

De acordo com Alan Poter (2007), a pesquisa bibliométrica busca publicações, palavras, citações, referências citadas, co-citações, frases e autorias para quantificar e realizar conexões entre os temas pesquisados, relacionando os autores e suas instituições.

Nesse contexto, os estudos métricos da informação que se utilizam de técnicas/indicadores bibliométricos são recursos ideais para representar os aspectos quantitativos da produção científica. Assim, esta técnica foi escolhida devido aos indicadores bibliométricos serem aplicados para medir e compor um mapa do campo científico do atendimento pré-hospitalar.

Este estudo possui abordagem quantitativa e qualitativa, tendo em vista que procurou quantificar algumas variáveis referentes à produção científica sobre a importância do atendimento pré-hospitalar para paciente politraumatizado no Brasil e analisar o conteúdo das publicações que apresentem representatividade na temática.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A pesquisa quantitativa, de acordo com Fonseca (2002), recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, dentre outros, tendo em vista que a realidade é compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

Para realizar a pesquisa, três passos foram seguidos conforme a proposta de Santos et al. (2013). O primeiro passo foi a escolha da base de dados e os critérios a serem utilizados para a coleta; posteriormente, foi realizada a coleta dos dados e, por fim, no terceiro passo, a representação e análise dos dados.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente, estudos publicados no recorte temporal de 2014 a 2019, escritos nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se: estudos em formatos de editoriais, dissertações, teses, comentários e artigos científicos.

O presente estudo não possuiu a necessidade da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que manipula dados de livre acesso, não se tratando, portanto, de documentos que requeiram sigilo ético. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de resultados de pesquisas primárias, sejam elas quantitativas ou qualitativas, relacionadas ao tema proposto, e mediada pela análise descritiva destas. Para efetivação da pesquisa, utilizaram-se as seguintes etapas: formulação da pergunta, busca nas bases de dados, apresentação tabular dos resultados para análise e interpretação dos dados (GALVÃO, 2010).

Os artigos foram selecionados inicialmente sob a forma de resumos, sendo que, posteriormente, foram analisados na íntegra. Após a avaliação inicial, os artigos foram comparados entre si, na procura de critérios de semelhança e diferenças. Dessa forma, os artigos selecionados demonstrarão as alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento.

Para auxiliar na análise dos dados, foi elaborado um quadro sinóptico contendo os seguintes itens: identificação do artigo, objetivo, desenho metodológico, tamanho e tipo de amostra de cada artigo, as principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento, a importância de medidas preventivas quanto aos hábitos alimentares na saúde do idoso; a necessidade de capacitação dos profissionais para atuação no atendimento ao idoso.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Para análise do material selecionado, os estudos foram avaliados em quatro etapas: leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Na leitura exploratória, a intenção foi buscar o conhecimento dos textos na sua totalidade. Na leitura seletiva, método, resultados, discussão e conclusões foram lidos minuciosamente. Na leitura analítica, as informações encontradas foram ordenadas de forma a identificar as principais ideias dos artigos. Por fim, na leitura interpretativa, foram estabelecidas relações entre o conteúdo das publicações, agrupando-os (GIL, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo foram analisados conforme os artigos selecionados. Para melhor analisar os dados, e atender aos objetivos desse estudo, dividiu-se o trabalho em duas partes. Inicialmente foram abordadas as principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento, a importância de medidas preventivas quanto aos hábitos alimentares na saúde do idoso e a necessidade de impulsionar os profissionais quanto à necessidade de capacitação para atuação no atendimento ao idoso. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da seleção final de dez artigos, conforme os critérios de inclusão. A Figura 1 apresenta a estratégia utilizada para a identificação e seleção de artigos que compõem a amostra deste estudo.



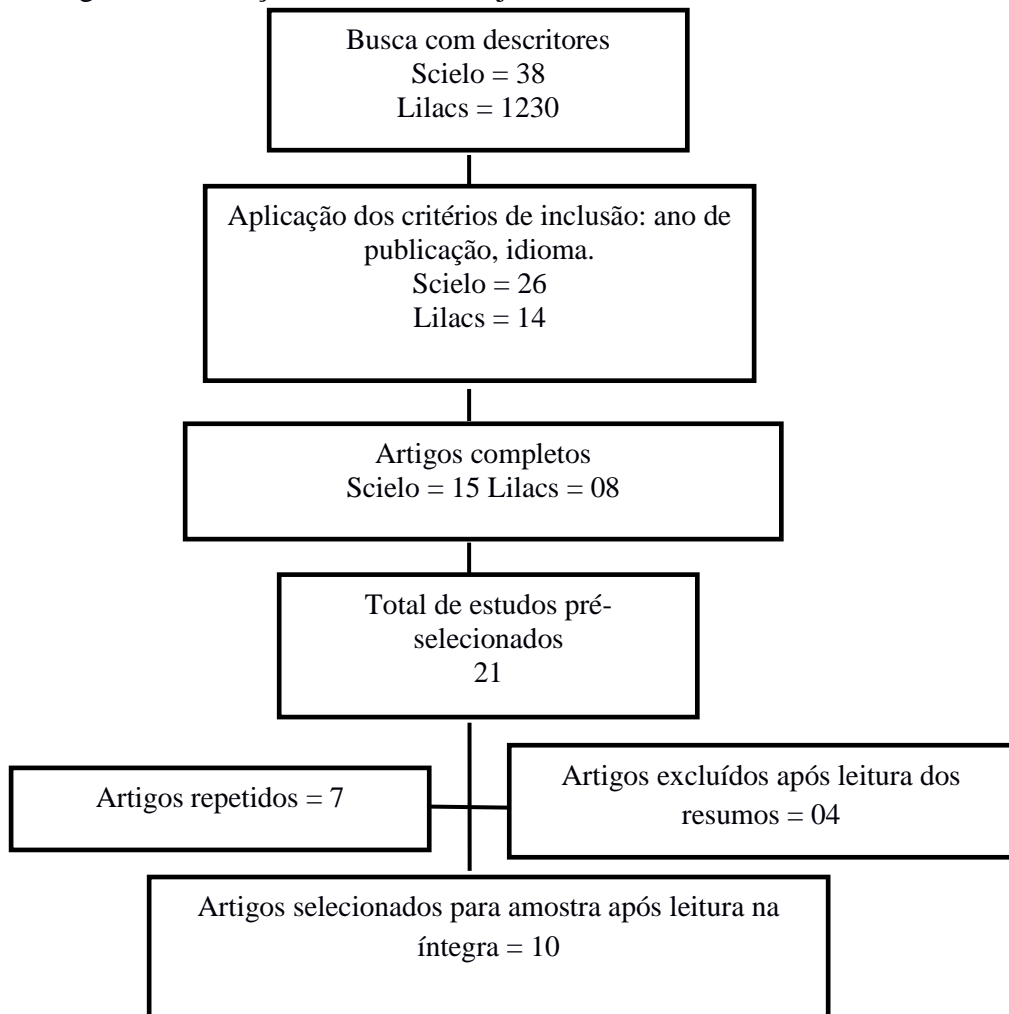
ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Artigo

Figura 1: Fluxograma da seleção da amostra. Cajazeiras, PB, Brasil, 2019.



Fonte: Fonte da pesquisa, 2019.

Após a avaliação inicial, os artigos foram comparados entre si, na procura de critérios de semelhança e diferenças. Dessa forma, os artigos selecionados demonstraram



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

as principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento, a importância de medidas preventivas quanto aos hábitos alimentares na saúde do idoso e a necessidade de impulsionar os profissionais quanto à necessidade de capacitação para atuação no atendimento ao idoso.

Para a análise dos estudos, procedeu-se à descrição destes, considerando: ano de publicação e periódico. A distribuição dos dez artigos selecionados de acordo com o ano de publicação foi a seguinte: três artigos publicado nos anos de 2015, um em 2016, três em 2017 e 2018, cada, conforme apresentado no quadro 1.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56



Artigo

Quadro 1 - Distribuição dos artigos que abordam as principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento, segundo o ano de publicação, base de dados - Brasil - 2014 a 2019.

Estudo	Autor	Título	Ano
E1	PENNINX B., et al.	<i>Anemia is associated with disability and decreased physical performance and muscle strength in the elderly.</i>	2018
E2	ALBUQUERQUE, S.; M. de.	Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso: uma revisão integrativa.	2018
E3	SOARES, B. K. D.	Implicações na deficiência de vitamina b12 no envelhecimento	2018
E4	GARCES, S. B. B. et al.	Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer.	2017
E5	SILVA.A. P. M. da	Alterações fisiológicas no trato gastrointestinal do idoso que interferem no estado nutricional.	2017
E6	SILVA, J. J. S. da; MEDEIROS, J. B.	Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição: um relato de experiência	2017
E7	RAMOS, A. T.	Fatores determinantes da anemia carencial no idoso.	2016
E8	CORDEIRO, L. P.; MEDEIROS, M. H. de S.; SOUSA, L. S.; GAMA, J. S. da F. A.	Alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento: revisão da literatura	2015
E9	COSTA, M. S. T. da.	O Envelhecimento Demográfico e a Hemorragia Gastrointestinal.	2015
E10	HOLMES, E. S.; MEDEIROS, J. B.; CARVALHO, G. D. A. de; ALBUQUERQUE, S. G. E. de.	Alimentação saudável para longevidade e prevenção de doenças: relato de experiência.	2015

Fonte: Fonte da pesquisa, 2019.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No quadro 2, apresenta-se a distribuição dos artigos selecionados segundo autores e tipo de estudo. Em relação aos autores e tipo de estudo, observa-se que os autores não publicaram mais de um artigo envolvendo a mesma temática e que os estudos brasileiros apresentaram predominância da abordagem descritiva e qualitativa, o que não aconteceu com os estudos publicados internacionalmente, que não mostraram preferência específica para uma mesma abordagem.

Não foi possível identificar o periódico que mais publicou sobre a temática tanto a nível nacional, como internacional. Ao analisar os quadros, pode-se observar que alguns trabalhos possuem linhas de pesquisa comuns entre si, e, considerando seus eixos temáticos, foram criadas duas categorias: principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento e a importância de medidas preventivas quanto aos hábitos alimentares na saúde do idoso.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Artigo

Quadro 2 - Distribuição dos artigos selecionados, segundo autores e tipo de estudo - Brasil - 2014 a 2019.

Estudo	Tipo de estudo	Fonte de publicação	País
E1	Descritivo qualitativo	AmGeriatrSoc	EUA
E2	Descritivo qualitativo	Riufcg	Brasil
E3	Descritivo qualitativo	Uniceub	Brasil
E4	Transversal descritivo	Rev. bras. geriatr. gerontol.	Brasil
E5	Introspecção longitudinal	Rev. Fac. Anhanguera de Guarulhos	Brasil
E6	Descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa	Anais CIEH	Brasil
E7	Retrospectivo-descritivo	Repositório	Brasil
E8	Descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	Anais CIEH	Brasil
E9	Descritivo, retrospectivo, documental	Semanticsholar	Brasil
E10	Descritiva, de coorte prospectiva, com delineamento longitudinal e abordagem quantitativa	Anais CIEH	Brasil

Fonte: Fonte da pesquisa, 2019.

A) Principais alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento

O envelhecimento fisiológico compreende uma série de alterações nas funções orgânicas e mentais devido aos efeitos da idade avançada no organismo, perdendo, assim, a capacidade de manter o equilíbrio do corpo e, com isso, todas as funções fisiológicas começam a declinar. Tais alterações têm por característica principal a diminuição evoluída da reserva funcional. O organismo de um idoso em condições normais poderá sobreviver adequadamente quando sofre situações de estresse físico, emocional, entre outros, mas pode apresentar dificuldade em manter a homeostase e, assim, manifestar sobrecarga emocional, a qual pode levar a processos patológicos (ALBUQUERQUE, 2018). Doenças e distúrbios na funcionalidade dos órgãos não são fatores que se podem



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

impedir, ocorre, naturalmente com o decorrer dos anos. Existem vários fatores que fazem parte do envelhecimento que acabam resultando em vários graus de declínio na eficiência e na sua funcionalidade: fatores socioeconômicos, genética, doenças e de estilo de vida, os quais determinam como será o processo de envelhecimento de um indivíduo (GARCES et al., 2017). Alguns distúrbios no aparelho digestivo podem estar relacionados com a idade. Mudanças no aparelho digestivo podem afetar a absorção dos nutrientes que são ingeridos por uma pessoa (HOLMES et al., 2012).

Apesar de ser um processo natural, o envelhecimento submete o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e nutrição do idoso. Além dos condicionantes específicos do próprio envelhecimento, existem outros fatores que podem interferir no estado nutricional dessa população, tais como: situação social (pobreza, isolamento social), alterações psicológicas (demência, depressão), condição de saúde (doenças crônicas, disfagia, polifarmácia, alterações na mastigação, perda da capacidade funcional e autonomia), entre outros (SILVA, 2017). Dessa forma, o idoso torna-se, do ponto de vista nutricional, vulnerável, pois os fatores acima descritos podem estar associados ao menor consumo alimentar.

Cordeiro et al. (2015) destacam que é possível perceber e identificar as principais alterações que acompanham o processo de envelhecimento, bem como o entendimento das consequências que essas mudanças acarretam na nutrição do paciente idoso. Alguns fatores influenciam na qualidade de vida de idosos, incluindo os que afetam a ingestão alimentar, sendo considerados como facilitadores para ocorrência de má nutrição no idoso (COSTA, 2015).

O sistema digestivo, com a senescência, fica fortemente comprometido, com alterações que diminuem os processos mecânicos e químicos da ingestão, digestão e absorção ocasionando problemas absorptivos, saciedade precoce, hipocloridria, deficiência na absorção de macro e micronutrientes e constipação intestinal (SILVA; MEDEIROS, 2017). Alterações no funcionamento do aparelho digestivo, diminuição da acuidade dos órgãos dos sentidos, alterações na capacidade mastigatória, no fluxo salivar e na integridade da mucosa da boca também são fatores que podem influenciar a alimentação do idoso. Para Penninx et al. (2018), os fatores fisiológicos podem limitar a ingestão alimentar, ocasionando a deficiência de vitaminas e minerais, e, de forma crônica, podendo causar até desnutrição.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

Num estudo realizado por Silva (2017), constatou-se que, com o envelhecimento, diversos processos envolvendo as alterações nas células e nos tecidos resultam em perdas funcionais dos órgãos, alterações do apetite e problemas no sistema digestório, deixando essa população mais vulnerável às carências de nutrientes, levando-os ao estado de desnutrição, também podendo culminar em outras patologias que causem risco à saúde. Cabe ressaltar que esses processos decorrentes do desgaste natural da vida fazem com que inadequações do consumo alimentar sejam comuns nesta faixa etária (SOARES, 2018). Por possuírem maior dependência de terceiros para obterem o fornecimento e a preparação de alimentos, pessoas com idade mais avançada, muitas vezes, sofrem com a negligência de uma dieta que possua os nutrientes necessários para mantê-las saudáveis (SILVA, 2017). Assim, há necessidade de maior vigilância no cumprimento das recomendações nutricionais propostas para idosos (COSTA, 2015).

Após a absorção da vitamina B12, grande parte da cobalamina é armazenada no fígado, sendo ampla a reserva de vitamina B12 no organismo. Entretanto, quando sua capacidade de absorção é interrompida, todo o estoque é consumido sem que ocorra a reposição. Assim, suas manifestações apresentam características sutis, podendo levar de 5 a 10 anos para o aparecimento de carência desta. Por este motivo, é tão incidente a deficiência em pacientes idosos (ALBUQUERQUE, 2018).

A deglutição é o ato de conduzir o alimento da cavidade oral até o estômago de maneira que não entre nas vias respiratórias. Para que ocorra de forma eficaz é necessário que as estruturas da boca, faringe e esôfago estejam integradas, trabalhem em conjunto e em curta duração. Esse processo pode ser dividido em fases: oral, preparatória, faríngea e esofágica (SOARES, 2018).

Devido ao envelhecimento, no mecanismo de deglutição, a população idosa apresenta uma maior chance de desenvolver disfagia, que pode ser provocada por redução da sensibilidade orofacial, diminuição dos movimentos orais, perdas dentárias e uso de próteses (COSTA, 2015). As mudanças fisiológicas resultantes do envelhecimento na deglutição são de grande risco para o desenvolvimento de disfagia (GARCES et al., 2017). O termo disfagia é utilizado quando existe uma dificuldade em deglutir os alimentos (do grego *dys* = dificuldade e *phagien* = comer). Esse processo envolve desde a introdução do alimento na boca até sua chegada no estômago, resultando em uma ingestão e absorção de alimentos de forma inadequada, podendo ocasionar uma desnutrição e deficiências nutricionais (PENNINX et al., 2018).



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56



Artigo

Cordeiro et al. (2015), destaca que os distúrbios nutricionais são os problemas clínicos que mais afetam os idosos, considerando que a desnutrição proteico-calórica é causada por vários fatores, que ocasionam a deficiência de um ou mais nutrientes essenciais. A desnutrição proteico-calórica aumenta a susceptibilidade a infecções, eleva o risco para comorbidades, diminuindo a qualidade de vida. Segundo Penninx et al. (2018), a carência de micronutrientes importantes no envelhecimento prejudica a resposta imunológica, tornando os indivíduos mais susceptível a infecções e inflamações.

Alguns fatores também podem estar relacionados ao desenvolvimento de desnutrição no idoso como, menor acesso ao alimento devido a causas físicas, sequelas de acidente vascular, uso de medicações que causam inapetência, depressão e desordens na mastigação causadas por próteses mal adaptadas (SOARES, 2018).

Silva (2017), em seu estudo, identificou que indivíduos que fazem uso de dentaduras tem sua capacidade mastigatória de 75 a 85% com menos eficiência do que aqueles com dentes naturais, interferindo na ingestão de carnes, frutas e verduras. Ainda segundo ele, idosos que fazem uso de próteses totais tendem a preferir alimentos de fácil mastigação, pobres em vitaminas e minerais acarretando um consumo inadequado.

Em contrapartida, um estudo realizado por Albuquerque (2018), a prevalência de indivíduos que relatam não ter dificuldade na deglutição foi de 64,1%. Cardoso et al. (2014), também em seu estudo, encontraram uma prevalência maior para aqueles que não sentiram nenhuma alteração, 65,2%, e afirmaram que, apesar de os idosos não apresentarem queixas específicas, há alteração na rotina alimentar, o que mascara o problema.

Ao analisar a capacidade mastigatória, Penninx et al. (2018), em sua pesquisa, encontraram uma porcentagem de 58% para idosos com déficits nutricionais. Isso se explica pelo fato de que, no processo mastigatório deficiente, os idosos tendem a escolher alimentos de fácil mastigação e deglutição, muitas vezes, sem quantidades de nutrientes suficientes para suprir suas necessidades. O mesmo foi evidenciado por Soares (2018), que relacionou os problemas de deglutição com a alta porcentagem encontrada para idosos desnutridos, um total de 70%. Em contrapartida, Silva (2017) encontrou uma prevalência menor, 15%, como baixo peso.

No esôfago, ocorre uma diminuição da pressão no esfíncter esofágico superior, gerando alterações no relaxamento dessa estrutura proporcionado pela deglutição. Ocorre um enfraquecimento da musculatura abdominal, fazendo com que a ação da presa dessa



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

estrutura esteja diminuída no esfíncter esofágico inferior, permitindo maior incidência de refluxo gastroesofágico inferior e hérnia de hiato (SILVA; MEDEIROS, 2017). No estômago, ocorre um aumento do tempo de esvaziamento gástrico (principalmente para líquidos), podendo prejudicar a absorção. Com a diminuição intensa da secreção ácida do estômago, pode acontecer uma manifestação inicial de gastrite atrófica, sendo que essa redução da secreção ácida não é observada em idosos saudáveis. Reduções leves a moderadas podem ocorrer devido ao envelhecimento, podendo ter como consequências crescimento bacteriano no trato proximal do intestino, causando má absorção gastrointestinal. Ocorre também uma diminuição do ácido clorídrico basal e estimulada, atrapalhando o processo digestivo principalmente em pacientes com gastrite atrófica preexistente, gerando ainda, uma diminuição da pepsina e do fator intrínseco responsável pela absorção da vitamina B12. Percebe-se também na mucosa gástrica uma diminuição de fluxo sanguíneo, bem como uma diminuição na produção de prostaglandinas, quedas nos níveis de bicarbonato, sódio. A inflamação crônica da mucosa gástrica pode afetar a expressão de peptídeos da saciedade gástrica, como a leptina ou a grelina, podendo levar ao aumento do apetite e ganho de peso (GARCES et al., 2017).

A principal alteração no fígado ocorre devido aos danos causados pelo uso de substâncias químicas, ocorre uma diminuição do fluxo sanguíneo hepático, diminuição de resistência hepática à situação de estresse e menor capacidade de metabolização hepática através de processos bioquímicos de oxidação, redução e hidrólise. O acúmulo de alguns macronutrientes que foram excretados com o decorrer do tempo leva à modificação da coloração do órgão, tornando a coloração amarronzada (SOARES, 2018). Na vesícula biliar, ocorre uma diminuição na produção de ácidos biliares que, em menores concentrações, dificultam a degradação do colesterol, fazendo com que ocorra um acúmulo em compartimento intravascular, contribuindo para o aparecimento de cálculos biliares e aterosclerose (SILVA, 2017).

No intestino delgado, ocorre uma diminuição de absorção em determinados nutrientes, predispondo o paciente a situações de diarreia e diminuição da massa óssea. A diarreia pode ser causada pelo excesso de bactérias associada à má alimentação, diverticulite, diabetes mellitus e hipocloridria, e pode levar a um processo de má absorção de vitamina K e vitamina B6, ferro e folatos. A diminuição da massa óssea está relacionada com a resistência à ação do hormônio precursor da vitamina D e, consequentemente, a uma diminuição na absorção da vitamina D e do cálcio. No intestino



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

grosso, ocorre diminuição de percepção de distensão anorectal, levando a maior risco de constipação, mesmo não ocorrendo alterações na motilidade, complacência e tônus retal. Ocorre maior risco de incontinência fecal, principalmente por impactação fecal, distúrbios neurológicos e uso de laxantes (ALBUQUERQUE, 2018).

A manutenção de um estado nutricional adequado e uma alimentação saudável e equilibrada estão associadas a um processo de envelhecimento saudável. O processo de envelhecimento pode vir cercado de mudanças que podem alterar a ingestão de alimentos e levando a uma deficiência de nutrientes e até uma desnutrição (SOARES, 2018).

As alterações fisiológicas do envelhecimento interferem diretamente no apetite, consumo e absorção dos alimentos. As principais causas das alterações fisiológicas que podem levar o idoso a uma desnutrição são a gastrite atrófica, diminuição do ácido do estômago e diminuição do fator intrínseco, fibrose, esvaziamento gástrico prolongado, atrofia das glândulas salivares e papilas gustativas, perda de dentes, diminuição da sede e da saliva, capacidade motora, absorção e motilidade gastrointestinal e absorção de micronutrientes, dificuldade de mastigação e deglutição, outros fatores que interferem na alimentação do idoso e as condições socioeconômicas, fatores psicossociais, interação entre medicamentos e alimentos, consumo de drogas e álcool, isolamento familiar e social (SILVA; MEDEIROS, 2017).

As relações entre a nutrição e saúde estão intimamente ligadas e remetem a um estilo de vida saudável e uma alimentação equilibrada que inclua a possibilidade de se manter ativo e independente, assim garantindo uma alimentação satisfatória, contribuindo para uma qualidade de vida equilibrada mantendo a integridade mental, emocional e social. Ao se investigar a qualidade de vida relacionada à saúde em suas várias dimensões, é possível identificar os principais aspectos a serem considerados relacionados a peculiaridade de saúde e vida do idoso, permitindo assim implementação de proposta de intervenção (COSTA, 2015). A educação em saúde tem em vista capacitar os indivíduos a agir diante da realidade cotidiana existem a necessidade desses profissionais da saúde a conhecer os valores individuais e coletivos da comunidade, para definirem as estratégias que precisam estar envolvidas no processo de ensino. Apesar de ser indiscutível o declínio das funções fisiológicas e psicológicas, o idoso tem condições de adquirir habilidades e potencialidades tornando relevante a realização de um processo de educação nutricional para a população (CORDEIRO et al., 2015).



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56



Artigo

B) Importância de medidas preventivas quanto aos hábitos alimentares na saúde do idoso

Fazer refeições de maneira irregular tem sido associado ao aumento de fatores de risco cardiovascular em idosos. O maior fracionamento das refeições é uma importante medida de prevenção e controle de DCV. Contudo, o mínimo recomendado de cinco refeições por dia pelo Manual da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde não era realizado pela maioria dos idosos entrevistados. Isso demanda para os profissionais de saúde um maior enfoque no fracionamento de refeições dos idosos. Observou-se, também, que o fracionamento das refeições foi associado de forma significativa com maior frequência de consumo diário de frutas, sendo o mesmo encontrado por Cordeiro et al. (2015). Provavelmente, os idosos que fracionam melhor suas refeições possuem também melhores hábitos alimentares.

O efeito da diminuição da ingestão de sódio no controle da hipertensão e na diminuição do risco de eventos cardiovasculares tende a ser ainda maior em idosos e hipertensos. Em estudo, a elevada prevalência de consumo de temperos industrializados e embutidos indicam um excesso na ingestão de sódio, mesmo que somente 5,2% referiram adicionar sal às refeições prontas. A implementação de políticas para redução do sódio nos alimentos é considerada uma das estratégias mais seguras e rentáveis na redução do risco de DCV. Além disso, a elevada prevalência de consumo desses alimentos reforça a necessidade de orientações nutricionais direcionadas a essa população, uma vez que a falta de conhecimento e informação sobre a composição nutricional dos alimentos também pode determinar um excesso no consumo (SILVA, 2017).

Hábitos alimentares saudáveis na prevenção de doenças cardiovasculares segundo variáveis socioeconômicas, características de saúde, uso de serviços de saúde e práticas alimentares. O que pode ser justificado pela homogeneidade da amostra quanto aos aspectos socioeconômicos e culturais. Contudo, maiores prevalências de uso de gordura vegetal e preparação de carnes assadas, cozidas ou grelhadas foram observadas entre os que já haviam consultado com nutricionista, evidenciando que as intervenções na atenção primária à saúde (APS) auxiliam na adoção de melhores hábitos alimentares pelos idosos hipertensos. Na Polônia, as mortes por DCV diminuíram 26% após uma redução substancial do consumo de gorduras animais e aumento do consumo de óleos vegetais e



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

frutas. Experiências semelhantes também foram observadas em outros países (SOARES, 2018).

Por outro lado, o consumo regular de frutas e hortaliças teve uma elevada prevalência entre os entrevistados, semelhante ao encontrado entre idosos de Pelotas (RS). No entanto, essa observação é limitada, uma vez que não foram avaliadas as quantidades diárias ingeridas e nem a variedade, fatores esses diretamente associados à diminuição do risco de DCV. Também se observou que o consumo diário de frutas e hortaliças foi associado a fatores socioeconômicos, o mesmo encontrado em idosos de baixa renda residentes na cidade de São Paulo. O aumento do consumo de frutas e hortaliças é uma das metas do Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das DCNT no Brasil. Portanto, uma das maneiras de aumentar o consumo desses alimentos é reduzindo seus preços e facilitando seu acesso. Outra medida é o incentivo ao cultivo de pomares e hortas nas residências dos idosos (SILVA, MEDEIROS, 2017).

Os cereais integrais também possuem estreita ligação com a prevenção de DCV e sua ingestão deve ser estimulada, contudo, o consumo de pão integral foi pouco referido entre os idosos entrevistados. O motivo ser saudável para escolha dos alimentos está entre os fatores que contribuíram para a maior prevalência no consumo de pão integral. No entanto, entre os que referiram como motivação para aquisição dos alimentos o hábito, foi observada menor frequência de consumo desse alimento. Portanto, o não consumo de pão integral pela maioria dos idosos hipertensos pode ser em parte justificado pela falta do hábito. Por conta disso, a promoção de oficinas que apresentem esses produtos, que trabalhem com formas de preparo e degustação, podem ser alternativas eficientes para familiarização e estímulo ao consumo (COSTA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O baixo consumo de vitamina B12 em idosos é identificado como um fator de risco, levando a um estado nutricional deficitário. Vários são os elementos que envolvem este fator, sendo os principais advindos da mastigação, deglutição, falta de apetite e problemas no sistema digestório. Em contrapartida, uma nutrição deficitária pode levar os indivíduos a aumentar a possibilidade de ocasionar danos à saúde, expondo pessoas de idade avançada a uma maior chance de desenvolverem doenças carenciais.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

As tentativas de mudanças de hábitos alimentares em idosos nem sempre são bem sucedidas: quando se trata de mudar os hábitos prazerosos da alimentação, ocorre uma rejeição, e, por isso, é necessário que haja uma explicação por meio de uma abordagem acolhedora e cuidadosa. Para o idoso, a motivação para a mudança de seus hábitos alimentares nesse estágio da vida deve ser bastante forte, mudanças essas que nem sempre agradam o paladar, mas são necessárias para uma qualidade de vida desse idoso.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. M. **Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso: uma revisão integrativa.** 2018. 55p. Monografia [Graduação]. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, 2018.

BARCA, M. L. Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 93-99, 2014.

CORDEIRO, L. P.; MEDEIROS, M. H. de S.; SOUSA, L. S.; GAMA, J. S. da F. A. **Alterações do sistema gastrointestinal no processo de envelhecimento: revisão da literatura.** Anais CIEH, v. 2, n.1, 2015.

COSTA, M. S. T. **O Envelhecimento Demográfico e a Hemorragia Gastrointestinal.** 2015. 41p. Dissertação [Mestrado]. Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar. Porto, 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81912/2/37632.pdf>>. Acesso em: 09/10/2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n. 1, p.1-260, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: [10.29327/216797.1.1-2](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-2)

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. *In*: FRANCO L. J.; PASSOS, A. D. C.[org]. **Fundamentos de epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2010.

GARCES, S. B. B.; KRUG, M. R.; HANSEN, D.; BRUNELLI, A. V.; COSTA, F. T. L.; ROSA, C. B.; BIANCHI, P. D.; MATTOS, C. M. Z.; SEIBEL, R. Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n2/16.pdf>>. Acesso em: 10/10/2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLMES, E. S.; MEDEIROS, J. B.; Carvalho, G. D. A.; Albuquerque, S. G. E. **Alimentação saudável para longevidade e prevenção de doenças**: relato de experiência. IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Anais CIEH, v. 2, n.1, 2015.

LEMOS, N. D.; GAZZOLA, J. M.; RAMOS, L. R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Saúde soc.**, v. 15, n. 3, p. 170-179, set/dez., 2014.

LOBO, F. J. G. Análise psicossocial da violência contra idosos. **PsicolReflexCrít[Internet]**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n1/20.pdf>>. Acesso em: 04/05/2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez., 2008.

PENNINX, B.W.; PAHOR, H.; CESARI, H.; CORSI, A.M.; WOODMAN, R.C.; BANDINELLI, S; GURALNIK, J.M.; FERRUCCI, L. Anemia is associated with disability and decreased physical performance and muscle strength in the elderly. **J Am Ger Soc.**, v. 52, p. 719-724, 2018.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: 10.29327/216797.1.1-2

Páginas 34 a 56

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MINAYO, M. C. de S. [org.]. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. *In*: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. [Org.]. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PORTER, A. L. How tech mining can enhance R&D management. **Research Technology Management**, v. 50, n. 2, 2007.

RAMOS, A. T. **Fatores determinantes da anemia carencial no idoso**. 2016. 44p. Monografia [Graduação]. Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira, 2016. Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/123456789/129>>. Acesso em: 18/10/2019.

SILVA, A. P. M. **Alterações fisiológicas no trato gastrointestinal do idoso que interferem no estado nutricional**. Faculdade Anhanguera de Guarulhos. 2017.

SILVA, J. J. S.; MEDEIROS, J. B. **Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição**: um relato de experiência. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Anais CIEH, v. 2, n.1, 2017.

SOARES, B. K. D. **Implicações na deficiência de vitamina b12 no envelhecimento**. 2018. 13p. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12642/1/21503140.pdf>>. Acesso em: 20/10/2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.



ENVELHECIMENTO: ALTERAÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

DOI: 10.29327/216797.1.1-2

Páginas 34 a 56



Artigo

**PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS
DESAFIOS**

FIRST AID AT SCHOOL: NEED VERSUS CHALLENGES

Janete Martins Almeida¹

Daiana Brito Almeida¹

Geane Silva Oliveira²

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros³

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴

RESUMO - A escola caracteriza-se como um dos locais em que podem acontecer diversos casos de urgências e emergências, pois a maioria dos alunos passa até 8h no ambiente escolar. Com essa realidade, os profissionais da educação, sejam eles professores, preceptores e colaboradores têm um papel muito importante quando se trata de primeiros socorros, onde as técnicas utilizadas no primeiro atendimento são de cunho prático. Salienta-se que nem todos os profissionais nas suas formações possuem contato com unidades curriculares que abordem as necessidades de assistência ao próximo, o que faz com que os mesmos fiquem sem saber agir de forma correta. A pesquisa tem como objetivo verificar a importância dos primeiros socorros na escola. Trata-se de uma Revisão Integrativa. Para o levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um cruzamento dos descritores nas bases de dados: *Scielo*, *Lilacs*, *Medline*, mediante o uso

¹ Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Graduada em Enfermagem – FSM. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo–FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁴ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

dos descritores: Primeiros socorros, Professores, Escola e Incidentes, onde nesse primeiro momento foram encontrados 161.303 artigos. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2016 e 2020; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol; e como critérios de exclusão: artigos em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. Restaram 06 artigos, os quais compuseram a amostra final da pesquisa. Os artigos utilizados foram publicados nos anos de 2017 a 2019, sendo 1 artigo publicado no ano de 2017, 4 publicados no ano de 2018 e 1 publicado em 2019. Todos os artigos abordam a temática do estudo, sendo 5 em português e 1 em espanhol, não havendo artigos encontrados em inglês. Tendo como abordagem principal a importância de os profissionais serem capacitados na área de primeiros socorros, já que muitos vivenciaram ocorrências no âmbito escolar, mas não sabiam como intervir, ressaltando ainda mais a notoriedade do assunto. O presente estudo evidenciou a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar, sendo que, mesmo após a lei sancionada, ainda não se veem muito em prática as capacitações sendo ofertadas para os professores, o que torna um prejuízo frente a incidentes que, por vezes, pode tirar a vida de uma criança.

Palavras-chaves: Primeiros socorros; Professores; Escola e Incidentes.

ABSTRACT - The school constitutes one of the places where several urgency and emergency cases can happen, since most students spend up to 8 hours in the school environment. With this reality, education professionals, like teachers, preceptors and collaborators, have a very important role when it comes to first aid, whose techniques used are of a practical nature. Not all professionals have contact with subjects that address the needs for assisting others in their training, which makes them unaware of how to act correctly. The research aims to verify the importance of first aid at school. This is an Integrative Review. For the bibliographic survey, the descriptors were initially cross-referenced on the data bases: Scielo, Lilacs, Medline, using the descriptors: First aid, Teachers, School and Incidents, in which, firstly, 161,303 articles were found. Obeying the following inclusion criteria: full articles fully available; published between the years 2016 and 2020; available in Portuguese, English and Spanish; and as exclusion criteria: articles in duplicate and that did not contemplate the objectives of the investigation; 06



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

articles remained, which composed the final sample of the research. The articles used were published in the years 2017 through 2019, with 1 article published in the year 2017, 4 published in the year 2018 and 1 published in 2019, all articles address the theme of study, 5 in Portuguese and 1 in Spanish, with no articles found in English. Their main approach was the importance of training professionals for first aid, since many experienced occurrences in the school environment, but were not able to intervene, emphasizing the notoriety of the subject. The present study showed the importance of first aid in the school environment, and, even after the law was sanctioned, there is no much practical implementation in the training offered to teachers, which jeopardizes intervening in incidents that can take a child's life.

Key words: First aid; Teachers; School and Incidents.

INTRODUÇÃO

A educação, conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreende a formação de todo o cidadão, o qual se desenvolve em vários âmbitos, permeado no ambiente familiar, no trabalho e nas instituições de ensino e pesquisa, sendo considerada como dever da família e do Estado, os quais possuem como função preparar a população para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho. As escolas de educação básica têm como objetivo fortalecer os discentes, garantindo-lhes uma construção imprescindível para dos direitos e deveres de cidadão e guiá-los por meio de canais e sobressaltar-se tanto na profissão desejada como em estudos posteriores. Pode ser organizada em séries anuais ou semestrais, respeitando as cargas horárias mínimas (BRASIL, 2018).

A escola caracteriza-se como um dos locais em que podem acontecer diversos casos de urgências e emergências, onde os professores têm uma maior probabilidade de precisar intervir de forma ágil. Como em suas formações não têm contato com unidades curriculares que abordem as necessidades de assistência ao próximo, os mesmos ficam sem saber agir de forma correta, e tendem a se amedrontar quando são expostos a situações em que vão precisar ajudar mediante a prática dos primeiros socorros (NETO et al., 2017).



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Os primeiros socorros são técnicas cuja finalidade é prestar os atendimentos iniciais a indivíduos que se encontram em determinado perigo e iminentes riscos de morte ou de lesões irreversíveis, podendo ser abordados por profissionais treinados ou leigos. Todos os profissionais de ensino, sejam eles professores ou colaboradores atuantes em escolas, devem ter capacitações ininterruptas para lidarem com os principais incidentes que ocorrem no âmbito escolar, tendo em vista que os inseridos na faixa etária do nível básico ao nível médio são os mais propícios a serem afetados por situações de urgência e emergências, devido à anatomia e à fisiologia, como menores estaturas, peso e pele mais sensível (CALANDRIM et al., 2017).

Os assuntos que envolvem a saúde, corriqueiramente, já se encontram inseridos a partir do início da alfabetização no dia a dia das escolas brasileiras, preenchendo grande parte de determinadas disciplinas, fazendo com o que diferentes pessoas tenham que se mobilizar. Além disso, são desenvolvidos movimentos educativos com enfoque em saúde para os estudantes, tendo como ponto de partida o entendimento de que com essas ações possam atingir um considerável número de pessoas e, pelo seu caráter didático, como pressuposto, tornar-se eficaz na mudança de hábitos e desempenhos (MONTEIRO, 2015).

As políticas de saúde atuantes no Brasil têm avançado e ganhado notoriedade na importância da intersetorialidade. Sendo que, em nenhuma ocasião histórica, debateu-se tanto sobre saúde e promoção desta como na era atual, comprovando o reconhecimento das ações de promoção em saúde nas instituições de ensino como um forte aliado na transformação do contexto atual. Deste modo, faz-se necessária a execução visando não somente ao âmbito em saúde, tendo ainda como resultado as atividades de intersetorialidade envolvidas com outras áreas de atuação, visando a um condicionamento em que a intersetorialidade esteja apta para desenvolver as ações de promoção em saúde (FARIAS, 2016).

O programa saúde na escola (PSE) surgiu como uma prática em desenvolvimento por dois grandes atores, o Ministério da Saúde e da Educação, tornando-o intersetorial. Caracteriza-se por uma visão holística, integrando a promoção e prevenção da saúde dos educandos, para que seja desenvolvida em unidades básicas de saúde como também nas escolas, pelas as equipes da estratégia de saúde da família, as intervenções devem ser realizadas em determinadas regiões em que o ESF esteja abrangendo, para ser estimulado



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

a criação do vínculo entre a comunidade e os profissionais de saúde (FONTENELE, 2017).

O intuito de criar o PSE foi para aumentar vínculo entre escola e UBS, diminuindo, assim, a distância entre as duas, criado por meio do decreto n° 6282/2007, que tem como objetivo a contribuição para uma melhor qualidade de vida, objetivando ações de prevenção e promoção da saúde, tornando os municípios capazes de introduzir de novas pautas temáticas, como a de primeiros socorros para os professores e colaboradores (BECKER et al., 2017).

Ações de primeiros socorros são estabelecidas pelo instituto Paulista de ensino e cultura - PEC 2001, como sendo a primeira assistência à vítima prestada na localidade do acidente, tendo o intuito de preservar sua vida, sem que haja nenhum outro agravo, sendo realizadas até a equipe de apoio em urgência e emergência chegar ao local, a qual definirá o melhor caminho para encaminhar o paciente (RIBEIRO, 2016).

As práticas de primeiros socorros são definidas como um agente de suma importância na prestação de atendimento à vítima de acidentes, porém, ainda assim, são pouco expandidas para os cidadãos de modo geral, pois são disseminadas apenas para um público menor específico, como o caso dos profissionais da área de saúde (SALES et al., 2016).

Entretanto, mesmo considerando a notoriedade, e o número de casos que diariamente ocorrem, desde acidentes leves no ambiente familiar, trabalho, como os mais graves em trânsitos ou em determinadas localidades, no nosso país, a educação que envolve primeiros socorros é pouco publicada, prevalecendo a pobreza de propagação dos conhecimentos para a população, em todos os cenários, incluindo as escolas (BOAVENTURA, 2017).

Os episódios de incidentes podem acontecer em qualquer idade, mas predominam em crianças de 04 a 10 anos, levando à necessidade de uma maior vigilância. Ainda assim, um dos principais locais onde acontece esses incidentes é a escola, pois é um local em que as crianças passam mais tempo. Deste modo, a prevenção, o conhecimento e a destreza para realizar os atendimentos, é imprescindível (RIBEIRO, 2017).

O artigo 135 do código penal brasileiro deixa explícito que toda e qualquer negligência ao prestar atendimento, ou sua ausência, nos casos de urgência e emergência de modo eficaz são as principais razões de óbitos e sequelas permanentes nas vítimas. O atendimento realizado nas primeiras 2 horas após o ocorrido é crucial para uma melhor



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

recuperação sem danos ou até mesmo para a conservação da vida do indivíduo (GUIMARÕES, 2017).

Assim, a negligência, por muitas vezes praticada, é um ponto em que se tem a vida da vítima nas mãos de terceiros, os quais, por vezes, ainda deixam o sentimento de incapacidade falar mais alto. No entanto, ainda vemos acontecer o resgate de boas ações, pois todos os seres humanos têm um ponto forte chamado de solidariedade em ajudar ao próximo nos momentos críticos. Muitas vezes, só o espírito não basta para prestar um bom atendimento, pois não se tem o conhecimento prático para proceder corretamente, colocando, muitas vezes, a vida da vítima em risco por a falta de conhecimento e de uma assistência eficaz com a técnica correta (SALES et al., 2016).

A enfermagem, concomitante as suas atribuições assistenciais, é responsável pela disseminação dos assuntos relacionados aos primeiros socorros, o que torna a educação em saúde como uma forma capaz de mudar o contexto da população, através da promoção da saúde e prevenção de agravos. Considera-se que a categoria está apta para contribuir na realização de capacitações sobre primeiros socorros nas escolas, e conseqüentemente, deve haver mais estudos e investigações sobre os conhecimentos dos profissionais de educação básica sobre o tema, como forma de identificar as fragilidades e desconhecimentos dos mesmos, estabelecendo medidas e estratégias para mudar o contexto encontrado (CABRAL et al., 2017).

Nesse interim, o tema contextualizado possui importante implicação social e acadêmica, devido às importantes referências sobre os profissionais da educação que já atuaram no enfrentamento em situações de risco de acidentes no âmbito escolar, diante do cenário atual em que muitas vezes crianças morrem nas escolas sem menos receberem os primeiros atendimentos. Destarte, com os resultados, será possível verificar como são de extrema importância as capacitações em primeiros socorros na escola, pois, por muitas vezes, isso tem impactos na sua vida profissional com na vida pessoal, pois têm o maior contato com os alunos, por vezes passando até 8 horas do seu dia com os mesmos. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo verificar a importância dos primeiros socorros na escola.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

METODOLOGIA

Em decorrência do aumento e da forma complexa em que se apresentam as notícias da área da saúde, fez-se necessário o aperfeiçoamento de técnicas no âmbito das pesquisas científicas, sendo capacitados para limitar os estágios mais criteriosos de forma breve a garantir aos profissionais um aporte de fácil entendimento de achados descritos em diversos estudos (SOUZA et al., 2010).

As Práticas baseadas em evidências (PBE) tratam-se de ferramentas para resolução de determinadas questões para tomar atitudes que incluam procurar evidências cada vez mais aprimoradas, atribuição do profissional que visem aos direitos e às decisões do cliente sobre o atendimento que lhe foi prestado. Caracterizam-se por ações que surgiram para fazer o elo entre a teoria e a prática, tendo o propósito de implantar e julgar os achados mais relevantes para proceder de forma mais segura com prestação de qualidade e eficiente (ERCOLE et al., 2014).

As PBE utilizam-se de revisões integrativas como parte da sua metodologia de pesquisa, que podem acrescentar as evidências na área prática. Essa forma de estudo tem como objetivo unir e coordenar os resultados de uma determinada temática, de forma organizada, favorecendo o aperfeiçoamento na área pesquisada. Desde os anos 1980, os autores tratam a revisão integrativa como uma ferramenta de estudos. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para CROSSETTI (2012), a revisão integrativa compõe-se por cinco etapas, sobre as quais outros autores da literatura diferenciam-se um pouco na questão da quantidade e na forma em que podem ser desenvolvidas, sendo as etapas estruturadas da seguinte forma: 1) formulação do problema, 2) coleta de dados ou definição sobre a busca da literatura, 3) avaliação dos dados, 4) análise de dados e, por último, 5) apresentação e interpretação dos resultados.

A presente pesquisa teve como bancos de dados as seguintes plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Segundo Whittemore, Khafil (2005), a seleção da amostragem é uma das etapas principais de uma pesquisa, pois a abrangência dos temas e a combinação de diferentes amostras sem uma seleção adequada fazem com que a pesquisa se torne muito extensa,



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79



Artigo

com conceitos por muitas vezes complexos, diminuindo as chances de uma potencial amostragem fidedigna.

Diante do exposto, foram utilizados os seguintes descritores devidamente cadastrados e inseridos nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS) que são: Professores, Primeiros-Socorros, Incidentes e escolas.

Para a pesquisa bibliográfica, inicialmente, foi feito cruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2016 e 2020, ou seja, com intervalo de tempo de quatro anos; disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que se apresentaram em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação.

Por serem bases de dados de domínio público, e por não se tratar de uma pesquisa que envolva diretamente seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. Porém, ressalta-se que foram preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

A seguir a tabela 01 mostra, de forma organizada, a pesquisa realizada nas bases de dados escolhidas para o presente estudo, revelando a quantidade de artigos encontrados utilizando-se dos descritores direcionados para essa pesquisa.

Tabela 01 – Apresentação da quantidade de artigos encontrados nas bases de dados:

	SCIELO	LILACS	MEDLINE
Professores	7.396	6.058	10.533
Primeiros Socorros	53	422	6.760
Incidentes	817	1.277	20.498
Escola	17.403	17.327	72.759

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Com base na pesquisa exposta na tabela 01, foram encontrados 161.303 artigos ao todo, os quais passaram por um processo de filtragem, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente. A seguir, a figura 01 mostra o processo de



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

filtragem para auxiliar na escolha dos artigos, que posteriormente foram incluídos no estudo.



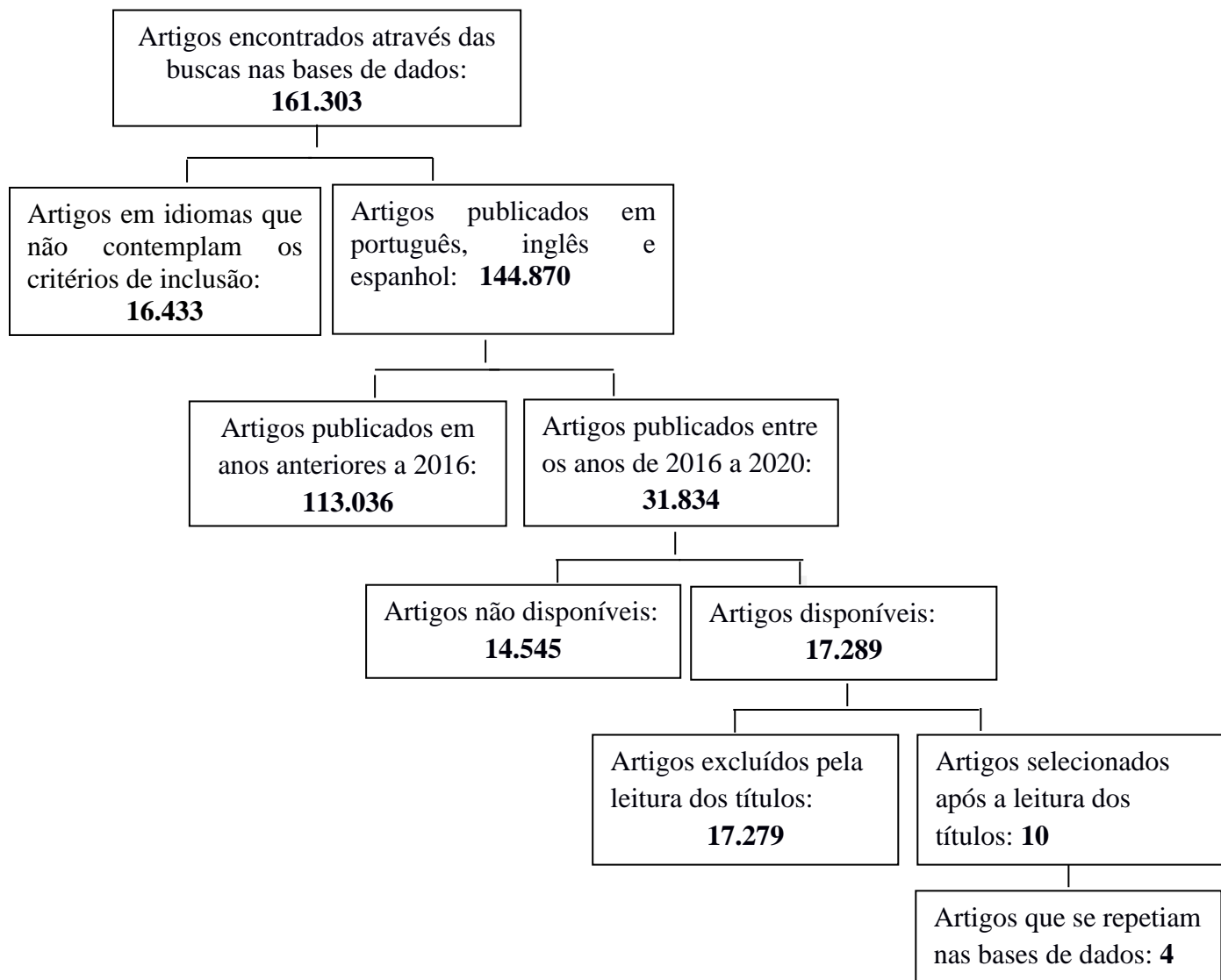
PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Artigo

Figura 01 – Fluxograma de apresentação da seleção dos artigos mediante a utilização dos critérios



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Artigos selecionados para
participar do estudo:

6

FONTE: ALMEIDA,2020

Ao finalizar a filtragem dos artigos encontrados através das pesquisas nas bases de dados, foram selecionados seis artigos para esse estudo. A tabela 02 mostra alguns detalhes desses artigos selecionados, como o ano de publicação e base de dados onde foram encontrados.

Tabela 02 – Apresentação da síntese dos artigos organizada por título, ano e base de dados.

	Título	Ano	Base de dados
1	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores	2017	SCIELO
2	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica	2018	LILACS
3	Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores	2018	MEDLINE
4	Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola	2018	SCIELO
5	Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de ensino especializado	2018	SCIELO
6	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ	2019	SCIELO

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Ao selecionar os artigos para o estudo sobre as práticas de primeiros socorros no âmbito escolar, todos os artigos incluídos trazem discussão acerca dessa temática, sendo, assim, considerados de grande relevância para participarem do estudo.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-3

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos utilizados foram publicados nos anos de 2017 a 2019, sendo um artigo publicado no ano de 2017 (16,7%), quatro no ano de 2018 (66,6%) e um publicado em 2019 (16,7%). Os artigos selecionados abordam a temática que traz relação direta com os objetivos, sendo de grande relevância, já que trazem à tona a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar, e também de como os professores devem estar aptos para enfrentar tais situações.

A tabela 03 expõe as sínteses dos objetivos e resultados que foram utilizados no presente estudo.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79



Artigo

Tabela 03 - Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos no estudo.

NUMERO DE ARTIGOS	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	NETO, et al., 2017	Construir e validar uma cartilha educativa para professores da educação infantil e ensino fundamental I sobre primeiros socorros na escola.	A cartilha possui 44 páginas, com a abordagem das principais ocorrências na qual são descritos 15 tipos de agravos. No qual a mesma foi avaliada por 22 professores e validada por 22 juízes na qual foi aprovada com concordância de 1,0 por todos.
2	ZONTA, et al., 2018	Descrever a construção e validação de uma escala analógica visual de autoconfiança dos professores em relação ao gerenciamento inicial de questões de saúde nas escolas.	Escala criada para avaliar os principais acontecimentos na escola com sequência de 12 itens possuindo 100% de índice de validação.
3	LOPÉZ, et al., 2018	Avaliar quantitativamente a qualidade da RCP-B realizada pelos professores da escola, após um curto e simples programa de treinamento.	81 professores foram inseridos em um estudo de RCP- básico no qual a maioria era composto por mulheres. Foi possível avaliar o nível da qualidade do RCP, demonstrou que após o treinamento a porcentagem de acertos desde da profundidade, local correta e posição das mãos teve um aumento considerável. Trazendo à tona que após qualquer treinamento continuado os professores podem oferecer as vítimas sejam elas alunos ou funcionários uma RCP de qualidade.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

4	NETO, et al., 2018	Desvelar as vivências de professores do ensino infantil e fundamental sobre os primeiros socorros.	9 professoras participantes da pesquisa, que na sua maioria demonstraram conhecimento de técnicas em primeiros socorros por experiência materna. Também foram observadas as angústias que muitas tinham como também pavor em presenciar alguma situação já que se sente incapaz e despreparadas para tais ações, pois não houveram treinamentos ou capacitações.
5	BRITO, et al., 2018	Analisar o efeito de uma capacitação do conhecimento da equipe multidisciplinar de escolas de ensino especializado sobre primeiros socorros diante de acidentes escolares.	Teve uma quantidade de participantes de 162 professores na sua maioria feminino acima de 40 anos. Foi possível analisar após a capacitação o aumento de acertos das técnicas abordadas no treinamento, tendo como destaque as condutas corretas utilizadas nas situações de queda com traumatismo cranioencefálico, choque elétrico e queimaduras por líquido quente.
6	ZONTA, et al., 2019	Analisar as contribuições da simulação in situ na autoconfiança de professores da educação infantil e fundamental I com relação ao manejo inicial das intercorrências da saúde na escola.	Foram realizadas duas modalidades uma em pré-simulação in situ e outra, em pós-simulação, as quais demonstraram que houve um aumento da autoconfiança dos professores, em especial, os que tinham o menor tempo na profissão e que não possuíam nenhum tipo de experiência semelhante das questões em que foram estudadas.

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-3

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

O ambiente escolar, por realizar diversas atividades, torna-se propício a acidentes e incidentes. Em contrapartida, compreende-se que as instituições de ensino têm o objetivo de construir e formar as pessoas, e, deste modo, contribui como um espaço ideal para um melhor entendimento sobre as técnicas de salvamentos visando à diminuição de acidentes (COELHO, 2015).

A ocorrência de incidentes que necessitam de acompanhamento médico, sejam eles por doenças ou acidentes, é cada vez mais recorrente no âmbito escolar, tendo como principal fator a quantidade de tempo em que as crianças passam na escola e atividades de esportes em que, muitas vezes, podem ocorrer quedas, cortes profundos ou superficiais, afogamentos, concussão, entre outros acontecimentos físicos ou fisiológicos a que as crianças estão sujeitas. Nesse contexto, a escola caracteriza-se um ambiente de relevância importante para a implantação de ações que visem à prevenção de acidentes e agravos, como também para implantar capacitações que visem à melhora na qualidade da assistência prestada às crianças. (ZONTA et al., 2018).

Segundo estudo realizado por Siebeneichler e colaboradores (2014), foram analisadas 387 pacientes, sendo as crianças as mais afetadas, principalmente fase pré-primária (39,0%), sexo masculino (66,4%), sendo a região do rosto onde ocorriam mais lesões (42,6%), quedas da própria estatura, sendo um dos que seguem como a principal (27,4%). O local em que mais ocorriam acidentes, segundo a maioria 230 (59,4%), era o domicílio, seguido pela escola, 20 (4,2%), e a faixa etária em que mais ocorriam incidentes era de 1 a 3 anos (29,8%). Foram feitas, durante esses estudos, perguntas a professores que estavam durante os incidentes, dos quais 85 tinham presenciado quedas (72,65%), 48 responderam que já haviam ocorrido cortes durante o horário letivo (41,02%), demonstrando o alto índice de acidentes no âmbito escolar.

Incidentes de maior complexidade necessitam de um atendimento ágil e eficiente. Tais situações exigem que os profissionais da área sejam inflexíveis com as suas emoções, reconhecendo sempre os seus limites, pois precisam prestar atendimento da forma mais adequada. A primeira coisa a se fazer em situações de emergência é pedir ajudar às equipes responsáveis pelo atendimento extra-hospitalar, oferecendo o máximo de referências possíveis, como endereço correto, número de vítimas, estados das mesmas. Salienta-se que, quanto mais rápido for o atendimento, menores serão as chances de as vítimas terem sequelas irreversíveis pela demora no atendimento (SIEBENEICHLER et al., 2014).



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

As instituições de ensino são um espaço cuja finalidade é construir e desenvolver a concepção dos indivíduos, fazendo com que o espaço seja oportuno e agradável para a promoção de estratégias na prevenção de agravos. Os primeiros atendimentos às vítimas de acidentes e incidentes são primordiais para o salvamento e diminuição de agravos. Justamente por conta disso, o código penal, no seu 135º artigo, diz que um dos principais motivos de mortes em indivíduos envolvidos em acidentes é a omissão de socorro, pois, como se bem sabe, as horas iniciais após o acontecido são determinantes para que o mesmo resista aos ferimentos, sendo capaz de reduzir as sequelas em longo prazo (COELHO, 2015).

As escolas devem adotar um plano de treinamento em urgência e emergência, uma vez que os profissionais capacitados podem agir de forma rápida nas situações críticas, promovendo a saúde no âmbito escolar, diminuindo acidentes entre a classe mais afetada, que são crianças e adolescentes, e, assim, podendo agir em qualquer ambiente, tendo ciência de todas as técnicas, salvando vidas e diminuindo complicações futuras (COSTA; NUNES, 2018).

No ambiente escolar, por vezes, em intercorrências que necessitam de primeiros socorros, os professores são a linha de frente, porém, em muitos dos relatos, os professores afirmam não saber conduzir a situação da maneira correta, por medo e insegurança, pois muitos se utilizam de técnicas que leem em livros, vivências ou mesmo pelo conhecimento empírico, não havendo treinamentos ou capacitações de forma contínua para o manejo de tais situações. Dessa forma, capacitações associadas aos que já leem sobre as técnicas e aos com experiência prévia podem aumentar a sua autoconfiança, empoderando-os para promover um melhor atendimento nos casos de urgências e emergências (ZONTA et al., 2019).

Durante a ocorrência de algum incidente na escola, toda a carga cai sobre os professores, os quais se veem com uma alta pressão por serem os responsáveis pelas crianças ou adolescentes de uma escola. Em situação de risco, os docentes têm que agir prestando o primeiro atendimento e ligar para os serviços de urgência e emergências quando necessário. A situação é ainda mais estressante e complicada quando o profissional não tem a mínima noção de como agir naquele momento (CABRAL et al., 2017).

As escolas e os colaboradores, sejam eles professores, preceptores, funcionários e até mesmo diretores, têm uma grande função importante em promover o bem-estar,



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

prevenindo que o seu público alvo possa se acidentar, uma vez que os educadores são os que compõem a linha de frente da escola e estão mais propícios a presenciar os acidentes, pois deverão ter atitude para prestar os primeiros socorros, independente da sua natureza (SILVA et al., 2017).

É importante que os profissionais de educação recebam treinamentos adequados com as práticas seguras de primeiros socorros, tendo em vista que são eles que presenciam mais situações de emergência, por estarem em contato com crianças a maior parte do dia. (SIEBNEICHLER et al., 2014). A classe de educadores que tem como indispensável o conhecimento de práticas em primeiros socorros e o dever de saber agir frente a algum acontecimento é a dos professores de educação física. Deste modo, é cabível que os professores de educação física fiquem sempre atualizados na área de primeiros socorros, como novas técnicas ou mudança de protocolos, entre outros, por meio de artigos científicos, protocolos novos lançados e até mesmo cursos na área (DURANS; VIANA, 2016).

De acordo com a pesquisa realizada por Brito e seus colaboradores (2018), ficou demonstrado o déficit de conhecimento de equipes multiprofissionais sobre primeiros socorros, salientando que os mesmos são de ensinamentos especializados, os quais atendem crianças e adolescentes com deficiência, cujo manejo é falho diante do uso de técnicas em acidentes na escola. Treinamentos aplicados de forma contínua e por diálogo têm evidenciado um aumento na captura do conhecimento adquirido, observando-se, através de questões aplicadas posteriormente, o aumento significativo da quantidade de acertos. Recomendou-se à gerência da escola a implementação de capacitações em dias alternados alinhados com os profissionais da estratégia saúde da família da área, com o objetivo de diminuir a incidência de casos e prevenir agravos.

É indispensável que todos os educadores, tanto físicos como de ensino básico, tenham capacitação e treinamentos na área de primeiros socorros, os quais devem ocorrer, preferencialmente, a cada seis meses, onde o treinamento deve ser nas áreas práticas, emocionais e psicológicas, trazendo uma maior seguridade para os alunos e demais trabalhadores da instituição (SILVA et al., 2017).

Nesse contexto, os profissionais de educação precisam de treinamentos na área de primeiros socorros, pois um atendimento prestado de forma adequada e rápida pode evitar morte, complicações em longo prazo e traumas na vítima. Por conta de toda a situação, o psicológico pode ser abalado, não só de professores como também de colaboradores das



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

instituições de ensino, como diretores, vice-diretores e, posteriormente, todas as outras profissões que fazem parte do corpo de funcionários das escolas (JUNIOR et al., 2019).

Segundo Neto e colaboradores (2017), foi realizado um estudo na Índia em que se obteve uma porcentagem em relação ao conhecimento dos profissionais da educação acerca dos primeiros socorros. Os dados obtidos mostram um baixo nível de conhecimento, representando 13% na categoria, e 87% com conhecimento moderado sobre as técnicas, concluindo que existe um grande déficit, tanto no preparo emocional, físico, como, acima de tudo, na realização dos procedimentos dentro das técnicas adequadas. Destaca-se que na África também se identificou um grande déficit de conhecimento e despreparo na realização de procedimentos adequados de primeiros socorros.

De acordo com Ribeiro e colaboradores (2019), os primeiros socorros são pouco difundidos na sociedade, já que há tantos acidentes no trânsito, em escolas, domicílios e no ambiente de trabalho, com vítimas fatais e as que ficam com sequelas pelo resto da vida, resultado da falta de conhecimento adequado para a prestação do cuidado, tornando-se uma prática pouco divulgada nas mídias, preponderando-se para erros nas situações de urgência e emergência.

Para Coelho (2015), os incidentes podem ocorrer no âmbito escolar ou em outros ambientes, o que os tornam concomitantemente prejudiciais à saúde. Incidentes ocorridos na primeira infância podem ter reflexos na vida adulta, com o aparecimento de danos físicos e psicológicos, principalmente em se tratando de uma população mais frágil, como é o caso de crianças e adolescentes, caracterizando um grave problema de saúde pública e do meio educacional.

Com o desenvolvimento da cartilha educativa sobre primeiros socorros, a qual alinha-se diretamente com o Programa saúde na escola (PSE) e a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por incidentes graves ou violência, almeja-se capacitar todos os profissionais de forma que venham a reforçar as ações em saúde no âmbito escolar com a disseminação das técnicas e informações corretas sobre o manejo correto das situações de urgência e emergência (NETO et al., 2018).

Saúde e educação são inerentes, e, deste modo, é essencial que os cidadãos tenham uma melhor compreensão que os ajude a nortear os estudos tanto sobre os procedimentos corretos, como sobre as execuções dos mesmos. Toda a população precisa saber sobre métodos de primeiros socorros, visto que incidentes ocorrem em quase todos os lugares.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A educação é fundamental para prevenção e promoção da saúde das pessoas, portanto, tende-se a ser importante a sua inclusão em resoluções de casos de urgências e emergências, pois os mesmos que estão diretamente envolvidos propagam os conhecimentos adquiridos dentro da comunidade (MOURA et al., 2018).

Colaborando com a pesquisa, Moura e seus colaboradores (2018) ressaltam a importância da implantação de uma matéria didática voltada para os primeiros socorros, sendo liberada para alunos, professores e comunidade em geral, podendo, assim gerar, com os conhecimentos aplicados, discussões sobre o tema, fazendo com que as informações e técnicas sejam difundidas entre todos, aumentando o nível de conhecimento, e habilitando-os a prestar um atendimento de qualidade e rápido, seja no âmbito escolar como em outros locais.

Permaneceu evidenciado que professores sem treinamentos prévios e sem experiência sobre técnicas de suporte de vida, após pequenas capacitações, foram capazes de realizar sequência de ressuscitação cardiopulmonar básica de forma correta e de qualidade. Discute-se, assim, sobre os treinamentos que os profissionais da educação deveriam receber na graduação, já que trabalham para dar um ensino de qualidade às crianças. Deveriam receber também capacitações de qualidade, sendo que o número de profissionais a cada dia cresce de maneira elevada, e, quanto mais cedo realizadas, mais profissionais em longo prazo seriam atingidos pelo conhecimento básico, porém necessário, de atendimento de urgência e emergência (LOPEZ et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou, perante a literatura científica, a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar, pois cada vez mais se ouve falar sobre acidentes ocorridos dentro das dependências da escola em que os professores não foram capazes de intervir da forma correta, com a técnica certa, por muitas vezes utilizando apenas conhecimento popular para realizar tal atendimento.

Outros aspectos importantes que ficaram evidentes nas pesquisas foram as capacitações e treinamentos que estão sendo ofertados para os professores e colaboradores, por meio de conversas, sendo que há um grande prejuízo na forma de como o assunto é abordado. Os treinamentos, segundo a literatura, que se tornam mais



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

eficientes são contínuos, para que cada profissional tenha a chance não só de estudar a questão teórica mais a prática também.

Portanto, a implantação de disciplinas didáticas no calendário escolar capacitaria não só os professores mas também os alunos de forma eficiente, tendo em vista que o Programa saúde na escola tem papel importante para que isso aconteça de forma eficiente, diminuindo, assim, as barreiras formadas entre a escola e a estratégia saúde da família da área.

As limitações encontradas nessa pesquisa são referentes à quantidade de publicações acerca das práticas de primeiros socorros incorporadas no ambiente escolar. Necessita-se de novos estudos com informações relevantes acerca desse tema, já que profissionais capacitados podem promover a saúde na escola com a prevenção de acidentes, como também, em momentos críticos, prestar um atendimento de qualidade com pelo menos noções básicas de técnicas corretas e de qualidade, sendo eficientes no atendimento às vítimas. Desse modo, sugere-se que novas pesquisas abordem essa temática, para que surjam novas evidências que possam ampliar os estudos sobre o tópico, já que é pouco difundido nos campos da educação e da saúde.

REFERÊNCIAS

BECKER, K. E.; MOLINA, F. C. PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: OPÇÃO OU NECESSIDADE? Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), n. 2, 2017.

BRITO, J. G. *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020, 73.2.

CABRAL, M. de F. O. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Ensino, Saúde e Ambiente Backup**, v. 10, n. 1, 2017.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CALANDRIM, L. F. *et al.* Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

COSTA, O. C.; MENEZES NUNES, L. A. Nível de conhecimento em Primeiros Socorros dos Professores de Educação Física das Escolas de São Luís/MA. **Revista Ceuma Perspectivas**, 2017, 28.2: 35-42.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 1, n. 4, p. 1-2, 2015.

CROSSETTI, M. da G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, 2012, 33.2: 8-9.

DURANS, C. S.; DOS REIS VIANA, J. B. NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA CIDADE DE JI-PARANÁ. 2016.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2014, 18.1: 9-12.

FARIAS, I. C. V. de *et al.* Cross-sectorial Analysis in the Health at Schools Program. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 261-267, 2016.

FEDERAL, SENADO. LDB-LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Atualizada até março de 2017 (Legislação avulsa)(Locais do Kindle 632-633). *Senado Federal. Edição do Kindle.*

FONTENELE, R. M. *et al.* Construção e validação participativa do modelo lógico do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 167-179, 2017.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GUIMARÃES, C. M. A percepção de competência e as impressões dos estagiários de educação física sobre os conhecimentos básicos de primeiros socorros para a prática docente. 2017.

JUNIOR, V. P. de C. *et al.* Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, 2020, 16: 1-8.

LÓPEZ, M. P. *et al.* Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores. In: *Anales de Pediatría*. Elsevier Doyma, 2018. p. 265-271.

MEDEIROS, E. R. de *et al.* Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2127-2134, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 2008, 17.4: 758-764.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde**, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.411-427.

MOURA, T. V. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018.

NETO, N. M. G. *et al.* Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018, 71: 1678-1684.

NETO, N. M. G. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RIBEIRO, G. C. *et al.* Avaliando o nível de conhecimento em primeiros socorros dos acadêmicos de enfermagem em um centro universitário do sertão central. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2016.

RIBEIRO, T. L. *et al.* Primeiros socorros: conhecimento dos professores de ensino fundamental i do município de Quixadá em situações de emergência no ambiente escolar. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 1, 2019.

SALES, J. S. *et al.* Formação de professores e nível de conhecimento de professores de educação física escolar sobre os primeiros socorros na cidade do Natal/RN. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, 2016.

SIEBENEICHLER, A. E. M.; HAHN, G. V. Professores da pré-escola e o agir em situações de emergência. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 6, n. 3, 2014.

SILVA, L. G. S. *et al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 2017.

ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. **Escola Anna Nery**, 2018, 22.4.

ZONTA, J. B. *et al.* Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. **Revista latino-americana de enfermagem**, 2019, 27.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79



Artigo

**AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**EDUCATIONAL ACTIONS TO PROMOTE ACTIVE AGING: AN
INTEGRATIVE REVIEW**

Daiana Brito Almeida¹

Janete Martins Almeida¹

Geane Silva Oliveira²

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros³

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴

RESUMO - O processo de envelhecimento da população brasileira é um fenômeno que tem sido evidenciado nas últimas décadas, havendo um aumento crescente do número de pessoas idosas. Frente a esta perspectiva, é necessário que haja políticas e ações que promovam o envelhecimento ativo a fim de melhorar a qualidade de vida daqueles que estão passando por este processo. Diante disso, os profissionais de saúde têm papel fundamental no processo de educação em saúde que é parte eminente de suas atribuições na atenção primária à saúde. Todavia, é próprio de sua metodologia de trabalho o desenvolvimento de ações educativas que possam acometer o processo saúde-doença da população, desenvolvendo autonomia individual e coletiva, proporcionando qualidade de

¹ Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Graduada em Enfermagem – FSM. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo–FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁴ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

vida durante o processo de envelhecimento. A pesquisa tem como objetivo identificar como a literatura científica aborda as ações educativas direcionadas a promoção do envelhecimento ativo na Atenção Básica. Trata-se de uma Revisão Integrativa. Para o levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um entrecruzamento dos descritores controlados em saúde: Idoso, Saúde do idoso, Educação em Saúde; nas bases de dados: *SciELO*, *Lilacs*, *Medline* e *BDENF*, onde, nesse primeiro momento, foram encontrados 106 artigos. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e 2020; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, e como critérios de exclusão: artigos em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação, restaram oito artigos, os quais compuseram a amostra final da pesquisa. Os mesmos foram apresentados em forma de tabela. Diante dos estudos reunidos nessa pesquisa, emergiram três categorias acerca da temática: Percepção dos profissionais sobre as ações de educação em saúde na promoção do envelhecimento ativo; A compreensão dos idosos participantes de grupos sobre a educação em saúde; Obstáculos em se trabalhar com o idoso e as estratégias de educação em saúde. Os achados abordam a grande relevância das ações educativas como estratégia na promoção do envelhecimento ativo em nível de atenção básica, verificou-se que as ações educativas são compreendidas como necessárias para a atenção a pessoa idosa, embora os profissionais apontem dificuldades para a realização das mesmas. Conclui-se que ações de educação em saúde têm potencial para garantir melhoria na qualidade de vida dos idosos, tornando-se essencial a disseminação destas práticas para a melhoria na saúde das pessoas que estão passando pelo processo de envelhecimento tanto nos aspectos biológicos quanto nos psicossociais.

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação em Saúde; Envelhecimento Ativo; Idosos.

ABSTRACT - The aging process of the Brazilian population is a phenomenon that has been evident in recent decades, with an increasing number of elderly people. In this perspective, policies and actions promoting active aging are necessary to improve the quality of life of those who are going through this process. Therefore, health professionals have a fundamental role in the health education process, which is an eminent part of their



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101



Artigo

duties in primary health care. However, the development of educational actions that may affect the population's health-disease process is characteristic of their work methodology, developing individual and collective autonomy, providing quality of life during the aging process. The research aimed to identify how the scientific literature addresses educational actions aimed at promoting active aging in Primary Health Care. This is an Integrative Review. For the bibliographic survey, the descriptors were initially cross-referenced: Aged, Health of the Elderly, Health Education, on the databases: SciELO, Lilacs, Medline and BDNF, whose result initially returned 106 articles. The inclusion criteria were: complete articles fully available; published between the years 2015 and 2020; available in Portuguese, English and Spanish. The exclusion criteria were: articles in duplicate and that did not contemplate the objectives of the investigation. Eight articles remained, which made up the final sample of the research. They were presented as tables. In view of the studies gathered in this research, four categories emerged on the theme: Professionals' perception of health education actions to promote active aging; Obstacles in working with the elderly; The elderly's understanding about health education actions; Health education strategy for the elderly. The findings address the great relevance of educational actions as a strategy to promote active aging in the primary health care level. Educational actions are understood as necessary for the care of the elderly, although professionals point out difficulties in carrying them out. Health education and actions have the potential to guarantee improvement in the quality of life of the elderly, making it essential to disseminate these practices to improve the health of people who are going through the aging process both in biological as in psychosocial aspects.

Keywords: Primary Health Care; Health Education; Active Aging; Aged.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno do processo da vida marcado por mudanças biopsicossociais específicas referentes à passagem do tempo que varia de indivíduo para indivíduo. Em nível biológico, o processo de envelhecimento está correlacionado ao acúmulo de grande variação de danos moleculares e celulares. Com o decorrer do tempo,



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

esses danos levam a uma perda gradativa nas reservas fisiológicas, ocasionando em aumento dos riscos de contrair várias doenças e um declínio geral na capacidade, e como consequência final, resulta na morte (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

Segundo Closs, & Schwanke (2012), o envelhecimento populacional é um fenômeno em que ocorre o alongamento do tempo de vida, que inicialmente ocorreu em países desenvolvidos. Porém, recentemente, é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem crescido de forma rápida e sem tempo para uma reorganização social. No Brasil, o número de idosos (≥ 60 anos de idade) passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975, e 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em 40 anos) e deverá alcançar 57 milhões de idosos em 2042. Antes de 2050, os idosos já serão um grupo maior do que a parcela da população com idade entre 40 e 59 anos.

O envelhecimento da população traz uma reflexão sobre como as pessoas irão viver essa fase da vida e o que pode ser feito para que essa longevidade seja vivida com excelência e qualidade. Consequentemente, em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), sendo publicado o documento das Diretrizes do Pacto pela Saúde que contempla o Pacto pela Vida, em que a saúde do idoso foi considerada como uma das seis prioridades pactuadas entre as três esferas de governo. Este documento também explana qual a responsabilidade do governo com relação a esta parcela da população (BRASIL, 2006).

As Diretrizes da PNSPI fundamentam-se na argumentação de que envelhecer deve ocorrer de forma saudável e livre de qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades. São elas: 1) promoção do envelhecimento ativo e saudável; 2) atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; 3) estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; 4) provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; 5) estímulo à participação e fortalecimento do controle social; 6) formação e educação permanente dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) na área de saúde da pessoa idosa; 7) divulgação e informação sobre a PNSPI para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; 8) promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; 9) apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. (BRASIL, 2006).



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

As diretrizes da PNSPI norteiam a criação de programas que atendam a saúde da população idosa e ampliam o foco à assistência. A partir dessas diretrizes, foi desenvolvido o programa do governo federal conhecido como: Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo (MORAES, 2016). Nesta perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (2015, p.14) conceitua envelhecimento ativo como “[...] processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada”, o qual tem o objetivo de aumentar a expectativa de vida saudável e melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão envelhecendo.

Este cenário implica em novas demandas sociais referentes à prestação de serviços à saúde, onde se destaca a assistência de saúde integral à pessoa idosa, a qual compreende as transformações biopsicossociais específicas do processo de envelhecimento. Neste contexto, as ações educativas utilizadas para a promoção da saúde são de fundamental importância para o envelhecimento ativo, visando a amenizar os riscos de vulnerabilidade, por meio da participação, controle social e ações integradas frente à complexidade do idoso. Por sua vez, é relevante destacar que, dentre as ações aplicadas na promoção da saúde, encontram-se as práticas educativas, as quais são estratégias imprescindíveis que abrangem os determinantes de promoção da saúde tais como: políticas públicas salutares; formação de ambientes propícios à saúde; apoio da ação comunitária; promoção de habilidades pessoais em favor da saúde em todas as etapas da vida e reorganização dos serviços de saúde (VIANA, 2016; LIMA, 2018; CARVALHO, 2018).

A educação em saúde é parte eminente das atribuições dos profissionais da atenção primária à saúde. Todavia, é próprio de sua metodologia de trabalho o desenvolvimento de ações educativas que possam acometer o processo saúde-doença da população, desenvolver autonomia individual e coletiva e proporcionar qualidade de vida aos usuários (MENDONÇA, 2017).

Considerando o curso crescente da população em processo de envelhecimento e a necessidade da promoção do envelhecimento ativo e saudável por meio de ações educativas, preconiza-se que o trabalho realizado por grupos de educação em favor da saúde da pessoa idosa são estratégias de fundamental importância na atenção primária (CAMPOS, 2012). Nessa perspectiva, as atividades grupais são compostas por uma equipe multiprofissional e por usuários da unidade, garantindo a participação coletiva e



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

interdisciplinar, possibilitando a construção de novos conhecimentos e trocas de vivências, no esforço de modificar e fortalecer as práticas em saúde, proporcionando o empoderamento onde as pessoas e as comunidades adquirem poder para atuarem sobre fatores individuais, socioeconômicos e ambientais que influenciam a sua saúde (OLIVEIRA, 2014).

Desse modo, indaga-se: São realizadas ações de educação em saúde junto à população idosa? Quais vêm sendo trabalhadas a fim de promoverem um envelhecimento ativo na Atenção Básica? Os profissionais da saúde têm dificuldades na execução dessas práticas?

Diante do exposto, torna-se evidente que as práticas educativas em promoção da saúde transfiguram-se em uma importante ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças e autonomia dos indivíduos, e por outro lado, há evidências na literatura que nem sempre os profissionais da saúde estão preparados para desenvolver e executar essas práticas. Em consonância com as diretrizes das políticas públicas, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que demonstrem resultados da assistência à saúde dos indivíduos no seu processo de envelhecimento, assim como estudos que avaliem a implementação das estratégias de atenção e como elas vêm contribuindo para a saúde do idoso (NEVES, 2017).

Nesse sentido, o presente estudo emerge diante do exposto da atual perspectiva epidemiológica que requer do profissional da saúde competências e habilidades singulares para trabalhar com o tocante envelhecimento saudável e aparelhar a perspectiva frente aos desafios, notabilizando o seu papel de educador e promotor nos diversos cenários da atenção à saúde, contribuindo para a elaboração de estratégias na expectativa da melhoria da qualidade e excelência dos serviços ofertados a este segmento da população.

MÉTODOS

A escolha por uma revisão bibliográfica integrativa deu-se em virtude de ser um método que objetiva sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, um mecanismo metodológico que



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

evidencia temáticas e levanta questões importantes para pesquisas posteriores, bem como para prática assistencial e clínica, respaldando a tomada de decisão dos profissionais da área de saúde (ERCOLE 2014). Para o profissional da saúde, este recurso metodológico proporciona o aperfeiçoamento apropriado de habilidades para a prática assistencial, operando significativamente na produção do conhecimento e na construção de um saber embasado e uniforme (WHITTEMORE, 2005).

Para realização da presente pesquisa, seguiu-se o trajeto das seis etapas propostas por Mendes; Silveira; & Galvão (2008), que são: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Publicação e comunicação dos achados.

O local da pesquisa foram as seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDenf) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Na revisão integrativa, estabelecer uma amostragem é uma etapa fundamental, devendo-se, então, elencar criteriosamente os estudos, de forma aprofundada, segura e de qualidade, para que os resultados alcançados sejam fidedignos (WHITTEMORE, 2005; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Logo, para utilização das bases de dados supracitadas, foi preciso utilizar um vocabulário normatizado designado como “descritores”, os quais são instrumentos de estruturação e padronização indispensáveis, uma vez que especificam e organizaram sistematicamente o acesso as pesquisas, estabelecendo uma interface entre conceitos e facilidade de acesso às informações (BVS, 2019). Desse modo, as palavras-chaves utilizadas para a construção dessa pesquisa estão inseridas nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS), sendo eles: Idoso, Saúde do idoso, Educação em Saúde.

Para o levantamento bibliográfico, primeiramente, foi realizado um entrecruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

2020. Ou seja, com intervalo de tempo de cinco anos; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que se apresentaram em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril, sendo composto por uma amostra final de oito artigos.

Tendo em vista reduzir a ocorrência de erros na transição das informações extraídas, é necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado, selecionando os dados retirados das pesquisas. Posteriormente, os estudos pesquisados foram abordados de maneira sistematizada, semelhantemente à análise de dados dos estudos convencionais, com rigor e observando as características de cada pesquisa (SILVEIRA, 2005; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Para isto, foram feitas leituras exploratórias, com o propósito de avaliar as investigações das pesquisas selecionadas, com abordagem crítica e analítica, ilustrando os resultados elucidados nas pesquisas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Conseqüentemente, para a construção de comparações entre as evidências encontradas e a fundamentação teórica, permitindo identificar lacunas e incentivar novas pesquisas, é de suma importância realizar a análise das informações coletadas (USIR, 2005; PEDERSOLI, 2009). Por último, na etapa de apresentação e síntese do conhecimento produzido, a exposição criteriosa de todo percurso percorrido na revisão, serão contatados os resultados de forma clara apresentada por tabelas, fazendo o uso das seguintes variáveis: autores e ano de publicação, título, objetivo, delineamento e resultados.

No entanto, por serem bases de dados do domínio público, e por não se tratar de uma pesquisa que envolva diretamente seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. Contudo, destaca-se que foram preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases de dados selecionadas com o intercruzamento dos descritores resultou em 106 artigos. No entanto, ao se utilizar dos critérios de inclusão que foram previamente definidos, 98 estudos foram excluídos, sendo selecionados para análise oito artigos que corresponderam aos parâmetros adotados para esta pesquisa. Dentre os estudos selecionados, percebe-se que a maioria foi publicada no ano de 2017 (37,5%), seguido do ano de 2016 (25,0%). Verifica-se que o idioma prevalente foi o português.

Na tabela 1, estão demonstrados os principais aspectos dos artigos selecionados, no que diz respeito às seguintes categorias: autores e ano de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e resultados.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Artigo

Tabela 1 – Distribuição dos artigos pertencentes ao estudo

AUTORES/ ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
SANTOS (2015)	Grupo de idosos e estratégia saúde da família: práticas educativas na promoção do envelhecimento saudável.	Analisar a percepção de idosos acerca das práticas educativas realizadas nos serviços ofertados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e sua contribuição para efetivação da promoção do envelhecimento saudável.	Investigação de caráter exploratório e analítico, envolvendo uma abordagem qualitativa.	Conclui-se que há o reconhecimento por parte dos idosos usuários da ESF de que as práticas educativas em saúde oferecidas nas UBS são de extrema relevância na manutenção da sua saúde e bem-estar, cabendo aos profissionais atentar para o fortalecimento da intersetorialidade, de modo a aperfeiçoar e expandir as suas ações.
BARROS (2016)	Ações para promoção de saúde e envelhecimento ativo.	Identificar e analisar as ações promotoras do envelhecimento ativo, verificando se elas atendem aos princípios de ação promotora de saúde.	Trata-se de um estudo de revisão integrativa.	Elucida-se que é essencial a disseminação destas ações para a melhoria na saúde das pessoas que estão passando pelo processo de envelhecimento, em especial aquelas que já atingiram a terceira idade.
VIANA (2016)	Educação em saúde como estratégia para promoção do envelhecimento saudável.	Caracterizar o conhecimento científico sobre estudos que contemplam ações educativas em saúde como promotoras do envelhecimento saudável.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Conclui-se que os estudos não apresentaram altos níveis de evidências das investigações sobre educação em saúde como parâmetro para a promoção do envelhecimento saudável.
MENDONÇA (2017)	Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com	Avaliar o desenvolvimento e implementação de uma ação de educação permanente.	Pesquisa quantitativo-qualitativa baseada na pesquisa-ação.	A educação permanente abre caminhos para a construção da atenção diferenciada aos idosos pautada no respeito e na promoção da saúde.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

	profissionais da atenção primária.			
NEVES (2017)	Desafios na implantação da política nacional de saúde da pessoa idosa na perspectiva dos profissionais que atuam na atenção básica do município de Diamantina-MG.	Identificar a inserção das diretrizes propostas pela PNSPI no município de Diamantina, no estado de Minas Gerais (MG).	Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na abordagem qualitativa e sistematizada.	Conclui-se que é relevante a conscientização e sensibilização dos governantes e dos profissionais da área de saúde para o aumento da população idosa e suas crescentes demandas e, principalmente, para a necessidade do desenvolvimento de programas específicos em Saúde do Idoso no município de Diamantina, MG.
SILVA (2017)	Ações de educação em saúde para o envelhecimento ativo.	Identificar ações de educação em saúde desenvolvidas com os idosos, particularmente a educação popular, destinadas ao envelhecimento ativo.	Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa.	Elucida-se que as ações de educação popular em saúde mostram-se efetivas para desenvolver o envelhecimento ativo, pois a partir delas, pode-se notar a melhora na qualidade de vida, participação social entre outros benefícios na vida dos idosos, porém ainda é necessário o desenvolvimento de ações intersetoriais.
LIMA (2018)	Ações de educação em saúde para idosos na atenção básica.	Identificar na literatura evidências científicas acerca da utilização da educação em saúde na atenção básica como promotora de um envelhecimento saudável.	Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa.	Conclui-se que ações educativas têm potencial para garantir melhoria na qualidade de vida dos idosos, tanto nos aspectos biológicos quanto nos psicossociais.
SILVA (2019)	Promovendo a qualidade de vida da população idosa.	Promover intervenções educativas em saúde, tendo como foco a	Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde do Bairro Romeirão,	Conclui-se que a educação em Saúde é um meio de interação e integração da sociedade nas



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-4

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		qualidade de vida da população idosa.	equipe 17, no município de Juazeiro do Norte-Ceará.	discussões sobre diversos temas de saúde pública.
--	--	---------------------------------------	---	---

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

No que se refere aos objetivos dos estudos selecionados, trata-se de conhecer, descrever, compreender, analisar, e identificar a importância das ações educativas em saúde na promoção do envelhecimento ativo em nível da atenção primária, no que compete a percepção do profissional de saúde no enfrentamento e desafios em se implementar essas práticas educativas. A seguir, identifica-se a síntese dos estudos incluídos, os quais foram estruturados em categorias temáticas, que serão discutidas a seguir: **Categoria 1** – Percepção dos profissionais sobre as ações de educação em saúde na promoção do envelhecimento ativo; **Categoria 2** - A compreensão dos idosos participantes de grupos sobre a educação em saúde; **Categoria 3** - Obstáculos em se trabalhar com o idoso e as estratégias de educação em saúde.

1 Percepção dos profissionais sobre as ações de educação em saúde na promoção do envelhecimento ativo

De modo geral, os estudos mostram que, na perspectiva dos profissionais que compõem a atenção básica, as ações de educação em saúde são relatadas como essenciais para o cuidado destinado à pessoa idosa, na definição de garantir aos sujeitos empoderamento relacionado a sua saúde, transfigurando-se em uma importante ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças e autonomia dos indivíduos.

Salienta-se que os profissionais consideram a comunicação um fator primordial para a operacionalização de atividades educativas, embora alguns autores chamem atenção para a utilização indevida de práticas tradicionais de ensino, igualmente conhecidas como bancárias, nas quais as informações são simplesmente transferidas de profissionais para usuários. Deste modo, compete aos profissionais selecionar os momentos oportunos para disseminar seus conhecimentos, usando sempre linguagem clara, simples e objetiva (LIMA, 2018; NEVES, 2017).

Neves e colaboradores (2017) especificam em seu estudo a percepção de alguns profissionais referente à importância de se estar inserido no centro de saúde e estar ciente



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-4

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

das necessidades da sua população de abrangência e ter iniciativa de criação de estratégias para captação e atendimento dos idosos além de ter mais conhecimento sobre a legislação acerca dessa população. É importante que os profissionais das equipes de saúde da família fiquem atentos à mudança do perfil populacional de sua área de abrangência, conhecendo-a melhor, e observando se há um crescimento significativo da população idosa. Cabendo aos profissionais trabalhar com medidas de promoção à saúde específicas a essa população e a identificação precoce de seus agravos, intervindo com medidas efetivas de reabilitação para que não haja o afastamento do convívio social e familiar por parte do idoso.

É de fundamental importância conhecer a realidade do idoso e de sua família, inclusive as características econômicas, sociais, demográficas, culturais e epidemiológicas, desse modo, compreender o contexto que aquele indivíduo está inserido. O reconhecimento dos problemas de saúde e situação de risco em que o indivíduo está inserido permite ao profissional de saúde, em conjunto com a equipe multiprofissional, elaborar um planejamento para enfrentar de forma mais precisa os problemas encontrados (NEVES et al., 2017).

É imprescindível a transformação da assistência do modo tradicional de se conduzir as ações permanentes com profissionais de saúde, tal como o modo tradicional em se coordenar grupos de educação em saúde. É necessário ir além dos temas biomédicos assíduos como doença, medicações, complicações e tratamentos, de maneira que se possam alcançar outros tópicos como lazer, troca de experiências populares e gastronomia saudável comunitária, dentre tantos assuntos a serem trabalhados num grupo de educação em saúde com pessoas idosas (LIMA, 2018; SILVA, 2019).

Verificou-se, na literatura, que as ações de educação em saúde devem ser focadas nos usuários dos serviços, sendo essencial verificar, a partir desses indivíduos, as suas angústias e necessidades, na tentativa de construir atividades educativas que possam ter significado na vida da pessoa idosa. Considerando os benefícios relacionados na questão individual para os idosos, as ações propiciam, de modo geral, a expansão das possibilidades de vivenciar um envelhecimento saudável e bem-sucedido, a melhoria da autopercepção da memória, a redução da ansiedade e melhora da autoestima, a conscientização quanto à relevância do engajamento no processo de autocuidado e como



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101



Artigo

sujeitos na busca de saúde, promovem saúde e bem-estar, interesse pela vida e pelas questões da atualidade (BARROS, 2016).

Além de tudo, ajuda na prevenção de complicações futuras relacionadas às doenças crônicas, resultando em melhoras significativas nos componentes da capacidade funcional e na execução das atividades de vida cotidianas, melhorias na saúde mental, ganho de conhecimento como também a adoção de hábitos saudáveis de vida. Contudo, a relação sobre os benefícios voltados para a questão social verifica-se, o aumento da autonomia e participação ativa dos idosos na comunidade, o estímulo gera relação interpessoal entre os indivíduos e os profissionais envolvidos, a troca de experiências, a ampliação de vínculos afetivos, criação de novos relacionamentos e o aumento da rede social de apoio desta população (LIMA, 2018; SILVA, 2019).

2 A compreensão dos idosos participantes de grupos sobre a educação em saúde

Silva e colaboradores (2019) constataram que os idosos que fazem parte de grupos de promoção da saúde avaliaram sua qualidade de vida como boa ou muito boa. Além disso, os autores indicam a avaliação da qualidade de vida como fator crucial para orientação de práticas de saúde efetivas direcionadas a essa população. Os resultados evidenciaram-se que a maioria dos participantes envolvidos na pesquisa, após o término das atividades educativas, relatou a adoção permanente de novos hábitos de vida, nos quais se constata que os idosos reconheceram como importante ter conhecimento para assumir atitudes preventivas e evitar riscos, o que se evidencia nos relatos dos sujeitos que participaram do grupo. A mudança relacionada à percepção dos idosos em relação ao cuidado ou às práticas de prevenção é de fundamental importância, visto que uma concepção adequada de prevenção se constrói à medida que a população adquire uma compreensão satisfatória do assunto trabalhado em pauta, fazendo assim escolhas saudáveis.

Em relevante estudo de abordagem qualitativa, Santos e colaboradores (2015) constataram que, ao serem questionados sobre o significado de envelhecimento saudável, distintas respostas aparecem, o que mostra a importância de se conhecer a visão de cada indivíduo ao tema estudado, corroborando com Lima et al. (2018) sobre a necessidade de se valorizar todos os fatores considerados pelos idosos como determinantes de seu bem-





Artigo

estar geral. Dessa forma, os resultados obtidos sugerem que, ao definir envelhecimento saudável, os idosos trazem principalmente aspectos relacionados a uma boa velhice e com qualidade, referindo-se poucas vezes aos aspectos negativos que podem ocorrer nessa fase da vida.

A interação existente entre grupos de idosos e profissionais da saúde demonstra-se crucial, uma vez que o trabalho em grupo, principalmente em uma unidade básica, objetiva ampliar o vínculo entre a equipe de saúde e as pessoas idosas, destacando-se como um espaço de educação contínua em saúde. Com isso, identificaram-se como motivos que levam os idosos a frequentarem grupos de convivência a interação pessoal, compartilhamento de alegrias e conhecimentos e o resgate da satisfação de estar interagindo com outras pessoas, demonstrando a valorização dessa estratégia (BRASIL, 2006; NEVES, 2017; VIANA, 2016; SILVA, 2019).

3 Obstáculos em se trabalhar com o idoso e as estratégias de educação em saúde

Segundo Barros e colaboradores (2016), junto à dificuldade de captação, existem as barreiras ambientais e estruturais que dificultam o acesso do idoso ao serviço de saúde. Portanto, é notória a questão referente à acessibilidade e otimização dos estabelecimentos de saúde em que os serviços são ofertados, incluindo investimento nos meios de circulação, uma vez que os estabelecimentos de saúde em muitos municípios são alocados em ambientes inadequados, que necessitam de melhor acessibilidade, o que conseqüentemente implica na fragilidade e dificuldade em se promover um ambiente adequado à população idosa.

Outro fator bem recorrente destacado por Mendonça e colaboradores (2017) é a insatisfação em relação à falta de recursos materiais apontada pelos profissionais como uma das dificuldades para a implementação dos grupos de educação em saúde com idosos. Destaca-se que, embora os recursos materiais sejam necessários, somente pela falta deles não deve se configurar como justificativa para a não realização dos grupos de educação em saúde. No entanto, cabe admitir-se que a falta dos mesmos somados com outras dificuldades encontradas, como a falta de apoio gerencial, alta demanda por ações curativas e individuais e desvalorização no que diz respeito às ações educativas, podem se tornarem fatores desmotivadores para a realização dos grupos.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Neves (2017) discutiu o estresse dos profissionais ao lidarem com idosos, por estes apresentarem situações de saúde críticas, que exigem maior demanda de tempo e de tarefas em relação aos seus cuidados. Somado ao estresse em lidar com profissionais que não tiveram estudo de base ou especializada, gerando dificuldades em se entender a extensão da necessidade dessa população idosa. Logo, dificuldades assíduas apontadas pelos profissionais no que diz respeito à concretização dessas ações é a baixa assiduidade dos idosos na unidade de saúde, necessidade de capacitação dos profissionais para melhor atender este público e de sensibilização por parte dos gestores para a criação de redes de cuidado que incluam a pessoa idosa e, ainda, a falta de insumos para dar o adequado suporte às atividades educativas.

No que se refere às dificuldades correlacionadas ao processo de formação dos profissionais, em especial às temáticas recentemente acrescentadas ao cotidiano profissional, como o envelhecimento saudável, Silva et al. (2019) apontam que a educação permanente dos profissionais no nível de atenção primária é fator essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades, sendo direcionadas para as necessidades dos usuários dos serviços de saúde, uma prática necessária para o reconhecimento e valorização desses indivíduos.

Outro estudo também demonstra a necessidade de valorização da Educação Permanente dos profissionais que atuam nesse nível de atenção, que tem o intuito de melhorar as ações de educação em saúde destinadas à pessoa idosa, visto que, nos processos de formação acadêmica, muitas vezes, esses conteúdos são negligenciados pelos currículos das instituições de nível superior (LIMA, 2018). Mendonça et al. (2017) evidenciaram, em seu estudo, que os profissionais da atenção básica consideram como atributos necessários para o desenvolvimento de ações educativas o conhecimento que envolve a dinâmicas de grupo, doenças e agravos predominantes desta população, didática e divulgação das atividades.

No que compete ao posicionamento dos profissionais diante das ações educativas, Neves e colaboradores (2017) concordam com outros autores que compõem a amostra do presente estudo, ao revelaram que os profissionais acreditavam em uma educação em saúde sistematizada com aspectos da educação participativa, levando em conta o posicionamento de todos os sujeitos que estão envolvidos neste processo, muito embora tenham verificado que profissionais acreditam em métodos educativos que estão voltados



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

às concepções mais “bancárias” desse processo. Logo, enfatiza-se que as ações de educação em saúde devem estar voltadas para a autonomia dos sujeitos envolvidos, tendo como propósito o empoderamento dos mesmos nas questões que envolvam a sua saúde de modo global (LIMA et al., 2018).

Destacam-se a importância e a essencialidade do apoio por parte dos gerentes neste processo, onde a transformação dessas práticas traz uma visão ampla de saúde e traduz-se em benefícios para todos os envolvidos que estão inseridos neste processo. Contudo, priorizar as atividades educativas em grupo em detrimento de ações curativistas ocasiona mudança de paradigma que requer apoio por parte de coordenações centrais, as quais detêm do poder para incentivar ou desestimular determinadas práticas, constatando-se que a qualidade de vida e envelhecimento saudável são fatores resultantes de estratégias educativas em saúde, achados similares ao do presente estudo (SILVA et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu verificar, na literatura científica, a importância das ações educativas na promoção do envelhecimento ativo, uma vez que os idosos que participam dessas ações tendem a avaliar a sua saúde de modo mais positivo, associando a ela questões relacionadas ao convívio em sociedade, empoderamento, autoestima e pensamentos positivos. Os resultados obtidos demonstram os vários benefícios advindos dessas ações e o que elas proporcionam positivamente para aqueles envolvidos no processo de envelhecimento.

Outro aspecto importante foi a constatação da preocupação dos pesquisadores no que se refere às ações de educação em saúde, quando incorporadas na realidade da atenção básica, garantindo melhorias no tocante ao envelhecimento saudável da população que utiliza desse serviço de saúde. Evidencia-se um aumento considerável em produção bibliográfica nos últimos dez anos acerca dessa temática, indicando um crescente interesse na investigação deste conteúdo, podendo estar associado ao aumento da população idosa. Com isso, verificou-se a predominância de estudos preocupados com ações educativas de caráter mais dialógico, nos quais metodologias ativas foram



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

empregadas, uma vez que a participação dos idosos durante a execução das mesmas era de extrema importância.

Por sua vez, os profissionais da saúde que atuam na atenção básica identificam a educação em saúde como fator crucial para atenção destinada à população idosa, porém identificam dificuldades para a execução de tais práticas assistenciais, como a falta de preparação para lidar com questões relacionadas ao envelhecimento, o desinteresse dos gestores para com o tema e a falta de insumos para a realização de práticas educativas. É importante salientar que a maioria das ações apresentadas nos estudos tem como foco as intervenções destinadas à população da terceira idade, mesmo sabendo que o processo de envelhecimento seja contínuo e está presente ao longo da vida.

Desse modo, os achados deste estudo podem orientar as tomadas de decisão dos profissionais que atuam nesse nível de atenção. Assim, orienta-se a utilização da estratégia de educação em saúde enquanto ferramenta capaz de fortalecer a autonomia dos sujeitos diante de suas necessidades de saúde. Portanto, sugere-se que novas pesquisas abordem essa temática, advindo novas evidências que possam ampliar as possibilidades de intervenções da saúde, melhorando a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. S. A. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa.** 2015. Tese de Doutorado.

BARROS, A. S. de. **Ações para promoção de saúde e envelhecimento ativo: uma revisão integrativa.** 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde.** Brasília: MS; 2012. 20p



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192p

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e determina outras providências [portaria na internet] 2006

BRASIL Ministério da Saúde. **Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal – compromisso nacional para o envelhecimento ativo.** Neusa Pivatto Müller (Org.). Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015.

_____. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Brasília, 2016.

CAMPOS, C. N. A. et al. Reinventing nursing practice in health education: theater with elderly. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 588-596, 2012.

CLOSS, V. E.; SCHWANKE, C. H. A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 443-458, 2012.

CARVALHO, K. M. de et al. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 446-454, 2018.



ACÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

LIMA FILHO, F. J. R. de. et al. Ações de educação em saúde para idosos na Atenção Básica: Revisão de Literatura. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 34-41, 2018.

MENDONÇA, F. T. N. F. de et al. Educação em saúde com idosos: pesquisa-ação com profissionais da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 825-832, 2017.

SANTOS QUEIROZ, E. P. dos et al. Grupo de idosos e estratégia saúde da família praticas educativas na promoção do envelhecimento saudável. **TEMA-Revista Eletrônica de Ciências (ISSN 2175-9553)**, v. 15, n. 22; 23, 2015.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FALKENBERG, M B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FERREIRA, A. L. C. B. M. **A qualidade de vida em idosos em diferentes contextos habitacionais: a perspectiva do próprio e do seu cuidador**. 2009. Tese de Doutorado.

FERREIRA, O. G. L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Base de dados por municípios** das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MARTINS, A. B. et al. Atenção Primária a Saúde voltada as necessidades dos idosos: da teoria à prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3403-3416, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; DA SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MORAES, E. N. Modelo multidimensional de saúde do idoso. In: MORAES, E. N. Avaliação Multidimensional do idoso. 5 ed. Belo Horizonte: Folium, 2016. 248p.

NEVES, J. S. Desafios na implantação da política nacional de saúde da pessoa idosa na perspectiva dos profissionais que atuam na atenção básica do **município de Diamantina–MG**. 2017.

OLIVEIRA, S. R. G. de; WENDHAUSEN, Á. L. P. Resignifying education in health: difficulties and possibilities of the family health strategy. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 129-147, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015.

PEDERSOLI, C. E.; DALRI, M. C. B. O uso da máscara laríngea pelo enfermeiro na ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura. 2009.

SILVA, D. P. P. Ações de educação em saúde para o envelhecimento ativo: **uma revisão bibliográfica integrativa**. 2017.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências** [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein, Morumbi**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. 130 p.

VALER, D. B. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas de uma unidade básica de saúde. Trabalho de Conclusão de Curso. **Porto Alegre. Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, 2009.

VIANA, D. A.; MARTINS, L. C.; GONÇALVES, A. M. Educação em saúde como estratégia para promoção do envelhecimento saudável–revisão integrativa da literatura. **JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE**, v. 1, n. 3, p. 2, 2016.

VIEIRA, R. S., & de SOUZA VIEIRA, R. Saúde do idoso e execução da política nacional da pessoa idosa nas ações realizadas na atenção básica à saúde. **Revista de Direito Sanitário**, 17(1), 14-37. 2016.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J. Adv. Nurs.**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-53, oct. 2005.



AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-4](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-4)

Páginas 80 a 101



Artigo

PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

PARTOGRAM: GOOD PRACTICES IN DELIVERY CARE IN NURSES' VIEW

Fablenia de Sá Morais¹
Andreia Braga do Nascimento¹
Jaqueline Souza Bezerra¹
Macerlane de Lira Silva²
Geane Silva Oliveira³
Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴

RESUMO - A assistência à gestante é uma das práticas realizadas há mais tempo no sistema público de saúde, através de vários instrumentos, dentre eles, o partograma, o qual é um mecanismo utilizado pelos profissionais de enfermagem para acompanhar o parto, o que o torna indispensável para diagnosticar e analisar a evolução do trabalho de parto em relação ao tempo. Esse mecanismo é considerado como uma tecnologia que serve de comunicação entre a equipe de saúde para melhor intervir no processo de parturição quando necessário, facilitando os registros da equipe multidisciplinar que assiste essa fase, sendo também utilizado com o objetivo de minimizar a mortalidade e morbidade materna e infantil. A pesquisa teve como objetivo avaliar a utilização e o conhecimento do partograma pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade

¹ Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial pela UFPB. Especialista em preceptoría no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente na Faculdade Santa Maria;

³ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁴ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria; Especialista em Obstetrícia pela FSM. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela FSM. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

pública. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, com abordagem quanti qualitativa. A pesquisa foi realizada na Maternidade do município de Paramirim, no estado da Bahia. A amostra foi composta por quatro enfermeiros que trabalham na maternidade. Para composição da amostra, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro obstetra da maternidade. E como critérios de exclusão: Profissionais que se encontram de férias ou licença maternidade. As informações obtidas através deste estudo foram descritas em frequências absolutas (n) e relativa (%), utilizando o software EPI INFO® versão 7.2.3.1 e representados em gráficos ou tabelas elaboradas no software Microsoft Excel® versão 1808, onde foram gerados os resultados, apresentados posteriormente em forma de gráficos e tabelas e analisados por meio da estatística descritiva, seguindo os preceitos éticos e legais da resolução 510/16, sendo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, com emissão do parecer de número 3.949.132. O estudo identificou grande adesão na utilização do partograma pelas enfermeiras e seus conhecimentos mostraram que o instrumento permite traçar estratégias a fim de melhorar a assistência, contribuindo para a qualificação dos profissionais, especialmente, do enfermeiro, que atua na linha de cuidados com a gestante em trabalho de parto, garantindo uma assistência segura e de qualidade a parturiente, promovendo a redução da mortalidade materna e neonatal. O estudo apontou uma ampla adesão na utilização do partograma, sendo reconhecido como um instrumento facilitador na avaliação do trabalho de parto por todos os enfermeiros que prestam uma assistência a mulher em seu processo de parturição como também pelo gestor responsável da maternidade que preconiza sua utilização. Os relatos dos profissionais demonstraram que os mesmos são conscientes da importância da utilização do partograma. Entretanto, identificou-se necessidade de melhores treinamentos quanto à padronização da sua utilização por meio de protocolos institucionais.

Palavras-chaves: Equipe de enfermagem; Partograma; Parto Obstétrico.

ABSTRACT - Assistance to pregnant women is one of the oldest practices carried out in the public health system, through several instruments, which include the partograph, which is a mechanism used by nursing professionals to monitor delivery, which makes it indispensable to diagnose and analyze the evolution of labor in relation to time. This



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

mechanism is considered as a technology that serves as a communication between the health team to better intervene in the parturition process when necessary, facilitating the records of the multidisciplinary team that assists this phase, being also used in order to minimize maternal and child mortality and morbidity. The research aimed to evaluate the use of the partograph by nursing professionals in a public maternity hospital. This is an exploratory, descriptive, field research with a qualitative approach. The research was carried out at the Maternity Hospital in the city of Paramirim, in the state of Bahia. The sample consisted of four nurses who work at the maternity hospital. For the composition of the sample, the following inclusion criteria were considered: being an obstetric nurse at the maternity hospital. The exclusion criteria were: Professionals who were on vacation or maternity leave. The information obtained through this study was described in absolute (n) and relative (%) frequencies, using EPI INFO® software version 7.2.3.1 and represented by graphs or tables prepared in Microsoft Excel® software version 1808, in which the results were generated, subsequently presented as graphs and tables and analyzed using descriptive statistics, following the ethical and legal precepts of resolution 510/16. The study identified great partograph adherence by nurses and their knowledge showed that the instrument allows outlining strategies to improve care, contributing to the qualification of professionals, especially nurses, who work in the line of care with pregnant women in labor, guaranteeing a safe and quality assistance to the parturient woman, promoting the reduction of maternal and neonatal mortality. The study revealed a broad partograph adherence, being recognized as a facilitating instrument in the assessment of labor by all nurses who assist women in their parturition process, as well as by the responsible manager of the maternity hospital who recommends its use. The professionals' reports showed that they are aware of the importance of using the partograph. However, there was a need for better training in the standardization of its use through institutional protocols.

Keywords: Nursing team; Partograph; Delivery; Obstetric.



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127



Artigo

INTRODUÇÃO

A gravidez é um fenômeno com alterações fisiológicas que ocorre no corpo feminino e representa a formação de um novo ser. É o período que começa na concepção e se estende cerca de 40 semanas de gestação, terminando com o parto. Nesse momento, a mulher passa por diversas mudanças, tanto físicas como psicológicas, necessitando de maiores cuidados e atenção, e essa fase é a preparação para o parto (COUTINHO, 2014).

Antigamente, o parto era um evento tradicionalmente familiar, assistido por parteiras com atenção cuidadosa no binômio mãe e filho no ambiente domiciliar. No entanto, no século XIX, devido às influências hospitalocêntricas, esse evento deixou de ser visto como dádiva natural proporcionado pela mulher e passou a ser encarado como patológico com intervenções medicamentosas (MELO, 2017).

Diante disso, em 1985, foi realizada no Brasil uma Conferência sobre Tecnologia Apropriada para o Parto, a qual visou a analisar a qualidade da assistência prestada, tendo como foco excluir as intervenções desnecessárias e inapropriadas ao parto, adotando estratégias que favorecesse a autonomia da mulher no seu processo parturitivo. O Ministério da Saúde, como alternativa de implementação desse novo modelo de atenção obstétrica, criou os Centros de Parto Normal (CPN) para que os enfermeiros obstétricos possam contribuir efetivamente nesse cuidado (SILVIA, 2015).

A assistência à gestante é uma das práticas realizadas há mais tempo no sistema público de saúde, porém, ainda consiste como desafio, pois os índices de mortes ainda são preocupantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2018), alguns estudos alertam para a epidemia mundial de parto cesariano, o qual coloca o Brasil no segundo país na posição no ranking que mais realiza essa cirurgia, com uma taxa de 55%. Segundo o Conselho Federal de Medicina, o índice de morte materna em casos não-complicados é de 20,6 a cada 1000 cesáreas, e de 1,73 mortes para 1000 nascimentos de parto normal. Sendo que é considerada aceitável uma porcentagem de 10 a 15% de cesarianas e 85% para partos normais, porém, a expectativa não está de acordo com a realidade.

O Ministério da Saúde preconiza, desde 1994, a adoção de medidas que facilitem a qualidade da assistência no período gravídico-puerperal, tornando obrigatório inserir o partograma nesse processo, no qual a enfermagem exerce um papel fundamental na saúde da mulher gestante, desde o início da gestação ao puerpério, sendo assistida de forma integral e humanizada. Para prestar uma assistência obstétrica eficaz, faz-se necessário



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

que o enfermeiro tenha conhecimento e habilidades para utilizar o partograma, pois esse instrumento representa segurança na atuação competente e assertiva ao parto (BRASIL, 2017).

O partograma é um mecanismo utilizado pelos profissionais de enfermagem para acompanhar o parto, tornando-o excepcional para diagnosticar e analisar a evolução do trabalho de parto em relação ao tempo. Esse mecanismo é considerado como uma tecnologia que serve de comunicação entre a equipe de saúde para melhor intervir no processo de parturição quando necessário, facilitando os registros da equipe multidisciplinar que assiste essa fase, sendo também utilizado com o objetivo de minimizar a mortalidade e morbidade materna e infantil. Nessa perspectiva, vale ressaltar que a maioria das mortes maternas e fetais poderia ser evitada com uma assistência adequada e digna, pois são cuidados que, por vezes, inadequados, desencadeiam em graves problemas na fase de parto (LIMA, 2017).

O parto normal traz inúmeros benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, e um deles é o baixo índice de morte materna e fetal. Porém, os índices de partos cesáreas ainda são alarmantes. Conforme as informações coletadas na literatura, a realidade vivenciada pelas mães é conturbada, e, muitas das vezes, constata-se a ausência do uso do partograma. Desse modo, surgem as indagações: O partograma é utilizado pelos enfermeiros na assistência à gestante? É considerado um instrumento importante para uma boa prática na atenção ao parto?

Com o intuito de atrair a atenção para o tema, a proposta do trabalho é trazer uma reflexão sobre a importância do uso do partograma nas maternidades. Diante disso, o objeto estudado apresenta importante relevância social e acadêmica, por trazer importantes referências sobre a utilização do partograma nos espaços de saúde, uma vez que o mesmo permite aos profissionais, um acompanhamento minucioso, aos que prestam uma assistência direta à gestante.

O presente estudo apresentou como objetivo avaliar a utilização e o conhecimento do partograma pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade pública, descrevendo a visão dos enfermeiros quanto à existência de barreiras para a adesão do partograma e se a ferramenta é considerada como um instrumento facilitador ao parto; e verificando a percepção dos pesquisados quanto ao uso do partograma para a detecção precoce de problemas durante o parto.



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório com abordagem quanti qualitativa. Foi realizada no estado da Bahia, especificamente na cidade de Paramirim-BA, no Hospital Dr. José Américo Rezende. Paramirim é um município brasileiro do estado da Bahia, localizado no Sertão Baiano. Sua população foi estimada em 21 607 habitantes, conforme dados do IBGE (2019). A maternidade realiza mensalmente cerca de 40 partos, conta com cinco salas, sendo uma de parto e quatro são apartamentos para suporte no pós-parto, cada sala possui três leitos, totalizando 15 leitos.

A população foi constituída pelos enfermeiros obstetras que trabalham na maternidade da cidade de Paramirim-BA. Para composição da amostra, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro obstetra da maternidade. Critérios de exclusão: Profissionais que se encontram de férias, ou licença maternidade, sendo constituída de 100%, ou seja, quatro enfermeiros.

O instrumento que foi utilizado para coletar os dados foi um questionário aplicado pelo Google Forms. Para sua execução foi encaminhado um ofício da coordenação do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) à direção do Hospital Dr. José Américo Rezende, solicitando a permissão para o desenvolvimento do estudo, o qual emitiu o termo de anuência.

Os resultados foram descritos em frequências absolutas (n) e relativa (%), utilizando o software EPI INFO[®] versão 7.2.3.1 e representados em gráficos e tabelas elaboradas no software Microsoft Excel[®] versão 1808. As variáveis qualitativas foram descritas a partir da transcrição da resposta do pesquisado.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as exigências formais definidas na Resolução 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre a realização de pesquisas com seres humanos, contemplando a autonomia de todos os envolvidos no processo, assegurando a privacidade e o sigilo das informações. Salienta-se que a mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, com a emissão do parecer de número 3.949.132 (BRASIL, 2013).



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo foram organizados a partir de dois momentos distintos. O primeiro diz respeito à caracterização dos participantes no que concerne aos dados sociodemográficos dos enfermeiros, apontando a frequência absoluta e relativa das variáveis: Faixa etária, sexo, nível de instrução, estado civil e tempo de serviço. Logo em seguida, encontram-se os discursos dos mesmos, onde se buscou saber o entendimento dos participantes acerca do tema proposto.

A Tabela 1 descreve a caracterização dos entrevistados. Evidenciou-se que os enfermeiros entrevistados, em sua maioria (75%), apresentaram faixa etária de 26 a 30 anos, a idade mínima encontrada foi de 26 anos e a máxima de 35 anos. A totalidade dos enfermeiros (100%, n=4) é do sexo feminino, 50% (n=2) casadas e 50% (n=2) solteiras, com nível superior e especialização (n=4, 100%), em sua maioria (75%, n=3), com seis anos de tempo de serviço (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos enfermeiros entrevistados

Variáveis	Frequência absoluta (n=4)	Frequência relativa (100%)
Faixa etária (em anos)	26 a 30	75
	31 a 35	25
Sexo	Feminino	100
Estado civil	Casada	50
	Solteira	50
Escolaridade	Pós-graduação (especialização)	100
Tempo de serviço (em anos)	5 anos	25
	6anos	75

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

O presente estudo foi composto por quatro profissionais de enfermagem que prestavam atendimento à parturiente e que se encontravam em exercício profissional durante o momento da coleta de dados, sendo caracterizado exclusivamente por profissionais do sexo feminino, o que evidencia que, na profissão de enfermagem, o predomínio ainda é feminino, mesmo já tendo a presença masculina na profissão.

No Brasil, é crescente a participação da mulher no mercado de trabalho e é perceptível o aumento de sua importância na economia. A presença feminina nas práticas de enfermagem vem desde os tempos remotos, por meio de saberes passados de geração para geração, voltados para o cuidado de homens, mulheres, idosos, crianças, deficientes e necessitados. Nota-se uma *aceitação natural* das próprias profissionais de enfermagem, compreendendo que algumas atividades são mais próprias para mulheres, em razão de possuírem mais habilidades (BARBOSA, 2014).

O grau de instrução dos entrevistados foi apontado como sendo exclusivamente do nível de especialização. Percebe-se total interesse da população estudada com relação à constante qualificação profissional para prestar melhor atendimento às parturientes, sendo relatado interesse em buscar novos conhecimentos no que diz respeito ao seu grau de instrução.

No que concerne ao estado civil, não houve predominância na população estudada. No que diz respeito ao tempo de serviço, apresentou grande variação, a maioria trabalha há seis anos no setor, o que sugere que os profissionais entrevistados possuem experiência na área onde atuam.

A figura 1 ilustra a frequência relativa (%) dos enfermeiros de uma maternidade no interior da região Baiana distribuídos segundo o conhecimento do que é o partograma e da sua finalidade. Observou-se que todos os enfermeiros responsáveis pela maternidade (n=4, 100%) relataram que conhecem o partograma e que sabem a sua finalidade, como o descrito na Figura 1.



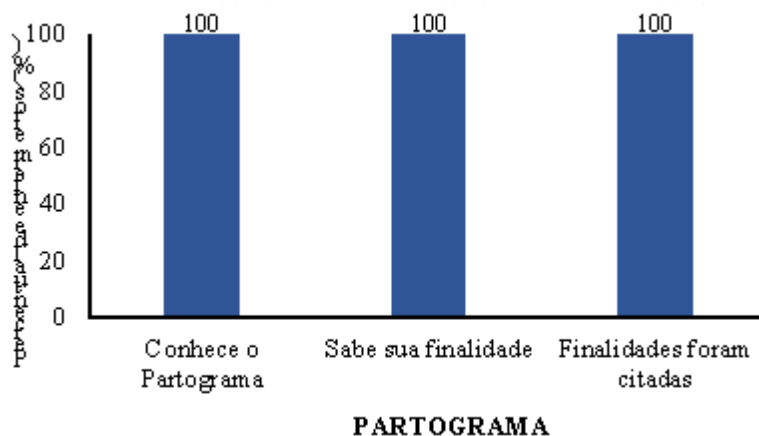
PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Artigo

Figura 1 – Frequência do conhecimento e finalidades do partograma na maternidade.



Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

As finalidades do partograma são evidentes nas principais falas dos entrevistados, quando relatam que o partograma tem a finalidade de registrar o “*progresso de trabalho de parto, onde se detecta anormalidades de atraso em desvio do mesmo*”, assim como essa ferramenta serve para “*representar de maneira gráfica os possíveis eventos e mudanças que acontece durante o trabalho de parto ativo. Identificando distócias, as ações a serem tomadas a depender da evolução do trabalho de parto*”.

O uso do partograma facilita o acompanhamento do trabalho de parto, favorecendo também a utilização racional de ocitócicos e analgesia. Dessa forma, o uso deste instrumento deverá interferir, sobretudo, na elevada incidência de cesáreas sem indicação obstétrica, sendo uma estratégia norteadora para adoção de intervenções no trabalho de parto. A pesquisa mostrou que as enfermeiras sabem a importância da utilização do partograma em cada parturiente, sendo indispensável em seu acompanhamento. Por outro lado, alguns autores relatam que muitas maternidades,



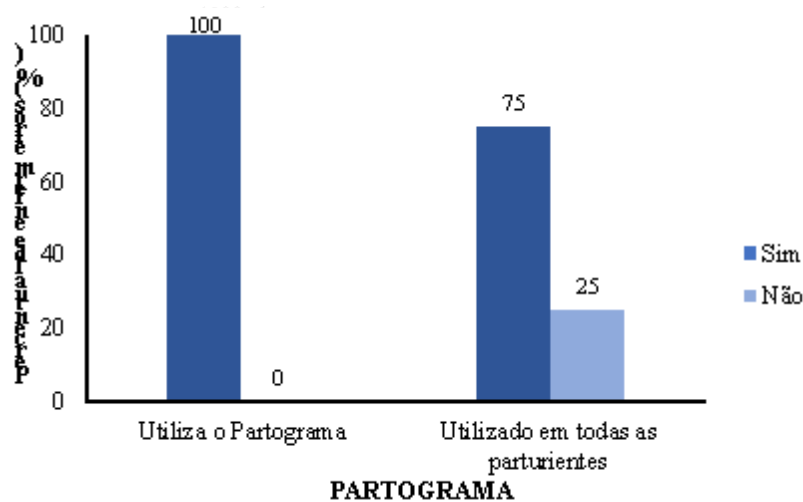
Artigo

mesmo cientes de que o partograma permite um registro eficaz do parto, ainda não o utilizam.

Vascelos (2009) relata em seu estudo que profissionais da área da saúde encontram no partograma vários benefícios práticos e rápidos em termos de facilidade de utilização, continuidade do cuidado pela equipe, agilidade no atendimento, considerando o partograma como uma ferramenta indicativa no diagnóstico de distorcias.

A adesão por parte dos enfermeiros ao partograma e a frequência de uso foram ilustradas na Figura 2. Apesar de a totalidade dos enfermeiros (100%) declarar que faz uso do partograma, essa ferramenta foi utilizada em todas as parturientes por 75% (3) dos entrevistados, (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição dos enfermeiros que utilizam o partograma e frequência do uso em todas as parturientes.



Fonte: Pesquisa Direta, 2020.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Barros (2011) afirma que, em um estudo feito em duas maternidades de Alagoas, em apenas 42% das puérperas havia sido utilizado o partograma no acompanhamento ao trabalho de parto, porém, nenhum item teve seu registro totalmente preenchido, evidenciando a necessidade de adotar medidas para melhorar a qualidade da assistência nessa área. Em outro estudo realizado em Belo Horizonte – MG, apenas 77% das gestantes tiveram o monitoramento do progresso do trabalho de parto por meio do partograma (SOUSA; SOUZA; REZENDE et al., 2016).

O uso do partograma está cada vez mais sendo reconhecido como um dos avanços mais importantes da assistência obstétrica e sua utilização são considerados fundamentais para identificação de possíveis eventos que venham a ocorrer na evolução do trabalho de parto. Porém, estudos afirmam que esse instrumento ainda é sub utilizado, mesmo sendo um instrumento recomendado pelo Ministério da Saúde.

Apesar da realização do partograma na maternidade pesquisada, observou-se que o treinamento para preenchimento do partograma não abrangeu 100% dos profissionais entrevistados, mas a maioria (75%) realizou treinamento para preenchimento da ficha. Além do mais, a maior parte dos entrevistados (75%) preenche a ficha de 1 em 1 hora, como o ilustrado na figura 3.



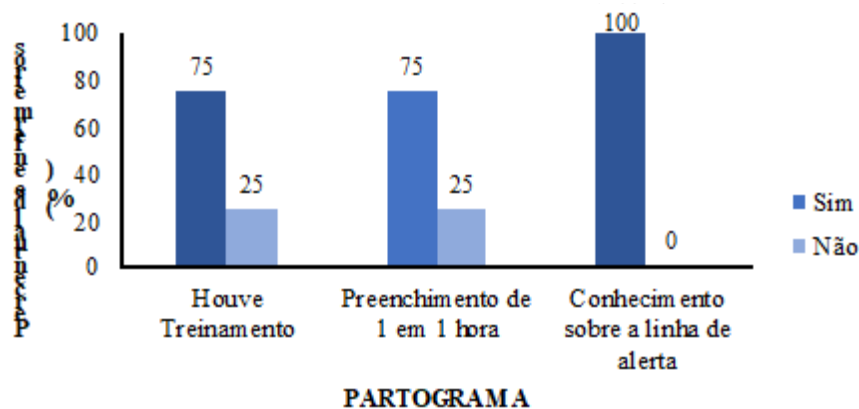
PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Artigo

Figura 3 – Distribuição dos enfermeiros segundo realização de treinamento, horário de preenchimento e conhecimento da linha de ação do partograma.



Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Na assistência ao trabalho de parto, o uso adequado do partograma é uma prática que possui valor acessível e demanda treinamento de baixa complexidade, demonstrando ser um instrumento simples e barato, mas que pode ter um grande impacto benéfico, especialmente nessa transição de modelos de assistência obstétrica (GATS, 2015).

É extremamente relevante a confirmação do preenchimento correto do partograma, onde os registros devem estar de acordo com as reais informações obtidas no exame obstétrico, descrevendo as condutas realizadas. A qualidade da assistência que se presta à gestante em trabalho de parto não se resume apenas à existência do partograma, mas também ao seu correto preenchimento, evitando, dessa forma, intervenções desnecessárias (GIGLIO et al., 2011).

Apesar de conhecer os benefícios do partograma, ser utilizado em todas as pacientes e ser protocolo na maternidade, ainda são notórias as divergências nos dados coletados sobre o preenchimento do mesmo, evidenciando a necessidade da instituição de proporcionar um treinamento e padronizar a hora para seu preenchimento.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

O trabalho de parto e o parto são representados graficamente pelo partograma. Para isso, utilizam-se linhas denominadas de alerta e de ação, registrando o progresso do trabalho de parto e também servindo como registro documental do mesmo, tudo isso com o objetivo de identificar possíveis alterações e, dessa forma, diagnosticar distocias, possibilitando uma intervenção precoce, auxiliando em uma tomada de conduta adequada pela equipe obstétrica assistente (TRAVERZIM; NOVARETTI, 2014).

Valois e colaboradores (2019) relatam que Emanuel Friedman, em 1951, após minucioso estudo da dilatação do colo uterino ao longo do trabalho de parto, estabeleceu uma curva padrão de normalidade, onde dividiu o trabalho de parto em duas fases: fase ativa e fase latente. A análise gráfica e estatística do trabalho de parto de Friedman permitiu a transformação da avaliação subjetiva em uma possibilidade preditiva, quando, após extenso estudo da dilatação da cérvix uterina no trabalho de parto, estabeleceu uma curva padrão de normalidade, amplamente utilizada até hoje.

A linha de alerta do partograma é conhecida por 100% (n=4) dos enfermeiros (Figura 3). Os entrevistados citaram que existe a “linha de alerta e linha de ação”, que ela refere-se a “*distocia de descida, assinclitismo, distocia de ombro*”, indicando “*parada de descida, ausência de dinâmica uterina e diminuição, involução da dilatação cervical*” e “*ocorre quando a progressão lenta afasta a curva de dilatação para mais de 2 horas da descida da linha de alerta*”.

Os enfermeiros foram indagados quanto às fases que dividem o partograma. Nesse quesito, o conhecimento desses profissionais apresentou-se de forma discrepante: apenas 25% dos entrevistados (n=1) declararam que o partograma se apresenta em duas fases, como pode ser observado na Figura 4.



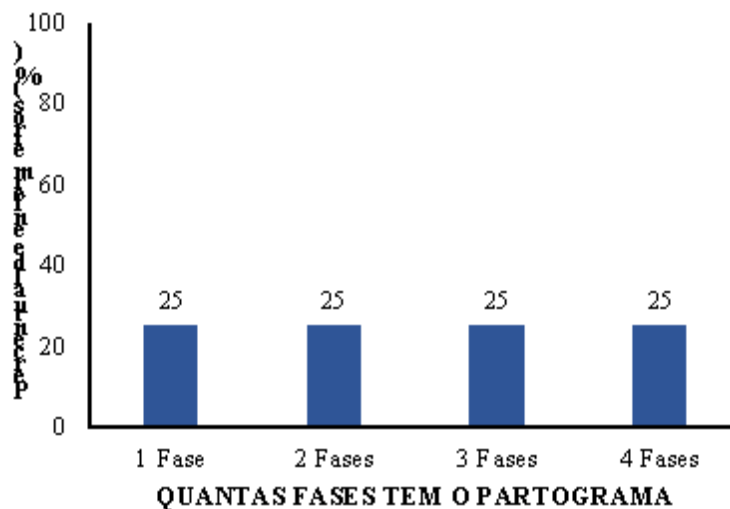
PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: 10.29327/216797.1.1-5

Páginas 102 a 127

Artigo

Figura 4 – Conhecimento dos enfermeiros sobre o número de fases do partograma.



Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

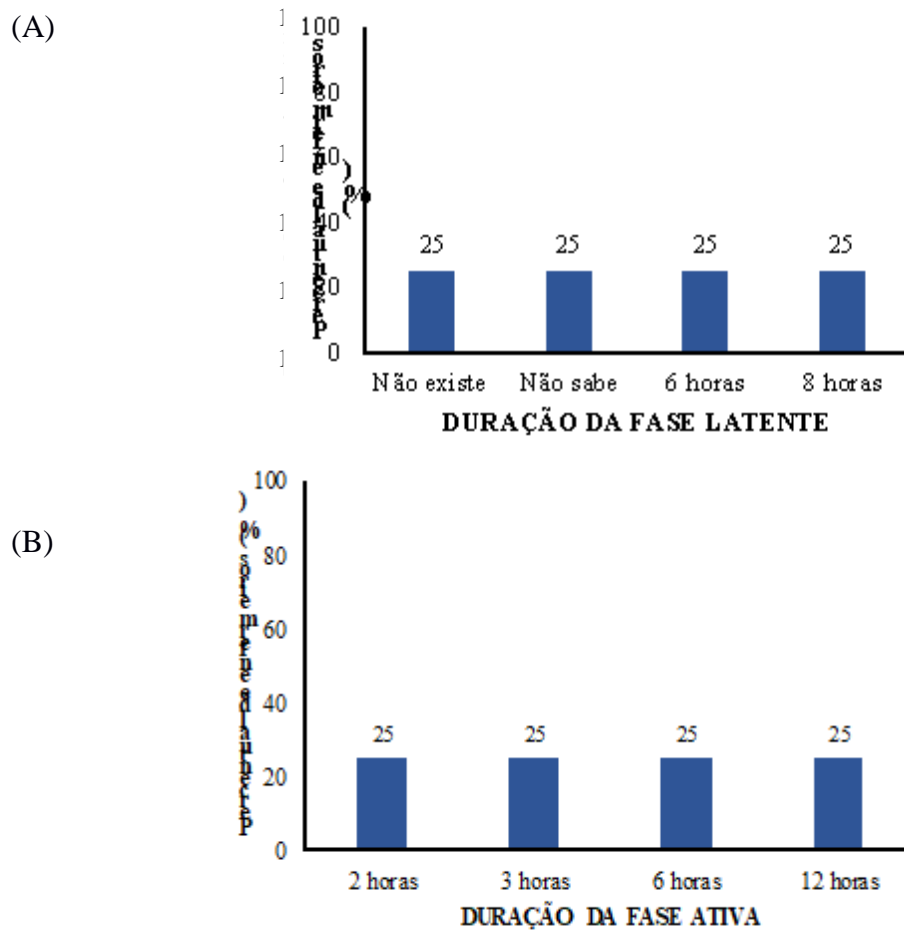
As divergências nas respostas também são observadas nos relatos dos enfermeiros entrevistados, dos quais 25% descreveram que as fases do partograma consistem no “*Primeiro e Segundo período*” ou “*1º dilatação, 2º expulsão, 3º dequitação*”, sendo que 25% dos enfermeiros entrevistados citaram que “*o partograma deve ser iniciado somente quando está em fase ativa*”, e 25% não responderam.

Os estudos que realizam a assistência ao parto e fazem o uso do partograma não trazem informações sobre a prevalência do conhecimento dos enfermeiros frente às fases que compõem o partograma. Nesse estudo, pode-se observar que cada profissional enfermeiro compreende as fases do partograma de uma maneira diferente, provavelmente devido ao pouco treinamento desses profissionais quanto ao correto preenchimento.



Artigo

Figura 5 – Conhecimento dos enfermeiros quanto à duração da fase latente e da fase ativa do parto.



(A) Conhecimento sobre a duração da fase latente e (B) da fase ativa do trabalho de parto.

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.





Artigo

A figura 5 detalha o conhecimento dos enfermeiros pesquisados quanto à duração das fases latente e ativa do trabalho de parto. Houve divergência entre as respostas, 50% (n=2) dos pesquisados declararam que não existe ou que não sabem sobre a fase latente. Em relação à fase ativa, discordâncias sobre a duração em horas também foi observada, 25% (n=1) dos entrevistados citaram a duração como sendo: 2, 3, 6 e 12 horas (Figura 5).

Coelho (2016) afirma em seu estudo que o processo do trabalho de parto é dividido em quatro períodos, sendo o primeiro período compreendido em duas fases, a latente e ativa. A fase latente, também conhecida como a inicial e mais lenta, culmina com a dilatação do colo até 3 cm, sendo variável de uma mulher para outra. A fase ativa caracteriza-se quando o colo alcança 4 cm até atingir a dilatação completa. O 2º período, conhecido como expulsivo, começa com a dilatação completa do colo e finaliza com a expulsão total do feto. O 3º período inicia após a expulsão do feto e termina com a expulsão da placenta. O último período, conhecido como período de observação, começa após a dequitação da placenta. Nesse momento, o útero começa a contrair-se e a hemóstase uterina é assegurada pelo globo de segurança de Pinard, considerado a 1ª hora após o parto.

Durante o período latente, as contrações irregulares tornam-se progressiva e coordenadas, o desconforto é mínimo e o colo apaga-se e dilata até 3 cm para dar início à fase ativa. O período latente é variável, sendo difícil determinar o tempo de duração, variando, em média, 8 horas em nulíparas e 5 horas em multíparas. A duração é considerada anormal se for superior a 20 horas em nulíparas e superior 12 h em multíparas.

Durante a fase ativa, o colo torna-se plenamente dilatado e a apresentação fetal insinua-se na pelve média. Em média, a fase ativa dura de 5 a 7 horas em nulíparas e de 2 a 4 horas em multíparas. O exame pélvico é feito a cada 2 a 3 h a fim de se avaliar o progresso do trabalho de parto. A falta de progresso da dilatação e a descida da apresentação podem indicar distocias.

A Tabela 2 ilustra o conhecimento específicos dos entrevistados quanto a parâmetros clínicos relacionados à execução do partograma.



Artigo

Tabela 2 - Conhecimentos específicos sobre o partograma e aferições de parâmetros clínicos.

Tem conhecimento sobre a periodicidade da(o):	Frequência absoluta (n=4)	Frequência relativa (100%)
Dilatação (em que o partograma é aberto)	4	100
Dilatação citada		
4 cm	1	25
6 cm	3	75
Frequência cardíaca fetal	4	100
Periodicidade da Frequência cardíaca fetal citada		
15 em 15 min.	1	25
30 a 30 min.	1	25
1 em 1 hora	1	25
Outros	1	25
Toque vaginal	4	100
Periodicidade do toque vaginal citado		
2 em 2 horas	1	25
3 em 3 horas	1	25
4 em 4 horas	2	50
Pressão Arterial	4	100
Periodicidade da aferição arterial relatada		
2 em 2 horas	3	75
6 em 6 horas	1	25
Temperatura	4	100
Periodicidade da temperatura declarada		
2 em 2 horas	2	50
6 em 6 horas	2	50
Pulso	4	100
Periodicidade citada para pulsação		
15 a 15 min.	1	25
30 a 30 min.	1	25
1 em 1 hora	1	25
Outros	1	25

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.





Artigo

Em relação ao conhecimento sobre a dilatação (em cm) em que o partograma é aberto, a totalidade dos pesquisados (100%) relatou que conhece o parâmetro (Tabela 2), 75% dos enfermeiros relataram que é na dilatação de 6 cm. Entretanto, apenas dois (50%) profissionais justificaram suas respostas citando que a dilatação em que o partograma é aberto ocorre durante a “fase ativa” de “4 a 6 cm dependendo do protocolo da instituição”.

O estudo evidenciou variações nas respostas dos profissionais. Contudo, relataram que não existe padrão em horas para cada fase, cada mulher possui um trabalho de parto específico com durabilidade diferente. No entanto, referiram que o partograma só é aberto na fase ativa, o que se entende que tem uma padronização em horas de acordo com o protocolo da instituição.

Todos os enfermeiros (100%, n=4) afirmaram que sabem a periodicidade da frequência cardíaca fetal (FCF) (Tabela 2). Com diferenças nas justificativas de suas respostas, 25% (n=1) declararam que a aferição é feita de “30 a 30 minutos”, 25% (n=1) afirmaram que pode ser feita a “cada hora” e “nas gestantes de baixo risco habitacional é de hora em hora no primeiro período e de 15 em 15 minutos no período expulsivo” e o batimento pode estar em “144 a 156”.

Nesse estudo, foi mencionada a notoriedade da frequência cardíaca fetal no parto, pois o objetivo da monitorização é identificar o sofrimento fetal que pode causar morbidades ou morte se não for corrigido. Alguns especialistas defendem que as alterações da FCF durante as contrações podem trazer um sinal de alerta mais cedo. Cordoba (2011) afirma que a ausculta é recomendada após as contrações de 15 a 30 minutos na primeira fase do trabalho de parto e 5 minutos ou com maior frequência na segunda fase.

Alexandre (2016) destacou em seu estudo que apenas 10% dos profissionais relataram fazer o registro da ausculta da frequência cardíaca fetal e isso pode ser caracterizado como registros insuficientes. A monitorização contínua da frequência cardíaca fetal é obrigatória.

Outro ponto importante diz respeito ao toque vaginal, o qual permite ao profissional avaliar a evolução do trabalho de parto em relação ao tempo. Para a frequência do toque vaginal, 100% (n=4) dos enfermeiros citaram que conhecem a frequência do toque vaginal (Tabela 2). Entretanto, como justificativa, as respostas foram divergentes entre os entrevistados, 25% (n=1) relataram que o toque vaginal tem



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

periodicidade de “2 em 2 horas”, 25% (n=1) afirmaram que ocorre de “3 em 3 horas” e a maioria (50%, n=2) “a cada 4 em 4 horas”.

O toque vaginal permite ao profissional avaliar a dilatação e espessura do colo. Esse tipo de exame deve ser realizado a cada duas horas e faz parte da avaliação da evolução do trabalho de parto. Os toques vaginais permitem também ao profissional tranquilizar a parturiente quanto à evolução. A dilatação do colo não é um método para antever pontualmente quando a mulher vai parir, pois a dilatação varia de mulher para mulher ou a cada parto, o que enfatiza a importância de acompanhar o parto com o auxílio do partograma, para melhor intervir quando necessário, pois o trabalho de parto prolongado pode trazer complicações para o binômio mãe-filho.

Os profissionais de saúde entrevistados declararam que têm conhecimento sobre a frequência da aferição da pressão arterial (Tabela 2). A maioria (75%, n=3) justificou que “a periodicidade da aferição da pressão arterial deve ser realizada de 2 em 2 horas” e 25% (n=1) afirmaram que “a cada 6 horas, dependendo do trabalho de parto”.

Quanto à periodicidade da aferição de temperatura, a totalidade dos enfermeiros (100%, n=4) declarou que tem conhecimento sobre o referido parâmetro. Entretanto, as justificativas foram diferentes, 50% (n=2) afirmaram que “a periodicidade deve ser feita de 2 em 2 horas” e 50% (n=2), que é realizada de “6 em 6 horas”. Os pesquisados (100%, n=4) também citaram que conhecem a frequência de aferição da pulsação, porém houve divergências quanto ao relato da periodicidade do pulso: 25% (n=1) afirmaram que “o pulso deve ser aferido de 1 em 1 hora”, 50% (n=2) declararam que a medida é verificada a cada “2 em 2 horas” e 25% (n=1), de “6 em 6 horas”.

A pressão arterial, temperatura e pulso são quesitos de extrema importância quando se trata do trabalho de parto. São indispensáveis a verificação e as anotações desses elementos no partograma, pois são informações descritíveis na avaliação da parturiente. Deve-se ter cuidado para não aferir a pressão durante as contrações e não deixar de avaliar a temperatura e pulso, principalmente em pacientes com histórico de bolsa rota.

A figura 6 ilustra a percepção dos enfermeiros quanto à existência de barreiras para aplicação do partograma, à facilidade do instrumento e à possibilidade de prever problemas precoces durante o trabalho de parto.



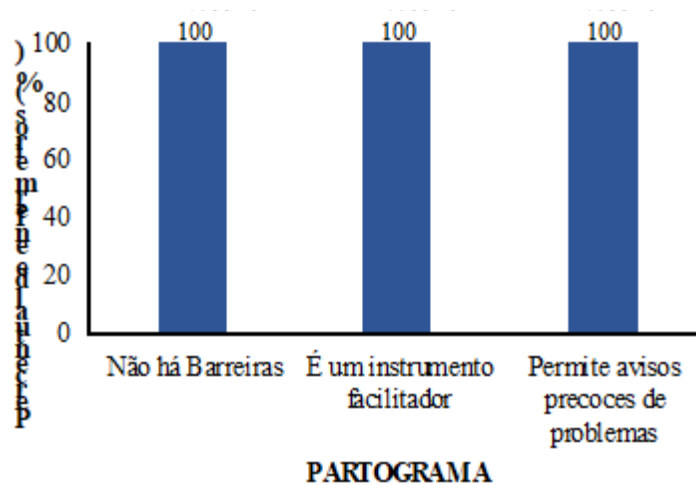
PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: 10.29327/216797.1.1-5

Páginas 102 a 127

Artigo

Figura 6 – Distribuição dos enfermeiros segundo a ausência de barreiras, visão do partograma como uma ferramenta facilitadora e detecção precoce de problemas durante o parto.



Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

A totalidade dos enfermeiros (100%, n=4) considera que não há barreiras para aplicação do partograma e que é um instrumento facilitador. Apenas um indivíduo (25%) justificou que “*não há barreiras, pois é um método para melhor desempenho do trabalho de parto, onde favorece condições melhores para vida materna e fetal*”.

Quanto à justificativa de o partograma ser um instrumento facilitador, os profissionais citaram que: ele é facilitador “*Porque através da linha de ação agimos para um parto satisfatório, ele é útil “pois ele detecta se há alguma anormalidade dentro do trabalho de parto, e quando podemos tomar uma conduta*”. Além do mais, “*o partograma nos dá uma visão gráfica dos eventos e possíveis mudanças que acontece durante o trabalho de parto, nos nortando quanto as condutas a serem tomadas e as possíveis distorcias*”, afinal ele “*é um documento onde preenchemos desde o início até*





Artigo

o final do trabalho de parto, vê contrações, dilatação, BCF e os períodos que ocorre também o apagamento do colo uterino e nascimento do bebê”.

Todos os enfermeiros (100%, n=4) afirmaram que o partograma permite a detecção de problemas precoces durante o trabalho de parto. Eles justificaram que “*o Partograma permite detectar se há a descida do feto e se há alguma outra anormalidade dentro do trabalho de parto normal*”, assim como “*o Partograma também pode detectar geralmente parada de descida, distorcia de ombro*”. Além de distocias, outros fatores também foram relatados, tais como: “*desproporção cefalopélvica por parada de descida, bradicardia ou taquicardia fetal, parada de 1º e 2º período do trabalho de parto*” e “*sofrimento fetal, prolapso de cordão, placenta previa, presença de mecônio, parada de descida, perda de líquido amniótico*”.

A importância do partograma confirma-se quando, num momento definido, avalia-se a completa evolução do parto; traz todas as informações necessárias: a dilatação cervical, a descida da apresentação, a posição fetal, a variedade de posição, a frequência cardíaca fetal, as contrações uterinas, a infusão de líquido e a analgesia. O exame completo de todas essas variáveis permite conhecer a evolução do parto e os fatores etiológicos responsáveis pela sua evolução normal e anormal (VASCONCELOS; MARTINS; MATTOS et al., 2013).

Todos os enfermeiros conhecem a importância do partograma como instrumento facilitador para a boa assistência ao parto. Relataram todos os possíveis eventos e mudanças que podem acometer na evolução do trabalho de parto e demonstraram que é através do partograma que se podem identificar as complicações, tendo esse instrumento como um norte nas tomadas de decisões quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apontou uma ampla adesão na utilização do partograma, sendo reconhecido como um instrumento facilitador na avaliação do trabalho de parto por todos os enfermeiros que prestam uma assistência à mulher em seu processo de parturição, como também pelo gestor responsável da maternidade, que preconiza sua utilização, quebrando qualquer barreira que impossibilite seu uso. Entretanto, é possível identificar falhas na padronização das periodicidades nas avaliações obstétricas realizadas pelos



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

profissionais, falhas essas que repercutem na qualidade da assistência prestada à parturiente e favorecem o surgimento de possíveis complicações.

O partograma foi avaliado como uma ferramenta segura e de qualidade para acompanhar a evolução do parto como um todo quando utilizado da maneira correta e por profissionais capacitados para o direcionamento de processo parturitivo saudável e eficaz para minimizar as complicações durante o parto. Vale ressaltar que uma intervenção clínica no trabalho de parto torna-se mais segura quando a conduta estiver alicerçada em dados registrados no partograma.

Os relatos dos profissionais demonstraram que os mesmos são conscientes da importância da utilização do partograma. Entretanto, identificou-se necessidade de melhores treinamentos quanto à padronização da sua utilização por meio de protocolos institucionais. Esta constatação foi verificada pela forma aleatória com que cada profissional faz seu registro no partograma durante a assistência à gestante em trabalho de parto, o que pode induzir à realização de intervenções desnecessárias e repetidas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, D.F.S.N; MAMEDE, F.V; PRUDÊNCIO, P.S. O uso do partograma por profissionais de enfermagem durante o trabalho de parto. **Rev. Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro, 2016;

BARBOSA, P.Z; COUTINHO, M. L. R. Ser mulher hoje: a visão de mulheres que não desejam ter filhos. **Psicologia & Sociedade**, 24(3), 577-587. Rio de Janeiro, 2012;

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. Participação Feminina no Mercado de Trabalho Brasileiro. 2014;

BARROS, L.A; VERISSIMO, R.C.S.S. Uso do Partograma em Maternidades Escola de Alagoas. **Rev Rene**. Fortaleza, 2011;

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual operacional para comitês de ética em pesquisa/ Ministério



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, NORMA OPERACIONAL N° 001/2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013;

BRASIL. Ministério da Saúde. Início do trabalho de parto: conheça os sinais. Brasília, 2018;

BRASIL. Ministério da Saúde, Diretrizes Nacionais de Assistência ao parto. Secretaria de ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília, 2017;

COUTINHO, E.C; SILVA, C.B; CHAVES, C.M.B. *et al.* Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Rev. esc. Enferm.** 8(Esp2):17-24, 2014;

CORDOBA, A.M.G; OLIVEIRA, C.A; BRAGA, A. *et al.* Métodos de vigilância fetal intraparto. **Rev. Feminina.** Rio de Janeiro, 2011;

COELHO, L.M.D; JESUS, S.M.S. Benefícios do uso do partograma no trabalho de parto. Salvador, 2016;

DOMINGUES, R.S.M; DIAS, M.A.B; PEREIRA, M.N. *et al.* Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, Ago 2014;

FRANCO, M. V.; DANTAS, O. PESQUISA EXPLORATÓRIA: APLICANDO INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS – OBSERVAÇÃO, QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA. Brasília, 2014;

FIGUEIREDO, E.T; AGUIAR, P.M.A; NETO, R.H.C. *et al.* Partograma. Protocolo Clínico. EBSEH, 2017;



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GATS (Grupo de Avaliação de Tecnologias em Saúde). Revisando o uso do partograma e seu papel nas indicações de cesariana intraparto. Centro de inovações. Belo Horizonte, 2015.

GIGLIO, M. R. P. et al. Avaliação da qualidade da assistência ao parto normal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, 2011;

HRYNIEWICZ, L.G.C; VIANNA, M.A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cad. EBAPE.BR** vol.16 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2018;

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.2019. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/paramirim.html>. Acesso em: 04/12/2019;

KRIPKA, R.M.L; SCHELLER, M; BONOTTO, D.L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Atlas**. v2. Porto Alegre, 2015;

LEAL, M. C; PEREIRA, A. P. E; DOMINGUES, R.M.S.M. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cad. Saúde Pública**.vol.30 supl.1 Rio de Janeiro. 2014;

LIMA, M. J. *et al* A utilização do partograma pela enfermagem no trabalho de parto sem distocia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 15, n. 1, p. 537-546, jan./jul. 2017;

LUCENA, TS, SANTOS, AAP, MORAIS, RJL. Análise do preenchimento do partograma como boa prática obstétrica na monitorização do trabalho de parto. **Rev Fun Care Online**. Macéio, 2019;



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: 10.29327/216797.1.1-5

Páginas 102 a 127

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MEDEIROS, R.M.K; TEIXEIRA, R.C; NICOLINI, A.B. et al. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Rev. Bras. Enferm.** vol.69 no.6 Brasília Nov./Dec, 2016;

MELO, B.M. *et al.* Implementação das boas práticas na atenção ao parto em maternidade de referência. **Rev Rene.** 18(3):376-82. maio-jun, 2017;

PEGOVER, M.A.S; ALVES, P. G. O RECONHECIMENTO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DA MULHER COMO DIREITOS FUNDAMENTAIS FRENTE AOS NOVOS PARADIGMAS SOCIAIS: Reafirmando a democracia. PARANÁ, 2012;

PIO, D.A.M; CAPEL, M.S. Os significados do cuidado na gestação. **Rev. Psicol. Saúde.** vol.7 no.1 Campo Grande jun. 2015;

REIS, T.R; ZAMBERLAN, C; QUADROS. et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Rev Gaúcha Enferm.** Rio Grande do Sul, 2015;

ROCHA, I.M.S; OLIVEIRA, S.M.J.V; SCHNECK, C.A. et al. O partograma como instrumento de análise ao parto. **Rev. Esc Enferm USP.** São Paulo, 2009;

ROCHA, F. R. *et al.* ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ EM CENTRO DE PARTO NORMAL **Rev. Cogitare Enferm.** Brasilia, 2017;

SOUSA, A.M.M; SOUZA, K.V; REZENDE, E.M. et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Esc Anna Nery**, 2016;

SILVIA, A.L.S; NASCIMENTO, E.R; COELHO, E.A.C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Esc. Anna Nery** vol.19 no.3 Rio de Janeiro July./Sept. 2015;



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SILVA, E. A. T. Gestação e preparo para o parto: programa de intervenção. **Rev. O mundo da Saúde**. São Paulo, 2013;

SILVEIRA, D. V. Um Estudo Sobre A Área De Concentração Dos Trabalhos De Conclusão De Curso De Ciências Contábeis Da Unicruz. 2017;

TOSTES, N.A; SEIDL, E.M.F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Ver.Temas psicol.** vol.24 no.2 Ribeirão Preto jun. 2016;

TRAVERZIM M.A.S; NOVARETTI M.C.Z. Estudo dos eventos adversos em obstetrícia em um hospital público do município de São Paulo. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS/ II SIMPÓSIO, 2014;

VASCONCELOS, K.L; MARTINS, C.A; MATTOS, D.V. *et al.* Partograma: Instrumento para segurança na assistência obstétrica. **Rev enferm online**. Recife, 2013;

VALOIS, R.C; OLIVEIRA, A.E.S; BATISTA, D.L.S. *et al.* Análise do uso do partograma como instrumento de redução de complicações do parto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019.



PARTOGRAMA: BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA VISÃO DE ENFERMEIROS

DOI: [10.29327/216797.1.1-5](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-5)

Páginas 102 a 127



Artigo

O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

THE USE OF TILAPIA SKIN IN THE TREATMENT OF BURNS

Andreia Braga do Nascimento¹
Fablenia de Sá Morais¹
Jaqueline Souza Bezerra¹
Macerlane de Lira Silva²
Geane Silva Oliveira³
Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴

RESUMO - Surgindo como outro método no tratamento de queimaduras, a Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), bioproduto de alta qualidade, microscopicamente semelhante à pele humana, pertence à família dos ciclídeos. É originária da bacia do Nilo, no leste da África, e amplamente disseminada nas regiões tropicais e subtropicais. Curativo biológico, o qual vem para diminuir o sofrimento dos pacientes em tratamento de queimaduras, pois a demanda de trocas é bem menor que dos curativos tradicionais, diminuindo, também, os gastos de materiais, pois é um bioproduto de baixo custo e de ótima qualidade, além de diminuir a estadia desse paciente na unidade de terapia, oferecendo, assim, um duplo benefício, tanto para o paciente quanto para a instituição de saúde. A pesquisa tem como objetivo identificar a eficácia do uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras. Trata-se de uma Revisão Integrativa, que, para o

¹ Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial pela UFPB. Especialista em preceptoría no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente na Faculdade Santa Maria;

³ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁴ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria; Especialista em Obstetrícia pela FSM. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela FSM. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.





Artigo

levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um entrecruzamento dos descritores nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde; Lilacs e Scielo, mediante o uso dos descritores controlados em saúde: Queimaduras, Tilápia-do-Nilo, Tratamento, onde, nesse primeiro momento, foram encontrados 11 artigos. Obedecendo aos critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados nos anos de 2015 a 2020; disponíveis no idioma português, inglês e espanhol; e como critérios de exclusão: artigos em duplicata e os que não contemplaram os objetivos da pesquisa. Restaram cinco artigos, os quais compuseram a amostra final da pesquisa. Os achados abordam a qualidade e resistência da pele de tilápia, por meio de testes, comparando-se com a pele humana, seu uso no tratamento de queimaduras em ratos e análise da estrutura da pele. A pele de tilápia é considerada um produto de ótima qualidade e baixo custo, que pode auxiliar na diminuição dos custos por parte do sistema de saúde. Portanto, a pele da tilápia deve ser utilizada no tratamento de queimaduras, diminuindo o sofrimento do paciente, uma vez que não necessita de trocas, auxiliando na recuperação, por possuir propriedades que estimulam a regeneração celular e impedem a contaminação externa, uma vez que ela adere ao leito da lesão, e, conseqüentemente, ajuda a minimizar custos com tratamento de queimados no sistema de saúde.

Palavras-chave: Queimaduras; Tilápia-do-Nilo; Tratamento.

ABSTRACT - Appearing as another method to treat burns, Nile Tilapia (*Oreochromis niloticus*), a high quality bioproduct, microscopically similar to human skin, belongs to the cichlid family, originates from the Nile basin, in East Africa, and widespread in tropical and subtropical regions. Biological dressing, comes to reduce the suffering of patients under treatment of burns, because the demand for exchanges is much smaller than that of traditional dressings, also decreasing the expenditure of materials, as it is a low cost and excellent quality bioproduct, also decreasing the stay of this patient in the therapy unit, thus offering a double benefit, both for the patient and for the health institution. The study aims to identify the effectiveness of using tilapia skin in the treatment of burns. This is an Integrative Review. For the bibliographic survey, the descriptors were initially cross-referenced on the databases: Virtual Health Library; Lilacs and Scielo, using the controlled health descriptors: Burns, Nile Tilapia, Treatment,





Artigo

in which, in that first moment, 11 articles were found. The inclusion criteria were: complete articles fully available; published in the years from 2015 to 2020; available in Portuguese, English and Spanish. The exclusion criteria were: articles in duplicate and those that did not cover the research objectives. Five articles remained, which comprised the final sample of the research. The findings address the quality and resistance of tilapia skin, through tests comparing it with human skin, its use in the treatment of burns in rats and analysis of the skin structure. Tilapia skin is considered a product of excellent quality and low cost, helping reduce costs to the health system. Therefore, the tilapia skin must be used in the treatment of burns, reducing the patient's suffering, since it does not need exchanges, aiding in recovery, since its properties stimulate cell regeneration and prevent external contamination, since it adheres to the injury bed, and, consequently, helps minimizing burn treatment costs in the health system.

Keywords: Burns; Nile Tilapia; Treatment.

INTRODUÇÃO

As queimaduras são agressões sofridas pela pele ou outros tecidos, que variam de leve a grave, podendo comprometer as atividades de vida diária e causar baixa autoestima nos pacientes, que perdem, assim, a interação social. Causadas por diferentes traumas, podem ser de origem térmica (calor ou frio), sólida (atrato), elétrica, química (ácidos) e por radiação, comprometendo a integridade da pele e tecidos moles (COSTA, 2016; MAGNANI, 2019).

Classificadas como 1º, 2º e 3º grau, podem ser superficiais ou profundas. Superficiais quando atingem a derme e a epiderme, as primeiras camadas da pele; e profundas quando atingem todas as camadas da pele (epiderme, derme e hipoderme). Após a queimadura, a vítima fica vulnerável, pois a integridade da pele está comprometida, ficando, assim, mais susceptível à infecção, além do aumento da sensibilidade ao toque, calor e ao frio (JAEGER, 2015; LOPES, 2016).

Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), a cada ano há 1 milhão de casos de queimaduras, 200 mil são atendidos nos serviços de emergência e 40 mil são hospitalizados. Os gastos com um paciente grande queimado giram em torno de R\$ 1.200





Artigo

e R\$ 1.500 por dia apenas durante sua internação. De acordo com o Ministério da Saúde, investe-se aproximadamente R\$ 1 milhão por mês com internação de pacientes graves (LEITE, 2016; OLIVEIRA, 2016).

O tratamento das queimaduras é composto por cuidados locais e sistêmicos, de acordo com cada caso, baseado na extensão, localização e profundidade da lesão. Curativos contendo substâncias anti-infecciosas e cicatrizantes são os mais utilizados. Dentre algumas coberturas, estão: sulfadiazina de prata, oxigenoterapia hiperbárica, coberturas impregnadas com prata e materiais substitutivos de pele (TAVARES, 2015).

Surgindo como outro método no tratamento de queimaduras, a Tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), bioproduto de alta qualidade, microscopicamente semelhante à pele humana, pertence à família dos ciclídeos. É originária da bacia do Nilo, no leste da África, e amplamente disseminada nas regiões tropicais e subtropicais (LIMA JUNIOR, 2017).

De acordo com o autor supracitado, no ano de 2016, o Instituto Dr. Jose Frota (IJF), hospital público de Fortaleza, realizou um estudo no qual obteve resultados animadores, demonstrando diminuição na dor e no desconforto do tratamento, menor trabalho da equipe e redução dos custos, haja visto que a pele da tilápia teve ótima aderência ao leito da ferida, evitando a contaminação externa, a perda de líquidos e não sendo necessária sua remoção, permanecendo até a completa cicatrização das queimaduras de segundo grau superficial. Com base nesses dados surgiu o seguinte questionamento: A pele de tilápia pode ser considerada como uma inovação tecnológica no tratamento de queimaduras?

Nesse ínterim, o interesse em desenvolver a pesquisa emergiu a partir da identificação da pesquisadora com a área de estomaterapia, a qual desperta a vontade de sempre buscar inovações no que diz respeito a otimizar o tempo de reabilitação e buscar diminuir o sofrimento dos pacientes, portadores de ulcerações.

O tema contextualizado possui importante implicação social e acadêmica, devido ao fato de a pele de tilápia ser um curativo biológico o qual vem para diminuir o sofrimento dos pacientes em tratamento de queimaduras, pois a demanda de trocas é bem menor que a dos curativos tradicionais e proporciona a diminuição dos gastos de materiais, pois é um bioproduto de baixo custo e de ótima qualidade, além de diminuir a estadia desse paciente na unidade de terapia, oferecendo, assim, um duplo benefício, tanto para o paciente quanto para a instituição de saúde. Por ser um assunto púbere, é grande a



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

necessidade de se conhecer sobre todo o processo, elucidando mediante relatos dos pacientes a importância de se investir em novas tecnologias e novos estudos para o tratamento de lesões.

METODOLOGIA

De acordo com Mendes (2008), a revisão integrativa consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter entendimento de determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.

É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de objetivos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, 2010).

Segundo Lanzoni (2011), a revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado. Para tanto, foram adotadas as seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada.

O local da pesquisa foram as seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

As palavras-chave utilizadas para a construção dessa pesquisa estão inseridas nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS), as quais são: Queimaduras; Pele



O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

DOI: [10.29327/216797.1.1-6](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-6)

Páginas 128 a 143



Artigo

de Tilápia, Tratamento. Para o levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um entrecruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados nos anos de 2015 e 2020, ou seja, com intervalo de tempo de cinco anos; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol. O critério de exclusão foi artigos que não contemplaram os objetivos da pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril, e foi composta por cinco artigos.

Por serem bases de dados de domínio público, e por não se tratar de uma pesquisa que envolva seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. Porém, ressalta-se que foram preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa nas bases de dados selecionadas com o intercruzamento dos descritores resultou em 11 artigos. No entanto, ao se utilizar dos critérios de inclusão que foram previamente definidos, seis estudos foram excluídos, sendo selecionados para análise cinco artigos que corresponderam aos parâmetros adotados para esta pesquisa.

Na tabela 1, estão demonstrados os principais aspectos dos artigos selecionados, no que diz respeito às seguintes categorias: autores e ano de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e resultados.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos pertencentes ao estudo

AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
MIRANDA (2019)	Xenoinxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no	Avaliar a eficácia da utilização da pele da Tilápia-do-Nilo como curativo biológico oclusivo no manejo e	Estudo clínico.	Em relação à duração, o tratamento com a pele da Tilápia-do-Nilo obteve uma média de dias de tratamento ($9,6 \pm 2,4$) similar ao material comparativo ($10,7 \pm 4,5$). Quanto ao relato de dor durante a troca de curativos, não houve



Artigo

	tratamento das queimaduras de II grau em adultos.	tratamento de queimaduras de segundo grau superficial e profundo em adultos em comparação ao curativo à base de hidrofibra com prata (Aquacel AG®).		diferença estatisticamente significativa ($p > 0,68$) entre os grupos. Após a troca do curativo, não houve inferioridade no registro do valor na escala analógica de dor, em que 66,7% dos tratados com pele da Tilápia-do-Nilo relataram diminuição dos eventos algícos. Constatou-se ainda que 60% dos pacientes tratados com a pele da Tilápia-do-Nilo não tiveram seus curativos substituídos em qualquer momento do tratamento. Para o curativo Aquacel AG®, 53,3% dos pacientes tiveram mais de uma substituição de curativos.
ALVES (2015)	Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia-do-Nilo.	Caracterizar a pele de tilápia-do-Nilo, uma possível fonte de biomaterial para enxertia, a partir de suas características físicas (resistência à tração), histomorfológicas e da tipificação da composição do colágeno.	Estudo clínico	A morfologia da pele da tilápia mostrou-se semelhante à da pele humana, com derme profunda formada por espessas fibras colágenas organizadas, em disposição paralela/ horizontal e transversal/vertical. A pele de tilápia também apresentou maior composição por colágeno tipo I em relação à pele humana ($p=0,015$).
LIMA JUNIOR (2017)	Uso da pele de tilápia (<i>Oreochromis niloticus</i>), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras.	Avaliar a utilização da pele de tilápia-do-Nilo como curativo oclusivo temporário nas queimaduras de segundo grau superficial e profunda em ratos.	Estudo prospectivo, qualiquantitativo.	O exame microscópico revelou que amostras dos grupos T1 e T2 eram representadas por tecido conjuntivo fibroso destituído de revestimento epitelial, exibindo infiltrado inflamatório histiolinfoplasmocitário, com graus variados de intensidade e permeado por ocasionais granulócitos polimorfonucleares neutrófilos restritos à região superficial. Nos grupos C2, T1 e T2 observou-se que o tecido conjuntivo profundo apresentava-se livre de inflamação. Os exames de sangue não apresentaram alterações significativas.
MIRANDA (2018)	Viabilidade da pele de Tilápia-do-Nilo	Descrever o estado da arte do uso da pele da Tilápia-do-Nilo como	Revisão narrativa, exploratória e secundária.	Pesquisas comparativas entre a pele humana e a de Tilápia-do-Nilo comprovam resultados favoráveis em relação aos aspectos histológicos,





Artigo

	(<i>Oreochromis niloticus</i>) como curativo biológico no tratamento de queimaduras: revisão da literatura.	curativo biológico no tratamento de queimaduras.		histoquímicos, propriedades tensiométricas e manuseio relacionados às características deste material.
LIMA JÚNIOR (2019)	Elaboração, desenvolvimento e instalação do primeiro banco de pele animal no Brasil para o tratamento de queimaduras e feridas.	Apresentar a elaboração e o desenvolvimento da implantação do primeiro Banco de Pele Animal do Brasil para tratamento da queimadura.	Estudo metodológico	Além da produção e da distribuição da pele da tilápia para os estudos em vítima de queimaduras, o banco está processando mais de 5000 peles de tilápia e encontra-se em fase de distribuição desta pele para estudos multicêntricos em outros estados e outras especialidades, que desenvolvem pesquisas nas áreas de ginecologia, ortopedia, endoscopia, estomaterapia, cirurgia vascular, odontologia e veterinária.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

No que se refere aos objetivos dos estudos selecionados, trata-se de descrever, avaliar e caracterizar a pele de tilápia como um produto eficaz no tratamento de queimaduras, através de estudos de testes e por comparação com outros materiais também utilizados em queimaduras.

Surgindo como um possível subproduto, a pele da tilápia-do-Nilo apresenta-se com aplicabilidade de novos biomateriais utilizáveis para bioengenharia. A tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), pertencente à família dos ciclídeos, é originária da bacia do rio Nilo, no Leste da África, e encontra-se amplamente disseminada nas regiões tropicais e subtropicais. A pele deste peixe é um produto nobre de alta qualidade, pois possui resistência peculiar, na qual alguns estudos histológicos demonstram uma epiderme revestida por um epitélio pavimentoso estratificado, seguido de extensas camadas de colágeno (ALVES, 2015).

Em 2011, o médico cirurgião plástico Marcelo Borges começou a pensar na possibilidade de usar a pele da tilápia no tratamento de queimaduras, uma vez que a quantidade da pele humana para atender as unidades para tratamento de queimados em hospitais públicos é insuficiente e possui alto custo para sua produção. Em contrapartida





Artigo

a Tilápia é amplamente encontrada em todo o mundo, inclusive no Brasil, onde a criação extensiva deste peixe em cativeiro motivou o surgimento da indústria de beneficiamento do filé, em cuja cadeia produtiva tudo é aproveitado (vísceras, espinhas e carne), exceto a pele, da qual apenas 1% é utilizado para produzir artesanato (LIMA JUNIOR, 2019).

A pele da tilápia apresenta uma epiderme revestida por um epitélio pavimentoso estratificado, seguido de extensas camadas de colágeno. O colágeno configura-se como um dos principais componentes dos biomateriais, devido à sua característica de orientar e de definir a maioria dos tecidos, além de possibilitar biodegradabilidade e biocompatibilidade, que favorecem a sua aplicação. Com o objetivo de produzir pele de tilápia, para ser utilizada nos estudos com animais e seres humanos, foi construído, no ano de 2015, o laboratório de cicatrização, localizado no Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos do Ceará (NPDM), onde foram estabelecidos os mesmos processos empregados nos bancos de tecidos de pele humana para limpeza, esterilização e envelopamento da pele da tilápia (ALVES, 2015).

Segundo Lima Junior (2017), o tratamento de queimaduras realizado na rede pública brasileira é constituído basicamente da pomada sulfadiazina de prata. Em contrapartida, na Europa, nos EUA e alguns países da América do Sul, o tratamento é realizado com pele humana ou animal. O mesmo destaca que o Brasil está atrasado 50 anos no tratamento local das queimaduras sem o uso de peles, num país onde a maior parte das vítimas de queimaduras não tem plano de saúde.

De acordo com o autor supracitado, alguns curativos substitutivos de pele já foram testados e utilizados no Brasil, porém deixados pra traz ao decorrer do tempo, seja pelo custo elevado de importação ou pela falta de estudos científicos adequados. Após estudos realizados, constatou-se que a pele da tilápia possui uma boa aderência no leito das feridas induzidas por queimaduras nos ratos testados, interferindo positivamente no processo cicatricial e não causando alterações relevantes nos parâmetros hematológicos e bioquímicos de função renal e hepática, sendo um potencial curativo biológico para o tratamento desta natureza.

Uma das consequências que gera sofrimento em vítimas de queimaduras é a dor, sintoma presente em diversas fases do trauma, desde o momento da lesão, no processo de regeneração tecidual e, principalmente, durante a realização de procedimentos, como a troca de curativos. A sensação dolorosa do paciente queimado está associada à perda da integridade tecidual e a procedimentos que estimulam diretamente o leito da ferida. Uma





Artigo

das vantagens do uso da pele de Tilápia é que não necessita de trocas, permanecendo na ferida até a sua completa cicatrização. Além disso, a pele da Tilápia molda-se e adere à ferida, criando uma espécie de tampão, que evita a contaminação e perda de líquidos (SCAPIN, 2017; MIRANDA, 2018).

De acordo com Alves (2015), é possível a utilização da pele da tilápia como promissor biomaterial na medicina regenerativa, pois suas características microscópicas, semelhantes à estrutura morfológica da pele humana e elevada resistência e extensão à tração em quebra possibilitam esta aplicação. A derme desta pele é composta por feixes de colágeno compactados, longos e organizados, predominantemente do tipo I, de considerável importância para seu uso clínico.

Além da inovação no desenvolvimento de um produto de inestimável utilização clínica, oriundo do descarte no processamento da produção de tilápia, cujo objetivo inicial de suprir as necessidades na demanda por pele no tratamento de queimaduras já foi dominado com o enxergar das mais diversas possibilidades de aplicabilidades terapêuticas da pele da tilápia. O Brasil encontra-se em posição de destaque como pioneiro na produção deste tipo de material, tornando-se o primeiro país no mundo a possuir um banco de pele de animal aquático (LIMA JUNIOR, 2019).

Segundo Miranda (2018), para o uso da pele animal como curativo oclusivo, faz-se necessário um rigoroso protocolo de desinfecção e esterilização, o que necessita de muito tempo. Pesquisa recente indica que o uso de esterilização química e radioesterilização são efetivos para o preparo da pele da Tilápia-do-Nilo.

O enfermeiro participa de todo o processo de preparação da pele da Tilápia, que é dividido em etapas, iniciando-se na etapa 0, na qual são realizadas a organização e a montagem do laboratório antes de receber a pele do animal, onde o enfermeiro vai coordenar as atividades de planejamento, garantir o controle de esterilização do local e dos materiais utilizados. Na etapa 1, beneficiamento e transporte, assegura-se que todo o procedimento obedeça aos protocolos existentes, garantindo a qualidade e segurança do produto durante a coleta e transporte. Em seguida, nas etapas 2 e 3, é feita a limpeza e descontaminação, onde a função do profissional enfermeiro é dividir as equipes por meio de escalas, orientar a distribuição de materiais e soluções nas bancas, manter o controle das técnicas assépticas e realizar o controle dos tempos no processo. Já nas etapas 4 e 5, é realizada a esterilização química, o enfermeiro participa de forma ativa no processo, coordenando e orientando a equipe, otimizando as atividades por meio da distribuição





Artigo

dos materiais, realizando o registro dos animais utilizados e manutenção do ambiente. Por fim, na etapa 06, é feito o envelopamento. A enfermagem supervisiona a manutenção para o funcionamento, seguindo as especificações exigidas pela ANVISA quanto à temperatura, à pressão e à troca de ar. Da etapa 06 em diante, o enfermeiro realiza o trabalho em equipe organizando as peles que passaram por todo o processo e foram identificadas, são conservadas sob refrigeração. Estas peles têm seus lotes identificados e catalogados, até serem enviadas para o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), localizado em São Paulo, onde serão irradiadas e reenviadas ao laboratório de origem (laboratório de cicatrização - NPDM) e lá serão armazenadas de forma adequada e liberadas para uso. Após as etapas, as peles têm duração de até dois anos (LEONTSINIS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou, através da literatura científica, a qualidade da pele de Tilápia e a sua aplicabilidade no tratamento de queimaduras, uma vez que sua estrutura morfológica é semelhante à pele humana e possuidora de componentes que auxiliam na cicatrização das lesões. Outro aspecto importante que foi notado na pesquisa trata-se do custo benefício, pois o tratamento habitual de queimaduras requer um alto investimento financeiro por parte do sistema de saúde; já a pele de tilápia é um bioproduto de alta qualidade e baixo custo.

Portanto, a pele da tilápia deve ser utilizada no tratamento de queimaduras, diminuindo o sofrimento do paciente, uma vez que não necessita de trocas, auxiliando na recuperação, por possuir propriedades que estimulam a regeneração celular e impedem a contaminação externa, uma vez que ela adere ao leito da lesão, e, conseqüentemente, ajudando a minimizar custos com tratamento de queimados no sistema de saúde.

As limitações encontradas nessa pesquisa são referentes à quantidade de publicações acerca do uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras, pois se trata de um método recente, necessitando de novos estudos com informações relevantes acerca do seu uso.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

REFERÊNCIAS

ALVES, A.P.N.N. *et al.* Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia-do-Nilo. **Rev Bras Queimaduras** 2015;14(3):203-210.

AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P.; DELLAGNELO, H. L.; CARIOL, A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural** vol.51 no.4 Brasília Oct./Dec. 2013.

CHAPLEU, W. Manual de Emergências: Um Guia para Primeiros Socorros. **Editora Elsevier Ltda.** São Paulo, 2008.

COSTA, A.C.S.M. *et al.* Amplitude de movimento e sua interferência na capacidade funcional de pacientes com sequelas de queimaduras. **Rev Bras Queimaduras.** 2016;15(4):261-6.

CUNHA, L.V.T.C. *et al.* Atendimento inicial ao paciente queimado: avaliação do conhecimento de alunos do internato do curso de Medicina. **Rev Bras Queimaduras.** 2016;15(2):80-6.

DIAS, I.O.V. *et al.* Análise do potencial bactericida e bacteriostático da sulfadiazina de prata. **Rev Bras Queimaduras** 2013;12(4):278-285.

FALCÃO, L.F.R.; BRANDÃO, J.C.M. **Primeiros Socorros.** 1º Edição. São Paulo. Editora Martinari, 2010.

JAEGER, M.R.O. *et al.* Alotransplante de pele como alternativa para o tratamento da queimadura dolorosa da criança. **Rev Bras Queimaduras.** 2015;14(1):54-8.



O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

DOI: [10.29327/216797.1.1-6](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-6)

Páginas 128 a 143



Artigo

LANZONI, G. M. M, MEIRELLES, B.H.S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** maio-jun 2011;19(3):[08 telas].

LEITE, V. H. O. *et al.* Análise dos acidentes por queimadura com álcool líquido em Unidade de Tratamento de Queimados em Sergipe. **Rev Bras Queimaduras**. 2016;15(4):235-9.

LEONTSINIS, C. M. *et al.* Elaboração de um protocolo para implementação e funcionamento do primeiro banco de pele animal do Brasil: Relato de experiência. **Rev Bras Queimaduras** 2018;17(1):66-71.

LIMA JUNIOR, E. M. Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Rev Bras Queimaduras**. 2017;16(1):1-2.

LIMA JUNIOR, E. M. *et al.* Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Rev Bras Queimaduras** 2017;16(1):10-17.

LIMA JÚNIOR E.M *et al.* Elaboração, desenvolvimento e instalação do primeiro banco de pele animal no Brasil para o tratamento de queimaduras e feridas. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2019;34(3):349-354.

LOPES, D.R. *et al.* Associação de membrana biológica de hemicelulose com pomada de estimulação da epitelização: Relato de caso. **Rev Bras Queimaduras**. 2016;15(4):283-6.

MAGNANI, D.M. *et al.* Reabilitação motora orofacial em queimaduras em cabeça e pescoço: uma revisão sistemática de literatura. *Audiol Commun Res*. 2019;24:e2077.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** vol.17 no. 4 Florianópolis Oct./Dec. 2008.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MENDONÇA, R. S. C.; RODRIGUES, G.B.O. As principais alterações dermatológicas em pacientes obesos. **ABCD Arq Bras Cir Dig** 2011;24(1): 68-73.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Conselho Nacional de Saúde**. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

MIRANDA, M. J. B.; BRANDT, C. T. Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2018;34(1):79-85.

MORAIS, I, H.; DAGA, H.; PRESTES, M. A. Crianças queimadas atendidas no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba: perfil epidemiológico. **Rev Bras Queimaduras.** 2016; 15(4): 256-60.

MOREIRA, S.S. *et al.* Implantação de nova tecnologia para otimização do atendimento em ambulatório de queimados, sem adição de custos. **Rev Bras Queimaduras.** 2013;12(2):87-102.

MOSER, H. *et al.* Evolução dos curativos de prata no tratamento de queimaduras de espessura parcial. **Rev Bras Queimaduras** 2013;12(2):60-67.

OLIVEIRA, A. P. B. S & PERIPATO, L. A. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: umarevisão integrativa da literatura. **Rev Bras Queimaduras.** 2017;16(3):188-93.

OLIVEIRA, M. F. **Um manual para a realização de pesquisas em administração.** CATALÃO-GO 2011.

RIVITTI, E. A. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. **Editora Artes médicas Ltda.** São Paulo, 2014.



O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

DOI: 10.29327/216797.1.1-6

Páginas 128 a 143

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SANTOS, P. G. *et al.* Perfil epidemiológico do adulto internado em um centro de referência em tratamento de queimaduras. **Rev Bras Queimaduras**. 2017; 16(2): 81-6.

SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a enfermagem: Do Atendimento pré-hospitalar (APH) à Sala de Emergência. 6ª Edição. **Editora Érica Ltda.** São Paulo, 2013.

SCAPIN, S. *et al.* Realidade virtual no tratamento da dor em criança queimada: Relato de caso. **Rev Bras Queimaduras**. 2017;16(1):45-48.

SILVA, A.K. C. *et al.* O brincar como meio de intervenção terapêutica ocupacional na preparação de crianças para a balneoterapia. **Rev Bras Queimaduras**. 2010;9(4):146-54.

SILVA, G.M.A. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto-Socorro de Queimaduras de Goiânia em agosto de 2013. **Rev Bras Queimaduras** 2014;13(3):173-176.

SILVA, I.K.M. *et al.* Análise de pacientes de 0 a 12 anos atendidos no Pronto Socorro para Queimaduras de Goiânia em 2011 e 2012. **Rev Bras Queimaduras**. 2015;14(1):14-7.

SOARES, L. R. *et al.* Estudo epidemiológico de vítimas de queimaduras internadas em um hospital de urgência da Bahia. **Rev Bras Queimaduras** 2016;15(3):148-152.

SODRÉ, C. N.S. *et al.* Perfil de infecção em pacientes vítimas de queimadura no Hospital Federal do Andaraí. **Rev Bras Queimaduras** 2015;14(2):109-112.

TAVARES, W. S. & SILVA, R. S. Curativos utilizados no tratamento de queimaduras: uma revisão integrativa. **Rev Bras Queimaduras**. 2015;14(4):300-6.



O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

DOI: [10.29327/216797.1.1-6](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-6)

Páginas 128 a 143

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

VALENTE, T. M. et al. Importância de um atendimento pré-hospitalar efetivo a adultos vítimas de queimaduras: uma revisão integrativa. **Rev Bras Queimaduras**. 2018;17(1):50-5.

VELASQUEZ, D. A. M. *et al.* Tratamento de queimadura grave em membros inferiores realizado em centro hospitalar não especializado em queimaduras. **Rev Bras Queimaduras** 2014;13(2):114-118.



O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

DOI: [10.29327/216797.1.1-6](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-6)

Páginas 128 a 143



Artigo

**QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA
ESPECÍFICA**

QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY RESIDING IN SPECIFIC HOUSING

Gilvaneide Rodrigues Vitorino Moura¹

Geane Silva Oliveira²

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros³

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁴

RESUMO - Quando se analisa a qualidade de vida do idoso, busca-se a presença de vários fatores a serem encarados nas relações entre as potencialidades e particularidades de saúde e vida dessa população, como condições de vida e sensações de bem-estar. A velhice não está associada à má qualidade de vida, mas, sim, às condições em que se vive, pois o processo de envelhecimento tem características diversas, que podem apresentar situações diferentes, uns com uma qualidade de vida muito ruim e outros com excelente qualidade de vida, influenciados por diversos fatores, principalmente ambientes de moradia. A pesquisa tem como objetivo analisar como a literatura científica aborda a qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica. Trata-se de uma Revisão Integrativa. Para o levantamento bibliográfico. Inicialmente, foi feito um entrecruzamento dos descritores controlados em saúde: qualidade de vida, envelhecimento, moradia específica, idoso, nas bases de dados: *SciELO, Lilacs, Medline e BDNF*, onde, nesse

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Enfermeira pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo–FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁴ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

primeiro momento, foram encontrados 89 artigos. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e 2019; disponíveis nos idiomas português e inglês; e como critérios de exclusão: artigos em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. Restaram sete artigos, os quais compuseram a amostra final da pesquisa. Os achados abordam diversos fatores que influenciam a QV, como fatores intrínsecos e extrínsecos, dentre os quais a independência, a autonomia, o bem-estar psicológico e o sentimento de utilidade social têm forte ligação com a percepção da qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica, principalmente para os que residem em instituições de longa permanência (ILPI), já que são mais dependentes e restritos em sua autonomia. A maioria dos estudos analisados evidenciou que a qualidade de vida dos idosos residentes em instituições apresenta um baixo índice de satisfação em relação a idosos residentes em outros tipos de habitação. Um dos principais fatores que interferem na QV é a privação da autonomia, de tomarem decisões, além de itens relacionados à família, a comorbidades, convívio social, e à liberdade de fazer o que se gosta.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Idoso; Moradia específica; Envelhecimento.

ABSTRACT - When analyzing the quality of life of the elderly, one seeks the presence of several factors to be faced in the relationships between the potentialities and particularities of health and life of this population, such as living conditions, feelings of well-being. Old age is not associated with poor quality of life, but with one's living conditions, as the aging process has different characteristics, which can present different situations, some with a very bad quality of life and others with excellent quality of life, influenced by several factors, mainly housing environments. The research aims to analyze how the scientific literature addresses the quality of life of elderly people living in specific housing. This is an Integrative Review. For the bibliographic survey, the descriptors were initially cross-referenced on the databases: SciELO, Lilacs, Medline and BDENF, using the controlled health descriptors: quality of life, aging, specific housing, elderly, returning, in a first moment, 89 articles. The inclusion criteria were: complete articles fully available; published between the years 2015 and 2019; available in Portuguese and English. The exclusion criteria were: articles in duplicate and that did not contemplate the



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



Artigo

objectives of the investigation; seven articles remained, which comprised the final sample of the research. The findings address several factors that influence QOL such as intrinsic and extrinsic factors, among which independence, autonomy, psychological well-being and the feeling of social utility have a strong connection with the perception of the quality of life of elderly residents in specific housing, mainly for those residing in long-term institutions (LTI), since they are more dependent and with restricted autonomy. Most of the studies analyzed showed that the quality of life of elderly people living in institutions has a low level of satisfaction to the QOL of the elderly living in other types of housing. One of the main factors that interfere in QOL is the deprivation of autonomy, decision-making, in addition to issues related to the family, autonomy, comorbidity, social life, and the freedom to do what they like.

Keywords: Quality of life; Aged; Specific housing; Aging.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta um acelerado processo de envelhecimento populacional devido ao aumento da expectativa de vida em paralelo com a diminuição da fecundidade e da mortalidade. Surgem, assim, impactos e mudanças no seu perfil epidemiológico, visto que, para a produção de cuidados ao idoso, levam-se em consideração os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Costa e colaboradores (2016) afirmam que o envelhecer é um método espontâneo, com diminuição gradativa da capacidade funcional da população, também chamada de senescência, uma fase típica da vida que não é caracterizada como uma patologia.

Conceitua-se envelhecimento como um processo que sofre influências intrínsecas e extrínsecas representadas por questões individuais, da trajetória de vida, do coletivo, do acesso à educação, à saúde e aos cuidados gerais (GARBACCIO et al., 2018). Segundo Costa e colaboradores (2016), o índice de idosos com 80 anos ou mais chegou a 1,7% da população em 2011, equivalendo, assim, a mais de 3 milhões de idosos, e, com isso, espera-se que essa faixa etária ainda esteja em crescimento nos próximos anos, estabelecendo que, em 2025, o Brasil torne-se a sexta maior população de idosos no mundo.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Essa maior longevidade trará também um misto de necessidades sociais junto de grandes desafios não só para o Estado e sociedade, mas também para os próprios idosos e suas famílias (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016). É ciente que o envelhecer gera diversas mudanças, inclusive alterações biológicas no organismo, provocando uma diminuição e alterações das funções do sistema cardiovascular, respiratório, nervoso, imunológico e dos sentidos; conseqüentemente tornando o idoso frágil e dependente, afetando sua capacidade de realizar atividades diárias (CARDOSO, 2014). Desse modo, faz com que o idoso pressuponha o sentimento de inutilidade para a sociedade, sentindo-se desvalorizado, com baixa autoestima, indiferente, a ponto de se isolar da sociedade.

Dessa forma, a saúde é de grande importância para garantir autonomia e independência, especialmente com passar da idade, uma vez que os problemas de saúde tornam-se mais perceptíveis, transformando, assim, a percepção de saúde, de forma negativa, afetando no bem-estar dos idosos (JEREZ et al., 2016).

Considera-se que, para o idoso, a maior longevidade pode caracterizar uma fase de inúmeras dificuldades e sofrimento, pois nem todo envelhecer é acompanhado por bem-estar, saúde e qualidade de vida. Muitos, com o passar da idade, consideram essa etapa da vida difícil, marcada por diversas modificações, complicações sérias de característica física, psíquica e social, que é capaz de prejudicar a vida da pessoa idosa, incapacitando-a de viver com dignidade, autonomia e qualidade de vida. Já os familiares, por sua vez, assumem o cuidar dos mais velhos, que, em muitas das situações, é inviável. Esse cenário gera para o Estado e sociedade um crescimento nas demandas por serviços e atendimento relacionado à saúde do idoso (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016).

Diante desse fato, o Brasil apresenta o desenvolvimento de legislação, políticas e programas que possibilitam a melhora das condições de vida dessa população, buscando garantir a integridade e a dignidade da pessoa idosa, fortalecendo a proteção efetiva de seus direitos, dentre eles, a de uma moradia digna quer seja em conjunto familiar ou isolado de seus familiares, assim como desejar, ou ainda em instituição de longa permanência pública ou privada e condomínios específicos para idosos (FREIRE; CARNEIRO JUNIOR, 2017).

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) possuem conhecimento necessário para criar e orientar os cuidados específicos para idosos que apresentam algum grau de dependência, como também de associarem as oportunidade de complementar



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

recursos que proporcionem a esse idoso o mais ativo possível, construindo metas objetivas, através da formação dos cuidadores e criando terapias para a melhoria na qualidade de vida do idoso (ANDRADE et al., 2017). Já o condomínio do idoso é uma nova modalidade de habitação proposto para idosos de baixa renda, que estabelece métodos que garantem o direito à moradia. Ao contrário das instituições de longa permanência para idosos, os residentes do condomínio são independentes, têm liberdade para entrar e sair, participam das decisões de organização do condomínio (TESTON; CALDAS; MARCON; 2015).

É salutar dizer que a QV encontra-se comparada a questões individuais e coletivas, sendo determinada por elementos como contentamento com a saúde, capacidade funcional, autoestima, bem-estar, hábitos de vida, escolaridade, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, apoio familiar, condições de moradia, segurança, valores culturais, éticos, religiosidade, satisfação com o trabalho e/ou com as atividades diárias (COSTA et al., 2018).

A longevidade do ser humano só tem significado se estiver relacionado a uma boa qualidade de vida. Diante disso, a QV apresenta uma significativa importância, seja no contexto econômico-social, seja no domínio da saúde em geral, no qual os idosos são propensos a apresentarem doenças crônicas incapacitantes (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014). Nesta perspectiva, definiu-se a seguinte questão norteadora: Como se encontra a qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica de acordo com a literatura?

Nesse ínterim, o interesse em desenvolver a pesquisa emergiu da necessidade de conhecer a QV de idosos residentes em moradia específica a partir das evidências científicas. O tema contextualizado possui importante implicação social e acadêmica, devido à grande necessidade de ampliar o conhecimento sobre esta temática que nos traz tanta variabilidade de conceito acerca do tema, como também conhecer como o contexto institucional vem influenciando a qualidade de vida dos seus moradores, assim contribuindo nos projetos de ações de forma efetiva nos programas de política de atenção aos idosos, verificando a necessidade de adequações, para melhorias na qualidade de vida.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



Artigo

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura com abordagem bibliométrica. Os estudos com esse questionamento possibilitam a estruturação das pesquisas elaboradas em determinado campo de entendimento, cartografando os princípios de conceitos presentes, apresentando os referenciais teóricos aplicados para basear as discussões e expondo o caminho metodológico aplicado. Além disso, permite um aperfeiçoamento do fato examinado ressaltando as lacunas do conhecimento que necessitam ser contempladas (QUERIDO et al., 2019).

A revisão integrativa abrange o estudo de pesquisas fundamentais que dão a base para a escolha das resoluções e a melhoria da prática clínica, proporcionando a síntese da situação do conhecimento de determinado conteúdo, além de apontar fatores do conhecimento que estão a desejar e necessitam ser ocupados com novas realizações de pesquisas. Essa ferramenta de pesquisa possibilita a associação de inúmeros estudos publicados e permite conclusões gerais em relação a uma específica área de estudo. Para enfermagem, esse é uma forma útil, visto que, na maioria das vezes, os profissionais não têm tempo suficiente para executar a leitura de todo o conhecimento científico, além do impasse de se realizar o estudo crítico da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Para a confecção desta pesquisa, seguiram-se as seis etapas propostas por Mendes; Silveira; & Galvão (2008), as quais são: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Publicação e comunicação dos achados.

O local da pesquisa foram as seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Determinar uma amostragem nesse tipo de estudo é uma etapa fundamental, visto que a sua inconclusão torna o estudo inverídico. Desse modo, elencam-se criteriosamente



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

os estudos, de forma explanada, segura e de qualidade, para que os objetivos alcançados sejam fidedignos. A magnitude do processo de amostragem também auxilia para um reflexo compreensivo do ponto de interesse (WHITTEMORE, KNAFL, 2005; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Dessa forma, para uso das bases de dados supracitadas, foi primordial usar um vocabulário normatizado denominado como “descritores”, que são ferramentas de organização e regularização fundamentais, uma vez que caracterizam e constituem sistematicamente o acesso à pesquisa, impondo uma interação entre conceitos e simplicidade de acesso às informações (BVS, 2020).

Então, as palavras-chaves utilizadas para a construção dessa pesquisa estão inseridas nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS), as quais são: qualidade de vida, envelhecimento, moradia específica, idoso. Salienta-se que o cruzamento foi realizado mediante o descritor booleano *and*.

Para o levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um cruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e 2019, ou seja, com intervalo de tempo de cinco anos; disponíveis nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que se apresentaram em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril, e foi composta por uma amostra final de sete artigos.

Com a visão de diminuir os incidentes de erro nas modificações das informações absorvidas, é indispensável a utilização de um instrumento precocemente elaborado, escolhendo os dados extraídos dos estudos. Posteriormente, os estudos pesquisados foram indagados de forma organizada, conforme a análise de dados das pesquisas, com seriedade e analisando as características de cada estudo (SILVEIRA, 2005; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Diante disso, aprimorou-se a intenção de verificar a investigação das pesquisas selecionadas com abordagem crítica analítica através de leituras exploratórias.

Por último, na etapa de apresentação e síntese do conhecimento produzido, ou seja, na exposição criteriosa de todo percurso percorrido na revisão, serão demonstrados os resultados de forma clara através de tabelas, fazendo o uso das seguintes variáveis: autores e ano de publicação, título, objetivo, delineamento e resultados. Por serem bases de dados de domínio público, e por não se tratar de uma pesquisa que envolva diretamente seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Porém, ressalta-se que foram preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1, estão demonstrados os principais aspectos dos artigos selecionados, no que diz respeito às seguintes categorias: autores e ano de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e resultados.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

Artigo

Tabela 1 – Distribuição dos artigos pertencentes ao estudo

AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	RESULTADOS
BRANDAO; ZATT (2015).	Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida.	Investigar a percepção sobre qualidade de vida sob a perspectiva de idosos institucionalizados.	Estudo qualitativo.	Verificou-se que a QV para os idosos está relacionada com o fato de poder viver bem, se sentir bem fazer o que gostam. Os quais valorizam a instituição que moram, além de ressaltar a importância das relações sociais e familiares.
TESTON; MARCON (2015).	Comparative study of quality of life of elderly living in condominiums versus community dwellers.	Comparar a qualidade de vida de idosos residentes em uma instituição geriátrica contra aqueles que residem em sua casa.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa.	A QV foi avaliada por meio do WHOQOL-OLD, o qual os idosos do condomínio apresentou uma melhor autopercepção de QV; porém não apresentou associação estatisticamente significativa com nenhum dos dois locais de moradia. Destacando-se que as variáveis no funcionamento dos sentidos e participação social demonstraram influenciar positivamente o escore de QV dos idosos residentes no Condomínio, já a variável intimidade dos idosos residentes na comunidade. O meio ambiente também apresentou influencia para os idosos do condomínio, que pode estar relacionada também à oferta de inúmeras atividades e também a estrutura física do condomínio, a qual é para o atendimento das necessidades específicas dos idosos.
LIMA; et al (2016).	Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada.	Analisar o conceito atribuído à qualidade de vida (QV) sob a ótica de idosos institucionalizados.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Percebeu-se que qualidade de vida envolve vários fatores objetivos e subjetivos, independência, a autonomia, o bem-estar psicológico e o sentimento de utilidade social



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

				têm forte ligação com as dimensões da QV. A ausência de doenças foi o contraponto marcante para o conceito de envelhecer de forma saudável.
JEREZ-ROIG J et al (2016).	Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados.	Determinar a autopercepção da saúde em idosos institucionalizados, assim como verificar a prevalência de percepção negativa da saúde e seus fatores associados.	Estudo do tipo transversal.	Mostra que aproximadamente 63% dos indivíduos analisados consideraram sua saúde como ruim. Outro fator associado identificado no presente trabalho foi o tipo de instituição; nas ILPI sem fins lucrativos a proporção de residentes que consideraram sua saúde como ruim foi maior que nas privadas. Outro aspecto encontrado foi que os pacientes portadores de patologias musculoesqueléticas sofrem com a restrição da mobilidade e limitação funcional, fatores que podem levar à piora da qualidade de vida e à autoavaliação ruim da saúde.
MEDEIROS et al (2017).	Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos.	Verificar as evidências científicas sobre estudos observacionais que avaliaram a qualidade de vida global de residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos, mensurada por instrumentos de medida quantitativos.	Revisão sistemática.	Entre os principais aspectos que influenciam a QV destacaram-se a incapacidade funcional e dependência física, a depressão, menor participação social ou engajamento em atividades, apoio social deficitário, comorbidades e características estruturais e organizacionais da ILPI. Ou seja, prestação de cuidados na ILPI está relacionada com a satisfação e qualidade de vida dos moradores.
SANTOS; SILVA; GUTIERREZ (2017).	Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice	Levantar a percepção de idosos institucionalizados sobre a velhice, a velhice bem-sucedida e sobre os cuidados	Pesquisa qualitativa.	Os participantes valorizaram tanto atributos positivos e negativos para velhice, sendo que alguns participantes almejavam reatar com suas famílias, rever seu projeto de vida e serem produtivos; a



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: 10.29327/216797.1.1-7

Páginas 144 a 165



Artigo

	bem-sucedida e qualidade da atenção.	oferecidos na instituição.		importância, da socialização e o descompasso entre necessidades atendidas, assim como seu projeto de vida.
DIAS; PAIS-RIBEIRO, (2018).	Qualidade de vida: comparação entre idosos de uma comunidade brasileira e idosos institucionalizados.	Comparar a qualidade de vida entre idosos que vivem em uma comunidade brasileira, e idosos que vivem em instituições de longa permanência (ILPI).	Um estudo comparativo, transversal e quantitativo.	Resultados demonstraram que os idosos institucionalizados apresentaram menores médias estatisticamente significativas de qualidade de vida global, em todos os seus respectivos domínios, comparados aos idosos que vivem em comunidade. Para o idoso, viver em uma instituição de longa permanência parece ser um fator que compromete a qualidade de vida, mostra-se insatisfação com a saúde e o hábito de praticar atividades físicas.

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

No que se menciona aos objetivos dos estudos selecionados, trata-se de descrever, analisar, identificar o nível da qualidade de vida em idosos residentes em moradia específica, assim como identificar os fatores que interferem na QV do idoso, para que esses dados possam auxiliar no planejamento de práticas que focalizem o cuidado centrado no indivíduo.

Os resultados encontrados nas pesquisas selecionadas evidenciaram que qualidade de vida envolve vários fatores intrínsecos e extrínsecos, tais como a independência, a autonomia, o bem-estar psicológico e o sentimento de utilidade social, os quais apresentam forte ligação com a percepção da qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica, principalmente para os que residem em instituições de longa permanência (ILPI) já que os mesmos são mais dependentes e restritos em suas autonomias.

Diante dos estudos reunidos nessa pesquisa, emergiram duas categorias acerca da temática, que serão discutidas a seguir: **Categoria 1** – Envelhecimento e qualidade de vida; **Categoria 2** – Ambiente de moradia e comprometimento da autonomia.





Artigo

Envelhecimento e qualidade de vida

O envelhecimento é marcado por um processo biológico inevitável, caracterizado pela diminuição gradativa das funções sensoriais e motoras, ampliando, assim, o risco de adquirir doenças, podendo inclusive afetar a funcionalidade, a mobilidade e a independência, dificultando, assim, o idoso a obter um envelhecimento saudável e autônomo (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014).

Tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento como o Brasil, o envelhecimento populacional tornou-se uma realidade, no espaço de 2001 a 2011, o total de idosos passou de 15,5 milhões para 23,5 milhões, um crescimento significativo, ou seja, a população idosa na estrutura etária aumentou de 0,9% para 12,1% nesse período. O grupo de idosos com 80 anos ou mais atingiu a 1,7% da população em 2011, equivalendo a mais de 3 milhões de idosos. Com isso, a probabilidade dessa faixa etária é que ainda esteja em crescimento nos próximos anos, presumindo que, em 2025, o Brasil torne-se a sexta maior população de idosos no mundo (COSTA et al., 2016).

Esse processo acentuado de envelhecimento populacional ocorre devido à diminuição da taxa de mortalidade, e aumento da esperança média de vida e a diminuição da taxa de natalidade, que são vistos como um dos principais fatores que explicam esse desequilíbrio. O envelhecimento é também um fenômeno individual e não só demográfico, possuindo, assim, uma experiência pessoal. Esse processo possui diferentes dimensões, sejam elas biológicas, psicológicas ou socioculturais, que se ligam e influenciam entre si. Com essa perspectiva de multidimensionalidade do envelhecimento, evidencia-se a importância de levar em consideração os modos individuais de ser, estar e envelhecer, num propósito de alcançar um envelhecimento bem-sucedido e de qualidade (SOARES; AMORIM, 2015).

O envelhecimento é muito complexo. Seus conceitos e interpretações devem acompanhar tal complexidade. É definido como um procedimento sequencial, individual, irreversível, de danificação de um organismo maduro (GROSS et al., 2018). Desse modo, há um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que, juntos com as incapacidades e com os riscos de eventos agudos, tornam-se difíceis para o indivíduo, famílias e para os sistemas de saúde à medida que ocorre o envelhecimento (VALCARENGHI et al., 2015).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Com isso, o mundo tem enfrentado um processo de transição sociodemográfica. Sendo capaz de causar modificações no âmbito social e econômico, que podem influenciar no desenvolvimento dos países, gerando grandes desafios, e, conseqüentemente com esse aumento da expectativa de vida, acarretam também implicações para a saúde pública. Diante disso, há a necessidade de se pensar cada vez mais a forma de como essa população envelhece, diante do aumento de doenças recorrentes nessa população, que podem modificar a saúde e a qualidade de vida (QV) da população com idades mais avançada, tornando-se indispensável o conhecimento dos fatores de risco e de proteção que influenciam esses aspectos (FERREIRA; MEIRELES; FERREIRA, 2018).

É um preconceito aceitar que os idosos, durante o envelhecimento, tornem-se inúteis, e que se tornem um impedimento para o desenvolvimento da população. Ou melhor, “agir como se envelhecimento fosse um problema social é um total desrespeito com aqueles que ergueram e sustentaram uma sociedade, com suas decisões e autonomias. Na realidade, o que ocorre durante o processo de envelhecimento são modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que indicam a diminuição do idoso em se adaptar ao meio ambiente, tornando-o cada vez mais frágil, e que, de acordo com as restrições impostas ao idoso, tornam-se um obstáculo (SOUSA; OLIVEIRA, 2015).

A OMS afirma que o envelhecimento saudável é um processo de desenvolvimento, e que a manutenção da capacidade funcional permite o bem-estar na idade avançada. A capacidade funcional é uma associação da capacidade natural do indivíduo, os aspectos ambientais relevantes e as interações entre eles. Já a capacidade intrínseca é a junção das capacidades físicas e mentais. As características ambientais são situações de vida e relações sociais; o bem-estar é particular e intercalado a ideias subjetivas, inclusive sentimentos de realizações, satisfação e felicidade (TAVARES et al., 2017).

Garbaccio (2018) compreende que a velhice é claramente heterogênea, pois há pessoas que envelhecem com maior nível de controle de estresse e satisfação com a vida, com poucas doenças, melhor autocuidado e uma boa QV e saúde. Já ao contrário de outras que se mantêm na inatividade, o cansaço, anorexia, comorbidade e sintomas depressivos que interferem na qualidade de vida na velhice.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: 10.29327/216797.1.1-7

Páginas 144 a 165

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceitua o envelhecimento ativo como um processo de melhoria da oportunidade da saúde, com participação e segurança, objetivando a melhoria da QV, conforme as pessoas vão envelhecendo. O aumento da expectativa de uma vida saudável e com qualidade é o principal objetivo para o envelhecimento ativo. Diante desse exposto, o maior desafio dos profissionais de saúde que estão relacionados à promoção do envelhecimento ativo é a prevenção de incapacidade, impedindo o agravamento daquelas que já estão instaladas, a fim de que essas pessoas possam redescobrir capacidades de viver com máxima qualidade possível (LEITE et al., 2018).

Com tantas transformações que ocorreram, esse conceito cresceu, superou obstáculos econômicos e até mesmo o desenvolvimento social, envolvendo: saúde, educação, lazer, trabalho e outros. Salienta-se que há estudos e pesquisas que também trazem aspectos que favorecem a QV, como: sociabilidade, suporte social, atividade física, possibilidade de dar suporte e apoio e sentimento de utilidade; alguns também apontaram a religiosidade, boas condições financeiras e de vida.

Os grupos de convivências são propostos como uma intervenção de tecnologia assistencial, utilizados como espaço de compartilhamento de vivências, estratégias para educação em saúde. Nesse seguimento, os grupos de convivência são capazes de responder as dificuldades e demandas apresentadas pelos idosos, pois priorizam o encontro, o diálogo, dando maior importância ao idoso, como também identificam possíveis necessidades do mesmo durante as atividades propostas, promovendo, assim, um ambiente motivador de cuidado à saúde, envelhecimento ativo e saudável, onde atividades como dança, oficinas, atividades físicas e grupo, passeios, arteterapia, estimulam a autonomia e a independência de modo direto e indireto (SANTOS; SANTANA; BROCA, 2016).

A QV no processo de envelhecimento tornou-se motivo de várias discussões em todo o mundo, tendo como ponto central a conservação da saúde e o bem-estar nessa fase da vida. A mesma é um desenvolvimento complexo e multidimensional que se trata de abordagem de diferentes ângulos, que levam em consideração aspectos subjetivos e objetivos, fatores positivos e negativos. A partir dessa concepção, a OMS, definiu a QV como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (KHOURY; SA-NEVES, 2014).



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Marques e colaboradores (2014) entendem que o conceito de QV reflete diretamente nas condições de vida almeçadas por uma pessoa, em relação a sua vida pessoal, na comunidade e no ambiente de trabalho e suas condições de saúde e bem-estar. Desta forma, constata-se que a mesma é um fato subjetivo baseado na concepção que uma pessoa tem de vários aspectos das vivências da sua vida (MARQUES; SERDIO SANCHEZ; PALACIOS VICARIO, 2014).

Deste modo, a QV está associada a fatores pessoais, individuais e comunitários, caracterizada por contentamento com a saúde, bem-estar, autoestima, escolaridade, classe socioeconômica, capacidade funcional, situação emocional, convívio social, autocuidado, apoio familiar, condições de moradia, segurança, valores culturais e éticos, crença, satisfação com o trabalho e com atividades desempenhadas diariamente para, assim, obter-se um envelhecimento ativo e com qualidade (COSTA et al., 2018).

Um dos principais desafios da sociedade atual é obter uma boa QV, pois a maior longevidade do ser humano só faz sentido se a mesma se fizer presente, mesmo que haja conflito entre o estado de sua saúde física. Assim, simultaneamente à definição de saúde, ampliando a noção de bem-estar sem limites cronológicos, excede o ponto de vista tradicional curativo, preconizando, assim, uma abordagem de promoção à saúde, prevenção de doenças, resultando em um aumento da esperança de vida com qualidade. Neste seguimento, a QV assume uma grande importância, seja no âmbito econômico-social, seja no domínio da saúde em geral, apresentando-se mais importante quanto mais se apresentem as doenças crônicas incapacitantes (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014).

Com isso, a QV aponta-se como um importante indicador de adaptação ao envelhecimento, onde mais importante que a longevidade é ser capaz de ter um envelhecimento bem-sucedido, ativo, com qualidade e conservação da autonomia dos idosos, buscando manter a oportunidade de os mais velhos poderem continuar a participar efetivamente na sociedade (CASTRO; AMORIM, 2016).

Comprovando que QV é um fator específico, pessoal, marcado por motivos intrínsecos, como condições de saúde, e extrínsecos por motivos ambientais, socioeconômicos, o estudo apontou que os idosos não institucionalizados indicam uma melhor QV, em comparação com os institucionalizados.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



Artigo

Ambiente de moradia e o comprometimento da autonomia

A Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos apresenta os direitos à moradia digna e apropriada além de ambientes seguros, saudáveis, acessíveis e adaptáveis de acordo com suas preferências e necessidades (FREIRE; JUNIOR, 2017).

As instituições de longa permanência para idosos são lugares determinados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária brasileira como ambientes residenciais para moradia coletiva de pessoas a partir de 60 anos, com ou sem apoio familiar, e que podem ser governamentais ou não. O objetivo dessas instituições é, com base nos serviços prestados, zelar pela liberdade, dignidade e cidadania dos seus residentes. A busca pela moradia em instituição algumas vezes é a única opção para idosos que não têm familiares próximos, desprovidos de renda, com dificuldades físicas e/ou mentais para administrar a sua vida, sem autonomia (DIAS; PAIS-RIBEIRO, 2018).

O nível de dependência dos idosos que residem na ILP diferencia ente dependência total, dependência parcial e independência para a prática de atividades de vida diária. Assim, é importante ressaltar a busca pela autonomia dos idosos nas ILP, que devem estimular cada vez mais atividades de promoção à saúde (LIMA et al., 2016).

Para Dias e Pais-Ribeiro (2018), apesar de as instituições aparentarem ser uma solução para suprir essa nova demanda populacional, o que se vê na prática na maioria desses ambientes é oposto ao que recomendam as entidades responsáveis pela regulação desses espaços, pois algumas instituições aparentam mais aposentos e asilos, caracterizados por regras rígidas, rotinas determinadas, comprometendo ainda mais a saúde física, psicológica e a qualidade de vida desses idosos.

Apesar de as ILP oferecerem moradia, boa higiene, alimentação e acompanhamento médico, esse tipo de instituição acarreta inúmeros prejuízo para saúde e percepção da qualidade de vida desses idosos, aparentemente vista como um ambiente de moradia inadequado para a necessidade do idoso, pois contribui para o isolamento, a restrição da vida social, a inatividade física, através da oferta de cuidado contínuo, impossibilitando que esses idosos realizem as mais simples atividades diárias para que possam manter a autonomia. Corroborando essa perspectiva, o estudo realizado por Santos, Silva e Gutierrez (2017) comprova que a exclusão e privação de condições físicas, materiais, sociais e humanas, tornam-se um empecilho para alcançar o bem-estar e



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

qualidade de vida desejada, insuficiência que pode resultar em um vazio existencial para o idoso.

Dentre os estudos encontrados, destacou-se outro tipo de moradia, que são os condomínios para idosos, uma modalidade de habitação nova para a população Brasileira. Na América do Norte, Austrália e Nova Zelândia, esses condomínios para idosos existem há mais de 60 anos, e tornaram-se uma das principais escolhas de habitação. Essa modalidade de habitação, além de assegurar o direito de uma moradia digna à pessoa idosa, valoriza a manutenção da qualidade de vida, autonomia que depende de vários elementos de interação que tem influência contínua ao longo da vida (TESTONI; MARCON, 2015).

Alguns estados brasileiros já disponibilizam esse programa habitacional para idosos, a exemplo da política habitacional do estado de São Paulo com os programas Vila Dignidade de Avaré, Itapeva, Recanto Feliz e Vila dos Idosos; no estado da Paraíba, com o programa *Cidade Madura*, que, de acordo com a Política dos idosos, rege os direitos do idoso, valorizando principalmente a manutenção da qualidade de vida (FREIRE, JUNIOR 2017).

Diferente do que acontece em asilos e casas de repouso, os moradores desta modalidade habitacional são totalmente independentes, pagam aluguel simbólico, e têm total autonomia para entrar e sair quando bem quiserem, além de participarem das decisões de organização do condomínio. Essas habitações podem ser ocupadas por idosos que vivem só e por aqueles que possuem companheiros também idosos (TESTONI; MARCONII, 2014).

Diante desse fator, mostra-se que a perspectiva dos residentes em condomínio sobre qualidade de vida é significativa, pois possuem a liberdade de autonomia de acordo com suas especificidades, as relações sociais e familiares são mais abertas, podendo participar das decisões em relação ao meio em que vive. Associado a isso, o que a maioria dos estudos mostra que os idosos residentes em instituições de longa permanência tornam-se cada vez mais inativos, perdendo sua autonomia e prejudicando sua capacidade funcional, tornando-se frágeis e dependentes, conseqüentemente diminuindo a sua qualidade de vida.

Os resultados de vários estudos evidenciaram a insatisfação dos idosos residentes em ILP sobre a percepção da qualidade de vida, com índices de satisfação menores que os idosos que não são institucionalizados. Assim, aponta-se que a institucionalização, que



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: 10.29327/216797.1.1-7

Páginas 144 a 165



Artigo

muitas vezes é o único recurso para boa parte dos idosos do Brasil, resulta em prejuízos na qualidade de vida. Todos os estudos mostram os fatores que influenciam e que são mais cobrados pela população idosa para a obtenção de bem-estar, sendo eles: fatores relacionados ao convívio familiar, autonomia, formação de laços afetivos. Outrossim, enfatizam que as instituições se tornem mais acessíveis às necessidades dessa população, não se limitando apenas à alimentação, à higiene, ao conforto e a cuidados, mas, sim, focando nas necessidades de interação social, trocas afetivas e de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou, por meio da literatura científica, a influência do ambiente de moradia e características organizacionais das instituições sobre a qualidade de vida dos idosos residentes, principalmente as instituições de longa permanência, que tendem a diminuir a capacidade de o idoso exercer comando sobre suas vidas, de tomar decisões, fazer escolhas. Outras variáveis que influenciam bastante na qualidade de vida dos idosos residentes em instituição são os elementos em relação à família, ao convívio social, à independência e à liberdade de fazer o que gosta.

Avaliar a qualidade de vida não é algo fácil, devido à variabilidade de sujeito e conceitos, pois o que pode ser prazeroso para um pode não ser a necessidade do outro. Ou seja, é o sentimento do que lhe faz bem, do que gosta de fazer. Entretanto, o que se mostrou por meio desse estudo é que vários autores mencionaram o baixo nível de percepção da qualidade de vida desses idosos, sendo assim, insatisfatório, relacionado a idosos não institucionalizados.

Portanto, tornar essas habitações mais acessíveis às necessidades dos idosos, ter o idoso como sujeito coparticipante dos processos de tomada de decisão sobre a rotina da instituição, cronograma de atividades, os tipos de atividades e de como contribuir com o espaço em que vive são ações importantes para manutenção da QV.

As limitações encontradas nessa pesquisa são referentes à quantidade de publicações acerca de outros tipos de habitação, no caso do Programa Habitacional, o qual o mínimo de estudo encontrado apontou uma boa percepção da qualidade de vida, mas que, para compará-lo com outros tipos de moradia, faz-se necessário um número maior de estudos. Deste modo, espera-se que os resultados dessa pesquisa colaborem para



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ampliação do conhecimento das habitações para idosos disponível, bem como expor os fatores influentes na QV, e, conseqüentemente, que mais ações visando à promoção e à manutenção desses moradores sejam implementadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. L. J. P. *et al.* Incapacidade cognitiva e fatores associados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017.

BRANDAO, V. C.; ZATT, G. B. Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 90-102, abr. 2015.

CAMARANO, A. A., KANSO, S.; FERNANDES, D. Brasil envelhece antes e pós-PNI. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro, RJ: Ipea. 2016.

COSTA, I. P. *et al.* Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 39, e 2017-0213, 2018.

COSTA, N. P. da *et al.* Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 69, n. 6, p. 1132-1139, Dec. 2016.

DIAS, E. N., & PAIS-RIBEIRO, J. L. Qualidade de vida: comparação entre os idosos na comunidade e institucionalizados. **Revista Kairós — Gerontologia**, São Paulo (SP), 21(1), 37-54, 2018.

FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 616-627, Oct. 2018.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

FREIRE, R. de M. H.; CARNEIRO JUNIOR, N. Produção científica sobre habitação para idosos autônomos: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 713-721, Oct. 2017.

FERRAZ TESTON, E; SILVA MARCON, S. Comparative study of quality of life of elderly living in condominiums versus community dwellers. **Invest. educ. enferm [online]**. 2015, vol.33, n.1, pp.53-62. ISSN 0120-5307

GARBACCIO, J. L. *et al.* Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, supl. 2, p. 724-732, 2018.

GROSS, C. B. *et al.* Níveis de fragilidade de idosos e sua associação com as características sociodemográficas. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-216, Mar 2018.

JEREZ-ROIG, J. et al. Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2016, v. 21, n. 11 [Acessado 2 maio 2020], pp. 3367-3375.

LIMA A.P.M.; GOMES, K.V.L.; FROTA, N.M.; PEREIRA, F.G.F. Qualidade de vida do idoso. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, 29(1): 14-19, jan./mar., 2016

LEITE, E. de S. *et al.* Tecnologia assistida e envelhecimento ativo segundo profissionais atuantes em grupos de convivência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e 03355, 2018.

LOBO, A. de J. S.; SANTOS, L.; GOMES, S. Nível de dependência e qualidade de vida da população idosa. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 67, n. 6, p. 913-919, Dec. 2014.

MARQUES, E. M. B. do G.; SERDIO SANCHEZ, C.; PALACIOS VICARIO, B. Percepção da qualidade de vida de um grupo de idosos. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v IV, n. 1, p. 75-84, mar. 2014.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MEDEIROS P. A. et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto**

QUERIDO, D. L. *et al.* Subconjuntos terminológicos da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03522, 2019.

OLIVEIRA, B.; CONCONE, M. H. V. B.; SOUZA, S. R. P. A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? São Paulo, SP: PUC-SP: **Revista Kairós - Gerontologia**, 19(1), 239-254. 2016.

KHOURY, H. T. T.; SA-NEVES, Â. C. Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 553-565, Sept. 2014.

SANTOS, C. C. das N., SALMAZO da S, H., & GUTIERREZ, B. A. O. Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção. **Revista Kairós — Gerontologia**, 20(3), 151-178. 2017.

SANTOS, G. L. A.; SANTANA, R. F.; BROCA, P. V. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e 20160064, 2016.

SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman**: a busca de evidências [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SOUSA, E. M. da S.; OLIVEIRA, M. C. C. Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para a promoção do envelhecimento ativo. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 405-415, June 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein, Morumbi**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017.

TESTON, E. F.; CALDAS, C. P.; MARCON, S. S. Condomínio para idosos: condições de vida e saúde de residentes nesta nova modalidade habitacional. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro.

TESTONI, E. F.; MARCONII, S. S. A constituição de domicílios unipessoais em condomínio específico para idosos. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 n.22, v. 5, p. 610-4, 2014.

VALCARENGHI, R. V. *et al.* Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 68, n. 4, p. 705-712, Aug. 2015.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J. Adv. Nurs.**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-53, oct. 2005.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



Artigo

PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

PORT-A-CATH: DEFINITION AND IMPORTANCE OF NURSING CARE FOR PATIENTS WHO USE IT

Sulaine Cavalcante Rodrigues¹
Macerlane de Lira Silva²
Talina Carla da Silva³
Thais Emanuele Garrido Torres⁴
Fabiula Carla de Luna Souza⁵
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO - Introdução: Os dispositivos utilizados para acesso venoso central são recomendados para tratamento intravenoso prolongada de fluidos e na administração de medicamentos considerados vesicantes, soluções hipertônicas, nutrição parenteral e para monitorização hemodinâmica. A análise das necessidades do paciente permite a escolha do cateter adequado, sempre levando em consideração os possíveis riscos. Ainda existem

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM;

² Docente-Faculdade Santa Maria. Enfermeiro-Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos.

³ Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

⁴ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

⁶ Graduada em Enfermagem - FAZER, Licenciada em Enfermagem - UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA, Mestre em enfermagem - UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

poucos estudos sobre o tema, mesmo que a enfermagem seja uma profissão antiga, mas que a cada dia está em ascensão no mercado de trabalho. O enfermeiro tem um importante papel no processo terapêutico, visto que ele, entre a equipe multidisciplinar, é o que mais manuseia o sistema de cateteres totalmente implantados, executando punção, curativos e outros cuidados. **Objetivo:** definir o port-a-cath e apresentar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que conteve a seguinte pergunta norteadora: Como podemos definir o port-a-cath e apresentar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes que utilizam esse tipo de dispositivo?. A pesquisa desenvolveu-se no período de agosto de 2019 a junho de 2020. Utilizaram-se as bases de dados SciELO e LILACS. Para busca dos artigos, foram empregados os descritores na língua portuguesa: port-a-cath e cateter venoso totalmente implantado, encontrando-se 19 artigos na SciELO e 80 na LILACS. Como critérios de inclusão, utilizaram-se artigos científicos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados nos últimos sete anos, assim restando seis artigos para compor a amostra final deste trabalho. **Resultados:** Com a elaboração desta pesquisa, pode-se observar uma grande dificuldade em relação à abordagem ao tema em artigos científicos disponíveis em português, visto que a maioria das publicações era em língua estrangeira (inglês). E com relação à assistência de enfermagem prestada aos usuários do port-a-cath, verificou-se um número ainda mais escasso de publicações, o que pode demonstrar uma precariedade no conhecimento dos profissionais sobre o tema e impossibilitando uma assistência baseada em evidência, que se tornou atualmente o ponto chave de uma boa assistência. **Conclusão:** O cateter venoso central totalmente implantado (CVC-TI), ou como também pode ser denominado, port-a-cath, ainda tem sua funcionalidade pouco difundida, então podemos destacar este estudo como um instrumento válido para difusão do tema.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Cateter venoso central; Port-a-cath.

ABSTRACT - Introduction: The devices used for central venous access are recommended for prolonged intravenous fluid treatment and for the administration of drugs considered vesicants, hypertonic solutions, parenteral nutrition and for



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



Artigo

hemodynamic monitoring. The analysis of the patient's needs allows the choice of the appropriate catheter, always taking into account the possible risks. There are still few studies on the subject, even though nursing is an old profession, but always rising in the job market. The nurse has an important role in the therapeutic process, since he/she, among the multidisciplinary team, is the one who most handles the system of fully implanted catheters, performing puncture, dressings and other care. **Objective:** to define the port-a-cath and introduce of nurses in care to patients. **Methods:** This study is a bibliographic review, which contained the following guiding question: How can we define the port-a-cath and present the importance of nurses in assisting patients who use this type of device?. The research was developed in period from August 2019 to June 2020. The databases SciELO and LILACS were used. To search for the articles, the following descriptors were used: port-a-cath and fully-implanted venous catheter, returning 19 articles in SciELO and 80 in LILACS. The inclusion criteria were scientific articles fully available, in Portuguese, published in the last seven years, thus leaving six articles to compose the final sample of this work. **Results:** This research revealed a great difficulty in relation to approaching the theme in scientific articles available in Portuguese, since most of the publications were in a foreign language (English). In relation to the nursing care provided to users of the port-a-cath, there was an even smaller number of publications, which can demonstrate a precariousness in the knowledge of professionals about the topic, hindering the provision of evidence-based care, which has now become the key point of good assistance. **Conclusion:** The functionality of the fully-implanted central venous catheter (FI-CVC), also called port-a-cath, is still not widespread, so we can highlight this study as a valid tool for spreading the topic.

Key words: Nursing care; Central venous catheter; Port-a-cath.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo, iniciaram-se pesquisas relacionadas ao corpo humano, anatomicamente falando. Harvey, em 1616, aludiu ao sistema circulatório nos seus estudos com animais, proporcionando posteriormente que cientistas como Folly



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

realizassem procedimentos nos vasos sanguíneos dos seres vivos, como a primeira transfusão sanguínea também entre animais por meio de um tubo de prata em 1654 (ZERATI e WOLOSKER, et al., 2017).

O desenvolvimento do acesso venoso de longa duração iniciou-se em 1973, quando Broviac desenvolveu um cateter de silicone exposto na parede anterior do tórax depois da tunelização subcutânea a começar do local de punção. (ZERATI, WOLOSKER, et al., 2017, p. 129).

Hickman, em 1977, transformou o cateter de Broviac para que ele tivesse duplo lúmen e com uma parede mais fina, aumentando suas indicações. O que demonstra os grandes avanços no que diz respeito aos acessos venosos centrais (MARTINS e CARVALHO, 2008).

Também podemos salientar o acesso venoso periférico, no qual se utilizam os cateteres de teflon ou de silicone que são introduzidos em veias periféricas em um procedimento caracterizado de baixo risco. É mais usado na prática clínica e possui gasto reduzido e pouca duração (ZERATI, WOLOSKER, et al., 2017).

São usados na administração de fluidos e medicamentos por curto período de tempo, transfusão de hemoderivados, em casos de realização de cirurgias e procedimentos emergentes em que o acesso rápido da corrente sanguínea é necessário (CARLOTTI, 2012).

Os CVC são apropriados para terapia intravenosa prolongada de fluidos e na administração de medicamentos considerados vesicantes, soluções hipertônicas, nutrição parenteral e para monitorização hemodinâmica. A análise das necessidades do paciente permite a escolha do cateter adequado, sempre levando em consideração os possíveis riscos (ESCOBAR, 2003).

Podem ser classificados como de curta e de longa permanência. Os de longa permanência ainda podem ser subdivididos em totalmente e semi-implantado. Esses dispositivos podem ser instalados em veias profundas ou periféricas (GOMES; ORTOLANI, 2013).

Os CVC de curta permanência são inseridos pela punção direta da pele. São nomeados como cateter de Shiley e possuem um curto tempo de duração, com a intenção de proporcionar um acesso rápido em pacientes portadores de insuficiência renal, ou ao



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



Artigo

longo da maturação de um acesso definitivo. Os locais mais usados para o implante são a veia jugular, veia subclávia e veia femoral (LINARDI, LINARDI, et al., 2003).

Já os cateteres de inserção periférica são um dos cateteres de longa duração (CCIP ou PICC- *Peripherally Inserted Central Catheter*), e podem conter um ou dois lúmens, variando de 1 a 5 Fr de calibre, medindo de 20 a 30 cm. Pode ser feito de silicone ou poliuretano, pois são materiais mais flexíveis (ALCÂNTARA, PEREGRINO, et al., 2019).

“Trata-se de um dispositivo intravenoso inserido por uma veia superficial da extremidade e que progride por meio de uma agulha introdutora até o terço médio distal da veia cava superior, no segundo espaço intercostal ou terceira cartilagem costal, ou da veia cava inferior no nível do hemidiafragma, quando utilizado na Neonatologia (quando inserido pela veia safena)” (ALCÂNTARA, PEREGRINO, et al., 2019, p. 726).

Os cateteres de longa permanência e semi-implantados, também denominados Hickman, são bastante empregados em transplante de células-tronco hematopoiéticas. Podendo conter um, ou até dois lúmens, e um cuff de poliéster, que provoca uma reação inflamatória que estimula a fixação do cateter ao tecido subcutâneo (ZERATI; PONTES, 2018).

Esses dispositivos, por sua vez, são inseridos em um orifício de entrada, normalmente, na parede anterior do tórax, e passam por via subcutânea até a região de implante em uma veia central. Ao encontrar o espaço intravascular, sua extremidade deve atingir a posição perto da junção átrio-cava (ZERATI e WOLOSKER, et al., 2017).

Os CVC-TI são dispositivos de longa duração, podem ser nomeados de port-a-cath, e representam um grande avanço tecnológico. São usados em pacientes de todas as idades, em especial crianças, promovendo um conforto ao se evitar punções consecutivas (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Com a incorporação desses cateteres em 1982, as alternativas de tratamento endovenoso aumentaram significativamente, principalmente em pacientes oncológicos. Esse dispositivo é bem aceito esteticamente, e melhora a qualidade de vida do paciente, não interferindo na realização de suas atividades diárias (FREIRE et al., 2008).





Artigo

Esse dispositivo é constituído por um cateter de poliuretano ou silicone e uma câmara de titânio revestida por um septo de silicone nomeado port, inserido cirurgicamente. O acesso dá-se através da punção da pele com uma agulha não cortante (Huber) sobre o port, requer conhecimento técnico e científico para seu correto manuseio (VASQUES, REIS e CARVALHO, 2009).

A câmara fica localizada sob a pele na região torácica em uma loja subcutânea (veia subclávia ou jugular interna), sobre uma superfície óssea. O cateter é radiopaco, o que permite a localização correta após o implante ou em casos de desposicionamento (PEIXOTO et al., 2019).

Tem diâmetro menor que 10 French (Fr), e pode ficar localizado em veia periférica (infusão por curto tempo) ou central e possui maior durabilidade em relação aos semi-implantados. Este dispositivo é indicado quando há inviabilidade de acesso periférico, e quando a solução a ser administrada possuir pH < 5,0 ou > 9,0, osmolaridade > 500 mOsm/l ou aspecto vesicante (ZERATI e WOLOSKER, et al., 2017).

O uso dos CVC-TI são mais comuns em pacientes que necessitam de quimioterapia sistêmica. Porém, também são utilizados para administração de antibióticos, hemoderivados, nutrição parenteral e para coleta de amostra de sangue frequentes (HONORIO, CAETANO e ALMEIDA, 2011).

A duração do dispositivo varia de 90 a 1020 dias, estudos mostram que essa variedade de tempo, se dá pelas complicações que podem acometer esse dispositivo (SOUZA e ROCHA, et al., 2013).

Essas complicações podem ser imediatas: com presença de alterações do ritmo cardíaco, hematomas, complicações decorrentes do ato anestésico, lesão venosa, intolerância ao cateter, embolia gasosa e tamponamento cardíaco; ou tardias: trombose da veia jugular interna, infecção, obstrução do cateter e desconexão do cateter do receptáculo, entre outras (RIBEIRO e COUTINHO, et al., 2009).

A punção desse dispositivo é realizada pelo enfermeiro, assim como o suporte de manutenção, a realização dos curativos, e a administração dos medicamentos. Seu manuseio deve seguir rigorosamente as técnicas assépticas evitando possível contaminação por microrganismos (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2016).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, a manipulação do port-a-cath não pode ser discernida como atividade privativa do enfermeiro. Porém, no Código de Ética



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

dos Profissionais de Enfermagem, especificamente os artigos 17º e 18º regulam que os cuidados privativos ao enfermeiro são considerados aqueles com maior complexidade técnica, que requerem conhecimentos científicos propícios e eficiência em tomar rápidas decisões. Sendo assim, faz-se possível a compreensão de que a atribuição para manipulação do CVC-TI é restrita ao enfermeiro (VASQUES, REIS e CARVALHO, 2009). Estudos apontam a deficiência de conhecimento dos profissionais e da capacidade de manipulação desse dispositivo. Esse fato torna-se preocupante, uma vez que a manutenção do dispositivo caracteriza-se como uma prática privada ao enfermeiro (PIRES e VASQUES, 2014).

Este estudo, por sua vez, teve o intuito de descrever o port-a-cath, um CVC-TI e de longa permanência, com ênfase nas principais assistências de enfermagem na manipulação e cuidados com o dispositivo. Com a discussão do assunto em novos estudos, podemos mostrar aos profissionais a importância de sempre estar em busca de atualização, visto que a enfermagem vem se tornando cada vez mais uma profissão que pratica a metodologia da prática baseada em evidências científicas. Ainda é um tema pouco discutido, por isso se achou necessária a ampliação do conhecimento através de novos estudos sobre o port-a-cath e como os enfermeiros têm um papel importante nas intervenções para se evitar possíveis complicações.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura que teve como intuito reunir conhecimentos sobre o tema a partir do levantamento de fontes bibliográficas em bases de dados científicas. Para esse levantamento, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde* (LILACS).

A pesquisa trouxe como base a seguinte pergunta norteadora: Como podemos definir o port-a-cath e apresentar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes que utilizam esse tipo de dispositivo?

Para pesquisa dos artigos, foram empregados os seguintes descritores na língua portuguesa: “port-a-cath” e “cateter venoso totalmente implantado”. Como critério de



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

inclusão, foram selecionados artigos que estivessem disponíveis na íntegra em língua portuguesa, que fossem diretamente ligados com a temática referente ao CVC-TI e publicados nos referidos bancos de dados nos últimos sete anos. A pesquisa deu-se seguindo o seguinte fluxograma organizacional:



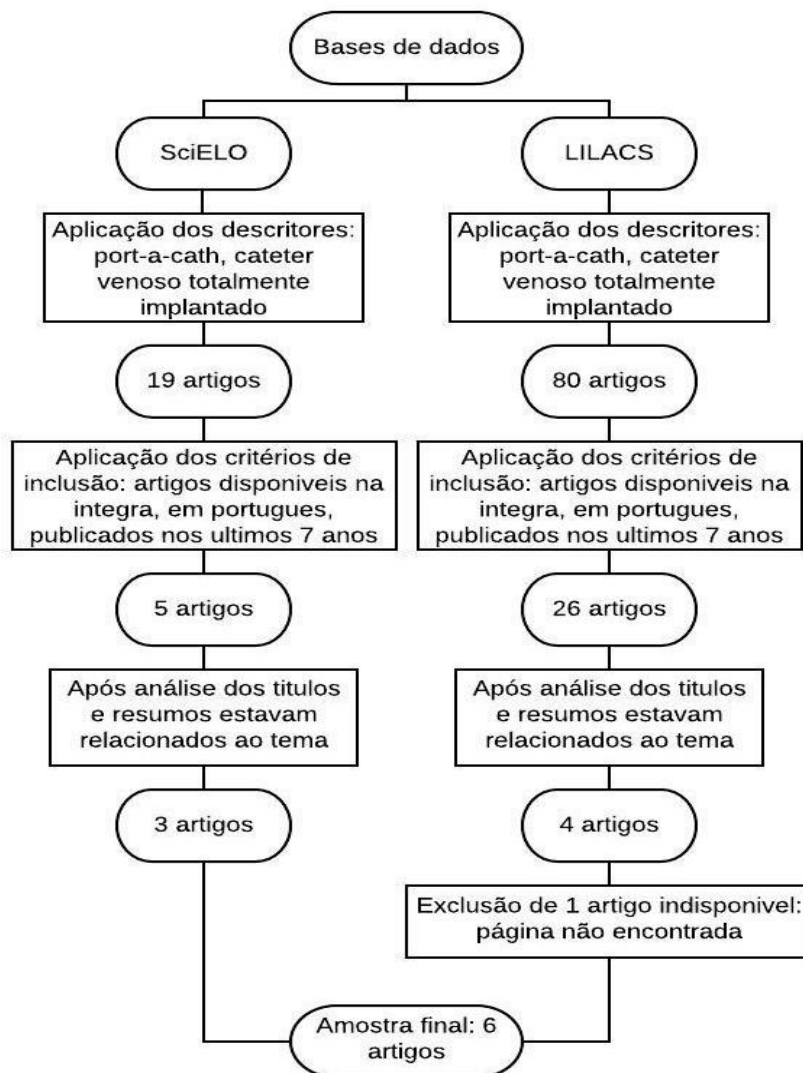
PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183

Artigo

Fluxograma: Descrição da busca nas bases de dados



Fonte: *Dados da pesquisa, 2020.*



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Após pesquisa com os descritores port-a-cath e cateter venoso totalmente implantados nas bases de dados SciELO e LILACS, foram encontrados 19 artigos na SciELO e 80 na LILACS. Em seguida, esses artigos passaram pela filtragem com os seguintes critérios: artigos científicos que estivessem disponíveis na íntegra em língua portuguesa e que foram publicados nos últimos sete anos (2013-2020). Após aplicação dos critérios de inclusão, restaram cinco artigos na SciELO e 26 na base LILACS. Após a análise de títulos e dos resumos dos artigos, observou-se que três artigos na SciELO e quatro na LILACS eram ideais para compor a amostragem final, entretanto, um dos artigos encontrados na base de dados LILACS estava indicando página não encontrada, o que impediu o acesso ao mesmo. Sendo assim, a amostra final do trabalho foi composta ao todo por seis artigos, três encontradas na SciELO e três na LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem final foi composta por seis artigos científicos, elegidos a partir dos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Dentre eles, três foram identificados na base de dados SciELO e três, na LILACS. Foram representadas as especificações de cada artigo no quadro 1.

Pode-se observar uma grande dificuldade em relação à pesquisa sobre o tema, visto que a maioria das publicações era em língua estrangeira (inglês), e houve repetições dos artigos em diferentes bases de dados.

Em relação à assistência de enfermagem ao port-a-cath, houve um número ainda mais reduzido de publicações, o que pode demonstrar uma precariedade no conhecimento dos profissionais sobre o tema, impossibilitando uma assistência baseada em evidência.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



Artigo

Quadro1. Artigos levantados nas bases de dados SciELO e LILACS

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, n°, pag, ano)
SciELO	Protocolo de cuidado com cateter venoso totalmente implantado: construção coletiva.	Fonseca DF, et.al.	Texto & Contexto Enfermagem. 28, 1-16, 2019)
SciELO	Custo direto da manutenção da permeabilidade de cateter venoso central totalmente implantado.	Homo RFB, Lima AFC.	Rev. Latino-Am. Enfermagem; 26: e3004; 2018
SciELO	Conhecimento de enfermeiros acerca do manuseio de cateter totalmente implantados.	Pires NN, Vasques CI.	Texto Contexto Enferm, 23(2): 443-50, Abr-Jun, 2014
LILACS	Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações.	Zerati AE, Wolosker N, et al.	J Vasc Bras.; 16(2):128-139, Apr.-Jun, 2017
LILACS	Manuseio de cateter venoso central de longa permanência em pacientes portadores de câncer.	Souza GS, Rocha PRS, Reis PED, et al.	R. Enferm. Cent. O. Min. 3(1):577-586; jan/abr 2013
LILACS	Complicações Associadas ao Uso de Cateter totalmente Implantável em Crianças e Adolescentes.	Ortolani L, Gasparino RC, Traldi MC.	Revista Brasileira de Cancerologia; 59(1): 51-56; 2013

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO

Os CVC de longa permanência e totalmente implantados (port-a-cath) têm seu emprego datando do início dos anos 70, com maior propagação na década seguinte, e



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: 10.29327/216797.1.1-8

Páginas 166 a 183



Artigo

podem ser implantados em pessoas de quaisquer idades, pois garantem um conforto visto que não são necessárias punções frequentes (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Em 2002, foi adicionada pelo Ministério da Saúde a implantação de cateter venoso central de longa permanência, semi e totalmente implantado, na tabela de procedimentos especiais do Sistema Único de Saúde (SUS), determinando as principais prescrições para sua instalação (SOUZA e ROCHA, et al., 2013).

Trata-se de um dispositivo de borracha siliconizada, onde a extremidade distal fica conectada a um reservatório que possui uma câmara puncionável com agulha Huber, que permanece sob a pele em uma loja subcutânea, na área do tórax em cima de uma superfície óssea (PIRES et al., 2014; PEIXOTO et al., 2019).

O reservatório pode ser de plástico ou titânio, com variação de uma ou duas câmaras. Existem o cateter valvulado e o não valvulado. Estas válvulas podem ficar localizadas no reservatório ou na ponta do cateter. Os dispositivos valvulados são mais vantajosos pois minimizam o mal funcionamento acarretado por trombos (ZERATI e WOLOSKER et al., 2017).

O cateter é feito de silicone ou poliuretano e a câmara (port) é recoberta por um diafragma de silicone. É implantado cirurgicamente, no entanto, ainda se acha necessária a punção percutânea, podendo ser puncionado de 1000 a 2000 vezes (PEIXOTO e MARTINS, 2019).

Esse dispositivo possibilita um acesso venoso seguro aos pacientes submetidos a tratamentos prolongados que precisam de uso frequente da rede venosa, podendo propiciar fragilidade com uso da rede venosa periférica, na qual podemos destacar os pacientes acometidos pelo câncer (PIRES e VASQUES, 2014).

Na quimioterapia, a via intravenosa é a mais indicada do que as terapias oral, intramuscular e subcutânea, pois se trata de uma via mais segura no que diz respeito à absorção e ao nível sérico do fármaco. Em contrapartida, ocorrem complicações relacionadas à administração dos medicamentos quimioterápicos por veia periférica, tais como: urticária flebite, dor, vasoespasmos, eritema, necrose tecidual secundária ao extravasamento e descoloração ou hiperpigmentação venosa, em especial nos casos em que se faz uso de drogas vesicantes e irritantes (RIBEIRO, COUTINHO, et al., 2009).





Artigo

Estudos apontam que o local de implante de primeira escolha é a veia subclávia direita, encontrada em 59% dos casos estudados. Os outros 41% ficam divididos entre as veias subclávia esquerda, femoral e jugular externa direita e esquerda (GOMES e CHAVES, 2014).

Um estudo recente apresenta a possibilidade de implante periférico na veia basílica do braço não dominante do paciente, proporcionando fácil manutenção e mínima morbidade, visto que complicações como hemotórax e pneumotórax são nulas nesse caso (FONSECA e KRUTMAN, et al., 2016).

No instante em que o cateter é introduzido, o correto posicionamento da extremidade distal da “ponta” do cateter, através da veia cava superior, é verificado por fluoroscopia, abaixo do nível do corpo da terceira vértebra torácica (T3) ao lado da entrada do átrio direito. O restante de cateter é cortado no comprimento necessário para finalizar a conexão ao reservatório venoso guiado pelas marcas (cm) que aparecem nele (FREIRE et al., 2008).

O emprego do port-a-cath visa a uma melhora na qualidade de vida, visto que possibilita uma maior liberdade para o indivíduo em realizar suas atividades diárias e oferta diminuição da sensação de dor e ansiedade ocasionadas pelas múltiplas punções e dissecação venosas provocadas pela terapia indicada (PIRES e VASQUES, 2014).

É importante ressaltar que a decisão da implantação do dispositivo não é particular da equipe, pois é muito importante que haja a participação do paciente nas tomadas de decisões referentes à implantação, ou não, e ao local de inserção do dispositivo (MARTINS e CARVALHO, 2008).

Esse dispositivo não está isento de complicações. Estudos mostram que o percentual de complicações dos cateteres de longa permanência está em 0,7% a 30% dos pacientes, talvez devido à condição clínica, ao implante e à manipulação, ao tempo de permanência, entre outros (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Ocorre uma variação nos estudo sobre as possíveis complicações existentes no uso do CVC-TI, porém muitos identificam-nas como precoces e tardias. As precoces acontecem entre 48 horas e sete dias do implante do acesso, ou ainda até seu primeiro uso; as tardias sucedem-se após esse período (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).





Artigo

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Os enfermeiros, como líderes, têm papel importante para influir a sua equipe, em busca de chegar aos objetivos de interesse de todo o grupo, tendo como principal propósito garantir o suporte às necessidades dos usuários do serviço e seus familiares, pois a satisfação dos pacientes é tida como indicador da qualidade da assistência de enfermagem (NUNES e GASPAR, 2016).

O enfermeiro é um profissional importante do processo terapêutico, pois ele é o que mais manuseia, entre a equipe multidisciplinar, o sistema de cateteres totalmente implantados, realizando punção, curativos e outros cuidados (ORTOLANI, GASPARINO e TRALDI, 2013).

Entendamos que o enfermeiro desempenha o papel de “multiplicador de informações”. Além das funções técnicas, tem a responsabilidade de explicar sobre os procedimentos, tirando dúvidas, quebrando tabus e diminuindo temores, implementado uma assistência que melhor ajude o paciente a enfrentar aquela situação (MARTINS e CARVALHO, 2008).

- ***Manutenção do cateter***

O manuseio desse dispositivo exige um profissional devidamente capacitado, pois a manutenção é realizada mensalmente quando não está sendo usado. Estudos indicam a heparinização mensal com 3ml de heparina 100 UI/ml (GOMES et al., 2014; HONORIO, 2011).

Também deve ser realizada a lavagem com 20ml de soro fisiológico (SF) a 0,9%, entre a aplicação de medicações diferentes e depois do uso do dispositivo. Estes procedimentos vão prevenir obstruções do cateter provenientes do surgimento de trombos, fibrina ou iteração medicamentosa (VASQUES, REIS e CARVALHO, 2009).

- ***Punção do port***

A manipulação do cateter deve seguir rigorosamente as técnicas assépticas, para impedir a contaminação do paciente tanto direta como indiretamente. Na administração



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

dos medicamentos, é imprescindível a assepsia das conexões com álcool a 70% e a lavagem das mãos antes de entrar em contato com o paciente (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2016).

A preparação da pele do paciente deve ser feita com clorexidina alcoólica, por ser mais efetiva; a antissepsia da pele de forma correta deve ser em movimentos espirais, de dentro para fora, iniciando pelo centro do port, e deve ser feita no mínimo três vezes antes da introdução da agulha (PIRES e VASQUES, 2014).

Antes de administrar o medicamento deve-se verificar, através do retorno venoso, a permeabilidade do cateter com uma seringa de 20 ml acoplada ao local de puncionamento ou da infusão indolor e de forma fácil da solução (ESCOBAR; HONORIO, 2011).

- *Curativo*

O curativo é indicado quando o dispositivo está sendo usado, deve ser feito no sítio de introdução da agulha de Huber para proteção do local de punção e também para estabilizar a agulha. Deve ser trocado quando se encontra sujo, úmido ou solto; em outras situações, a cada 48 horas em curativos com gaze estéril, e com intervalos de sete dias quando usada a película transparente (PIRES e VASQUES, 2014).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos destacar como o dispositivo de acesso venoso central totalmente implantado (CVC-TI) também denominado port-a-cath, tem sua funcionalidade ainda pouco difundida. Visto que se trata de acesso mais utilizado em grandes hospitais oncológicos, para administração de quimioterápicos, conduz a outra questão: a escassez de conhecimento dos profissionais mais capacitados para manipulação do cateter, os enfermeiros.

Devemos sempre buscar o melhor aprimoramento de nossas capacidades, e não podemos deixar de lado aquelas assistências que já são de nossa responsabilidade para



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES
QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



Artigo

buscar aquelas que não são. Então, podemos destacar este estudo como um instrumento válido para difusão do tema.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, D. C. et al. **CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**. Rev enferm UFPE on line, Recife, mar 2019. 715-31.

CARLOTTI, A. P. **Acesso Vascular**. Medicina (Ribeirão Preto), São Paulo, v. 45, n. 2, p. 208-14, 2012.

ESCOBAR, S. G. **Cuidados y generalidades sobre catéteres venosos centrales**. Rev Enferm IMSS, México, 2003. 29-34.

FONSECA, I. Y. et al. **Inserção braquial de cateteres venosos totalmente implantáveis para quimioterapia: complicações e avaliação da qualidade de vida em 35 pacientes**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 14, n. 4, p. 473-479, dez 2016.

FREIRE, E. et al. **Reservorios venosos centrales totalmente implantables, tipo Port-A-Cath, en pacientes oncológicos: Revisión de Complicaciones**. Rev. Soc. Esp. Dolor, v. 15, n. 7, p. 451-462, octubre 2008.

GOMES, A. R.; CHAVES, S. P. S. **PERFIL DOS PACIENTES E DOS CATETERES VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO DE UM HOSPITAL DE ONCOLOGIA**. Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 8, n. 7, p. 1848-52, julho 2014. ISSN: 1981-8963.

HONORIO, R. P. P.; CAETANO, J. A.; ALMEIDA, P. C. **Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado**. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 64, n. 5, p. 882-889, set-out 2011.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



Artigo

LINARDI, F. et al. **ACESSO VASCULAR PARA HEMODIÁLISE: AVALIAÇÃO DO TIPO E LOCAL ANATÔMICO EM 23 UNIDADES DE DIÁLISE DISTRIBUÍDAS EM SETE ESTADOS BRASILEIROS.** Rev. Col. Bras. Cir, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 183-193, mai/jun 2003.

MARTINS, F. T.; CARVALHO, E. C. **A percepção do paciente referente a ser portador de um cateter de longa permanência.** Rev Esc Eferm USP, São Paulo, 25 set 2008. 526-31.

NUNES, E. M.; GASPAR, M. F. **A liderança em enfermagem e a satisfação dos pacientes em contexto hospitalar.** Rev Gaúcha Enferm, v. 37, n. 2, p. 1-7, jun 2016. ISSN e55726.

OLIVEIRA, T. F.; RODRIGUES, M. C. S. **ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO NO PACIENTE ONCOLÓGICO.** Cogitare Enferm., v. 21, n. 2, p. 01-05, abr/jun 2016.

ORTOLANI, L.; GASPARINO, R. C.; TRALDI, M. C. **Complicações Associadas ao Uso de Cateter totalmente Implantável em Crianças e Adolescentes.** Revista Brasileira de Cancerologia , v. 59, n. 1, p. 51-56, 2013.

PEIXOTO, R. M. A. et al. **Complicações do cateter port a cath: subsídios para os cuidados de enfermagem.** REVISTA ENFERMAGEM ATUAL IN DERME , n. 87, p. 1-8, 2019.

PIRES, N. N.; VASQUES, C. I. **CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DO MANUSEIO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 443-50., abr-jun 2014.

PONTES, L. et al. **Incidentes relacionados ao cateter de Hickman®: identificação de dano.** Rev. Bras. Enferm, v. 71, n. 4, p. 1915-20, 2018.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RIBEIRO, C. A. et al. **Vivenciando um mundo de procedimentos e preocupações: experiência da criança com Port-a-Cath.** Acta Paul Enferm , v. 22, n. especial 70 anos, p. 935-41, 2009.

SOUZA, G. S. et al. **MANUSEIO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE LONGA PERMANÊNCIA EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER.** R. Enferm. Cent. O. Min, v. 3, n. 1, p. 577-586, jan/abr 2013.

VASQUES, C. I.; REIS, P. E. D.; CARVALHO, E. C. **Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrativa.** Acta Paul Enferm, são paulo, v. 22, n. 5, p. 696-701, 2009.

ZERATI, A. E. et al. **Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações.** J Vasc Bras, são paulo, v. 16, n. 2, p. 128-139, abril-junho 2017.



PORT-A-CATH: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE FAZEM USO

DOI: [10.29327/216797.1.1-8](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-8)

Páginas 166 a 183



Artigo

COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

COMPLICATIONS RESULTING FROM THE USE OF AGROCHEMICALS BY PREGNANT WOMEN

Patrícia Gomes Feijó¹

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa²

Cícera Amanda Mota Seabra³

Igor de Sousa Gabriel⁴

Ocilma Barros de Quental⁵

RESUMO - O consumo, bem como a exposição a agrotóxicos vem crescendo aceleradamente no Brasil nas últimas décadas. Entre eles, a classe dos herbicidas possui princípios ativos, conhecidos como desreguladores endócrinos, os quais podem interferir

¹ Graduada e Licenciada em Enfermagem - UEPB, Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria- FSM - Cajazeiras – PB;

² Graduada em Enfermagem - FAZER, Licenciada em Enfermagem - UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA, Mestre em enfermagem - UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Graduada em Medicina pela UFCG, Residência e Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Especialista em Preceptoría da Residência Médica no SUS, Especialista em Geriatria, Supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil, Mestre em Saúde da Família pelo RENASF/URCA, Médica concursada da Prefeitura Municipal de Barbalha -CE, Docente da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras – PB;

⁴ Graduado em Medicina pela UFPB, Especialista em Medicina de Família e Comunidade com Residência médica pela UFCG - Campus Cajazeira - Pb. Médico da Estratégia de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Cajazeiras, Docente da Faculdade Santa Maria – FSM;

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Especialista em Programa de Saúde da Família - FIP, Especialista em Preceptoría no SUS - Hospital Sírio Libanês, Especialista em Processos Educacionais na Saúde - Hospital Sírio Libanês, Especialista em Docência do Ensino Superior - FSM, Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Docente da Faculdade Santa Maria – FSM.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

no desenvolvimento de órgãos e tecidos durante o período de embriogênese. Este artigo teve como objetivo analisar os aspectos discutidos na literatura acerca do uso de agrotóxicos e as consequências na gestação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em uma revisão integrativa, cujo levantamento deu-se nas bases de dados: Scielo, LILACS e Pubmed. Foram selecionadas doze publicações, cujas datas de publicação foram entre os anos de 2008 a 2018. Foi constatado que a maioria dos estudos traz evidências relacionadas à associação ocupacional materna, durante o período gestacional, em locais de práticas agrícolas, observando, em 58% dos estudos, a ocorrência de malformação congênita, seguida da prematuridade, baixo peso ao nascer, óbitos fetais, entre outros agravos, em decorrência do uso de agrotóxicos, mesmo que de forma indireta. Não foram encontradas pesquisas quem envolvem a ingestão de alimentos contaminados e sua exposição. Observa-se que uma melhor compreensão acerca da vulnerabilidade de gestantes a exposição a agrotóxicos e a melhoria da assistência as mulheres nesta fase, poderiam evitar as consequências negativas que possam comprometer o binômio mãe-feto.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Gestação; Exposição; Consumo.

ABSTRACT - The consumption, as well as exposure to agrochemicals is growing rapidly in Brazil in recent decades. Among them, the class of herbicides has active principles, known as endocrine disrupters, which can interfere with the development of organs and tissues during embryogenesis. This article aimed to analyze the aspects discussed in the literature about the use of agrochemicals and the consequences in pregnancy. This is a bibliographic research based on an integrative review, whose survey took place on databases: Scielo, LILACS, and Pubmed. Twelve publications were selected, published in the years from 2008 to 2018. Most studies bring evidence related to maternal occupational association, during the gestational period, in places of agricultural practices, observing, in 58% of the studies, the occurrence of congenital malformation, followed by prematurity, low birth weight, fetal deaths, among other changes, due to the use of agrochemicals, albeit indirectly. There were no studies involving the ingestion of contaminated food and its exposure. Notably, a better understanding about the vulnerability of pregnant women to exposure to pesticides and the improvement of care



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203



Artigo

to women at this stage could avoid the negative consequences that could endanger the mother-fetus dyad.

Keywords: Agrochemicals; Pregnancy; Exposure; Consumption.

INTRODUÇÃO

A crescente e indiscriminada utilização de agrotóxicos direcionados ao manejo da agricultura leva tais compostos a terem importância, cada vez mais significativa, para a saúde pública em decorrência de seus efeitos, que podem ser em médio ou longo prazo, na saúde da população. As substâncias utilizadas dispersam-se no ambiente, contribuindo para a contaminação da água, solo e dos alimentos, como veículos de propagação e, assim, se acumulando no organismo humano. O uso de agrotóxicos pode ser realizado de forma direta, através do manuseio de produtos químicos, bem como indiretamente, através do consumo de frutas, verduras e água contaminada com resíduos químicos (ROSA; PESSOA; RIGOTTO, 2011).

Na última década, observou-se no Brasil uma expansão no mercado de agrotóxicos, com crescimento em 190%, superando o índice global de 93%, colocando o país em primeiro lugar no *ranking* mundial do consumo desde o ano de 2008 (RIGOTTO *et al.*, 2013).

Dados de recente relatório de uma série histórica de sete anos, divulgado pelo Ministério da Saúde, o qual aborda as Populações Expostas a Agrotóxicos, demonstra tendência de ampliação do consumo de agrotóxicos e área de cultivo agrícola do país, destacando o glifosato, substância da classe dos herbicidas, como o mais comercializado no mercado brasileiro, respondendo por 33,6% do total de agrotóxicos (BRASIL, 2016).

Em meio a este cenário, encontra-se a população ativa, trabalhando, consumindo, vivendo ou em circulação de áreas de manejo desses produtos, configurando exposição humana e implicando em variados efeitos danosos a saúde (BRASIL, 2012).

Dentre os prováveis efeitos adversos causados pelos agrotóxicos à saúde humana e animal, destacam-se as alterações reprodutivas e, especialmente no desenvolvimento embriofetal, geralmente associadas à desregulação endócrina em decorrência da exposição aos agrotóxicos. Algumas classes de tais substâncias têm demonstrado





Artigo

potencial deletério, alterando o equilíbrio e função do sistema endócrino, com estreita relação a eventos negativos em estudos experimentais e epidemiológicos. São conhecidos como desreguladores endócrinos ou ainda como disruptores endócrinos, pela capacidade de interferir no desenvolvimento dos órgãos e tecidos no período pré-natal, bloqueando ou simulando a ação dos hormônios endógenos, de modo que os períodos fetal e neonatal são considerados janelas de susceptibilidade particular aos seus efeitos nocivos (MEEKER, 2010).

Pesquisas evidenciam que a exposição a determinados agrotóxicos pode ser responsável por alterações nos sistemas reprodutores, tanto masculinos como femininos, como é o caso da relação entre organoclorados e os efeitos antiandrogênicos presentes nos homens, bem como o efeito estrogênico nas mulheres (FREIRE et al., 2014).

Desfechos indesejáveis da gravidez são consideráveis fatores de risco para mortalidade infantil. De tal modo, uma das maiores preocupações é a exposição materna a estes agrotóxicos, frente a possibilidade de transferência placentária, com possibilidade de ocasionar perturbações no desenvolvimento do feto, culminando na sua associação a malformações congênitas e outros agravos (ANTUNES et al., 2014).

Diante dos dados mencionados com base na literatura pertinente, objetivou-se, por meio da presente pesquisa, analisar os aspectos discutidos na literatura abordando o uso de agrotóxicos e as eventuais consequências na gestação, assim como reconhecer os efeitos do uso de agrotóxicos como potenciais agentes deletérios para a gestação, e ainda identificar as complicações mais comuns induzidas pelo uso de agrotóxicos ao binômio mãe-feto.

Torna-se importante conhecer as melhores evidências científicas disponíveis associadas à utilização e exposição materna ao uso de agrotóxicos com a ocorrência de complicações para o enriquecimento dos conhecimentos acerca dos riscos que envolvem o contato com os agrotóxicos, e ainda de proporcionar planejamento de estratégias que venham a ser mais eficazes para a redução do agravo.

METODOLOGIA

O estudo remete-se a uma revisão integrativa da literatura, com obtenção dos dados a partir da análise de pesquisas já existentes e publicadas na literatura vigente, tendo



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

como questão norteadora: quais as complicações advindas do uso de agrotóxicos por gestantes?

Inicialmente, realizou-se a seleção e identificação da bibliografia concernente a temática alvo, com utilização de artigos científicos publicados em bases de dados, entre os anos de 2008 a 2018, através da busca com os DeCS “agrotóxicos”, “gestação”, “exposição”, “consumo” e suas associações pelo operador booleano *and*.

Os critérios para a inclusão foram: estudos de âmbito nacional com abordagem a temática proposta; escritos nos idiomas: português, espanhol e inglês; publicados no intervalo de tempo proposto; com resumos e textos disponíveis de forma completa. Os critérios de exclusão foram: publicações que não se enquadrassem em quaisquer quesitos de inclusão; artigos que divergissem diretamente com a temática e/ou que não tivessem relação com os descritores após leitura dos títulos e dos resumos; publicações que se repetiram nas bases de dados, selecionando apenas uma base; teses e monografias; e artigos que não se apliquem a medicina. A pesquisa das publicações foi realizada no período compreendido entre os meses de janeiro a junho de 2019.

Foram analisadas publicações nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da *National Library of Medicine* (PubMed). Mediante seleção e leitura minuciosa de todos os artigos resultantes da busca nas bases de dados, foram selecionados doze estudos que se enquadravam nos critérios de inclusão propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos doze artigos referentes a temática em questão, sendo seis da Scielo, quatro da PubMed e dois da LILACS. Quanto ao período de publicação, a maioria dos estudos se concentrou no ano de 2014, com três artigos publicados, obtendo 25%, seguido por aqueles publicados em 2012 e 2016, com dois artigos publicados em cada ano, obtendo 16,6% respectivamente, e os publicados em 2008, 2011, 2013, 2017 e 2018 com a mesma quantidade de artigos, 8,3% em cada ano.

Quanto ao delineamento metodológico, foram evidenciados na amostra: seis estudos ecológicos (50%), três estudos caso-controle (25%), dois estudos transversais (17%), e um estudo de coorte (8%). Cerca de 58 % dos estudos apontam como resultado



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

que exposições maternas pré-natais aos agrotóxicos respondem por associações aos desfechos de malformações congênitas no nascimento. No quadro 1, estão descritos os doze artigos selecionados para o desenvolvimento do estudo, divididos em cinco variáveis.



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203

Artigo

QUADRO 1 – Distribuição dos artigos que abordam sobre uso de agrotóxicos e suas consequências na gestação.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	DELINEAMENTO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Exposure of tobacco farm working mothers to pesticides and the effects on the infants' auditory health.	BUASKI et al., 2018	Revista CEFAC	Estudo observacional analítico transversal	Associação entre resultados de falha auditiva e Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) de lactentes entre grupos (fumicultoras e agricultoras) não evidenciou diferenças estatísticas significativas.
Associação entre malformações congênitas e a utilização de agrotóxicos em monoculturas no Paraná, Brasil.	DUTRA et al., 2017	Revista Saúde debate	Estudo Ecológico	Evidencia-se uma tendência crescente nas taxas de malformação congênita no estado do Paraná, que podem resultar da exposição da população a agrotóxicos.
Parenteral exposure to pesticides and occurrence of congenital malformations	UEKER et al., 2016	BMC Pediatrics	Estudo Caso- Controle	Foram observadas modificação do efeito positivo da associação de exposição prévia paterna a pesticidas e malformação



Artigo

: hospital-based case-control study.				congênita na prole pela educação materna para mães com baixo nível educacional (OR = 8,40, IC 95% 2,17-32,52), trabalho do pai relacionado à agricultura (OR = 4,65, IC 95% 1,03-20,98) e exposição paterna a pesticidas no passado (OR = 4,15, IC 95% 1,24-13,66).
Prevalence of very low birthweight, malformation, and low Apgar score among newborns in Brazil according to maternal urban or rural residence at birth.	CHRISMANet al., 2016	J. Obstet. Gynaecol. Res.	Estudo Transversal	Os recém-nascidos das áreas rurais apresentaram maior prevalência de peso muito baixo, baixo índice de Apgar e malformações detectáveis ao nascer.
Malformações congênitas em municípios de grande utilização de agrotóxicos	OLIVEIRA et al., 2014	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Estudo Caso Controle	Foram observadas associações significativas no terceiro e quarto quartil do período pós-fecundação, já no quarto quartil durante





Artigo

em Mato Grosso, Brasil.				todo o período periconcepcional. A exposição materna aos agrotóxicos esteve relacionada a maior ocorrência de malformações congênitas.
O impacto do consumo de agrotóxicos na prevalência de desfechos perinatais no Brasil.	GUIMARÃES et al., 2014	Revista Bol. malariol. salud ambient	Estudo Ecológico	Os resultados revelam relação entre praguicida e prematuridade, bem como uma associação com baixo peso ao nascer, podendo ser também um efeito confundidor.
Pesticide consumption, central nervous system and cardiovascular congenital malformations in the South and Southeast region of Brazil.	CREMONESE, et al., 2014	J. Occup. Med. Environ. Health.	Estudo Ecológico	Os resultados mostram a relevância da exposição a pesticidas em áreas rurais com intensa atividade agrícola, sugerindo que essas exposições pré-natais podem estar relacionadas à ocorrência de certos defeitos congênitos.



Artigo

Trends of chronic health effects associated to pesticide use in fruit farming regions in the state of Ceará, Brazil.	RIGOTTO et al., 2013	Revista Brasileira de Epidemiologia	Estudo Ecológico	Em relação aos óbitos fetais, foi evidenciada uma tendência crescente da taxa de mortalidade nos municípios incluídos no estudo.
Exposição a agrotóxicos e eventos adversos na gravidez no Sul do Brasil, 1996-2000.	CREMONESE et al., 2012	Caderno de Saúde Pública	Estudo Ecológico	Nas microrregiões que apresentam superior consumo de agrotóxicos, os nascimentos prematuros (< 22 semanas) e os índice de Apgar no 1º e 5º minutos insatisfatórios (< 8) apresentaram razões de prevalência em ambos os sexos. Não foi determinado padrão de associação em relação ao baixo peso ao nascer.
High prevalence of micropenis in 2710 male newborns from an intensive-use	GASPARI et al., 2012	Int. J. Androl.	Estudo Coorte	Um total de 2710 recém-nascidos do sexo masculino foram analisados quanto a presença de criptorquidía, hipospádia ou





Artigo

<p>pesticide area of Northeastern Brazil.</p>				<p>micropênis. Observaram 56 casos de malformação genital (2,07%), destas 23 criptorquídias (0,85%), 15 hipospádias (0,55%) e 18 micropênis (0,66%). Cerca de 92% dos recém-nascidos exibiram contaminação fetal por EDCs, pois suas mães relataram uso doméstico de pesticidas diariamente.</p>
<p>Defeitos congênitos e exposição a agrotóxicos no Vale do São Francisco.</p>	<p>SILVA et al., 2011</p>	<p>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria</p>	<p>Estudo Caso Controle</p>	<p>Houve exposição significativa a agrotóxicos durante o período gestacional de neonatos com defeitos congênitos, ao serem comparados aos saudáveis. Maior risco foi observado na exposição de, pelo menos, um dos genitores aos agrotóxicos (OR ajustado = 1,3; IC95% = 0,4-3,9).</p>



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

				Evidenciou-se maior frequência de polimalformados e de defeitos dos sistemas musculoesquelético e nervoso.
Consumo de agrotóxicos e distribuição temporal da proporção de nascimentos masculinos no Estado do Paraná.	GIBSON & KOIFMAN., 2008	Revista Panam Salud Publica.	Estudo Ecológico	Observou-se discreta tendência de declínio na proporção de nascidos vivos especificamente do sexo masculino. A magnitude de tal declínio foi visivelmente maior ao se analisar individualmente um grupo de 10 municípios, cujos valores observados mostraram-se muito abaixo dos normalmente descritos na literatura. Em relação aos quartis, em sua totalidade observou-se correlação negativa, sem significância estatística.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

A gestação configura-se como período de alterações fisiológicas de adaptação do organismo materno, que configuram em um estado de vulnerabilidade, tanto para mãe quanto para o feto em desenvolvimento. Neste momento, a redução na exposição a toxinas nocivas é de extrema relevância frente aos seus impactos negativos. Dentre as toxinas estão os agrotóxicos, utilizados em larga escala pela agricultura convencional, e que vem ganhando destaque no que se refere aos efeitos deletérios no período gestacional.

Uma das principais consequências atreladas ao uso de agrotóxicos durante a gravidez é a ocorrência de malformações congênitas, sendo relatada em sete dos doze estudos descritos. A maioria dos estudos publicados avaliou a associação entre agrotóxicos e malformações congênitas relacionadas ao uso direto ou indireto por exposição ocupacional, proximidade das residências às lavouras, sugerindo que mulheres que trabalham na agricultura têm maior risco de gestarem filhos com malformações congênitas. Assim como mães que vivem com companheiros que manuseiam tais substâncias, pois poderia ser justificada pelo manuseio de roupas ou mesmo de ferramentas contaminadas por eles, que usualmente são mais exposto aos agrotóxicos.

Oliveira et al. (2014) avaliaram a incidência de malformações congênita em recém-nascidos de mães residentes em oito municípios que apresentam grande consumo de agrotóxicos no estado de Mato Grosso no período compreendido entre 2000 a 2009, demonstrando a associação da exposição da mãe no primeiro trimestre após a fecundação e nos três meses antecedentes ao aparecimento de malformações congênitas fetais. O estudo evidenciou 100% a mais na ocorrência de malformação congênita em crianças nascidas de mães expostas aos agrotóxicos no período periconcepcional em relação às demais. As malformações fetais estão associadas estatisticamente com sexo masculino e crianças cujas mães que viviam com companheiro.

Ueker et al. (2016) observou, ainda, a associação entre a exposição paterna aos agrotóxicos e ocorrência de malformações congênitas nos filhos, em consonância com a baixa escolaridade. Como resultado, é provável que a ocorrência da baixa escolaridade seja importante característica envolvida com a maior exposição aos agrotóxicos, em decorrência do precário nível de conhecimento a respeito dos riscos envolvidos.

Nessa mesma linha, Silva et al. (2011) no seu estudo do tipo caso-controle, analisou a associação entre a exposição dos genitores aos agrotóxicos com o nascimento de crianças acometidas por Malformação Congênita no Vale do São Francisco, na Região Nordeste do Brasil, com polo nas cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). A



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203



Artigo

investigação das variáveis envolvidas com a exposição aos agrotóxicos evidenciou um incremento no risco de ocorrência de malformação congênita ao serem considerados: progenitor trabalhando na lavoura ou aplicando produtos na lavoura; ambos os pais vivendo ou trabalhando no entorno de lavouras; moradia próxima a lavouras e exposição aos agrotóxicos de, pelo menos, um dos progenitores. A exposição paterna no período entre 1 a 4 anos foi associada, mais fortemente, aos neonatos com malformações congênitas (26%) quando comparados aos saudáveis (13%). Os defeitos congênitos analisados na amostra de 42 recém-nascidos, evidenciou elevado percentual de polimalformados (21%), sendo mais acometidos o sistema musculoesquelético (19%) e o sistema nervoso (17%).

Estudo realizado por Cremonese et al. (2014), analisou o consumo de agrotóxicos per capita no período compreendido entre os anos de 1985 e 1996, associando-o com as taxas de mortalidade infantil ocasionadas por malformação congênita no Sistema Nervoso Central e Sistema Circulatório, compreendendo os períodos 1986-1990 e 1997-2001, de forma respectiva nas regiões Sul e Sudeste e ainda na microrregiões rurais e urbanas. Os autores expuseram uma tendência significativa de crescimento da taxa de mortalidade infantil para os dois tipos de malformações, mais especificamente nas microrregiões rurais do Brasil. Os resultados mostram a relevância da exposição a agrotóxicos em áreas rurais com intensa atividade agrícola, propondo que as exposições pré-natais podem estar diretamente ligadas à ocorrência de certos defeitos congênitos.

Chrisman et al. (2016) investigaram a prevalência de desfechos do nascimento de recém-nascidos de mães residentes em áreas urbanas e rurais de municípios brasileiros. Os autores verificaram, ainda, que os recém-nascidos das áreas rurais exibiram maior prevalência de acometimento por malformações congênitas, independentemente dos níveis socioeconômicos e sociais, apenas por as mães estarem residentes próximas de área de cultivo.

Considerados como disruptores endócrinos, algumas classes de agrotóxicos são consideradas determinantes, influenciando na diferenciação sexual do feto, além de outros desfechos que sejam dependentes de hormônios sexuais. Há evidências de que a redução de nascimentos de indivíduos do sexo masculino seja influenciada por exposições químicas, ambientais e ocupacionais a desreguladores endócrinos, através de diferentes fontes de contaminação, pois a ação disruptora de tais compostos estaria



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

modificando as concentrações hormonais das populações expostas, pela sua influência no sistema endócrino.

Gibson; Koifman (2008), analisou, através de estudo ecológico os municípios com maior consumo de agrotóxico, associando a apresentação de menor proporção de nascimentos masculinos. O estudo revelou um declínio acentuado ao longo de um curto intervalo de tempo, mais especificamente, de 11 anos, entre os anos de 1994 e 2004. Em tais municípios, a proporção de nascimentos de crianças do sexo masculino passou de valores acima de 51 %, considerados usuais, para valores típicos de áreas que sofreram exposição intensa a desreguladores endócrinos, com valores abaixo de 50%.

Estudo de coorte realizado por Gaspari et al. (2012) em hospitais regionais da cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, avaliou a associação entre malformações congênitas masculinas e possível exposição pré-natal a disruptores endócrinos. Foram avaliados 2.710 recém-nascidos quanto à criptorquidia, hipospádia e micropênis. Foram observados 56 casos de malformação genital, sendo 23 criptorquidismo, 15 hipospádias e 18 micropênis. Mais de 92% do total de recém-nascidos apresentaram contaminação fetal por disruptores endócrinos, visto que suas mães relataram uso doméstico diário de agrotóxicos da classe dos pesticidas (DicloroDifenil-Tricloroetano - DDT), entre outros. A maioria dos recém-nascidos masculinos avaliados apresentou, ainda, contaminação adicional, visto que 80,36% das mães e 58,63% dos pais relataram trabalho remunerado ou não remunerado envolvendo a utilização de pesticidas e de outros disruptores endócrinos, antes e durante a gravidez para as mães, e no período de fertilização para os pais.

Dutra et al. (2017) estudaram a taxa de malformação congênita em nascidos no Paraná e constataram aumento de ocorrência no período de 2004 a 2014, em concomitância com o aumento do uso local de agrotóxicos, sugerindo maior exposição da população a agrotóxicos. A maior associação encontrada foi referente à malformação classificada como criptorquidia, seguida de malformações congênitas do aparelho circulatório e, posteriormente, malformações de fenda labial e de fenda palatina.

A influência dos agrotóxicos na saúde das mães e dos seus bebês, de acordo com os estudos, não se dá apenas na má-formação. Outros agravos também estão relacionados, conforme Silva et al. (2011), a neonatos que apresentam defeito congênito e estiveram mais frequentemente associados a peso menor do que 2.500 g, bem como a idade



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203



Artigo

gestacional inferior a 37 semanas e com maior frequência de óbitos ocorridos no período perinatal.

No estudo de Cremonese et al. (2012) tem-se uma análise da relação entre o consumo per capita de agrotóxicos e os desfechos adversos da gravidez para os nascidos vivos, envolvendo os três estados da Região Sul do Brasil por microrregiões. Em conjunto, os resultados evidenciam que as razões de prevalência de nascimentos ocorridos anteriormente às 22 semanas de gestação e índices de Apgar insatisfatórios (< 8) para os 1º e 5º minutos, em ambos os sexos, foram mais frequentes entre os nascidos nas microrregiões com consumo mais exacerbado per capita de agrotóxicos.

Rigotto et al. (2013) estudou, por um período de 10 anos (2000 a 2010) a região do baixo vale do rio Jaguaribe, no estado do Ceará, comparando grupos de municípios quem encontravam-se em processo de modernização agrícola, pela expansão das atividades de agronegócio e utilização intensiva de agrotóxicos, ao grupo de municípios que conservavam a prática da agricultura familiar tradicional. Houve evidências da associação entre óbito fetal e ocupação paterna na agricultura em áreas e períodos com diferentes níveis de utilização de agrotóxicos. As famílias dos agricultores foram expostas a maior risco de gestações com desfecho de óbito fetal (incluindo por anomalias congênitas) em áreas de uso mássico de agrotóxicos. O estudo também evidenciou incremento no risco de óbito fetal quando o período de máximo uso dos agrotóxicos corresponde ao momento da concepção.

Guimarães et al. (2014) analisou o volume de utilização dos agrotóxicos em 1997 por estado brasileiro, correlacionando com os respectivos indicadores selecionados de repercussões perinatais observadas no período compreendido entre 1997 e 2001. Os resultados evidenciam que a exposição da população a agrotóxicos pode estar associada com determinados desfechos perinatais ocorridos em um intervalo de até 5 anos posteriores a mensuração da exposição, como prematuridade e a associação com baixo peso ao nascer. A relação entre criptorquidia e a exposição a agrotóxicos de todas as classes tem mostrado capacidade de induzir a criptorquidia, entretanto deve-se dar maior importância aos herbicidas, dos quais o Glifosato faz parte.

Buaski et al. (2018) em pesquisa realizada no município de Irati (Paraná), mais especificamente em uma Clínica Escola, analisou uma amostra constituída de mães fumicultoras e agricultoras, que se fizeram presentes com os seus neonatos para a realização do teste da orelhinha. O estudo foi realizado no período de junho de 2016 a





Artigo

julho de 2017, identificando associação entre os resultados de falha auditiva de lactentes e a realização de higienização de roupas utilizadas na aplicação de agrotóxicos, apontando para o mecanismo de contaminação/intoxicação indireta por agrotóxicos destas mulheres, acarretando desfecho de sua gestação. Constatou-se que 5,1% de lactentes de mães expostas aos agrotóxicos na lavoura, tiveram resultado adverso na triagem auditiva. O mesmo achado ocorreu com os lactentes de mães que utilizaram agrotóxicos ao redor de suas residências para o controle de pragas.

CONCLUSÃO

Desta forma, percebe-se que, no contexto da contaminação por agrotóxicos, a população rural está mais vulnerável. Tem sido observado que crianças nascidas com algum tipo de complicação, as mães vivem em áreas próximas de cultivos extensivos de culturas, principalmente em áreas de grande cultivo e consumo no Brasil, como os estados do Sul, Nordeste e Centro-Oeste.

Conforme observado, as evidências relacionadas à associação ocupacional materna durante o período gestacional em locais de práticas agrícolas indicam que há possibilidade de ocorrer diversos tipos de complicações no período gestacional, em decorrência do seu consumo, mesmo que de forma indireta.

Em relação às áreas urbanas brasileiras, tem-se uma tendência de ampliação no uso de agrotóxicos em concomitância aos esforços empreendidos no combate às doenças transmitidas por vetores, como é o caso do *Aedes Aegypti* para o qual utiliza-se a prática dos carros “fumacês” que aumentam a exposição da população a agrotóxicos, incluindo mulheres grávidas.

No tocante a abordagem para a população geral, a ingestão alimentar é considerada a principal via de contato com os agrotóxicos, por meio dos resíduos deixados por tais substâncias nos alimentos. Pesquisas que envolvam a ingestão de alimentos contaminados e a respectiva exposição em longo prazo não foram observados. É necessário que estudos versando a temática da exposição laboral de forma crônica ou mesmo a alimentar sejam realizados de modo a propiciar proteção adequada aos agravos advindos do uso de tais substâncias, consideradas potencialmente danosas,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

principalmente envolvendo mulheres grávidas pela vulnerabilidade e susceptibilidade a agravos decorrentes.

Observa-se que uma melhor compreensão acerca da vulnerabilidade de gestantes a exposição a agrotóxicos, vinculada a uma melhoria dos cuidados e da assistência a mulheres nesta fase, poderiam evitar as consequências negativas com potencial de comprometimento do binômio mãe-feto. Assim, o monitoramento da exposição materna e dos possíveis desfechos adversos da gestação se faz necessário, frente ao maior efeito dos agrotóxicos nesse período.

Será necessário, também, uma maior conscientização da população, proporcionando conhecimento acerca dos riscos da exposição materna pelo contato com os agrotóxicos. E ainda, o planejamento de estratégias mais eficazes para a redução do agravo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Patrícia Alexandra et al. O consumo crescente de agrotóxicos e suas implicações na saúde reprodutiva. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 10, n. 12, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. **Modelo de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos**. 1 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 135p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 2v: il.

BUASKI, Jaqueline Portella et al. Exposure of tobacco farm working mothers to pesticides and the effects on the infants' auditory health. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 4, p. 432-441, 2018.



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CHRISMAN, Juliana Rezende et al. Prevalence of very low birthweight, malformation, and low Apgar score among newborns in Brazil according to maternal urban or rural residence at birth. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Research**, v. 42, n. 5, p. 496-504, 2016.

CREMONESE, Cleber et al. Exposição a agrotóxicos e eventos adversos na gravidez no Sul do Brasil, 1996-2000. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 7, p. 1263-1272, 2012.

CREMONESE, Cleber et al. Pesticide consumption, central nervous system and cardiovascular congenital malformations in the South and Southeast region of Brazil. **International journal of occupational medicine and environmental health**, v. 27, n. 3, p. 474-486, 2014.

DUTRA, Lidiane Silva; FERREIRA, Aldo Pacheco. Associação entre malformações congênitas e a utilização de agrotóxicos em monoculturas no Paraná, Brasil. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 241-253, 2017.

FREIRE, Carmen et al. Association between serum levels of organochlorine pesticides and sex hormones in adults living in a heavily contaminated area in Brazil. **International journal of hygiene and environmental health**, v. 217, n. 2-3, p. 370-378, 2014.

GASPARI, Laura et al. High prevalence of micropenis in 2710 male newborns from an intensive-use pesticide area of Northeastern Brazil. **International journal of andrology**, v. 35, n. 3, p. 253-264, 2012.

GIBSON, Geresa; KOIFMAN, Sergio. Consumo de agrotóxicos e distribuição temporal da proporção de nascimentos masculinos no Estado do Paraná, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 24, p. 240-247, 2008.



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. O impacto do consumo de agrotóxicos na prevalência de desfechos perinatais no Brasil. **Boletín de Malariología y Salud Ambiental**, v. 54, n. 1, p. 88-94, 2014.

MEEKER, John D. Exposure to environmental endocrine disrupting compounds and men's health. **Maturitas**, v. 66, n. 3, p. 236-241, 2010.

OLIVEIRA, Noemi Pereira et al. Malformações congênitas em municípios de grande utilização de agrotóxicos em Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4123-4130, 2014.

RIGOTTO, Raquel Maria et al. Trends of chronic health effects associated to pesticide use in fruit farming regions in the state of Ceará, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, p.763-773, 2013.

ROSA, Islene Ferreira; PESSOA, Vanira Matos; RIGOTTO, Raquel Maria. Introdução: agrotóxicos, saúde humana e os caminhos do estudo epidemiológico. In Rigotto RM, organizador. **Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE**. Fortaleza: Edições UFC, 201. p. 217-56.

SILVA, Silvio Romero Gonçalves et al. Defeitos congênitos e exposição a agrotóxicos no Vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 1, p. 20-26, 2011.

UEKER, Marly Eliane et al. Parenteral exposure to pesticides and occurrence of congenital malformations: hospital-based case-control study. **BMC pediatrics**, v. 16, n. 1, p. 125, 2016.



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE AGROTÓXICOS POR GESTANTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-9](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-9)

Páginas 184 a 203



Artigo

SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

PREMENSTRUAL SYNDROME AND ITS INFLUENCES ON QUALITY OF LIFE

Bruna Raquel Gomes de Oliveira¹
Cícera Amanda Mota Seabra²
Aracele Gonçalves Vieira³
Maria Amanda Laurentino Freires⁴
Caliane de Melo Tavares de Macêdo⁵
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO - Tem como objetivo explicar acerca da Síndrome Pré-Menstrual e de suas influências na qualidade de vida das mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa responder à pergunta norteadora: “Como a Síndrome Pré-Menstrual afeta a qualidade de vida das pacientes?”. Para isso, foi realizado um levantamento de

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria;

² Graduada em Medicina pela UFCG, Residência e Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Especialista em Preceptoría da Residência Médica no SUS, Especialista em Geriatria, Supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil, Mestre em Saúde da Família pelo RENASF/URCA, Médica concursada da Prefeitura Municipal de Barbalha -CE, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Fisioterapeuta (Unipê), Mestre em Saúde e Sociedade (UERN), Especialista em Programa Saúde da Família (Unifasisa), Especialista em Docência do ensino Superior (FSM).

⁴ Graduada em Enfermagem e Pós Graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduada em Enfermagem e Pós Graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências da Saúde (FACIBA);

⁶ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

artigos nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde no período de agosto de 2018 a março de 2019, empregando os descritores “Síndrome Pré-Menstrual” e “qualidade de vida”. Com isso, reuniu-se um total de 4.708 publicações, sendo necessária a utilização de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos para redução desse quantitativo (ter o título condizente com a temática da pergunta norteadora, ser publicado gratuitamente na íntegra e ter sido publicado entre os anos de 2008 a 2018 nos idiomas português, inglês ou espanhol). Ao final, foram selecionados 27 trabalhos que corresponderam ao objetivo proposto e que serviram de embasamento para esta publicação. Os resultados da revisão integrativa demonstram que dentre os sintomas ocasionados pela SPM, as ocorrências de ordem emocional são referidas como as de maior intensidade, gerando problemas de relacionamentos sociais e familiares e baixo desempenho estudantil e/ou profissional. Além disso, a falta de compreensão masculina acerca do sofrimento da mulher com SPM torna a ajuda dos cônjuges deficitária no que consiste a promoção da qualidade de vida, sendo necessário um maior envolvimento dos homens no apoio de suas parceiras para o enfrentamento dessa enfermidade. Ademais, as práticas de autocuidado, como realização de exercícios físicos e obtenção de hábitos saudáveis de alimentação, precisam ser incorporadas pelas pacientes na busca de uma convivência equilibrada com seus sintomas. Conclui-se que o apoio familiar, o suporte emocional realizado por profissionais capacitados e a implementação de medidas que possibilitem mudanças de hábitos de vida, de atitudes e de comportamentos se fazem necessárias para uma melhoria na qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras-chave: Influências; Qualidade de vida; Síndrome Pré-Menstrual.

ABSTRACT - The aim is to explain about the Premenstrual Syndrome and its influences on women's quality of life. This is an integrative literature review that aims to answer the guiding question: “How does the Premenstrual Syndrome affect the quality of life of patients?”. For this, a survey of articles was carried out on the databases SCIELO and Virtual Health Library from August 2018 to March 2019, using the descriptors “Premenstrual Syndrome” and “quality of life”. With that, 4,708 publications were collected, requiring the use of inclusion and exclusion criteria previously established to reduce this amount (title consistent with the theme of the guiding question, complete



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225



Artigo

publications for free and publication year from 2008 to 2018, in Portuguese, English or Spanish). Finally, 27 works were selected, which met the proposed objective and served as a basis for this publication. The results of the integrative review demonstrate that, among the symptoms caused by PMS, emotional events are reported as the most intense, generating problems of social and family relationships and low student and/or professional performance. In addition, the lack of male understanding about the suffering of women with PMS makes the help of spouses deficient in terms of promoting quality of life, requiring greater involvement of men to support their partners to cope with this disease. Furthermore, patients need to incorporate self-care practices, such as physical exercise and healthy eating habits, while seeking a balanced living with its symptoms. Therefore, family support, emotional support provided by trained professionals and the implementation of measures that allow changing lifestyle, attitudes and behaviors are necessary to improve the quality of life of these patients.

Keywords: Influences; Quality of Life; Premenstrual Syndrome.

INTRODUÇÃO

O ciclo menstrual é o responsável pelas alterações fisiológicas do corpo feminino, uma vez que a oscilação hormonal é a causadora da sintomatologia que ocorre na fase pré-menstrual. Dentre as manifestações mais comuns, podem-se citar sintomas físicos (cólicas, desconfortos abdominais e mastalgia) e sintomas psicológicos (crises emocionais, labilidade emocional e estresse). Assim, na maioria das mulheres, esse quadro dispensa intervenção médica, pertencendo à fisiologia hormonal feminina (SOUZA et al., 2012).

Todavia, quando esses conjuntos de sintomas afetam negativamente as atividades de vida diária e a qualidade de vida das pacientes, interferindo diretamente no funcionamento da mulher no trabalho ou nas relações sociais, tem-se o que se chama de Síndrome da Tensão Pré-Menstrual (STPM) ou simplesmente Síndrome Pré-Menstrual (SPM) (SILVEIRA et al., 2014).

Normalmente, a SPM tem uma prevalência estimada entre 75% a 95% das mulheres (CIRILLO et al., 2012) e agrupa mais de 150 manifestações que se apresentam



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

em diferentes intensidades e durações a depender de cada indivíduo, podendo ser necessário um cuidado especial e um tratamento específico para cada caso individualizado (FRAGOSO; GUIDONI; CASTRO, 2009).

Ademais, há uma variação mais crítica da SPM classificada como transtorno mental pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV), o Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM), o qual tem prevalência variando de 3% a 8% entre as mulheres de 15 a 49 anos (SILVA; GIGANTE; MINTEN, 2008).

A etiologia do TDPM não é completamente elucidada, apesar de ser notória a influência de diferentes elementos em sua gênese (fatores genéticos, hormonais, ambientais e socioculturais). Reportando-se aos prejuízos físicos e psicológicos, admite-se uma possível correlação do transtorno com a depressão, questionando-se se o TDPM seria a causa de eventos depressivos no futuro ou uma consequência de um evento depressivo do passado (CARVALHO et al., 2009).

Certamente, o impacto sofrido pelas portadoras de SPM é singular, uma vez que a maneira com que cada mulher percebe e lida com os sinais, sintomas e efeitos da Tensão Pré-Menstrual (TPM) é individual e decorre das experiências e dos fatores sociais e culturais que a cercam. Dessa forma, a interferência da sintomatologia na qualidade de vida das pacientes deve ser avaliada segundo uma visão subjetiva, visando à incorporação de práticas de autocuidado que atenuem o quadro (HOGA et al., 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entende-se por qualidade de vida “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Sendo assim, a maneira como o homem atua enquanto ser social interfere diretamente na comunidade e no individual, refletindo em si e na coletividade a qualidade de vida (FILHA et al., 2016).

Frente ao exposto, faz-se pertinente esse estudo para que não só os profissionais da área saúde, mas toda a população saiba reconhecer e intervir nos sintomas subjetivos da SPM, buscando soluções para um maior bem-estar dessas pacientes durante este período, possibilitando a diminuição dos danos ocasionados na qualidade de vida e favorecendo a promoção à saúde. Visto isso, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento na literatura sobre a Síndrome Pré-Menstrual e suas influências na qualidade de vida.



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225



Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é uma importante estratégia metodológica que permite uma avaliação completa do fenômeno a ser estudado. Esse método utiliza uma ampla amostra de dados da literatura, obtidos por meio de pesquisas anteriores já realizadas e publicadas, a fim de se gerar um panorama de conteúdos sólidos, proporcionando um aprimoramento de ideias gerais acerca do tema (DE SOUZA; DA SILVA; DE CARVALHO, 2010).

Para isso, foram seguidas as seis etapas metodológicas da revisão integrativa que são: 1 – elaboração da questão norteadora; 2 – determinação dos critérios de inclusão e exclusão com busca ativa de trabalhos na literatura; 3 – extração dos dados dos estudos selecionados; 4 – análise crítica dos trabalhos incluídos; 5 – discussão dos resultados encontrados e 6 – síntese da revisão, sendo esta última etapa finalizada com a publicação do trabalho (MENDES et al., 2008).

A primeira etapa do processo deu-se pela indagação da seguinte pergunta norteadora: “Como a Síndrome pré-menstrual afeta a qualidade de vida das pacientes?”. Na segunda etapa, para o levantamento de dados na literatura que serviram de subsídios para esta revisão, foi realizada uma busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Síndrome pré-menstrual” e “qualidade de vida” associados ao operador booleano AND no período de agosto de 2018 a março de 2019.

Para definir os trabalhos utilizados nesta revisão, foram seguidos alguns critérios de inclusão, sendo eles: ter o título condizente com a temática da pergunta norteadora, ser publicado gratuitamente na íntegra e ter sido publicado entre os anos de 2008 a 2018 nos idiomas português, inglês ou espanhol. Quanto aos critérios de exclusão, não foram levados em consideração: trabalhos que constam apenas o resumo na plataforma *on-line*, produções que se repetem nas bases de dados, além de artigos que divergem da temática após leitura dos seus resumos.

Diante disso, na base de dados SCIELO, foi utilizado o descritor “síndrome pré-menstrual”, sendo encontrado um total de 43 artigos, restando 27 publicações entre os anos de 2008 a 2018. Já na base de dados BVS, a utilização do mesmo descritor resultou em um total de 4.665 publicações, necessitando da utilização da expressão “AND qualidade de vida” para diminuição desse quantitativo, restando 117 artigos (destes, 73





Artigo

corresponderam aos anos de 2008 a 2018). Posteriormente, foi efetuada a aplicação dos filtros e critérios de inclusão/exclusão selecionados para esta revisão, em que foram selecionados 27 trabalhos que corresponderam ao objetivo proposto e que serviram de embasamento para esta publicação.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento adaptado, validado por Ursi (2006), o qual contempla os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, objetivos mensurados e os resultados encontrados (VASCONCELOS et al., 2011). Depois de realizada a coleta de dados, fez-se uma leitura atenta dos artigos na íntegra e posteriormente foi reavaliado se o conteúdo estava de acordo com os objetivos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa, foram localizados 100 (100%) estudos (publicados entre 2008 e 2018), sendo que vinte e sete (27%) deles foram incluídos na revisão integrativa de literatura. O quadro abaixo apresenta os artigos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados conforme os autores, características metodológicas, objetivos e resultados encontrados.

AUTOR(ES)/ANO	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS	OBJETIVOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
CARVALHO et al, 2009.	Estudo do tipo corte transversal, descritivo e analítico.	Identificar as principais repercussões físicas e emocionais causadas pelo Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM)	O TDPM provocou desconforto físico e emocional e revelou uma correlação significativa com os sintomas depressivos, sugerindo tratar-se de uma expressão clínica de transtorno de humor.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		entre universitárias de Fisioterapia.	
DAVID et al, 2009.	Estudo transversal.	Observar a incidência e a frequência dos sintomas da síndrome pré-menstrual em atletas.	Observou-se alta prevalência de SPM em atletas.
FRAGOSO; GUIDONI; CASTRO, 2009.	Estudo transversal.	Caracterização das cefaleias na síndrome da Tensão Pré-Menstrual (TPM).	Melhor manejo clínico e terapêutico pode ser obtido na cefaleia da TPM se o tipo de cefaleia apresentado pela paciente puder ser adequadamente caracterizado.
GHANBARI et al, 2009.	Ensaio clínico duplo-cego.	Determinar a eficácia da suplementação de cálcio em mulheres que sofrem de TPM.	Suplementos de cálcio reduziram a fadigabilidade precoce, as mudanças no apetite e a depressão em mulheres com TPM.
VIEIRA; GAION, 2009.	Estudo transversal.	Investigar o impacto da SPM no estado de humor de atletas ao longo do ciclo menstrual.	A presença de SPM pode afetar o estado de humor de atletas, gerando alterações negativas no período pré-menstrual, especialmente no último dia antes da menstruação.
BALAHA et al, 2010.	Estudo transversal.	Estimar prevalência, gravidade, determinantes da	PMS grave foi associado a mais comprometimento das atividades diárias e sintomas de sofrimento



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		Síndrome Pré-Menstrual (SPM) e seu impacto entre as estudantes de medicina do sexo feminino em Al-Ahsa, Arábia Saudita.	psíquico. Idade mais avançada do estudante, residência rural, menor idade da menarca, ciclos regulares e histórico familiar positivo são possíveis fatores de risco para a SPM.
DENNERSTEIN et al, 2010.	Pesquisa transversal de base populacional.	Avaliar o impacto dos sintomas pré-menstruais nas atividades da vida diária das mulheres (AVD).	Os sintomas pré-menstruais físicos e mentais têm um impacto significativo na qualidade de vida.
FERREIRA et al, 2010.	Estudo piloto.	Verificar o efeito da Drenagem Linfática Manual no alívio dos sintomas da síndrome pré-menstrual.	A drenagem linfática manual foi eficaz na diminuição de um sintoma da síndrome pré-menstrual (o edema em região superior abdominal) e não alterou a qualidade de vida das pacientes.
GAION; VIEIRA, 2010.	Inquérito	Analisar a prevalência de SPM em atletas.	A prevalência de SPM em atletas foi considerada alta. Ademais, a associação entre SPM e maior volume de treinamento semanal, instiga que o treinamento esportivo pode ter algum impacto na prevalência de SPM em atletas.
HOGA et al, 2010.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Descrever as percepções de	Orientações sistematizadas sobre a Síndrome Pré-



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		mulheres com Síndrome Pré-Menstrual a respeito do comportamento de seus parceiros diante delas.	Menstrual devem ser fornecidas a todas as pessoas, em momento anterior à menarca, para evitar o surgimento de problemas decorrentes do desconhecimento da síndrome e suas consequências nas esferas pessoal, familiar e social das mulheres.
SCHIOLA, 2011.	Coorte	Investigar a relação entre gravidade, custo e comprometimento dos sintomas em mulheres com síndrome pré-menstrual grave (SPM) ou distúrbio disfórico pré-menstrual em um cenário latino-americano.	Sugere uma significativa carga e um comprometimento crescente associado a moderada/grave SPM e distúrbio disfórico pré-menstrual.
CIRILLO et al, 2012.	Revisão sistemática.	Revisar a comorbidade da Síndrome Pré-Menstrual (SPM) ou Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM) e o Transtorno Bipolar (TB),	Futuras investigações devem estabilizar os níveis hormonais com o uso contínuo de contraceptivos na tentativa de diminuir a gravidade dos sintomas. Além disso, psiquiatras devem observar os períodos menstruais e



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		identificar as variáveis que exigem uma investigação mais aprofundada e lembrar os médicos que as mulheres necessitam de cuidados especiais para diagnóstico e tratamento.	comparar a intensidade dos sintomas entre as fases folicular e lútea. Pacientes com SPM ou TDPM devem ser estudadas separadamente.
DELARA et al, 2012.	Estudo transversal.	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde em uma amostra de adolescentes iranianos com distúrbios pré-menstruais.	Adolescentes com distúrbios pré-menstruais sofrem de má qualidade de vida relacionada à saúde, necessitando de apoio adequado.
SOUZA et al, 2012.	Revisão de literatura.	Revisar a literatura acerca do desempenho das funções cognitivas nas diferentes fases do ciclo menstrual de mulheres em idade reprodutiva, sadias ou portadoras de SPM, em particular o transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM).	As evidências indicam a existência de variações no desempenho cognitivo ao longo das diferentes fases do ciclo menstrual de mulheres sadias ou com SPM, com desempenho cognitivo pior em mulheres com SPM/TDPM na fase lútea.



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CHENG et al, 2013.	Estudo transversal.	Explorar os fatores associados à SPM em novas mulheres estudantes universitários em Taiwan.	O estilo de vida e fatores nutricionais / metabólicos podem desempenhar um papel nesse distúrbio.
TEIXEIRA; OLIVEIRA; DIAS, 2013.	Estudo transversal.	Verificar a relação entre o nível de atividade física e a incidência da síndrome pré-menstrual.	Existe uma relação negativa entre o nível de atividade física habitual e a incidência da síndrome pré-menstrual, sendo que as mulheres com diagnóstico positivo para síndrome pré-menstrual possuem um nível de atividade física menor que as mulheres saudáveis.
KUES et al, 2014.	Estudo controlado randomizado	Avaliar a eficácia de uma autoajuda comportamental cognitiva para mulheres que sofrem de síndrome pré-menstrual.	Problema da alta prevalência em combinação com comprometimento grave e opções de tratamento insuficientes.
SILVEIRA et al, 2014.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa.	Identificar e caracterizar as usuárias de um ambulatório municipal de saúde no município de Tupanciretã - RS.	Se faz necessário o esforço dos profissionais de saúde, por meio de práticas que proporcionem comunicação e educação em saúde com as mulheres afetadas pela STPM. Além de ações que preveem mudanças de hábitos,



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			atitudes e comportamentos a fim de que estas mulheres tenham uma melhor qualidade de vida.
TOLOSSA; BEKELE, 2014.	Estudo transversal.	Avaliar a prevalência, os impactos e os riscos médicos da SPM em estudantes de medicina do Colégio de Ciências da Saúde da Universidade de Mekelle.	Alta prevalência e impacto negativo da TPM, necessitando ser fornecido às mulheres afetadas educação em saúde, tratamento médico apropriado e serviços de aconselhamento.
CHENG et al, 2015.	Estudo transversal.	Investigar a influência da percepção da TPM na avaliação do desempenho no trabalho.	É importante aumentar a conscientização sobre comprometimentos funcionais relacionados à TPM grave.
HALL; STEINER, 2015.	Revisão de literatura.	Destacar a evolução de várias ferramentas, à medida que foram construídas com instrumentos pré-existent, e identificar as propriedades psicométricas e a aplicabilidade das	Não há consenso sobre uma ferramenta mais apropriada para uso em uma pesquisa ou ambiente clínico.



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		ferramentas disponíveis.	
TERZI; TERZI; KALE, 2015.	Caso-controle prospectivo.	Investigar a presença de Síndrome Pré-Menstrual (SPM), dismenorrea primária (DP) e depressão em mulheres com fibromialgia (FM) e mulheres saudáveis e determinar possíveis fatores relacionados com a SPM e a DP na FM.	Há um aumento na frequência de síndrome pré-menstrual e dismenorrea em pacientes com FM. Aquelas com escore de gravidade dos sintomas elevado e altas pontuações de depressão entre as pacientes com FM estão em risco de SPM e DP.
TSAI, 2016.	Estudo de intervenção.	Investigar o efeito de um programa de exercícios de ioga de 12 semanas nos sintomas pré-menstruais.	Melhoria na função física, dor corporal, percepção geral da saúde, vitalidade/energia, função social, saúde mental.
CÂMARA et al, 2017.	Estudo transversal.	Desenvolver e validar uma versão em português do Brasil da Ferramenta de Triagem de Sintomas Pré-menstruais (PSST).	Esses achados sugerem que o PSST é um instrumento confiável e válido para a triagem de PMS / PMDD em mulheres brasileiras.
USSHER; PERZ, 2017.	Ensaio clínico randomizado de controle.	Examinar a eficácia da terapia comportamental	As intervenções individuais e em casal da TCC podem reduzir a



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		cognitiva baseada em pares (TCC) para Transtornos Pré-Menstruais (PMDs), em comparação à TCC individual e um controle de lista de espera.	sintomatologia e a angústia pré-menstruais e melhorar o enfrentamento, sendo a em pares com um impacto positivo maior.
HENZ et al, 2018.	Estudo transversal.	Validar o instrumento de rastreamento de sintomas pré-menstruais (PSST) em relação ao relato diário da gravidade dos problemas (DRSP) para o diagnóstico de síndrome pré-menstrual (SPM) e de transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM).	Casos positivos de SPM/TDPM pelo PSST devem ser melhor investigados pelo DRSP para confirmar o diagnóstico.
PRAZERES; BRITO; RAMOS, 2018.	Estudo transversal.	Comparar os sinais e sintomas de distúrbios menstruais em mulheres praticantes ou não de exercício físico regular.	Quando analisado o comportamento da SPM em relação à prática de exercícios físicos, foi constatado que os sinais e sintomas de: o humor depressivo, fadiga, dificuldade de concentração, falta de



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			interesse em atividades sociais e de casa, foram significativamente mais expressivos no Grupo Sedentário.
--	--	--	---

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Segundo o Colégio Americano de Obstetrícia e Ginecologia (ACOG), o reconhecimento da SPM dá-se através da presença de sinais e sintomas psicológicos, físicos ou comportamentais, que aparecem até cinco dias antes do início da menstruação, no mínimo em três ciclos menstruais seguidos e têm resolução completa após quatro dias do início do período menstrual (FRAGOSO; GUIDONI; CASTRO, 2009).

Dessa forma, não existe uma metodologia a ser seguida para o correto diagnóstico da síndrome e os exames laboratoriais não são confiáveis para se fechar a investigação. Sendo assim, é de extrema importância a clínica apresentada pelas pacientes, juntamente com a interferência das manifestações nas atividades de vida diária de cada indivíduo, uma vez que o reconhecimento e diagnóstico de tal enfermidade pode levar de meses até anos (SILVEIRA et al., 2014).

A influência dessa sintomatologia na rotina das mulheres acontece de maneira variada. Porém, as repercussões na saúde são diretamente proporcionais ao impacto dentro do lar e no trabalho, gerando conflitos, perda de autonomia, crises conjugais e menor disposição para as atividades de lazer (FERREIRA et al., 2010). Além disso, em mulheres com SPM grave, os sintomas podem perdurar de maneira menos acentuada e mais regular mesmo fora do período pré-menstrual (PRAZERES; BRITO; RAMOS, 2018).

As ocorrências de ordem emocional são referidas como as de maior intensidade, uma vez que as relações pessoais podem ser afetadas devido a uma intolerância causada pelas oscilações hormonais, corroborando as consequências que as alterações de humor provocam. Com isso, surgem problemas de relacionamentos sociais e familiares e baixo desempenho estudantil e/ou profissional (CARVALHO et al., 2009).

As consequências das oscilações hormonais que inicialmente são geradas nas relações interpessoais das mulheres com SPM (seja com a família, com os amigos ou no trabalho) são percussores de estresse e problemas psicológicos, podendo levar até à



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

somatização com sintomas físicos, gerando mais prejuízo para a paciente. Com isso, tem-se um ciclo vicioso em que os sintomas pré-menstruais se agravam à medida que as consequências deles surgem.

Outro problema a ser enfrentado é a falta de compreensão masculina acerca do sofrimento da mulher com SPM, o que torna a ajuda dos cônjuges deficitária no que consiste a promoção da qualidade de vida, muitas vezes agravando os sintomas e colocando em risco as relações sociais de ambos os sexos. Notoriamente, há a necessidade de um maior envolvimento do homem para buscar informações acerca da síndrome e, conseqüentemente, apoiar suas parceiras no processo de autoconhecimento e de enfrentamento (HOGA et al., 2010).

Tal problemática é evidente diante de um quadro histórico de fragilidade em se obter o envolvimento do público masculino nos serviços de saúde, seja para atividades de prevenção ou em busca de autocuidado. Esse fato envolve diversas problemáticas de gênero, culturais, socioeconômicas e políticas que alimentam o fictício “ser forte e viril”. Sendo assim, habitualmente, a presença do sexo masculino em ações de promoção à qualidade de vida nos serviços de saúde é consideravelmente menor que a feminina, corroborando para tornar essa ajuda deficitária.

Conforme as manifestações clínicas começam a afetar bruscamente a qualidade de vida, interferindo no cotidiano e trazendo prejuízos de diversas esferas, as práticas de autocuidado passam a ser incorporadas pelas pacientes na busca de uma convivência equilibrada com seus sintomas (PRAZERES; BRITO; RAMOS, 2018).

Dentre tais práticas, a realização de exercícios físicos regularmente mostra-se como uma das terapias não medicamentosas da SPM, sendo útil na regulação da saúde mental e benéfica para a saúde geral da população. Sabidamente, as atividades físicas favorecem a liberação de hormônios que geram sensação de bem-estar e de satisfação, diminuindo, assim, a prevalência de sintomas de humor, de depressão e de ansiedade que podem se agravar ainda mais no período pré-menstrual (TEIXEIRA; OLIVEIRA; DIAS, 2013).

Ademais, hábitos saudáveis de alimentação, como: evitar consumo de café, de refrigerantes e de massas, em conjunto ao combate do estresse corrobora para a melhoria dos efeitos da SPM, demonstrando uma maior resolutividade nos casos de pacientes que seguem uma mudança no estilo de vida (SILVEIRA et al., 2014).



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Considerando a variabilidade da sintomatologia da SPM, abre-se um leque de possibilidades terapêuticas que apresentam eficácias divergentes em cada organismo, tendo em vista que as percepções subjetivas por parte de cada mulher (como seus sentimentos, suas crenças e sua cultura) influenciam na gravidade e no desenvolvimento da doença, assim como na eficácia da terapêutica e no curso da patologia.

No que diz respeito à variante clínica, o Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM), a sintomatologia permanece mais perturbadora e debilitante, tornando a identificação ainda mais complexa e levando as pacientes a procurarem diversos profissionais, entre eles psiquiatras, antes de se chegar ao diagnóstico correto. O TDPM apresenta-se com uma instabilidade intensa de humor, sendo muitas vezes pré-julgado como um transtorno imaginário ou consequente a um estilo de vida estressante do mundo moderno. Com isso, as repercussões agravam-se e o apoio familiar/social mantém-se deficitário (CARVALHO et al., 2009).

Nesse contexto, a falta de um domínio científico sobre como o ciclo menstrual pode interferir no humor, na disposição para as atividades diárias e nas relações interpessoais, simultaneamente, com a ausência do autoconhecimento por parte das mulheres acarreta um sofrimento que vai além das consequências geradas pela SPM (SILVEIRA et al., 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a definição de saúde seria um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades. Dessa forma, a SPM pode afetar, além do físico, outros âmbitos na vida do ser biopsicossocial, carecendo, assim, de intervenções mais complexas que envolvam diversas esferas. Além disso, o desafio de educar a população, tanto feminina quanto masculina, acerca da SPM deve ser encarado pelos profissionais de saúde, tornando a temática cada vez mais debatida e elucidada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conjuntura atual, a mulher ganhou mais visibilidade na sociedade exercendo papéis que antes eram exercidos apenas por homens. Com a realização de uma dupla jornada de trabalho as situações de estresse passaram a ser maiores e cada vez mais



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

rotineiras, trazendo à tona incertezas, medos, sentimento de culpa e insatisfação que, muitas vezes, podem desencadear os sintomas da SPM.

Nessa perspectiva, é necessário compreender as consequências emocionais, além das físicas, que a SPM acarreta para que se possa obter um equilíbrio físico/mental/espiritual para lidar com os sintomas e conviver com a patologia sem tantos transtornos para as pacientes. Ademais, recursos terapêuticos como: reduzir o estresse, praticar exercícios físicos e manter uma dieta balanceada devem ser aderidos para uma melhor da qualidade de vida, além de ajuda psicológica e medicamentosa sempre que necessário.

Diante disso, os esforços devem ocorrer em conjunto (paciente, família, profissionais e sociedade), uma vez que se faz necessária a comunicação e a educação sobre o tema, além de estratégias para contornar a doença. Sabe-se que o estresse menstrual pode estar associado a uma carga sobre a saúde mental tanto quanto uma doença crônica, podendo ser comparada ao efeito da depressão (BALAHA et al., 2010).

Portanto, o apoio familiar, o suporte emocional realizado por profissionais capacitados e a implementação de medidas que possibilitem mudanças de hábitos de vida, de atitudes e de comportamentos fazem-se necessários para o completo entendimento e enfrentamento da SPM sendo possível que tais mulheres usufruam de uma vida normal sem maiores transtornos.

REFERÊNCIAS

BALAHA, M. et al. **The phenomenology of premenstrual syndrome in female medical students: a cross sectional study.** Pan African Medical Journal, v. 5, n. 1, 2010.

CÂMARA, Rachel de A. et al. **Validation of the Brazilian Portuguese version of the Premenstrual Symptoms Screening Tool (PSST) and association of PSST scores with health-related quality of life.** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 39, n. 2, p. 140-146, 2017.



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.29327/216797.1.1-10

Páginas 204 a 225



Artigo

CARVALHO, Valéria Conceição Passos De et al. **Repercussões do transtorno disfórico pré-menstrual entre universitárias Effects of premenstrual dysphoric disorder among college students**. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 31, n. 2, p. 105-111, 2009.

CHENG, Shu-Hui et al. **Factors associated with premenstrual syndrome—A survey of new female university students**. The Kaohsiung journal of medical sciences, v. 29, n. 2, p. 100-105, 2013.

CHENG, Shu Hui et al. **Perception of premenstrual syndrome and attitude of evaluations of work performance among incoming university female students**. Biomed J, v. 38, n. 2, p. 167-72, 2015.

CIRILLO, Patricia Carvalho et al. **Bipolar disorder and Premenstrual Syndrome or Premenstrual Dysphoric Disorder comorbidity: a systematic review**. Revista brasileira de psiquiatria, v. 34, n. 4, p. 467-479, 2012.

DAVID, Alexandra M. et al. **Incidência da síndrome pré-menstrual na prática de esportes**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 15, n. 5, p. 330-333, 2009.

DELARA, Mahin et al. **Health related quality of life among adolescents with premenstrual disorders: a cross sectional study**. Health and quality of life outcomes, v. 10, n. 1, p. 1, 2012.

DENNERSTEIN, Lorraine et al. **The effect of premenstrual symptoms on activities of daily life**. Fertility and sterility, v. 94, n. 3, p. 1059-1064, 2010.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

FERREIRA, Juliana De Jesus et al. **Drenagem linfática manual nos sintomas da síndrome pré-menstrual: estudo piloto**. Fisioterapia e Pesquisa, v. 17, n. 1, p. 75-80, 2010.





Artigo

FILHA, Jurema Gonçalves Lopes de Castro et al. **Influências do exercício físico na qualidade de vida em dois grupos de pacientes com câncer de mama.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, n. 2, p. 107-114, 2016.

FRAGOSO, Yara Dadalti; GUIDONI, Andrea Cristina Rodrigues; CASTRO, Luciana Brites Ribeiro de. **Characterization of headaches in the premenstrual tension syndrome.** Arquivos de neuro-psiquiatria, v. 67, n. 1, p. 40-42, 2009.

GAION, Patrícia Aparecida; VIEIRA, Lenamar Fiorese. **Prevalência de síndrome pré-menstrual em atletas.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 16, n. 1, p. 24-28, 2010.

GHANBARI, Zinat et al. **Effects of calcium supplement therapy in women with premenstrual syndrome.** Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 48, n. 2, p. 124-129, 2009.

HALL, Elise; STEINER, Meir. **Psychiatric symptoms and disorders associated with reproductive cyclicity in women: advances in screening tools.** Women's health, v. 11, n. 3, p. 399-415, 2015.

HENZ, Aline et al. **Premenstrual syndrome diagnosis: a comparative study between the daily record of severity of problems (drsp) and the premenstrual symptoms screening tool (psst).** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics, v. 40, n. 01, p. 020-025, 2018.

HOGA, Luiza Akiko Komura et al. **Comportamento masculino diante da mulher com Síndrome Pré-Menstrual: narrativas de mulheres.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 3, p. 372-378, 2010.

KUES, Johanna N. et al. **Internet-based cognitive behavioural self-help for premenstrual syndrome: study protocol for a randomised controlled trial.** Trials, v. 15, n. 1, p. 472, 2014.





Artigo

MENDES, Karina Dal Sasso et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PRAZERES, Lívio Matheus Aragão dos; BRITO, Renan Guedes de; RAMOS, Erika Silva. **Regular physical exercise, sedentarism and characteristics of dismenorrhea and premenstrual syndrome.** Fisioterapia em Movimento, v. 31, 2018.

SCHIOLA, Alexandre et al. **The burden of moderate/severe premenstrual syndrome and premenstrual dysphoric disorder in a cohort of Latin American women.** Value in Health, v. 14, n. 5, p. S93-S95, 2011.

SILVEIRA, Andressa da et al. **Síndrome de tensión pre-menstrual observada en usuarias del ambulatorio municipal de salud de la mujer.** Enfermería Global, v. 13, n. 35, p. 63-73, 2014.

SOUZA, Eliana Gonçalves V. et al. **Neuropsychological performance and menstrual cycle: a literature review.** Trends in psychiatry and psychotherapy, v. 34, n. 1, p. 5-12, 2012.

TEIXEIRA, André Luiz da Silva; OLIVEIRA, Érica Condé Marques; DIAS, Marcelo Ricardo Cabral. **Relação entre o nível de atividade física e a incidência da síndrome pré-menstrual.** Revista brasileira de ginecologia e Obstetrícia, v. 35, n. 5, p. 210-214, 2013.

TERZI, Rabia; TERZI, Hasan; KALE, Ahmet. **Avaliação da relação entre síndrome pré-menstrual e dismenorreia primária em mulheres com fibromialgia.** Revista Brasileira de Reumatologia, v. 55, n. 4, p. 334-339, 2015.

TOLOSSA, Fikru Wakjira; BEKELE, Mebratu Legesse. **Prevalence, impacts and medical managements of premenstrual syndrome among female students: cross-sectional study in college of health sciences, Mekelle University, Mekelle, Northern Ethiopia.** BMC women's health, v. 14, n. 1, p. 52, 2014.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

TSAI, Su-Ying. **Effect of yoga exercise on premenstrual symptoms among female employees in Taiwan.** International journal of environmental research and public health, v. 13, n. 7, p. 721, 2016.

URSI, Elizabeth Silva; GALVÃO, Cristina Maria. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.

USSHER, Jane M.; PERZ, Janette. **Evaluation of the relative efficacy of a couple cognitive-behaviour therapy (CBT) for Premenstrual Disorders (PMDs), in comparison to one-to-one CBT and a wait list control: A randomized controlled trial.** PloS one, v. 12, n. 4, 2017.

VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira et al. **Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 2, 2011.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; GAION, Patrícia Aparecida. **Impacto da síndrome pré-menstrual no estado de humor de atletas.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 58, n. 2, p. 101-106, 2009.



SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: [10.29327/216797.1.1-10](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-10)

Páginas 204 a 225



Artigo

**REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO
COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL**

**REFLEXES OF BREASTFEEDING AND COMPLEMENTARY FEEDING: AN
APPROACH IN CHILD NUTRITION**

Thamires Rolim Santos¹
Macerlane de Lira Silva²
Talina Carla da Silva³
Maria Amanda Laurentino Freires⁴
Byanca Soares de Abrantes⁵
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO - O estudo tem como principal objetivo falar sobre o aleitamento materno e a alimentação complementar, principalmente, a respeito da influência destes na nutrição infantil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, desenvolvida com base nas fases do processo de elaboração (seis fases): delimitação da pergunta norteadora;

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Santa Maria;

²Docente da Faculdade Santa Maria. Enfermeiro. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos;

³Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

⁴Graduada em Enfermagem, Pós Graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Santa Maria;

⁵Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

⁶Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; análise e interpretação dos resultados; análise crítica com discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. Os artigos científicos foram encontrados nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), mediante a utilização dos descritores: Aleitamento Materno, Promoção da Saúde, Nutrição infantil. Como critérios de inclusão, foram aceitas literaturas que estivessem em português, inglês ou espanhol, disponibilizados de forma online e gratuita, no período entre os últimos dez anos. Os resultados da revisão integrativa demonstraram que o aleitamento materno foi recomendado em cerca de 64% dos artigos analisados; a amamentação até os dois anos de idade também foi outro fator em destaque, cerca de 37% dos artigos fazem a recomendação, o uso de chupetas foi relatado em 30% das pesquisas. Em relação à ingestão de outros alimentos além do leite materno, observamos que cerca de 30% especifica a não necessidade de ingerir outros líquidos nos primeiros seis meses de vida. Conclui-se que a alimentação complementar e o aleitamento materno representam uma parte imprescindível do desenvolvimento infantil, e a maneira mais eficaz de fazer com que ele ocorra da maneira correta é conscientizando mães, profissionais da saúde e educadores que lidam diretamente com essas crianças, para que possam oferecer uma alimentação saudável de acordo com a idade e necessidade de cada criança.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Nutrição; Alimentação complementar.

ABSTRACT - The main objective of the study is to discuss about breastfeeding and complementary feeding, especially regarding their influence on child nutrition. This is an integrative review study, developed based on the phases of the elaboration process (six phases): delimitation of the guiding question; establishment of inclusion and exclusion criteria; database searches; analysis and interpretation of results; critical analysis with discussion of results; and presentation of the integrative review. Scientific articles were found in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Library (VHL), using the descriptors: Breastfeeding, Health Promotion, Child Nutrition. The inclusion criteria were literatures freely available online in Portuguese, English or Spanish, in the period within the past ten years. The results of the integrative review showed that breastfeeding was recommended in about 64% of the articles analyzed; breastfeeding up to two years of age was also another factor highlighted, about 37% of the articles make the recommendation, the use of pacifiers was reported in 30% of the surveys. Regarding the intake of foods other than breast milk, about 30% specify that they do not need to drink other fluids in the first six months of life. Complementary feeding and breastfeeding represent an essential part of child development, and the most effective way to make it happen correctly is to raise awareness among mothers, health professionals and educators who deal directly with these children, to offer a healthy diet according to the age and needs of each child

Keywords: Breastfeeding; Nutrition; Complementary feeding.

INTRODUÇÃO

O principal alimento para o bebê é o leite materno. É através deste leite que a mãe oferece ao seu filho segurança e conforto. Oferecendo também, através do leite materno, a proteção para diversas doenças com as quais já teve contato ou para as quais recebeu vacina. A sucção do bebê é a principal responsável pela produção de leite. A amamentação exclusiva ao seio não exige complementação com chás ou água, sendo sua composição completa e perfeita, sendo possível afirmar, então, que o leite materno é completo. Ou seja, até os seis meses de vida, o bebê não precisa de qualquer outro alimento. Passados os seis meses, amamentação deverá receber uma complementação com outros alimentos, e a mãe pode continuar a amamentação por até dois anos ou mais (NUNES et al., 2019).

A sucção nutritiva pode ser caracterizada quando a sucção da criança a satisfaz, não influenciando em seu modo de respirar. Mas, a sucção não nutritiva ocorre com o hábito da sucção digital, com a chupeta, por exemplo, proporcionando à criança sensação de prazer, bem-estar, proteção e segurança assim como no aleitamento materno. Mas,



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

caso esse hábito de sucção não nutritiva persista até que a criança complete três anos de idade, período que sucede a primeira infância, este hábito passa a ser considerado como um hábito bucal deletério (GÓES et al., 2009).

Os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno para a criança, a mãe, a família e até mesmo a sociedade são demonstrados através das evidências epidemiológicas. Diversos fatores são capazes de modificar a proporção desses benefícios: como condições socioeconômicas, o ambiente e o dietético. Diante dos inúmeros benefícios proporcionados pela amamentação, cabe aos profissionais da saúde incentivar a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e a complementação com demais alimentos até os dois anos de idade (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno caracteriza-se como processo natural e ideal de prover alimento à criança inicialmente nos primeiros dias de vida, visto que este se constitui como alimento necessário para a formação biológica e psicológica. O leite materno, de maneira comprovada, é o alimento ideal para o bebê, fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança, devido às vantagens nutricionais, imunológicas e psicológicas, além de originar proveito para a mãe (BRASIL, 2013).

A melhor estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para uma criança, além de constituir a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da taxa de mortalidade infantil é o aleitamento materno. Além disso, proporciona um grande impacto na promoção da saúde integral da mãe e do bebê, e regozijo de toda sociedade. De acordo com o pressuposto acima, temos a seguinte problemática, como controlar a qualidade do leite, para ter um fator de nutrição eficaz para a saúde?

Muito tem sido considerado para explicar a discordância entre os níveis de hemoglobina baixos e a presença adequada de ferro, que passam ainda pela possível deficiência de outros micronutrientes ou provocam prejuízos no transporte do ferro. Existem alguns micronutrientes que são de importância para o metabolismo do ferro, sendo assim, na ausência destes micronutrientes o ferro não passa pela mobilização.

A realidade é que as mulheres não têm a ausência de leite; o que realmente acontece é a ansiedade que muitas enfrentam, acreditando que o leite materno sozinho não seja suficiente para seu filho. Também pode ser que falte entusiasmo na mulher para realmente iniciar a amamentação. Assim também como, algumas vezes, a criança pode não estar em uma boa posição para sugar ou não tenha uma pega correta, dentre outros.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240



Artigo

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa, desenvolvida com base nas fases do processo de elaboração (seis fases): delimitação da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; análise e interpretação dos resultados; análise crítica com discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (SOUSA et al., 2016).

Nesse tipo de estudo, o pesquisador busca em diversos meios (sites, revista, artigos, periódicos, etc.) informações pertinentes à temática que irá abordar. E a partir desse, realiza resumos e fichamentos para construção de suas ideias sobre o tema trabalhado. Dessa forma, dispõe seus resultados de maneira a mostrar para o leitor as principais ideias averiguadas.

Assim sendo, a revisão foi baseada na seguinte pergunta norteadora: Como controlar a qualidade do leite, para ter um fator de nutrição eficaz para com a saúde? Ressalta-se que, nesse tipo de revisão, não há utilização de critérios explícitos e sistemáticos para a busca das literaturas e posterior análise crítica das mesmas, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante a utilização dos descritores: Aleitamento Materno, Promoção da Saúde, Nutrição infantil.

Como critério de inclusão, foram aceitas literaturas que estivessem em português, inglês ou espanhol que foram disponibilizados de forma online e gratuita, cujos artigos estavam entre os últimos dez anos.

Foram excluídas literaturas que estavam fora das bases de dados selecionadas para a produção da pesquisa, fora do período cronológico estabelecido e que não eram gratuitas e estavam em outras línguas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nas bases de dados, os artigos utilizados no estudo passaram por uma seleção que, inicialmente, avaliou o título dos artigos, em seguida, nos artigos que satisfizeram esse quesito, foi feita uma leitura dos resumos, e, nos que continham as informações relevantes para o estudo, foi realizada uma leitura completa dos artigos para posteriormente compor a revisão.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala a respeito das informações sobre o aleitamento materno, através de revisão integrativa sobre o tema, recomenda-se o aleitamento materno exclusivo em cerca de 64% deles, embora apenas cerca de 50% das crianças menores de dois meses de idade sigam o recomendado.

Outro fator interessante encontrado nas obras analisadas é em relação à amamentação até os dois anos de idade, cerca de 37% dos artigos fazem a recomendação, e apenas 25% das crianças são amamentadas até a idade indicada pelo Ministério da Saúde.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: [10.29327/216797.1.1-11](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-11)

Páginas 226 a 240

Artigo

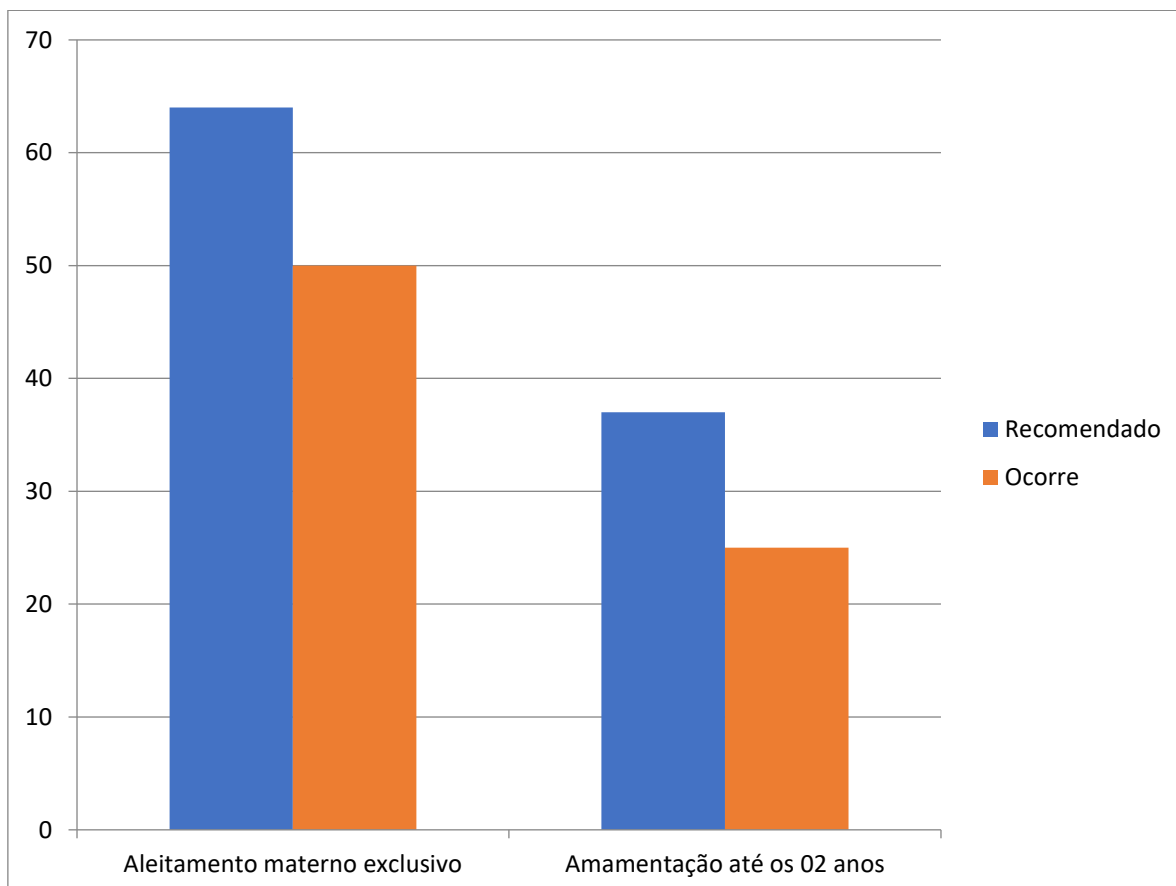


Gráfico 01: Aleitamento materno exclusivo e Amamentação até os 02 anos.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação ao uso de chupetas, cerca de 30% das pesquisas e estudos científicos recomendam o uso e, em contrapartida, 54% das crianças menores de um mês de idade já faziam o uso da chupeta.

Em relação à ingestão de outros alimentos, além do leite materno, observamos que cerca de 30% especifica a não necessidade de ingerir outros líquidos nos primeiros seis



Artigo

meses de vida, embora cerca de 40% das crianças já fazem a ingestão. O número cresce acompanhando a idade das crianças e, conseqüentemente, a amamentação é deixada de lado.

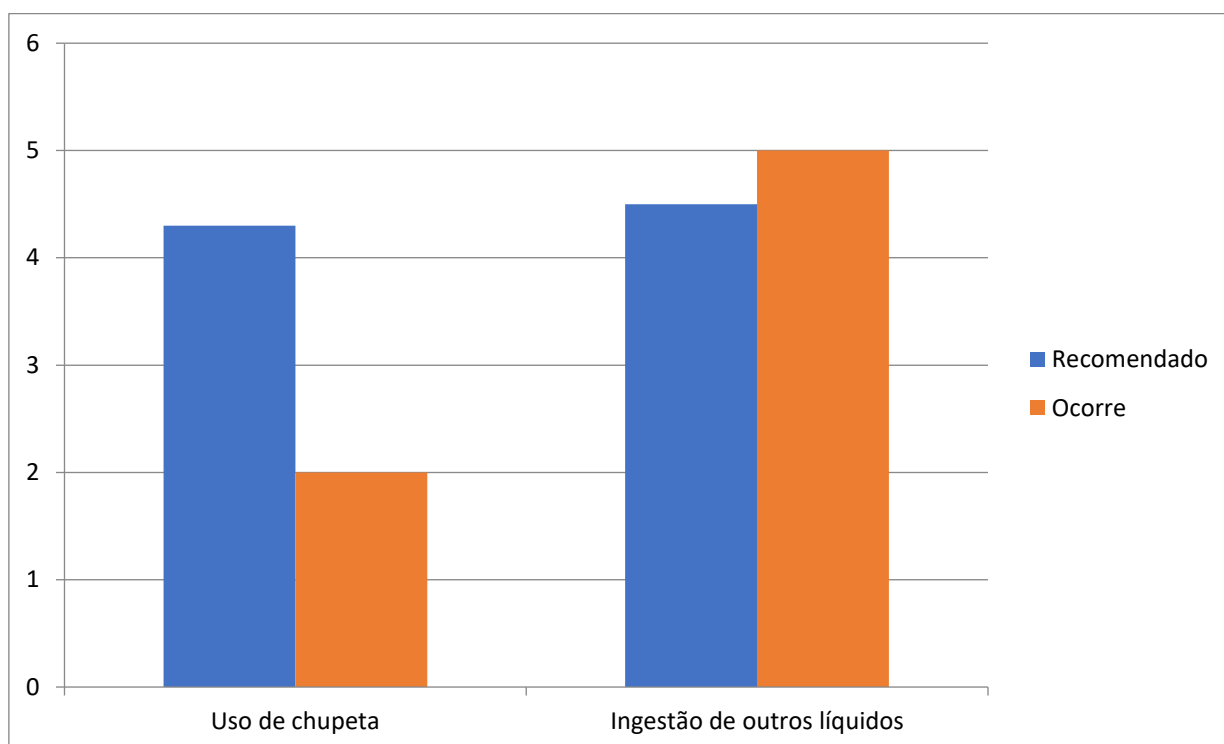


Gráfico 02: Uso de chupeta e ingestão de líquidos

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que tange à alimentação complementar, foi identificado que cerca de 48% das obras indicam que a introdução desse tipo de alimentação deve ser feita a partir dos seis meses, principalmente aquelas obras que defendem uma maior autonomia da criança. No entanto, apenas de 28% das crianças menores da idade indicada já tinham a alimentação complementar iniciada.



Artigo

A palavra desmame é, normalmente, vinculada à alimentação complementar das crianças. Por esse motivo, não é recomendado seu uso, uma vez que a intenção é complementar, como o próprio nome diz, e não substituir o leite materno. Mesmo assim, a palavra foi encontrada em cerca de 30% dos sites.

A introdução alimentar infantil deve ser feita de forma gradual e de acordo com o indicado pelos especialistas. Nesse sentido, pudemos observar que a divergência existente entre o recomendado e o que é realmente aplicado distancia-se, como observado no gráfico:

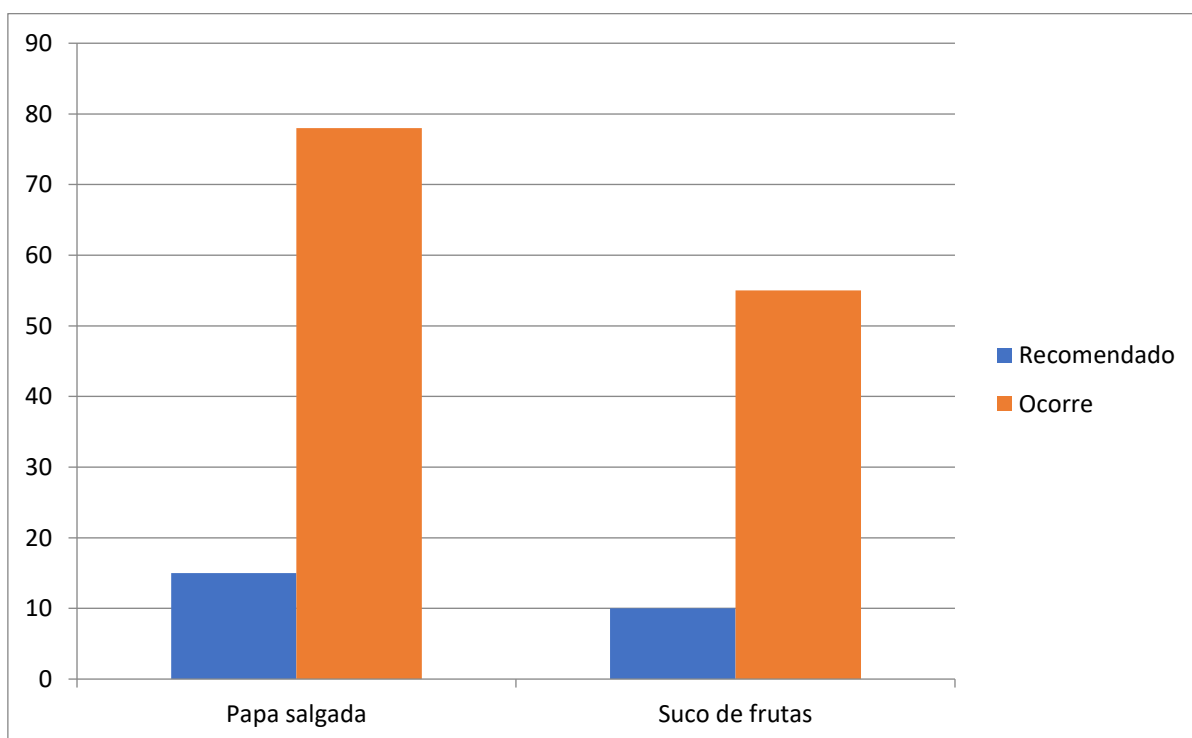


Gráfico 03: Papa salgada e Suco de frutas

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Outro fator observado diz respeito à quantidade de sal a ser utilizada, os temperos de forma geral. Sabemos que o indicado é oferecer para as crianças os alimentos com seus sabores naturais, sem a interferência de açúcar ou sal. Uma vez que é nessa fase que ocorre a formação do paladar e os alimentos com seu sabor alterado podem influenciar a criança no consumo de açúcares.

Nesse ponto, é importante salientar que o tempero, ou a falta dele, afeta mais o paladar adulto que o infantil, afinal, a criança ainda está descobrindo o sabor dos alimentos, e, para ela, o excesso ou a falta de tempero ainda não tem uma base de comparação.

A partir dos resultados obtidos por meio destas análises bibliográficas, podemos afirmar que é de grande importância para que a criança seja saudável que se crie um padrão alimentar, formado a partir dos elementos advindos do grupo familiar em que a mesma está inserida, bem como das condições socioeconômicas, culturais e do nível de escolaridade que a mãe (ou cuidador) faça parte.

Crianças que têm a influência de alimentos durante a fase exclusiva do aleitamento materno podem ser prejudicadas em seu sistema imunológico, bem como na formação do seu paladar. É importante observar o círculo social e cultural em que a criança está inserida e, a partir dele, determinar as interferências necessárias a serem feitas, bem como as prioridades de alimentação do indivíduo. Introdução de outros alimentos, como carne, peixe e o ovo, devem ser feitas de forma gradual e respeitando a idade e a amamentação da criança.

Vale ressaltar a diferença que se dá para crianças em que a mãe não consegue produzir o leite materno. Nesses casos, a alimentação complementar pode ser diferenciada de acordo com a necessidade de nutrientes que a criança apresentar.

Com os resultados obtidos através de revisão bibliográfica de diversas fontes primárias e secundárias, percebemos que boa parte das crianças brasileiras não tem o aleitamento materno exclusivo, embora seja recomendado pelo Ministério da Saúde e a divulgação da informação dê-se na maioria dos sites e por parte dos profissionais.

Outro fator importante, e alarmante, diz respeito à amamentação até os dois anos de idade. Embora seja recomendado por especialistas e pelo Ministério da Saúde, pouco se divulga sobre a informação e o número de crianças que mantêm a dieta com o leite materno é ainda menor. O que pode acabar prejudicando o desenvolvimento do indivíduo.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A amamentação contém diversos benefícios para a saúde do bebê, como por exemplo: ela protege a criança contra o câncer de mama, diminui a ansiedade da mãe e do bebê, aumenta a autoestima da mãe, intensifica a ligação existente entre a mãe e o bebê, protege a criança contra a síndrome da morte súbita, diminui os riscos de diarreia mais recorrentes na fase infantil, diminui as chances de desnutrição e obesidade, evita a necessidade de utilização de aparelhos ortodônticos e estimula o desenvolvimento intelectual (PRIMEIROS 1000 DIAS).

Ainda de acordo com a fonte:

Amamentar o bebê torna o processo de recuperação do parto mais rápido, devido ao hormônio chamado ocitocina, responsável pelas contrações do útero e que faz com que o órgão volte mais rapidamente ao seu tamanho “normal”. O processo acaba por reduzir os riscos de hemorragia pós-parto e, logo, diminui os riscos da anemia materna. A ocitocina também é conhecida como o hormônio do amor. Os primeiros instantes do bebê fora do útero são tão mágicos que ele busca o peito da mãe naturalmente, acredita? (PRIMEIROS 1000 DIAS).

Foi possível observar também que o uso da chupeta está vinculado à interrupção da amamentação. No geral, crianças que utilizam a mamadeira como forma de se alimentar são as mesmas que fazem o uso da chupeta desde cedo. Em muitos casos, o uso da mamadeira faz com que a introdução de talheres e copos aconteça de forma tardia na vida da criança, prejudicando em muitas vezes seu desenvolvimento motor.

Em relação à alimentação complementar, indicada após os seis meses, foi possível perceber que, em alguns casos, o fato ocorre antes do indicado e interfere no período de amamentação da criança.

O aleitamento materno e sua importância é um assunto discutido por toda a comunidade científica, a preocupação dá-se principalmente em relação à população de baixa renda, uma vez que a amamentação é o principal fator para proteger de doenças infecciosas e respiratórias.

A informação médica, muitas vezes errônea, é um dos principais motivos para a introdução alimentar e interrupção da amamentação de crianças. Dessa forma, podemos perceber que, seja presencial ou através de seus sites, a formação e capacitação dos



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

profissionais da saúde é uma importante ferramenta para o aleitamento materno e a alimentação complementar ocorrerem da forma correta e pelo tempo indicado.

Sabendo que grande parte das mães trabalha, as instituições que recebem as crianças ainda na fase da amamentação, como as creches, têm um papel fundamental para a continuidade do aleitamento materno e da introdução da alimentação complementar no momento adequado para a criança. A preparação e a formação desses profissionais são imprescindíveis, principalmente em casos em que a creche recebe crianças de baixa renda, e que o leite materno é fundamental para proteger a criança de doenças e infecções.

Portanto, dentre os fatores importantes para o aleitamento materno e a alimentação complementar infantil, encontramos fatores que merecem uma atenção e cuidado maior. Em relação aos pais, em especial a mãe, podemos observar a classe social e cultura, nível de formação, necessidade de inserção no mercado de trabalho, condição da formação familiar, bem como a produção de leite da mãe.

Além desses fatores, a formação e a preparação adequadas dos profissionais da saúde têm grande impacto para a orientação do aleitamento materno, alimentação complementar e período de amamentação.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa bibliográfica de caráter de revisão permitiu a melhor compreensão a respeito da consciência das mulheres, no tocante aos benefícios da amamentação. No entanto, há queixas em relação à dificuldade da prática em questão, fazendo, assim, com que ocorra a introdução de alimentos no intuito de complementar a alimentação da criança, mesmo que essa atitude possa acarretar desvios no desenvolvimento e no crescimento das crianças.

Outro fator importante que acaba prejudicando a compreensão do aleitamento materno está nas informações passadas. Percebemos que existem sites com informações errôneas e com omissão de informações, o que pode prejudicar a conscientização adequada das mães.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A utilização correta do Guia Alimentar do Ministério da Saúde é de extrema importância, principalmente por parte dos profissionais da saúde, que podem auxiliar as mães nesse processo.

Sabemos que, atualmente, grande parte das informações é adquirida de maneira virtual, tornando a internet o centro para aquisição de conhecimento, inclusive sobre o aleitamento materno e alimentação complementar. Por esse motivo, é importante que os profissionais da saúde que utilizam desse meio estejam conscientes e divulguem informações corretas acerca do tema, evitando desvios e equívocos de comunicação.

É possível ainda concluir que existem fatores importantes para que a amamentação não ocorra por todo o período recomendado, sendo características familiares e inserção em creches as causas mais recorrentes da prática. Seja pela necessidade de trabalho e impossibilidade de ficar com a criança em tempo integral ou por falta de conhecimento das recomendações sobre o aleitamento materno, o fato é que diversas crianças têm a inserção de alimentos complementares desde muito cedo.

Sendo assim, concluímos que a alimentação complementar e o aleitamento materno representam uma parte imprescindível do desenvolvimento infantil, e a maneira mais eficaz de fazer com que ele ocorra da maneira correta é conscientizando mães, profissionais da saúde e educadores que lidam diretamente com essas crianças, para que possam oferecer uma alimentação saudável de acordo com a idade e necessidade de cada criança.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K.R.A et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 96, p. 130-8, 2013.

BALDRIGHI, S.E.Z.M.; PINZAN. A; ZWICKER, C.V.D.; MICHELIN, C.R.S.; ELIAS, F.A importância do aleitamento natural na prevenção de alterações miofuncionais e ortodônticas. **R Dental Press OrtodonOrtop Facial**, v. 6, n. 5, p. 111-21, 2001.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da educação. CIAAM. Comissão de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno. **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno**. 2019. Disponível em:
<<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/3913225/Anexo+Portaria+22+-+GAS+-+manual+de+Aleitamento+Materno.pdf/474cca5c-5bca-45d7-9404-466568935778>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

FERREIRA, K. C. A. et al. Padrão alimentar de crianças menores de dois anos em Teresina–Pi. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 76-84, 2019.

GÓES F.G. B. et al. Práticas educativas do enfermeiro junto às puérperas sobre a amamentação. **Revenferm UFPE onLine.**, v. 3, n. 1, p. 46-53, 2009. Disponível em:
<<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v3i1a5700p43-53-2009>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

HERINGER, M. R. C.; REIS, M.; PEREIRA, L.F.S.; DI NINNO, C.Q.M.S. A influência da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. **revCEFAC**. v. 7, n. 3, p. 307-10, jul-set., 2005.

LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual do Aleitamento Materno**. Lisboa: Gráfica Maiadouro, 2008.

LIMA, S.P et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 248-254, 2019.

LOWDERMILK & PERRY. **Enfermagem na maternidade**. 7 ed. Loures: Lusodidata, 2008.

MARQUES, E. S. et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, jun., 2010.

MARTÍNEZ JC. Practicas evaluativas del proceso de atención de enfermería: una visión de docentes y estudiantes. **RevCuid.**, v. 8, n. 1, p. 1459-75, 2017.

NUNES, B. S. et al. As recomendações oficiais sobre amamentação e alimentação complementar são acessíveis e conhecidas pelos profissionais de saúde brasileiros? **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 43327, 2019.

SOUSA, M. N. A.; SANTOS, E. V. L. **Medicina e pesquisa: um elo possível**. ed 1. Editora Prismas, 2016.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240



Artigo

ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANXIETY IN MEDICAL STUDENTS: A LITERATURE REVIEW

Rhaísa Killvia Cavalcante Barbosa¹

Cícera Amanda Mota Seabra²

Talina Carla da Silva³

Elisangela Vilar de Assis⁴

Ariane Laurentino Freires⁵

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO - Introdução: A ansiedade é definida como uma sensação de apreensão, inquietação e desconforto ocasionados pelo excesso de expectativa acerca do futuro. É considerada patológica quando os sintomas são desproporcionais ao estímulo provocador,

¹ Graduada em Medicina pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Graduada em Medicina pela UFCG, Residência e Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Especialista em Preceptoría da Residência Médica no SUS, Especialista em Geriatria, Supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil, Mestre em Saúde da Família pelo RENASF/URCA, Médica concursada da Prefeitura Municipal de Barbalha - CE, Docente da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras – PB;

³ Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

⁴ Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Maria – FSM;

⁶ Graduada em Enfermagem - FAZER, Licenciada em Enfermagem - UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA, Mestre em enfermagem - UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

interferindo negativamente na qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Relatar as causas de ansiedade nos estudantes de medicina baseado na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a finalidade de responder à pergunta norteadora: “porque os estudantes de medicina são tão vulneráveis aos transtornos de ansiedade?”. A busca foi feita pela base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando, para a pesquisa dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações: “ansiedade”, “estudantes” e “ansiedade *and* estudantes de medicina”, obtendo-se inicialmente 593 artigos. Os filtros escolhidos foram: Brasil como país de afiliação, ano de publicação de 2010 a 2019, idiomas português e inglês e artigo como tipo de documento. Após isso, utilizaram-se os critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados, ficando aptos 14 artigos que possuíam maior relevância de título com o tema do trabalho. **Resultados e Discussão:** A ansiedade pode ser benéfica até certo nível, visto que prepara os indivíduos para situações de perigo. Contudo, a partir de determinado ponto, pode virar uma condição patológica. Em vários estudos, percebe-se que o lazer desses estudantes é afetado negativamente pelo excesso de cobranças no meio acadêmico e pela elevada carga horária do curso. A alta prevalência de sintomas ansiosos em estudantes de medicina está provavelmente relacionada com os fatores estressantes inerentes à formação acadêmica e também às características psicodinâmicas de cada um. Estudos demonstraram que, apesar do alto nível de aflição que acomete os estudantes de medicina, apenas 8% a 15% deles procuram tratamento psiquiátrico durante a sua formação. A ocorrência de distúrbios de humor e ansiedade ainda na graduação, quando não detectada e adequadamente tratada, pode se perpetuar ou agravar durante a residência médica e na atividade profissional. **Considerações Finais:** Os transtornos de ansiedade estão bastante prevalentes nos dias atuais e afetam desde crianças até adultos e idosos. Visando a proteger a saúde mental desses estudantes, o desenvolvimento de estratégias de suporte e apoio psicológico é fundamental, tanto para a prevenção quanto para a redução desse transtorno, e deve ser promovido pelas instituições de ensino com o intuito de favorecer o melhor aprendizado e formação profissional.

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes; Estudantes de medicina.



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257

242

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

ABSTRACT - Introduction: Anxiety is defined as a feeling of apprehension, restlessness and discomfort caused by excessive expectations about the future. It is considered pathological when symptoms are disproportionate to the provocative stimulus, negatively interfering with the patient's quality of life. **Objectives:** To report the causes of anxiety in medical students based on the literature. **Methodology:** This is an integrative literature review that aimed to answer the guiding question: “why are medical students so vulnerable to anxiety disorders?”. The search occurred through the databases Virtual Health Library (VHL), using the following descriptors and their combinations to search for the articles: “anxiety”, “students” and “anxiety and medical students”, initially returning 593 articles. The filters chosen were: Brazil as a country of affiliation, year of publication from 2010 to 2019, languages Portuguese and English and article as a type of document. After that, the inclusion and exclusion criteria of the selected articles were used, selecting 14 articles with the greatest title relevance with the theme of study. **Results and Discussion:** Anxiety can be beneficial to some degree, as it prepares individuals for dangerous situations. However, after a certain point, it can become a pathological condition. Several studies reveal that the leisure of those students is negatively affected by the excess of charges in the academic environment and by the high course load. The high prevalence of anxiety symptoms in medical students is probably related to the stressors inherent in the academic training and to the psychodynamic characteristics of each one. Studies have shown that, despite the high level of distress that affects medical students, only 8% through 15% of them seek psychiatric treatment during their training. The occurrence of mood and anxiety disorders during graduation, when not detected and properly treated, can perpetuate or worsen during medical residency and professional activity. **Final Thoughts:** Anxiety disorders are quite prevalent nowadays, and affect from children to adults and the elderly. In order to protect the mental health of those students, the development of support and psychological support strategies is essential, for both the prevention and reduction of this disorder, and must be promoted by educational institutions in order to favor the best professional learning and training.

Keywords: Anxiety; Students; Medical students.



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-12](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-12)

Páginas 241 a 257

243



Artigo

INTRODUÇÃO

A ansiedade é definida como uma sensação de apreensão, inquietação e desconforto ocasionados pelo excesso de expectativa acerca do futuro e que apresenta sinais somáticos indicativos de alterações no sistema nervoso. É considerada patológica quando os sintomas passam a ser mais intensificados e desproporcionais ao estímulo provocador, interferindo dessa forma negativamente na qualidade de vida do paciente, sendo 2 a 3 vezes mais comum em estudantes do sexo feminino (SERRA; DINATO; CASEIRO, 2015).

O curso de medicina é reconhecido como um estressor que afeta negativamente o desempenho acadêmico, a saúde e o bem-estar psicológico de seus estudantes (LEAL et al., 2010). De acordo com Vasconcelos et al. 2014, um percentual de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica, como depressão e ansiedade. Nos acadêmicos de medicina, há uma relação entre o surgimento de ansiedade com fatores que são inerentes ao próprio curso, dentre eles a grade curricular que é extensa, o grande volume de matérias, o maior contato com pacientes, incertezas sobre o futuro profissional, cobranças da sociedade e autocobrança pessoal.

Os acadêmicos de medicina particularmente estão sujeitos a estresses elevados, visto que a graduação que é considerada uma das mais difíceis e trabalhosas, exige bastante dedicação, sacrifícios e resistência tanto física quanto emocional. Somado a isso, há motivos que contribuem para esses níveis de estresse, como o contato do estudante com o paciente que possui diversas doenças, o fato de muitas vezes morar sozinho e longe de casa, a longa duração de curso e o receio de atuação quando formados (SANTOS et al., 2017).

Os fatores que mais causam ansiedade são a incerteza sobre o futuro, a necessidade de aprender, as interações do dia a dia com os novos colegas e a pressão das avaliações (BASSOLS et al., 2014). Há uma correlação negativa entre assertividade e o nível de ansiedade, na qual esta pode prejudicar o comportamento assertivo do estudante, afetando, dessa forma, o aprendizado médico, e que também poderia ter como consequência desde o abandono do curso até o suicídio (VASCONCELOS et al., 2014).

Dessa forma, considerando-se que os acadêmicos de medicina estão cercados de fatores que podem ser gatilhos para o desencadeamento de transtornos mentais, como a





Artigo

ansiedade patológica e que tal condição pode interferir negativamente na saúde emocional e física desses alunos, e ter consequências mais sérias se não for dada a atenção necessária para o problema, este trabalho visa a discorrer sobre as causas de ansiedade nos estudantes de medicina baseado na literatura.

A partir desse contexto, questiona-se: porque os estudantes de medicina são tão vulneráveis aos transtornos de ansiedade?

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre ansiedade nos estudantes de medicina, com a finalidade de analisar os estudos que falam sobre esse distúrbio psicológico que está cada vez mais comum e presente nos indivíduos e na sociedade moderna.

A busca foi realizada pela base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando, para a pesquisa dos artigos, os seguintes descritores devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DESC) e suas combinações: “ansiedade”, “estudantes” e “ansiedade *and* estudantes de medicina”, obtendo-se inicialmente 593 artigos.

Após a utilização dos filtros: Brasil como país de filiação, anos de publicação 2010 a 2019, e artigo como tipo de documento, sobraram 41 artigos. A partir daí, foram escolhidos os artigos que possuíam maior relevância de título com o tema do trabalho, sendo aptos 32 artigos e excluídos 9. Posteriormente, foi realizada uma leitura mais detalhada desses artigos, para identificar quais não atendiam à proposta do presente estudo e foram selecionados aqueles que forneciam o necessário para responder à problemática: porque os estudantes de medicina são tão vulneráveis aos transtornos de ansiedade? Mediante isso, restaram 14 artigos, que foram os escolhidos como base para essa revisão de literatura.





Artigo

RESULTADOS

Na pesquisa, foram escolhidos 23 (100%) estudos, sendo que 14 (60%) deles foram incluídos na revisão integrativa de literatura. Na tabela abaixo, encontramos os artigos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 – Principais achados nos artigos selecionados.

AUTOR(ES)/ANO	METODOLOGIA	OBJETIVOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
BASSOLS, A. M. et al., 2014.	Estudo transversal.	Avaliar a prevalência e intensidade de sintomas depressivos em estudantes de medicina e comparar amostras de alunos do primeiro e do sexto ano.	Os sintomas de ansiedade foram relatados por 30,8% dos alunos do primeiro ano e 9,4% dos alunos do sexto ano. Entre os alunos que exibiram sintomas de ansiedade no primeiro ano, 19,2% apresentavam sintomas leves, 8,7% moderado e 2,9% apresentaram sintomas graves. A análise de gênero revelou maior prevalência em mulheres.
MOUTINHO, I.L.D et al., 2017.	Estudo transversal e comparativo.	Comparar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse em estudantes de medicina de todos os semestres de uma escola de	Foram evidenciados altos níveis de sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos acadêmicos de medicina, com diferenças significativas entre os semestres do curso. Em relação à ansiedade as diferenças entre o primeiro



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		medicina brasileira e avaliar seus respectivos fatores associados.	e o décimo período foram maiores em comparação entre o primeiro e o décimo primeiro período.
PACHECO, J.P.G et al., 2017.	Revisão sistemática e meta-análise.	Fornecer uma imagem abrangente dos problemas de saúde mental (PSM) em estudantes de medicina brasileiros, documentando sua prevalência e associação com co-fatores.	Identificou-se a prevalência dos diferentes PSM, incluindo depressão (25 estudos, prevalência de 30,6%), transtornos mentais comuns (13 estudos, prevalência de 31,5%), burnout (três estudos, prevalência 13,1%), uso de álcool (três estudos, prevalência 32,9%), estresse (seis estudos, prevalência 49,9%), baixo sono qualidade (quatro estudos, prevalência 51,5%), sonolência diurna excessiva (quatro estudos, prevalência 46,1%) e ansiedade (seis estudos, prevalência 32,9%). Sinais de falta de motivação, apoio emocional e sobrecarga acadêmica correlacionam-se com os PSM.



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

BASSOLS, A.M.S et al., 2017.	Estudo observacional transversal.	Avaliar a associação entre a presença de sintomas de ansiedade e o estilo defensivo em alunos de uma escola médica pública federal.	Responderam aos questionários 232 alunos, 110 do primeiro ano e 122 do sexto, representando 67,4% do total de alunos matriculados. A prevalência de ansiedade nessa amostra de estudantes de medicina foi de 19,5%. Em relação aos subgrupos, a ansiedade apareceu em 30,8% dos alunos do primeiro ano e 9,4% no sexto ano, com uma diferença significativa entre ambos os grupos ($p < 0,001$).
TABALIPA, F.O. et al., 2015.	Estudo transversal.	Estimar a prevalência de ansiedade e depressão entre acadêmicos de Medicina.	A prevalência de ansiedade foi de 35,5%, e a de depressão, 32,8%. Mulheres apresentaram prevalência 14% maior de ansiedade e 16% maior de depressão. Estudantes com pais não médicos apresentaram prevalência de ansiedade 23% maior, e aqueles com pais médicos, prevalência de depressão 29% maior. Aqueles que se sentiam sempre ou frequentemente cobrados pelos pais apresentaram



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			ansiedade 22% maior e depressão 19% maior.
BAMPI, L.N.S et al., 2013.	Estudo observacional de corte transversal.	Conhecer a percepção sobre qualidade de vida dos estudantes de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB).	A percepção sobre qualidade de vida demonstrou que o domínio mais bem avaliado diz respeito às relações sociais e que o domínio com pior escore de avaliação foi o psicológico.
MACHADO, L. et al., 2018.	Estudo transversal, observacional e analítico.	Avaliar associações entre bem-estar subjetivo (BES), religiosidade, ansiedade e outros fatores em uma amostra de estudantes brasileiros de medicina de uma universidade pública do nordeste do Brasil.	Os estudantes avaliados apresentaram nível médio de satisfação com a vida, baixos níveis de emoções positivas e altos níveis de ansiedade/preocupação. Menor ansiedade e escores de religiosidade intrínseca (IR) foram associados com maiores pontuações nos dois parâmetros de BES (emoções positivas e satisfação com a vida). Além disso, os fatores atividades de lazer, boa qualidade do sono, apoio financeiro, idade e sexo foram associados aos maiores escores do BES.
RODRIGUES, M.D.S et al., 2019.	Estudo transversal.	Investigar os sintomas de transtorno de	Utilizando-se a LSAS-SR como instrumento de triagem para casos de TAS,



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		<p>ansiedade social (TAS) entre os estudantes de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus), instituição que adota o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).</p>	<p>encontraram-se escores sugestivos do transtorno em 59,2% (255) dos estudantes. Em relação ao nível de ansiedade, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) evidenciou que 59,3% (258) dos estudantes apresentaram nível de ansiedade mínimo; 26,6% (115), nível leve; 9,7% (42), nível moderado; e 4,4% (19), nível grave. Observou-se uma correlação significativa entre os escores obtidos nas escalas BAI e LSAS-SR: estudantes com sintomas sugestivos de ansiedade social apresentaram maior grau de ansiedade.</p>
<p>MARTINS et al., 2011.</p>	<p>Estudo exploratório.</p>	<p>Investigar a relação entre bem-estar, percepção de necessidades e busca de ajuda entre alunos do último ano do curso médico.</p>	<p>Os alunos relataram boa qualidade de vida (68%), mas apresentaram sintomas de ansiedade (27%), depressão (20%) e prejuízo na vida social. Cinquenta e um por cento deles reconheceram necessidades acadêmicas e 25% necessidades psicológicas. Apenas parte dos alunos com sintomas</p>



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257



Artigo

			de ansiedade e depressão, ou qualidade de vida ruim, usou os recursos institucionais de suporte. Ser mulher, reconhecer necessidades psicológicas e sintomas de ansiedade mostrou-se associado ao uso do Serviço de Saúde Mental da escola.
LEAL, R. A. et al., 2010.	Estudo transversal.	Avaliar a incidência e frequência de traços de depressão e ansiedade entre estudantes de medicina da Universidade Estadual do Pará (UEPA).	Verificou-se que 70% dos estudantes pesquisados apresentavam algum grau de depressão. Além disso, aproximadamente 77% dos entrevistados apresentaram ansiedade moderada ou grave. Os resultados da 2ª, 3ª e 4ª séries do curso mostraram diferença marcante no escore do BDI, de forma que o nível da 4ª série ficou mais alto que nas demais séries.
PEREIRA, G. A. et al., 2015.	Estudo transversal.	Verificar a prevalência de síndrome funcional em estudantes e residentes de Medicina.	Oitenta e sete indivíduos (38,3%) tiveram o diagnóstico de síndrome somática e funcional (SSF), sendo prevalente nos residentes (48,1%) e nos alunos do quinto ano (43%) e menor nos alunos do terceiro ano (30%).





Artigo

SANTOS, F. S. et al., 2017.	Estudo analítico, transversal, de caráter quantitativo.	Avaliar a presença de sintomas de estresse entre pré-vestibulandos e acadêmicos de Medicina na cidade de Montes Claros (MG).	Nos estudantes do curso médico, apenas a associação significativa entre presença de transtornos de humor e níveis de exaustão foi observada ($p=0,023$).
SERRA, R.D.; DINATO, S. L. M.; CASEIRO, M. M. 2015.	Estudo transversal descritivo.	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em acadêmicos de Medicina.	30% apresentaram sintomas depressivos e 21%, sintomas ansiosos. O gênero feminino obteve escores mais elevados tanto para depressão (34,8%) quanto para ansiedade (26,8%). Em relação ao ano cursado, índices mais elevados para depressão foram constatados no 5º ano (40,7%) e para ansiedade no 2º ano (28,8%).
VASCONCELOS, T. C. et al., 2015	Estudo de corte transversal.	Determinar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina e avaliar fatores associados.	Em relação à ansiedade 34,3% (80) apresentaram sintomas falso-positivos de ansiedade e 19,7% (46) manifestaram sintomas sugestivos do transtorno. Quanto à depressão, 19,3% (45) com sintomas falso-positivos para depressão e 5,6% (13) manifestando sintomas sugestivos do



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			transtorno. Na análise univariada, o uso de drogas psicoativas associou-se à presença de sintomas de ansiedade.
--	--	--	---

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

A presença de ansiedade e depressão é bastante comum em situações conflitantes ou altamente exigentes, como a formação médica. A ansiedade pode ser benéfica até certo nível, visto que prepara os indivíduos para situações de perigo reais ou imaginárias. Contudo, a partir de determinado ponto, pode virar uma condição patológica, causando um sentimento doloroso e paralisante, que bloqueia pensamentos e comportamentos (BASSOLS et al., 2014).

A dedicação integral ao curso de medicina por um período médio de seis anos e após a graduação, o desejo de entrar na residência médica, acabam restringindo o tempo dos estudantes, reduzindo, na maioria das vezes, as atividades de prazer e comprometendo sua qualidade de vida. Em vários estudos, percebe-se que o lazer é afetado negativamente pelo excesso de cobranças no meio acadêmico e pela elevada carga horária do curso (BAMPI et al., 2013).

Ainda segundo Bampi et al. 2013, em termos profissionais, culturalmente a medicina é considerada uma profissão de múltiplas cobranças e responsabilidades devido a sua própria natureza que é lidar com a vida e a morte humana em sua plenitude, de modo que as pessoas que procuram essa profissão, geralmente estão seguras de sua opção. Os estudantes de medicina são conhecidos por apresentar uma maior prevalência de ansiedade sintomas em comparação com a população em geral (BASSOLS et al., 2014).

Questiona-se o que acontece com esta população de estudantes, que é tão intelectualmente capaz de alcançar sucesso em exames de admissão bastante competitivos para faculdades de Medicina, porém de alguma forma são mais vulneráveis ao estresse e, consequentemente, ao aparecimento de distúrbios psicológicos. Fatores estressantes que



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

são inerentes ao processo acadêmico são apontados como possíveis causas da origem desses problemas (SERRA; DINATO; CASEIRO, 2015).

Qualidade de vida é definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Mediante isso, entende-se que o estresse e a ansiedade podem afetar diretamente a qualidade de vida dos futuros médicos. A partir desse conhecimento, são necessários mecanismos de suporte que visem ajudar os acadêmicos no enfrentamento das inúmeras situações difíceis que vivenciarão no decorrer de seu processo de formação (BAMPI et al., 2013).

A rotina acadêmica durante a formação médica implica em tempo integral, com compromisso e responsabilidade dos alunos da graduação nas tarefas acadêmicas. Os cuidados prestados aos pacientes e longas horas de estudo, privação de sono, bem como fatores que interferem na vida pessoal cotidiana são comuns durante este período. Esses aspectos, associados à falta de fatores que promovam qualidade de vida, podem levar a níveis de estresse que podem impactar efetivamente a saúde física, mental e emocional desses alunos, prejudicando seu desempenho acadêmico (MOUTINHO et al., 2017).

Pode haver grande dificuldade em se adaptar ao ambiente das escolas de medicina, devido à distância da família e amigos, carga horária elevada do aluno e considerável quantidade de conteúdo para ser estudado. Somado a isso, frequente exposição à morte e ao sofrimento humano, e até mesmo dificuldades financeiras. Estes fatores, por sua vez, acabam contribuindo para o número relativamente elevado de casos de transtornos psiquiátricos, especialmente depressão e ansiedade nos estudantes de medicina (TABALIPA et al., 2015).

A alta prevalência de sintomas ansiosos em estudantes de medicina está provavelmente relacionada com os fatores estressantes inerentes à formação acadêmica e também às características psicodinâmicas de cada um. Alguns dos alunos, como consequência de seus próprios traços de personalidade, demonstram mais sofrimento emocional agudo e maiores dificuldades para enfrentar conflitos do que outros, tornando-se dessa forma mais vulneráveis a transtornos emocionais e, conseqüentemente, a situações de risco (SERRA; DINATO; CASEIRO, 2015).

Dependendo da suscetibilidade de cada indivíduo, podem surgir o estresse e o sofrimento, muitas vezes relacionados à necessidade de conhecimento amplo para diagnóstico e tratamento corretos. Logo, diante de situações que eles não conseguem



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

resolver, tornam-se frustrados, culminando com sentimentos de angústia e sensação de incompetência. Na maioria das vezes, para não demonstrar fraqueza, ocorre dificuldade para admitir que necessitam de auxílio e buscá-lo (PEREIRA et al., 2015).

Segundo Vasconcelos et al. 2014, os estudantes de Medicina tendem a não procurar ajuda médica para seus problemas, o que dificulta os cuidados psicológicos nessa população. Estudos demonstraram que, apesar do alto nível de aflição que acomete os estudantes de medicina, apenas 8% a 15% deles procuram tratamento psiquiátrico durante a sua formação.

Entre os motivos para os acadêmicos de medicina não buscarem ajuda profissional, estão: falta de tempo, estigma associado à utilização de serviços de saúde mental, os custos e o medo das consequências em nível curricular. A ocorrência de distúrbios de humor e ansiedade ainda na graduação, quando não detectada e adequadamente tratada, pode se perpetuar ou agravar durante a residência médica e na atividade profissional (VASCONCELOS et al., 2014).

CONCLUSÃO

Os transtornos de ansiedade estão bastante prevalentes nos dias atuais e afetam desde crianças até adultos e idosos. A autocobrança excessiva e os altos níveis de estresse contribuem para que a ansiedade se torne patológica. Os estudantes de medicina, por sua vez, estão sujeitos a rotinas que podem prejudicar a sua saúde emocional, deixando-os vulneráveis ao surgimento de ansiedade patológica.

Visando a proteger a saúde mental desses estudantes, o desenvolvimento de estratégias de suporte e apoio psicológico é fundamental, tanto para a prevenção quanto para a redução desse transtorno, e deve ser promovido pelas instituições de ensino com o intuito de favorecer o melhor aprendizado e formação profissional.

Dessa forma, é necessário que seja dada uma atenção especial para esse problema, que pode ser responsável pela diminuição da qualidade de vida e bem-estar desses acadêmicos, e ocasionar sintomas físicos e psicológicos, prejuízo no sono e no aprendizado. Esses sintomas podem ser gatilho para o abandono do curso pelos estudantes e até mesmo pensamentos suicidas.



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-12

Páginas 241 a 257



Artigo

REFERÊNCIAS

BAMPI, Luciana Neves da Silva et al. Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 217-225, June 2013.

BASSOLS, Ana M. et al. First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms?. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 233-240, Sept. 2014.

BASSOLS, Ana Margareth Siqueira et al. How do medical students defend themselves against anxiety?. **Revista brasileira de psicoterapia. Porto Alegre. Vol. 19, no. 1 (abr. 2017), p. 31-42**, 2017.

LEAL, Rafael Aquino et al. Depression and anxiety traits among medical students. **Revista Paraense de Medicina. Pará**, v. 24, n. 2, p. 13-21, Jun. 2010.

MACHADO, Leonardo et al. Subjective well-being, religiosity and anxiety: a cross-sectional study applied to a sample of Brazilian medical students. **Trends in psychiatry and psychotherapy**, v. 40, n. 3, p. 185-192, 2018.

MARTINS, Luiz Antonio Nogueira et al. Well-being and help-seeking: an exploratory study among final-year medical students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 4, p. 379-386, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 21-28, Jan. 2017.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PACHECO, João P. et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 39, n. 4, p. 369-378, 2017.

PEREIRA, Gisele Araújo et al. Prevalência de Síndromes Funcionais em Estudantes e Residentes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 395-400, Sept. 2015.

RODRIGUES, Maria Dilene da Silva et al. Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 65-71, 2019.

SANTOS, Fernando Silva et al. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 194-200, jun. 2017.

SERRA, Rosana Denobile; DINATO, Sandra Lopes Mattos e; CASEIRO, Marcos Montani. Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 213-220, Sept. 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010.

TABALIPA, Fábio de Oliveira et al. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 388-394, Sept. 2015.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, Mar. 2015.



ANSIEDADE NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-12](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-12)

Páginas 241 a 257



Artigo

**IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE
PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA**

**SOCIO-AFFECTIVE IMPACT ON CAREGIVERS AND FAMILIES OF
PERSONS WITH ALZHEIMER'S DISEASE: INTEGRATIVE REVIEW**

Carlos César Oliveira de Macêdo¹

Macerlane de Lira Silva²

Talina Carla da Silva³

Morgana do Nascimento Andrade⁴

Elisangela Vilar de Assis⁵

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

¹ Bacharelado em Medicina pela Faculdade Santa Maria – FSM;

² Docente - Faculdade Santa Maria. Enfermeiro - Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial - Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva - Universidade Católica de Santos;

³ Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

⁴ Graduação em Psicologia no Unipê. Residência de terapia antálgica e cuidados paliativos no Hospital A. C. Camargo, em São Paulo – SP. Especialização em Avaliação Neuropsicológica pelo Inap- Recife – PE. Mestrado em Neurociências e comportamento na UFPB - João Pessoa – PB. Formação em Teoria do Esquema pela Wainer do Rio Grande do Sul;

⁵ Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. Docente da Faculdade Santa Maria.

⁶ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

RESUMO - Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Estima-se que, em 2025, o Brasil será o 6º país do mundo quanto ao maior contingente de idosos. O Mal de Alzheimer (MA) apresenta-se como uma das patologias mais encontradas entre as pessoas idosas. Perante esse contexto, verifica-se que a doença de Alzheimer causa prejuízos nas práticas de atividades básicas, de liberdade e de qualidade de vida do portador dessa patologia. Por apresentar uma probabilidade considerável de que essa atividade do cuidar de pessoa Doente do Mal de Alzheimer afeta o bem-estar pessoal e social da pessoa do cuidador e da família do doente, uma vez que tal atividade expõe os seus praticantes a uma situação de estresse constante, o que reflete numa perda da salubridade emocional das pessoas envolvidas nessa prática diária. Deste modo, o presente estudo visa a avaliar os aspectos sociais do transtorno em cuidadores e familiares de pessoas portadoras do Mal de Alzheimer, bem como analisar o impacto do cuidar, na vida dos cuidadores. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizadas buscas de publicações indexadas nas bases de dados da literatura, a partir de pesquisas listadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontradas publicações em bases de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BDNF e PUBMED, valendo-se de nove publicações entre os anos de 2014 e 2019, das quais quatro eram estudos quantitativos, um qualiquantitativo, um transversal, uma pesquisa etnográfica, uma revisão integrativa e um estudo qualitativo. **Conclusão:** Compreende-se que, devido às manifestações da doença em quem a possui, o cuidador ou responsável pelo doente tende a fazer adaptações em diversos campos da sua vida para que possa se adequar ao indivíduo que está sendo cuidado. Essas adaptações, por vezes, resultam em uma exaustão emocional, levando o cuidador a elevados níveis de estresse. Estudos dessa natureza mostram-se extremamente importantes para elaboração de políticas de saúde eficazes e para alavancar o debate sobre a importância de tratar não apenas o portador da doença, mas também seus cuidadores.

Palavras-chave: Idoso; Alzheimer; Cuidadores; Apoio familiar; Exaustão emocional.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272



Artigo

ABSTRACT - Introduction: The growth of the elderly population is a worldwide phenomenon. In 2025, Brazil is estimated to be the 6th country in the world in terms of the largest contingent of elderly people. Alzheimer's disease (AD) is one of the most common pathologies found among elderly people. In this context, apparently, Alzheimer's disease causes losses in the practice of basic activities, freedom and quality of life for patients with this pathology. Since there is a considerable probability of this activity of caring for a person with Alzheimer's Disease affecting the personal and social well-being of the caregiver and the patient's family, as such activity exposes its practitioners to a situation of stress, it leads to a loss of emotional health of the people involved in this daily practice. Thus, the present study aims to assess the social aspects of the disorder in caregivers and family members of people with Alzheimer's disease, as well as to analyze the impact of care on the caregivers' lives. **Methodology:** The present work is an integrative review. Searches for publications indexed on literature databases were carried out, based on researches listed on the Virtual Health Library (VHL) database. There were publications on databases such as: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDNF and PUBMED, using nine publications between the years 2014 and 2019, four of which were quantitative studies, one qualitative and quantitative, one cross-sectional, one ethnographic research, one integrative review and one qualitative study. **Conclusion:** Due to the manifestations of the disease in those who have it, the caregiver or person responsible for the patient tends to make adaptations in different fields of his/her life in order to adapt to the individual under the care, and those adaptations sometimes result in an emotional exhaustion, leading the caregiver to high levels of stress. Studies of this nature are extremely important to prepare effective health policies and to leverage the debate on the importance of treating not only the disease bearer, but also their caregivers.

Keywords: Elderly; Alzheimer's; Caregivers; Family support; Emotional exhaustion.





Artigo

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Estima-se que, em 2025, o Brasil será o 6º país do mundo quanto ao maior contingente de idosos. Simultaneamente ao aumento da população idosa, ocorre o aumento das doenças crônico-degenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA) (CRUZ; HAMDAN, 2018).

O Mal de Alzheimer (MA) apresenta-se como uma das patologias mais encontradas entre as pessoas idosas (CARDOSO et al., 2015). Estima-se que cerca de 46 milhões de pessoas no mundo vivem atualmente com algum tipo de demência, e, a cada ano, cerca de nove milhões de novos casos acontecem, segundo o *World Alzheimer Report* (ADI, 2015).

O portador da doença, com o avançar da patologia, tende a apresentar incapacidade para a realização de atividades comuns do dia a dia, seja para as atividades do lar ou para os cuidados básicos, como os relativos à alimentação, higienização e asseio corporal; fatores estes, observados mais tardiamente (NEUMANN; DIAS, 2016).

Perante esse contexto, verifica-se que a doença de Alzheimer causa prejuízos nas práticas de atividades básicas, de liberdade e de qualidade de vida do portador dessa patologia, conduzindo-o para uma condição penosa de involução progressiva, em que o doente, ao perceber as suas limitações, passa a sofrer alterações de ordem emocional e psicológica, sendo este o momento em que mais se fazem necessárias a presença e as ações da pessoa de um cuidador, bem como do apoio de familiares (CARDOSO et al., 2017).

Diante disso, o estudo dessa temática é de caráter relevante e de valor científico, por apresentar fatos e situações de saúde pública do interesse comum e social (no que tange as ações do cuidar), por apresentar uma probabilidade considerável de que essa atividade do cuidar de pessoa Doente do Mal de Alzheimer afeta o bem-estar pessoal e social da pessoa do cuidador e da família do doente, uma vez que tal atividade expõe os seus praticantes a uma situação de estresse constante, o que reflete numa perda da salubridade emocional das pessoas envolvidas nessa prática diária. Assim, faz-se necessário conhecer as nuances das funções do cuidar de pessoas acometidas pela doença do Mal de Alzheimer e discutir essa problemática, bem como descrever o nível de conhecimento das pessoas cuidadoras (relativo a essa patologia), além dos prejuízos



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

inerentes ao envolvimento emocional e ao bem-estar pessoal dos cuidadores e dos familiares de pessoas portadoras da Doença de Alzheimer (CESÁRIO et al., 2017).

Considerando que o Mal de Alzheimer é uma patologia de etiologia ainda não totalmente esclarecida, sendo uma das doenças que mais acometem a pessoa idosa, cuja evolução é sempre progressiva e sem cura, e por apresentar morbidade significativa, que inclui fatores inerentes à limitação física de ordem motora, e declínio da cognição, muitas vezes, o portador dessa patologia apresenta um quadro de processo depressivo, criando todo um drama que envolve os familiares e cuidadores (CARDOSO et al., 2017).

Assim, observada a real importância da pessoa cuidadora, e em face da necessidade fundamental dessa atividade (além do apoio familiar), é mister considerar que nem sempre esses personagens gozam do conhecimento necessário e domínio das melhores técnicas e formas de condução já experimentadas, relativas à atividade do cuidar adequado das pessoas com Doença de Alzheimer. E por ainda ser imperativo em nossa sociedade a existência de uma pobreza franciscana inerente ao conhecimento em saúde pública, surge a problemática desse estudo, em que se questiona: “como a atividade do cuidar de pessoas acometidas pela Doença de Alzheimer afeta a vida dos cuidadores e dos familiares da pessoa cuidada”?

Desse modo, o presente estudo visa a avaliar os aspectos sociais do transtorno em cuidadores e familiares de pessoas portadoras do Mal de Alzheimer, bem como analisar o impacto do cuidar na vida dos cuidadores.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, o qual tem como desígnio, entre outros, avaliar o impacto do Mal de Alzheimer na vida dos cuidadores e familiares. Ressalta-se, nessa síntese, especial atenção para as medidas adotadas por essas pessoas, seus acertos e agravos, no manejo diário dessa atividade do cuidar de pessoa portadora do Mal de Alzheimer. Incluem-se, nesse estudo, delineares de pesquisas que contribuam para o desfecho ambicionado neste trabalho, dentro do contexto e esboço empírico pretendido, e que melhor retratem as práticas do manejo diário dessa atividade, dentro de uma óptica e tônica substanciada na bibliografia de outros trabalhos científicos.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Para estratégia de identificação e seleção dos trabalhos relativos a este objeto de estudo, foram realizadas buscas de publicações indexadas nas bases de dados da literatura, a partir de pesquisas listadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores “Alzheimer” e “cuidadores”. Foram encontradas publicações em bases de dados como: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BDEFN e PUBMED. A pesquisa e o levantamento de publicações em bases de dados ocorreram entre os meses de fevereiro a agosto de 2019.

Na seleção dos artigos, utilizaram-se como critérios de inclusão: a) Publicações de 2014 a 2019; b) resumo e texto completo disponíveis online; c) idiomas: Inglês e português; e enquanto aos critérios de exclusão: publicações como tese, dissertação, jornais e resenha.

Após uma leitura minuciosa dos artigos encontrados, foram selecionadas nove publicações que contemplavam a questão norteadora e os objetivos do presente trabalho, sendo três artigos da SciELO, cinco da LILACS, e um da BDEFN.

RESULTADOS

Na tabela 1, estão contidos os nove artigos selecionados, divididos em variáveis. Sequencialmente, estão percorridos os resultados alcançados com a proposta do estudo.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272



Artigo

Tabela 1: Distribuição dos artigos incluídos no estudo.

AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO/LOCAL	DELINEAMENTO
NEUMANN; DIAS (2014).	Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?	Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande – MS.	Estudo quantitativo.
MENDES; SANTOS (2015).	O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares.	Universidade de São Paulo.	Estudo exploratório, de abordagem quali-quantitativa.
KUCMANSKI, et al. (2016).	Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano.	Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande – MS.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.
ENGEL, (2017).	Doença de Alzheimer: o cuidado como potencial partilha de sofrimento.	Estud. Interdiscipl. Envelhec., Porto Alegre.	Pesquisa etnográfica.
CESÁRIO, et al. (2017).	Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer.	Revista Saúde Debate, Rio de Janeiro.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.
MESSIAS, et al. (2018).	Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência.	Sci, Med., Porto Alegre.	Estudo transversal.
SILVA, et al. (2018).	Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.	Rev. Enferm. UFPE on line, Recife – PE.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.





Artigo

CARVALHO; NERI (2019).	Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências.	Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas.	Estudo descritivo com abordagem quantitativo.
ALBUQUERQUE, et al. (2019).	Qualidade de vida em cuidadores de idosos: uma revisão integrativa	Revista Enfermagem Atual InDerme.	Revisão Integrativa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação ao período de publicação, foi observado que os anos 2014, 2015 e 2016 correspondem, cada, a 11,1% das publicações selecionadas, seguidos dos anos de 2017, 2018 e 2019, que correspondem a 22,2 % das publicações cada.

Referente ao delineamento, analisou-se que: um estudo é do tipo qualiquantitativo. Este tipo de estudo permite que seja feita uma análise aprofundada do objeto de estudo, pois a mesma conta com elementos da pesquisa qualitativa e da quantitativa, fazendo com que os dados sejam mais fidedignos através de um amplo cruzamento de conclusões (DUFFY, 1987);

Quatro estudos são do tipo quantitativo. A pesquisa quantitativa apresenta dados e variáveis de forma numérica, isso faz com que o estudo seja mais preciso e confiável. Utilizam-se ferramentas como porcentagem, média, desvio padrão (SILVA, 2004);

Um estudo é do tipo transversal. O estudo transversal é definido por pesquisa observacional. Esse tipo de estudo analisa dados coletados ao longo de um período pré-definido de tempo, podendo ser realizado em uma população amostral ou em um subconjunto previamente definido (BORDALO, 2006);

Uma pesquisa etnográfica. Esse tipo de pesquisa é entendido como um processo onde um determinado grupo social é o alvo do estudo. É realizada através da coleta de dados e de observações realizadas durante o período de pesquisa, em que serão definidas as características etnográficas da população alvo (LIMA et al., 1996);



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Uma revisão integrativa. Definida como um método que tem como objetivo analisar e avaliar resultados obtidos em outras pesquisas, ocorre através da análise de artigos já presentes em bancos de dados (COOPER, 1989);

Um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa preocupa-se com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Utiliza-se comumente de métodos de amostragem (GODOY, 1995).

As contribuições foram:

- NEUMANN; DIAS (2014): desenvolveram seu estudo a partir de uma pesquisa realizada com seis famílias que possuíam membros portadores de Alzheimer. Percebe-se na fala dos entrevistados que muitas vezes o cuidador não tem a opção de escolher ser cuidador, sendo uma função simplesmente imposta por outros familiares ou pelo sentimento de obrigação, especialmente quando os portadores da doença são os pais. Outra percepção é a mudança efetiva na rotina, em que, entre outras coisas, ocorre a diminuição das atividades de lazer ou mesmo a ruptura em seu convívio social, e esses fatores agravam-se quando o cuidador é idoso, pois, além da fragilidade da saúde decorrente da idade, agrava-se com a sobrecarga de assumir a função de cuidador.
- MENDES; SANTOS (2015): o estudo foi desenvolvido através de uma entrevista com 21 cuidadores. A análise do estudo reforça, assim como em outras literaturas, que as mulheres são as principais desenvolvedoras dessa função. Quanto à faixa etária, é apresentado que 33% dos entrevistados possuem 60 anos ou mais. Diante da fala dos entrevistados, elencaram-se quatro pilares principais baseados na visão e relato dos cuidadores, em relação ao cuidado que desenvolvem: prisão, missão, desarmonia de identidade social e gratidão. Onde o cuidado como forma de prisão foi o pilar onde houve maior amplitude de representatividade, chegando a ocupar a fala de 52% dos entrevistados, e, em contrapartida, o cuidado como gratidão foi o menor deles, apresentando 38%. Percebe-se que os entrevistados experimentam um misto de sensações, não querem ser ingratos com os pais, mas, ao mesmo tempo, não querem abdicar de suas atividades diárias, ou ainda estão processando a doença.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

- KUCMANSKI et al. (2016): os resultados expõem que atividades de vida diária, como tomar banho e dormir, são as mais difíceis para o cuidador lidar, pois os portadores da doença tendem a ficar agitados nesses momentos, resultando em resistência, bem como a necessidade constante de atenção, especialmente quando o doente está em crise. Nessas situações, o sentimento relatado pelos cuidadores é de angústia e medo, devido às situações de risco às quais a pessoa cuidada está exposta. Um outro tópico exposto é o pouco conhecimento que os cuidadores têm acerca da doença, o que reflete diretamente na qualidade do cuidado. Segundo os relatos, falta, por parte dos profissionais, explicações mais claras de como a doença ocorre e como lidar com determinadas situações.
- ENGEL (2017): o estudo buscou dar luz às experiências vivenciadas pelos cuidadores, no qual, diante de profissionais da saúde, os cuidadores puderam relatar suas experiências, podendo, assim, confrontar a realidade vivenciada por eles com as propostas terapêuticas. A partir de estudos como esse, é possível que planos de cuidado sejam traçados dentro das necessidades reais de cada paciente, visto que o Alzheimer apresenta-se de forma diferente em cada indivíduo e que cada um possui uma realidade diferente, seja cultural ou socioeconômica. A pesquisa em si busca fazer uma reflexão sobre a forma que os planos de cuidado dos portadores de Alzheimer são feitos no Brasil.
- CESÁREO et al. (2017): os achados do estudo realizado com 43 cuidadores de portadores de Alzheimer a fim de avaliar seus níveis de estresse corroboram outras literaturas no sentido de traçar um perfil dos cuidadores. No estudo em questão, 86% são do sexo feminino e, quanto ao parentesco, 76,8% são filhas ou esposas. Dentre os achados no estudo em relação ao estresse, 62,8% apresentaram quadro de estresse e 59,3%, sintomatologias psicológicas decorrentes de exaustão física. Ou seja, a maioria dos entrevistados apresenta expressiva sobrecarga física e emocional. Tais dados são preocupantes tanto no tocante à qualidade de vida dos cuidadores, quanto na qualidade do cuidado prestado.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

- MESSIAS et al. (2018): o estudo endossa como os cuidadores acabam atraindo para si uma sobrecarga, pois, além dos cuidados com os portadores de Alzheimer, têm de desenvolver suas atividades diárias. Os dados apontam que cerca de 12 horas diárias são dedicadas ao cuidado. Ou seja, metade do dia é exclusivo para cuidar do portador da doença. Também se observou que os cuidadores em questão têm pouco conhecimento em relação a alguns cuidados realizados, como medicamentos, autonomia, adequação do ambiente e incontinência urinária. Nesses tópicos avaliados, apenas 30% a 33% souberam responder corretamente essas questões. Observou-se que os cuidadores com maior nível de escolaridade desempenham melhor qualidade no cuidado prestado, e que são as esposas que possuem maior sobrecarga.
- SILVA et al. (2018): discorrem das dificuldades frente ao processo de cuidar. Foram avaliados 10 cuidadores de portadores de Alzheimer. Dentre os dados obtidos, elencam-se quatro categorias principais: a rede de apoio, onde os entrevistados relataram o direcionamento do cuidado apenas para uma pessoa, não havendo apoio por parte do sistema de saúde, sendo esse feito criticado que ao buscar os serviços de saúde, todas as orientações são voltadas para terapia medicamentosa, agindo apenas nos sintomas físicos. No cuidado nas diferentes fases do Alzheimer, cada paciente portador de Alzheimer comporta-se de uma forma diferente, já que os sintomas se manifestam de maneiras distintas em cada indivíduo, e, devido à brusca de mudança nos portadores, é difícil para o cuidador manter uma linha de cuidado contínua. É necessária a constante adaptação à forma em que o mesmo se comporta em dado momento. Pelos relatos obtidos, o maior sentimento experimentado no processo do cuidado é a ambiguidade. Nela se misturam gratidão e obrigação, o indivíduo sente-se esgotado, mas, ao mesmo tempo é tomado pelo sentimento de ter de cuidar como forma de retribuir eventos passados. Mudanças na vida social e pessoal, termos como “deixei minha vida” e “vivo pra isso” são facilmente encontrados nos relatos, além da inversão de cuidados, onde a filha passa a cuidar da mãe.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

- CARVALHO; NERI (2019): expõem que, dentre os 50 entrevistados para obtenção da pesquisa a fim de avaliar como é dividido o tempo de um cuidador, constatou-se que apenas 25,67% do tempo dos cuidadores são gastos com atividades próprias. Todo o tempo restante é dedicado a cuidar do indivíduo ou realizar outras atividades relacionadas ao cuidado. Além disso, observa-se que há uma proporção em relação ao nível de dependência, pois, quanto mais dependente o doente for, mais tempo exigirá de cuidado. Logo, menos tempo o cuidador terá para suas próprias atividades.
- ALBUQUERQUE et al. (2019): compreendem que, a partir do momento em que um indivíduo se dispõe a ser cuidador, essa tarefa poderá gerar uma sobrecarga sobre ele. A qualidade de vida desses indivíduos sofrerá um grande impacto devido à dependência que os portadores da doença possuem, inclusive, com o passar do tempo, na maioria dos casos, o cuidador inevitavelmente passará a absorver o sofrimento da pessoa cuidada, levando-o a um estado de exaustão progressiva, comprometendo seu bem-estar físico e mental.

CONCLUSÃO

Através destes estudos, podemos promover a discussão referente ao impacto do cuidar na vida do cuidador de um paciente portador de Alzheimer.

Compreende-se que, devido às manifestações da doença em quem a possui, o cuidador ou responsável pelo doente tende a fazer adaptações em diversos campos da sua vida, para que possa se adequar ao indivíduo que está sendo cuidado. Essas adaptações, por vezes, resultam em uma exaustão emocional, levando o cuidador a elevados níveis de estresse, fazendo com que o mesmo possa vir a desenvolver agravos à sua saúde física e mental. Patologias essas que também carecem de atenção e tratamento, quadro esse que pode se agravar ainda mais, a depender da faixa etária do cuidador.

Os responsáveis por promover esse tipo de cuidado, além da exaustão física, vivem por vezes um conflito interno, em que as emoções misturam-se e o cuidador fica dividido entre as sensações de seguir sua vida normalmente ou pagar a sua dívida de



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

gratidão pela atenção outrora recebida, prestada pela pessoa cuidada, naqueles casos em que o indivíduo cuidado é um familiar.

Estudos dessa natureza mostram-se extremamente importantes para elaboração de políticas de saúde eficazes, e para alavancar o debate sobre a importância de tratar não apenas o portador da doença, mas também seus cuidadores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. K. O. DE; FARIAS, A. P. DO E. C. DE; MONTENEGRO, C. DA S.; LIMA, N. K. F. DE; GERBASI, H. C. L. M. Qualidade de vida em cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 87, n. 25, 8 abr. 2019.

BREMENKAMP, M. G. et al. Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 17 n. 4, p. 763-773, 2014.

Cardoso, V. B., Almeida, J. L., Costa, C. D., Tebaldi, J. B., & Mattos, F. A. (2017). **A doença de Alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares**. *Memorialidades*, 12(23 e 24), 113-149.

CARVALHO, Elcyana Bezerra; NERI, Anita Liberalesso. Patterns of use of time by family caregivers of elderly persons with dementia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.1-14, 2019.

Cesário, V. A. C., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., & Claudino, K. A. (2017). **Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer**. *Saúde em Debate*, 41, 171-182.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CAETANO, Liandra Aparecida Orlando; SILVA, Felipe Santos da; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. *Vínculo* [online]. 2017, vol.14, n.2, pp. 84-93. ISSN 1806-2490.

CRUZ, Marília da Nova; HAMDAN, Amer Cavalheiro. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. *Psicologia em Estudo*, [s.l.], v. 13, n. 2, p.223-229, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO).

DUFFY, M. E. Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. *Journal of Nursing Scholarship*, v. 19, n. 3, p. 130-133, 1987.

ENGEL, Cíntia Liara. Doença de alzheimer: o cuidado como potencial partilha de sofrimento. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.* V. 22, n. 3, p. 9-27, 2017.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Rev. Para. Med.*, Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006.

LIMA, Cristina Maria Garcia de et al. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, [s.l.], v. 4, n. 1, p.21-30, jan. 1996.

MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde e Sociedade*, [s.l.], v. 25, n. 1, p.121-132, mar. 2016.

MESSIAS, Lisiane Alves dos Santos et al. Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência. *Scientia Medica*, [s.l.], v. 28, n. 3, p.1-8, 31 ago. 2018.

NEUMANN, Solange Maria Freire e DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?. *Rev. Psicol. Saúde* [online]. 2013, vol.5, n.1, pp. 10-17.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-13

Páginas 258 a 272

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Salete Kucmanski, L., Zenevicz, L., Savi Geremia, D., Faganello Madureira, V. S., Gaffuri da

Silva, Cassandra Ribeiro de O. Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

Silva, T., & Silva de Souza, S. (2016). **Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6).

SILVA, Claudemir Bispo; SOUZA, Edna Maria. A demência de Alzheimer e suas terapêuticas não farmacológicas: um estudo sobre as estratégias e intervenções em reabilitação neuropsicológica. C@dermo discente, Recife, 2014.

SILVA, Maria Ines Santos da et al. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 12, n. 7, p.1931-39, 3 jul. 2018. Revista de Enfermagem, UFPE Online.



IMPACTO SOCIOAFETIVO EM CUIDADORES E FAMILIARES DE PESSOAS COM DOENÇA DE
ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-13](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-13)

Páginas 258 a 272



Artigo

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**INFORMATION TECHNOLOGY IN PRIMARY HEALTH CARE:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

Thaís Parnaíba dos Santos¹
Macerlane de Lira Silva²
Geane Silva Oliveira³
Talina Carla da Silva⁴

RESUMO - Introdução: A Tecnologia de Informação (TI) está em uma fase de forte inserção na área da saúde. Ela serve para o aprimoramento da gestão, a descentralização das atividades, planejamento, avaliação e viabilização do controle social. Dentre as tecnologias envolvidas, o Prontuário Eletrônico do Paciente funciona como um registro de dados individual e organiza a demanda da unidade, além de gerenciar e notificar os procedimentos realizados ao Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS). **Objetivo:** Analisar as possibilidades e desafios no uso da tecnologia de informatização nos serviços da atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou responder à questão norteadora: Quais os desafios e possibilidades da inserção das tecnologias da informação na Atenção Primária a Saúde? Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, que apresentem em sua discussão considerações sobre a tecnologia da informação na APS. Para a realização da busca, foram utilizados em ordem alfabética os seguintes descritores: atenção básica à saúde; informática em saúde; prontuário eletrônico e tecnologia da informação. **Resultados esperados:** Através desse estudo mostrou-se que a TI pode ser uma grande aliada dos profissionais envolvidos no

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB;

² Enfermeiro Sanitarista- Mestre em Saúde Coletiva- Esp. Gestão do Cuidado ênfase Apoio Matricial- Esp. Docência do Ensino Superior- Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB;

³ Mestre e Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB;

⁴ Doutora e Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

cuidado do paciente. Levando em consideração o leque de possibilidades que este instrumento pode ofertar para melhorar o desempenho profissional e garantir um melhor resultado na produção do cuidado em saúde. **Considerações Finais:** A utilização da tecnologia viabiliza o acesso em tempo real de documentos e permite a troca de experiências entre vários profissionais nas unidades de saúde, qualificando a assistência prestada.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Informática em saúde; Prontuário eletrônico; Tecnologia da informação.

ABSTRACT - Introduction: Information Technology is in a phase of strong insertion in the health area. It serves to improve management, decentralize activities, plan, evaluate and facilitate social control. The Electronic Patient Record works as an individual data record and organizes the unit's demand, in addition to managing and notifying the procedures performed to the Outpatient Information System of the Unified Health System (SIA / SUS). **Objective:** To analyze how possibilities and challenges in the use of information technology in primary health care services. **Method:** This is an integrative literature review that sought to answer the guiding question: What are the challenges and possibilities for the insertion of information technologies in Primary Health Care? The inclusion criteria for the studies were: articles in Portuguese, published in the last five years, whose discussion was on information technology in PHC. To perform the search, the following descriptors were used in alphabetical order: electronic medical record; health informatics; information technology; and primary health care. **Results:** This study revealed that IT can be a great ally of professionals involved in patient care. Taking into account the world of opportunities that this instrument can offer to improve not only personal but also professional development and guaranteeing a better result in the production of health care. **Final Thoughts:** The use of technology enables real-time access to documents and allows exchanging experiences between various professionals in health units, qualifying the assistance provided.

Keywords: Electronic medical record; Health informatics; Information Technology; Primary Health Care.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

INTRODUÇÃO

A informática está em uma fase de forte inserção na área da saúde. Esse sistema serve para o aprimoramento da gestão, a descentralização das atividades, coordenação, planejamento, avaliação e viabilização do controle social. Pensando nisso, o Ministério da Saúde iniciou em 1996 a organização da Rede Nacional de Informações de Saúde (RNIS) com objetivo de integrar e disseminar as informações do Sistema Único de Saúde (SUS) no país (GRAVA, 2016). É comum que os sistemas de informação em saúde sejam desenvolvidos no SUS, pela indispensabilidade do uso das informações no cotidiano da gestão para o monitoramento, controle e repasse dos recursos e ações em saúde (MOTA, 2017).

O SUS é uma das maiores conquistas sociais, com seus princípios voltados para a democratização tornando-os universais, deixando de serem restritos e centralizados. Esse sistema abrange uma proporção universal cobrindo mais de 200 milhões de brasileiros com vários serviços tanto na atenção primária como secundária, fora os mais de 24,7% que possuem plano de saúde. Os números gerados anualmente dos serviços variam entre: 2 bilhões de procedimentos ambulatoriais, 11 milhões de internações hospitalares, 200 mil cirurgias cardíacas, 150 mil vacinas, entre outros. Por conta do seu sistema complexo e extenso há uma necessidade de serem submetidos ao uso da tecnologia da informação, para uma melhor articulação que produza informações para os cidadãos, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle social (MENDES, 2015).

Apoiar a prática profissional, facilitando e organizando os registros, agilizando a realização de consultas e relatórios sobre as informações produzidas, facilitando o agendamento, a referência e contrarreferência estão entre os mais importantes da informação e informática em saúde. Recursos como protocolos clínicos e programáticos, alertas, notificações, sistemas de apoio à decisão e consulta assistida à distância (Telessaúde) aprimoram o trabalho dos profissionais, garantindo um melhor atendimento ao cidadão (TEIXEIRA, 2016).

Para incentivar o uso inovador e criativo da tecnologia, foi criada a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). A PNIIS deve explorar um processo de trabalho em saúde com foco no usuário e no Registro Eletrônico de Saúde



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

(RES), para uma melhor visão multiprofissional, multi-institucional e precursora da continuidade da assistência à saúde (MOTA, 2017).

ATENÇÃO PRIMÁRIA E A TECNOLOGIA

A Atenção Primária a Saúde (APS) foi uma proposta idealizada na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, a mesma foi realizada em Alma-Ata. Essa atenção corresponde aos cuidados básicos e essenciais, promovendo, restaurando e reabilitando a saúde dos indivíduos, suas famílias e da comunidade. A APS faz parte de um processo contínuo de cuidados e é a principal porta de entrada do sistema de saúde, oferecendo aos usuários uma grande resolutividade nos problemas e garantindo assim, a efetividade do cuidado ajudando a diminuir os danos e sofrimentos da população (STARFIELD, 2015).

Para que os programas e ações desenvolvidos pela APS sejam efetivamente realizados, é preciso que as equipes trabalhem assumindo suas responsabilidades em um conjunto de práticas coordenadas e orientadas, de caráter individual e coletivo. A gestão dos serviços visa as estratégias para a estabilização do processo de trabalho das equipes baseando-se nas necessidades da população (TORRES, 2018).

Em 1998, foi instituído o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), no qual processa dados recolhidos pelas equipes e armazena eletronicamente em relatórios. Caracteriza a situação sócio sanitária, o perfil epidemiológico, a atenção aos grupos de risco e o acompanhamento das ações de saúde desenvolvidas no local. Ou seja, incorpora conceitos como: território, problema e responsabilidade sanitária que estão afinados com a proposta de reorganização dos serviços de saúde do SUS (GUIMARÃES, 2018).

Em 2014, o Ministério da Saúde divulgou as Diretrizes Nacionais para a Implantação da Estratégia e-SUS na AB, conforme a PNIIS. O intuito é integrar os sistemas de informações em saúde junto do SUS, contemplando a produção de dados individuais, permitindo o acompanhamento de cada usuário atendido e documentando as ações desenvolvidas pelos profissionais, gerando informações para o fortalecimento da gestão e a qualificação do cuidado em saúde. Dessa forma, o e-SUS é uma importante ferramenta para profissionais e gestores no acompanhamento e demandas da AB (ESTEVEVES, 2018).



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288



Artigo

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)

Os sistemas de dados devem adotar um mecanismo de segurança que são capazes de garantir autenticidade, confidencialidade e integridade das informações dos pacientes. A certificação digital é a tecnologia que melhor garante estes mecanismos de proteção (BRITO, 2018).

O Ministério da Saúde vem implementando um novo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Esse instrumento tecnológico é executado através de um Software (componente lógico de um computador ou sistema de processamento de dados), que funciona como Coleta de Dados Simplificada (CDS) ou Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). O Registro Eletrônico de Saúde (RES) também permite o armazenamento e o compartilhamento seguro das informações de um paciente (CAVALCANTE, 2018).

A prioridade para escolha do modelo que será utilizado pela AB vai depender da disponibilidade, especificidade e dos recursos da informática de cada lugar. O Prontuário Eletrônico do Paciente funciona como um registro de dados individual e organiza a demanda da unidade, além de gerenciar e notificar os procedimentos realizados ao Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) (ESTEVES, 2018).

É uma ferramenta muito mais segura e mais ampla do que o prontuário em papel e as informações podem ser compartilhadas automaticamente com outros profissionais e locais que estão cuidando do paciente, para que, assim, possa ser oferecida com qualidade uma atenção integral à saúde. Outro benefício do PEP que podemos ressaltar está ligado às pesquisas e informações para fins epidemiológicos e estatísticos (PINTO, 2015).

No Brasil, existem vários projetos governamentais que utilizam certificação digital, como por exemplo: Nota Fiscal eletrônica, Declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica, etc. Na saúde não é diferente, é necessário que o documento digital tenha uma assinatura com um certificado digital padrão ICP-Brasil. Para que haja essa comprovação da identidade é exigido uma série de documentos, após isso ocorre um preenchimento de um formulário na internet e a entrega desses documentos. Assim, sua identidade digital será armazenada de forma segura em um computador, token, Smartcard ou HSM (hardware criptográfico capaz de armazenar milhares de assinaturas ao mesmo tempo) (SALDANHA, 2018).





Artigo

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E O REGISTRO ELETÔNICO

Segundo levantamento do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), mais de 50% das informações contidas nos prontuários dos pacientes é de responsabilidade dos enfermeiros. Para uma melhor assistência, o uso do PEP reformulou o modo de lidar com a prática e o cuidado aos pacientes em tratamento ou internação hospitalar. Possibilitando aos profissionais um maior controle das suas atribuições, além de promover um acompanhamento mais próximo a cada paciente (GARCIA, 2018).

Vale salientar que o PEP é importante não só para a equipe de enfermagem, mas para todos os profissionais envolvidos no atendimento ao paciente. Serve como instrumento de comunicação, fornece respaldo legal para todos os envolvidos, possibilitando uma assistência integral e holística. Permite uma melhora na documentação aumentando a disponibilidade de tempo dos enfermeiros para cuidar do paciente e possibilita a desburocratização de atividades do cotidiano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Ainda nele, é possível registrar dados vitais e inserir descrições e procedimentos realizados que vão desde curativos até vacinação e também, gerar relatórios de produção ou de ausências de membros da equipe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

As anotações de enfermagem fornecem informações importantes que irão estabelecer os cuidados e prescrições desses profissionais. Dando respectivas respostas do paciente e resultados esperados para desenvolvimento da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem). A tecnologia abrange um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Ao longo da história, essa palavra vem sendo interpretada de diversas maneiras e por diferentes pessoas. Mas, embasada com a história do trabalho e produção do ser humano (DEGRANDE, 2018).

Todas as atividades realizadas por Sistemas de Saúde geram dados que podem produzir informações. Esse processo de planejamento engloba o controle, avaliação e redirecionamento do que vem sendo produzido nos serviços (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A aplicabilidade de novas tecnologias de informação (TI), na atenção primária à saúde, tem aumentado no decorrer dos últimos anos, assim, transformando a organização do trabalho e facilitando a tomada de decisões de gerentes e gestores do serviço. A informatização tende a reduzir, respectivamente, o tempo gasto para a organização do



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

trabalho (MOTA, 2017). Por uma necessidade na gestão os sistemas de informação em saúde, são desenvolvidos pelo SUS. Esse desenvolvimento acontece desde o monitoramento e controle das situações de saúde, até o repasse de recurso financeiro (MOTA, 2013).

Os investimentos em TI estão bastante elevados tanto no Brasil como no mundo. Na Inglaterra, foi investido cerca de 12,8 bilhões de libras no Programa Nacional de Tecnologia de Informação, pelo *National Health Service*, os Estados Unidos já destinaram 38 bilhões de dólares para investimento nessa nova forma de organização. No Brasil, com o intuito de avaliar a qualidade da atenção o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) por meio da Portaria nº 1654 de 19 de julho de 2011. Esse programa também analisa os dados relacionados ao uso das novas tecnologias de informação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Para uma melhor compreensão, é importante salientar que o PMAQ está dividido em quatro fases. A fase I é referente a questões sobre infraestrutura, materiais e equipamentos das unidades básicas de saúde. A fase II relaciona-se ao acesso e à qualidade da atenção, à organização do processo de trabalho e à articulação da rede de atenção à saúde. A fase III é referente à satisfação do usuário, e a fase IV serve para incrementar padrões e indicadores a partir dos resultados obtidos (BEZERRA, 2015).

Dessa forma, o PMAQ analisa a TI nas duas primeiras fases, onde na primeira destacam-se nas unidades básicas a presença de computadores, impressoras, internet, televisores, telessaúde e periféricos. E na segunda, que diz respeito à implantação e utilização dos sistemas pelas equipes de atenção básica e contempla as seguintes variáveis: existência de prontuário eletrônico, de centrais de leitos, de exames e de marcação de consultas (BEZERRA, 2015).

Cabe destacar que a utilização de TI está em expansão, mas alguns fatores podem interferir no desempenho e incorporação desses serviços, um fator que é de suma importância nessa usabilidade é o próprio trabalho humano. Para tanto, é fundamental que haja treinamentos para que as equipes possam se familiarizar com essas novas estratégias implantadas e agregadas as questões de organização do trabalho na área da gestão em saúde. Partindo dessa premissa, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais os desafios e possibilidades da inserção das tecnologias da informação na Atenção Primária a Saúde?



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MÉTODOS

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, tal como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O objetivo deste método é obter um entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.

Os seguintes passos do método da revisão integrativa da literatura foram seguidos: A identificação do problema (foi definido claramente o propósito da revisão); a busca da literatura (como a definição de palavras-chave, bases de dados e aplicação de critérios definidos para a seleção dos artigos); a avaliação e análise dos dados obtidos.

A busca dos estudos ocorreu no período de agosto a novembro de 2019. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos em português, publicados nos últimos cinco anos, que apresentaram em sua discussão considerações sobre a tecnologia da informação na APS, indexados nas bases e dados LILACS, SCIELO e BVS.

Para a realização da busca, foram utilizados em ordem alfabética os seguintes descritores: atenção básica a saúde; informática em saúde; prontuário eletrônico e tecnologia da informação. Foram inicialmente identificados 17 artigos na base de dados LILACS, 20 na base de dados SCIELO e 8 na base de dados BVS. Para a leitura foram selecionados 15 artigos que foram lidos integralmente. Depois da leitura desses artigos, 11 foram selecionados como objeto de estudo.

RESULTADOS

A amostra final dessa revisão integrativa da literatura foi construída através de 11 artigos científicos selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Demonstrando uma carência em publicações de artigos científicos relacionados à Tecnologia de Informação na atenção primária à saúde, revelando que a disseminação da adesão à TI ainda está em ascensão.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: [10.29327/216797.1.1-14](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-14)

Páginas 273 a 288



Artigo

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Manuscritos	Autores/ Ano	Título do artigo	Local de publicação	Síntese dos resultados encontrados
1	AMANDA, Paula Izidro Bezerra. 2015.	Qualidade dos serviços de saúde: uma análise das Unidades Básicas de Saúde com base na avaliação do PMAQ-AB.	João Pessoa: UFPB	Mesmo com mudanças e avanços na saúde, ainda existem fragilidades nas unidades. É necessário sempre manter o controle, avaliação e melhoria da gestão, com identificação de problemas, para proporcionar locais de atendimento mais adequados com bons serviços de saúde, boas condições de trabalho e qualidade aos usuários e profissionais de saúde.
2	Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. 2016.	Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde.	Brasília Ministério da Saúde.	PNIS apresenta princípios e diretrizes norteadores de uma organização institucional, tais como: a melhoria da qualidade e do acesso ao sistema de saúde brasileiro; a transparência e segurança da informação em saúde; o acesso à informação de saúde pessoal como um direito do cidadão.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

3	MENDES, E. V. 2015.	Sistema Único de Saúde: resultados e desafios.	Estud. av. vol. 27 nº 78. São Paulo.	O sistema público de saúde tem uma dimensão verdadeiramente universal quando cobre indistintamente todos os brasileiros com serviços de vigilância sanitária de alimentos e de medicamentos, de vigilância epidemiológica, de sangue, de transplantes de órgãos e outros.
4	MENDONÇA, Claudio Marcio (2015).	Gestão da Tecnologia da Informação.	UNIFAP, BR	A integração de sistemas possibilita maior controle sobre as informações, que ficarão centralizadas, facilitando o acesso e a tomada de decisão.
5	MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). 2014.	Diretrizes nacionais de implantação da estratégia e-SUS AB.	Brasília, Ministério da Saúde.	Reestruturação do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), entendendo ser fundamental para isso o incremento da gestão da informação, a automação dos processos, a melhoria das condições de infraestrutura e a



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

				melhoria dos processos de trabalho.
6	MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR).	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.	Brasília, Ministério da Saúde.	O PMAQ-AB tem como objetivo incentivar os gestores e as equipes a melhorarem a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos do território.
7	MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). 2017.	Manual instrutivo para as equipes de Atenção Básica e NASF.	Brasília, Ministério da Saúde.	O principal objetivo do Programa é induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica.
8	PINTO, Luiz Felipe. 2015.	Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local.	Ciência & Saúde Coletiva, 21(5):1433-1448, 2016.	O uso das tecnologias de informação, permite um registro mais ágil do dia a dia de cada unidade de saúde, assim como viabiliza o acesso em tempo real de documentos, vídeos, fotografias e outros registros que podem ser compartilhados com o paciente.
9	SANTOS PAL, Andrade KT, Silva DO, Costa ZM, Figueiredo FS,	Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento	Enfer. vol. 25 nº 3. Florianópolis, 2016. Epub Aug 18.	A utilização dos Sistemas de Informação em Saúde ainda não atinge todo o seu potencial, sugere-se que a gestão promova o



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

	Gomide MCP. 2016.	para a tomada de decisão.		fortalecimento de uma cultura informacional e busque construir um conhecimento inscrito em saberes de distintos atores para a decisão.
10	STARFIELD, Barbara. 2015.	Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.	Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde. 726p.	A APS organiza e racionaliza o uso de todos os recursos, tanto básicos como especializados, direcionados para a promoção, manutenção e melhora da saúde.
11	TORRES, Raimundo Augusto Martins. 2018.	Tecnologias da informação: Estratégia Saúde da Família.	J. Health Inform. 2018 Abril-Junho; 10(2): 45-9.	As Tecnologias da Comunicação e Informação ainda são pouco exploradas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família, levando em consideração o mundo de oportunidades que estas ferramentas podem ofertar para melhorar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da produção do cuidado em saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

DISCUSSÃO

O mercado da informática vem se destacando na organização e armazenamento de dados. Tradicionalmente, as informações são guardadas em papéis e pastas específicas, gerando uma grande ocupação de espaço e volume no manuseio. Por meio da tecnologia, essas informações podem ser mais ágeis e possibilitando uma melhor comunicação entre grupos e serviços onde essas informações podem ser interligadas, coletadas, armazenadas, disseminadas e apresentando um menor custo (TEÓFILO, 2015).

As Tecnologias da Informação ainda são pouco exploradas pelos profissionais da Atenção Básica, levando em consideração o mundo de oportunidades que estas ferramentas oferecem para melhorar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da produção do cuidado em saúde (ALVARENGA, 2018).

A introdução de tecnologia através do prontuário eletrônico na atenção básica modifica a forma de organização do trabalho e das práticas em saúde exercidas pelos profissionais. Foi possível identificar que a complexidade da TI vai muito além da disponibilização e estrutura adequada para operacionalizá-la. As equipes necessitam de um processo permanente de educação em face às transformações tecnológicas (MELO, 2016).

Vale salientar que as TI na saúde não são unicamente para transmitir informações. Elas devem se basear na assistência, tendo em vista que, por meio desse instrumento, a equipe multidisciplinar pode apresentar um domínio mais amplo sobre as suas atividades e também permite um maior auxílio as equipes adequando a assistência às reais necessidades do paciente (CARDOSO, 2017).

A presente pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: Quais os desafios e possibilidades da inserção das tecnologias da informação na Atenção Primária a Saúde? Através dessa indagação, pode-se determinar os estudos que foram selecionados, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas.

A implantação do prontuário eletrônico tem proporcionado várias contribuições para a assistência de enfermagem, possibilitando um acesso rápido ao histórico do paciente, facilitando a consulta de dados em atendimentos futuros, reduzindo o tempo de atendimento, além de trazer melhorias no controle e planejamento hospitalar, oferecendo qualidade ao atendimento (ROTTA, 2015).



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Algumas pesquisas mostram uma fragilidade na utilização dos prontuários na AB, pois isso compromete a qualidade das informações contidas nesse documento, evidenciando que, os preenchimentos de vários relatórios afetam diretamente o tempo, segurança e controle do acesso às informações e, além disso, mostra que alguns profissionais de saúde o utilizam somente como um formulário para registros (SANTOS, 2018).

Em contrapartida, o **prontuário eletrônico oferece em um único documento** *um conjunto de informações registradas sobre a situações de saúde do paciente e a assistência a ele prestada, que possibilita a comunicação entre vários profissionais de saúde e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo* (SANTOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da tecnologia viabiliza o acesso em tempo real de documentos e permite a troca de experiências entre vários profissionais nas unidades de saúde.

As fragilidades precisam ser superadas, de modo que o processo de informatização não se frustre e que os profissionais da Atenção Básica criem significados no uso das tecnologias da informação, legitimando-as.

Portanto, é necessário que a gestão do serviço amplie a utilização dessas tecnologias na atenção primária, melhorando a estrutura das unidades, disponibilizando recursos tecnológicos e oferecendo mais capacitações para os profissionais, alinhando as ações e demandas nas equipes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, V. C. *et al.* **O uso da tecnologia de informação como ferramenta de gestão.** UniEVANGÉLICA, n. Congresso Interdisciplinar - Ciência para a redução das desigualdades, out 2018. ISSN 2595-7732.

BEZERRA, A. P. **QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: uma análise das unidades básicas de saúde em municípios paraibanos de pequeno porte com base na**



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

avaliação externa no 1º Ciclo PMAQ-AB. Repositório UFPB, João Pessoa, p. 1-98, Nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DIRETRIZES NACIONAIS DE IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA e-SUS ATENÇÃO BÁSICA**, Brasília, n. 1, p. 1-13, 2015. ISSN ISBN: 978-85-334-2103-5.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 589, DE 20 DE MAIO DE 2015, Institui a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS)**. Diário oficial da união, Brasília, maio 2016.

BRASIL, Ministério da saúde. **PMAQ; MANUAL INSTRUTIVO PARA AS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA E NASF**, Brasília, p. 1-89, 2017.

CARDOSO, R. B. *et al.* **Programa de educação permanente para uso do prontuário eletrônico do Paciente na Enfermagem.** Journal of Health Informatics, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25-30, jan-março 2017. ISSN 2175-4411.

MELO, A. D. K. *et al.* **Relevância da implementação do prontuário eletrônico do paciente no gerenciamento da qualidade da assistência de enfermagem.** Revista Saúde, v. 10, n. 1, 2016. ISSN 1982-3282.

MENDES, E. V. **25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios.** Estud. av., São Paulo, v. 27, n. 78, p. 27-34, 2015.

MENDONÇA, C. M. **Sistema de Informação e gestão da tecnologia da informação.** 1ª. ed. Natal: EdUnP, v. 1, 2015.

PINHEIRO, A. L. *et al.* **GESTÃO DA SAÚDE: O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO PARA A TOMADA DE DECISÃO.** Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 25, n. 3, 2016.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. **Inovação na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1433-1448, May 2015.

ROTTA, L. A. **A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: ENTRE MÉDICOS E ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SOBRAL/CE.** SANARE, n. 1, p. 175-185, JAN-FEV-MAR 2015.

SOUZA, R. S. *et al.* **Prontuário Eletrônico do Paciente: percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde.** REV.SAÚDE.DIGI.TEC.EDU, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 51-68, ago/dez 2018.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** UNESCO, Brasil, p. 1-710, 2015.

TEÓFILO, R. B.; FREITAS, L. S. **O uso de tecnologia da informação como ferramenta de gestão.** Resende, Rio de Janeiro, p. 1-12, 2015.

MOTA, D. N. *et al.* **Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família.** J. Health Inform. v. 10, n. 2, p. 45-49, abril-junho, 2018.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

DOI: 10.29327/216797.1.1-14

Páginas 273 a 288



Artigo

SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANTIPOSPHOLIPID SYNDROME AND PREGNANCY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Dígina Sarah da Silva Carvalho Pires de Sá¹
Ocilma Barros de Quental²
Macerlane de Lira Silva³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴
Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira⁵

RESUMO - A Síndrome Antifosfolípide (SAF) é uma condição autoimune que se manifesta com morbidade gestacional e trombozes. A doença tromboembólica venosa e

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB;

² Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Especialista em Programa de Saúde da Família - FIP, Especialista em Preceptoría no SUS - Hospital Sírio Libanês, Especialista em Processos Educacionais na Saúde - Hospital Sírio Libanês, Especialista em Docência do Ensino Superior - FSM, Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Docente da Faculdade Santa Maria – FSM;

³ Docente-Faculdade Santa Maria. Enfermeiro-Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoría no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos;

⁴ Graduada em Enfermagem - FAZER, Licenciada em Enfermagem - UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA, Mestre em enfermagem - UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduado em Odontologia - UFPB, Especialista em Ortodontia – Centro Odontológico de Estudos e Pesquisa- COESP, Especialista em Docência do Ensino Superior – Faculdade Santa Maria - FSM, Especialista em Periodontia - Centro Odontológico de Estudos e Pesquisa- COESP, Mestre em Ciências Odontológicas – UFPB, Docente do curso de Odontologia e Medicina da Faculdade Santa Maria - FSM.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

as complicações obstétricas resultantes do tromboembolismo placentário são as principais causas de morbimortalidade materna. O trabalho objetiva compreender a SAF durante o período gestacional, descrever a sua fisiopatologia na gestação, relacioná-la à ocorrência de complicações e definir o manejo clínico adequado. Trata-se de uma revisão integrativa com a questão norteadora: Como se relacionam a SAF e a gestação? Realizou-se a pesquisa no período de agosto de 2018 a maio de 2020. O corpus foi baseado em consultas a bases de dados on-line. A amostra de sete artigos foi selecionada a partir dos critérios de inclusão: artigos com o assunto principal, disponíveis e completos nos idiomas português e inglês, e publicados entre 2010 e 2019. A associação entre a SAF e desfechos gestacionais adversos é bem estabelecida na literatura e resulta em alterações como: restrição do crescimento fetal intrauterino e oligohidrânio. A SAF está associada a maiores riscos para hipertensão gestacional, abortamento e parto pré-termo. Preconiza-se o tratamento da gestante, de forma geral, com aspirina em doses baixas e heparina de baixo peso molecular visando a melhorar o resultado gestacional, apesar de que, evidentemente, nem todas as morbidades decorrentes da síndrome podem ser efetivamente reduzidas. A gestação relacionada à SAF deve incluir acompanhamento pré-natal adequado e tratamento multidisciplinar em serviço especializado. O manejo adequado deve contemplar rigoroso controle clínico e laboratorial além de monitoramento ecográfico fetal.

Palavras-Chave: Gestação; Síndrome Antifosfolípide; Trombofilia.

ABSTRACT - The Antiphospholipid Syndrome (APS) is an autoimmune condition that manifests with gestational morbidity and thrombosis. The venous thromboembolic disease and the obstetric complications resulting from placental thromboembolism are the main causes of maternal morbidity. This study aims to understand the APS during the gestational period, describe its physiopathology in pregnancy, then relate it to the occurrence of complications, and define the appropriate clinical management. This is an integrative review with the guiding question: how does Antiphospholipid Syndrome relate to Pregnancy? The study was carried out in the period between August 2018 and May 2020. The corpus was based on searches on online databases. The sample of seven articles was selected from the inclusion criteria: articles with the main subject, available



SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-15

Páginas 289 a 306



Artigo

and complete in Portuguese and English; and published between 2010 and 2019. The association between APS and adverse pregnancy outcomes is well established in the literature and results in changes such as: restricted intrauterine fetal growth and oligohydramnios. The APS is associated with a greater risk for gestational hypertension, abortion and preterm delivery. The recommended treatment of pregnant women, in a general way, is aspirin in low doses and low molecular weight heparin, aiming to improve the outcome of pregnancy, however, not all syndrome-related morbidities can be effectively reduced. Pregnancy associated with APS should include adequate prenatal and multidisciplinary treatment in specialized service. The appropriate management should include rigorous clinical and laboratorial control in addition to the fetal ultrasound monitoring.

Keywords: Antiphospholipid Syndrome; Pregnancy; Thrombophilia.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico e peculiar na vida da mulher, cuja evolução, de forma geral, transcorre sem complicações. Todavia, anualmente, constata-se centenas de milhares de mortes decorrentes de intercorrências durante o ciclo gravídico-puerperal. Condições socioeconômicas desfavoráveis, gravidez durante a adolescência ou após os 35 anos e a presença de doenças de base preexistentes são fatores que contribuem com maior probabilidade de agravos, intercorrências graves e desfechos desfavoráveis, corroborando a prevalência de morbimortalidade materna e fetal (VARELA, 2017).

A doença tromboembólica venosa e as complicações obstétricas resultantes do tromboembolismo placentário constituem as principais causas de mortalidade e morbidade materna. O estado gravídico é, por si só, um fator de risco independente para o desenvolvimento de tromboembolismos, que chega a ser de 5 a 6 vezes maior que em mulheres não grávidas (0,6 a 1,3 episódios por 1000 partos), sendo a trombose venosa profunda a afecção trombótica mais frequente durante a gestação, correspondendo a 75% dos casos. Existem outros fatores que agem sinergicamente e elevam a probabilidade de trombose no ciclo gravídico-puerperal: idade materna, obesidade, multiparidade, parto por cesariana, imobilização prolongada, antecedentes de trombose venosa e a existência de





Artigo

trombofilia, sendo que, em até 50% das gestantes com complicações por trombooses, é identificada uma trombofilia (FONSECA, 2012).

As trombofilias representam um grupo heterogêneo de patologias com relevante importância clínica. Trombofilias afetam aproximadamente 15% da população caucasiana e são desordens hemostáticas que definem estados de hipercoagulabilidade, com tendência à elevação de processos tromboembólicos arteriais ou venosos. Podem ser classificadas em hereditárias (deficiência de proteína C, S e antitrombina; mutação do fator V de Leiden – FVL; e mutação do gene da protrombina) ou adquiridas, cuja principal representante é a síndrome antifosfolípide (FIGUEIRÓ FILHO et al., 2012).

Dentre as trombofilias adquiridas, destaca-se a Síndrome Antifosfolípide (SAF), uma condição sistêmica autoimune que se manifesta com morbidade gestacional, trombooses venosas e arteriais recorrentes e trombocitopenia, associada laboratorialmente à elevação dos níveis plasmáticos de anticorpos antifosfolípidos (PINHEIRO et al., 2019).

De etiologia pouco esclarecida, a SAF ocorre estatisticamente em 1 a 5% na população geral saudável e aumenta progressivamente sua incidência de acordo com a idade e a presença de comorbidades, como, por exemplo, o Lúpus Eritematoso Sistêmico, cuja prevalência concomitante chega a 30% dos casos. Embora não tenha predominância por raças, acomete mais o sexo feminino, nas suas formas primária ou secundária. O diagnóstico baseia-se em critérios clínicos e laboratoriais. O tratamento é individualizado, principalmente em se tratando de gestantes, cujas repercussões clínicas são, de maneira geral, graves (PINHEIRO et al., 2019).

O presente artigo faz-se pertinente no que concerne à importância de se conhecer de forma mais profunda a SAF, excepcionalmente durante o período gestacional, tendo em vista sua prevalência e alta morbimortalidade materna e fetal decorrente de complicações clínicas.

De tal modo, importante considerar que as perdas maternas e fetais não devem ser encaradas com naturalidade. A essência da obstetrícia é promover um processo gestacional saudável, minimizando-se os riscos inerentes à gestação quando possível. Evidentemente, um diagnóstico precoce para se instituir um tratamento adequado é determinante para o sucesso de uma gestação com tal morbidade.

Promover discussão e pesquisa acerca de uma patologia tão importante e prevalente durante o ciclo gravídico-puerperal, e ainda frequentemente subdiagnosticada, é um compromisso com saúde da gestante em vários âmbitos, especialmente na prevenção





Artigo

de agravos, firmado através de um olhar humanizado e com adequado embasamento teórico.

O objetivo do presente artigo envolve a compreensão da SAF durante o período gestacional, além de descrever a sua fisiopatologia durante a gestação, relacionar a sua ocorrência com possíveis complicações e definir o manejo clínico adequado.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que é uma parte vital do processo de investigação científica, sendo uma análise bibliográfica pormenorizada. Aquela que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo tendo como referência os trabalhos já publicados sobre o tema (BENTO, 2012). Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta revisão integrativa teve como questão norteadora: como se relacionam a SAF e a gestação? Realizou-se a pesquisa no período de agosto de 2018 a maio de 2020. O corpus da pesquisa foi baseado em consultas a bases de dados on-line, sendo utilizados estudos indexados nas bases de dados online: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Nacional em Saúde), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*).

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Síndrome Antifosfolípide – Gestação – Trombofilias; fazendo associações entre os termos: Síndrome Antifosfolípide e Gestação. A amostra foi selecionada a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com assunto principal: SAF e gestação, artigos disponíveis e completos nos idiomas português e inglês, e publicados no período de 2010 a 2019. Os critérios de exclusão: artigos que não contemplem a temática após a leitura dos seus respectivos resumos; artigos cuja publicação anteceda o ano de 2010; teses e monografias; publicações que se repitam nas bases de dados e artigos que não se apliquem à área de



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

estudo proposta. Após a seleção, sete artigos foram selecionados para compor o corpus da pesquisa.



SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-15](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-15)

Páginas 289 a 306



Artigo

RESULTADOS

Quadro 1: estudos selecionados para o corpus da pesquisa.

AUTOR / ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	RESULTADOS
LIU; SUN, 2019.	<i>Pregnancy outcomes in patients with primary antiphospholipid syndrome: a systematic review and meta-analysis</i>	MEDLINE.	Comparar sistematicamente os resultados maternos e fetais da gravidez em pacientes com SAF.	A SAF está relacionada a inúmeras morbidades materno-fetais: hipertensão gestacional, abortamento, perda fetal, parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e prematuridade. As taxas de complicações graves são altas bem como a mortalidade materno-fetal em gestantes com SAF.
FUNKE <i>et al.</i> , 2017.	A importância de reconhecer a síndrome antifosfolípide na medicina vascular.	SCIELO.	Discutir a importância da SAF na medicina vascular, bem como o tratamento de acordo com a presença e o tipo de manifestações clínicas, o uso de anticoagulantes orais diretos e o manejo perioperatório de	O tratamento da SAF obstétrica é multidisciplinar, incluindo o tratamento anticoagulante com heparina e medidas de apoio por equipe multidisciplinar, bem como um rigoroso controle clínico e laboratorial.





Artigo

			pacientes com a síndrome.	
SANTOS; JESÚS; JESÚS, 2015.	Acompanha- mento da síndrome antifosfolípide (SAF) obstétrica.	MEDLINE	Discutir acerca do acompanhamento da síndrome antifosfolípide obstétrica, complicações gestacionais, bem como revisar como os medicamentos interferem no mecanismo patogênico da síndrome e discutir o impacto do tratamento atual recomendado na morbidade gestacional.	Os anticorpos antifosfolípides são capazes de promover alterações que influenciam diretamente o processo de placentação. A gravidez na paciente com SAF é considerada de alto risco, devendo ser instituído tratamento adequado. Preconiza-se o uso de aspirina em baixas doses associadas à heparina de baixo peso molecular. Pacientes com afecções clínicas graves devem ser desencorajadas a engravidar. O acompanhamento da gestante com SAF deve incluir ultrassonografia e Doppler da artéria umbilical.
SILVA; RIBEIRO, 2015.	Lúpus eritematoso sistêmico e gravidez: uma revisão de literatura.	LILACS	Revisar as evidências disponíveis na literatura acerca das situações clínicas e complicações que	Existe uma relação do Lúpus Eritematoso Sistêmico e a SAF, sendo que quase metade dos pacientes com Lúpus apresentam





Artigo

			<p>podem ocorrer durante o período gestacional de pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico, como a SAF, a Nefrite Lúpica e o Lúpus Neonatal, a correlação do Lúpus eritematoso e a gravidez, além do uso de medicações no período da gestação.</p>	<p>positividade para os anticorpos antifosfolípides. Os anticorpos anticoagulante lúpico e anticardiolipina quando presentes concomitantemente, são especialmente um fator de mal prognóstico. O tratamento da SAF obstétrica pode ser complementado com o uso de vitamina D profilática e o uso de antagonistas da vitamina K pode ser retomado após o parto.</p>
<p>BARROS <i>et al.</i> 2014.</p>	<p>Resultados gestacionais e trombofilias em mulheres com história de óbito fetal de repetição.</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Descrever desfechos obstétricos e frequência de trombofilias em gestantes com óbito fetal de repetição após a 20ª semana de gravidez.</p>	<p>Os anticorpos antifosfolípides são capazes de causar alterações diretas sobre as células trofoblásticas e promover trombozes no leito placentário. Essas alterações levam a repercussões graves para o feto que podem ser constatadas através de exames como a dopplervelocimetria fetal.</p>





Artigo

DANOWS KI <i>et al.</i> , 2013.	Diretrizes para o tratamento da síndrome do anticorpo antifosfolípideo.	SCIELO.	Criar uma diretriz que inclua as questões mais relevantes e controversas no tratamento da síndrome antifosfolípide, com base na melhor evidência científica disponível.	A SAF é uma patologia autoimune relacionada a ocorrência de trombozes arteriais e venosas e morbidade gestacional, associadas à presença no plasma dos anticorpos antifosfolípidos. O diagnóstico baseia-se em critérios clínicos e laboratoriais. O tratamento é realizado com aspirina em baixas doses e heparina. Em gestantes sem a presença dos anticorpos, não é recomendado o tratamento. Devem receber tratamento pacientes com a presença dos anticorpos que tenham trombozes prévias ou morbidades gestacionais. Não há estudos consistentes sobre o uso de anticoagulação oral nesse grupo, por isso não são recomendados.
SANCHE S <i>et al.</i> , 2010	Abordagem laboratorial das síndromes	LILACS.	Discutir acerca da síndrome do aborto recorrente	A SAF foi descrita originalmente em pacientes com Lúpus





Artigo

	antifosfolípide e do aborto recorrente.		relacionada a SAF e sua abordagem laboratorial.	Eritematoso Sistêmico (LES) e pode ser classificada em primária ou secundária. Os anticorpos antifosfolípidos são responsáveis pela falha na implantação trofoblástica e podem estar associados a diversos aspectos de morbidades gestacionais. Os títulos do anticorpo anticardiolipina IgG parecem ter valor prognóstico. A perda fetal é associada a presença desses anticorpos por inibirem a secreção da gonadotrofina coriônica.
--	---	--	---	--

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

O estudo realizado por Danowski et al. (2013) descreve a SAF como uma patologia de caráter autoimune com repercussões sistêmicas cujas principais características clínicas são: a ocorrência de trombozes arteriais e venosas e morbidade gestacional, associadas à presença no plasma dos denominados anticorpos antifosfolípidos de forma elevada e persistente. Uma metanálise realizada por Liu; Sun





Artigo

(2019), considera a hipertensão gestacional, abortamento, perda fetal e parto pré-termo como as principais morbidades gestacionais verificadas.

O diagnóstico baseia-se em critérios clínicos e laboratoriais (Quadro 2), sendo necessário pelo menos um critério clínico e um laboratorial para fechar o diagnóstico.

Quadro 2: critérios diagnósticos da síndrome antifosfolípide.

CRITÉRIOS CLÍNICOS	CRITÉRIOS LABORATORIAIS
TROMBOSE VASCULAR - No mínimo 1 episódio de trombose arterial ou venosa, independente do calibre dos vasos ou sítio confirmados por Doppler ou histopatológico, desde que exclua vasculite.	ANTICOAGULANTE LÚPICO (LA) - Presente no plasma em duas ou mais ocasiões com intervalo mínimo de 12 semanas, detectado de acordo com as recomendações da Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia (ISTH).
MORBIDADE GESTACIONAL: - Uma ou mais mortes de feto morfológicamente normal com mais de 10 semanas de idade gestacional, confirmado por ultrassonografia ou exame do feto. - Um ou mais nascimentos prematuros de feto morfológicamente normal com 34 semanas ou menos em virtude de eclampsia ou causas de insuficiência placentária. - Três ou mais abortamentos espontâneos antes de 10 semanas de idade gestacional, sem anormalidades hormonais ou anatômicas maternas, e causas cromossômicas paternas ou maternas excluídas.	ANTICARDIOLIPINAS (ACL) - IgG ou IgM EM títulos moderados (>40) a altos (>80), em duas ou mais ocasiões com intervalo de no mínimo, 12 semanas por teste ELISA padronizado. ANTI-BETA2GPI -IgG ou IgM presente no plasma em duas ou mais ocasiões com intervalo mínimo de 12 semanas por teste ELISA padronizado.

Fonte: Danowski et al., 2013.

Segundo Sanches et al. (2010), a SAF foi descrita originalmente em pacientes com LES e pode ser classificada em primária ou secundária, de acordo com a sua associação a doenças específicas. É denominada secundária quando ocorre concomitantemente a doenças do colágeno com LES, esclerose sistêmica, artrite reumatoide, entre outras, ou a





Artigo

infecções (Sífilis, HIV), doenças linfo proliferativas etc., e primária quando não há associação a essas doenças.

Nessa perspectiva, o estudo de Silva; Ribeiro (2015) revela que aproximadamente 30 a 40% das mulheres com LES apresentam positividade para os APL: anticoagulante lúpico (LAC), anticorpos anticardiolipina (ALC) e anticorpos anti-beta2-glicoproteína 1 (anti-b2GPI). A presença desses anticorpos é reconhecida com um fator de risco independente para trombofilia e é uma das principais causas de perda adquirida da gravidez. A positividade combinada para ACL e LAC apresenta-se como um fator de mal prognóstico, aumentando o risco de complicações. Inclusive, Santos; Jesús; Jesús (2015) demonstram que a detecção do anticoagulante lúpico tem sido fortemente associada com perdas fetais recorrentes antes das 24 semanas de gestação. Entretanto, segundo Sanches et al. (2010), os títulos do anticorpo anticardiolipina IgG parecem ter valor prognóstico e existem dúvidas quanto a sua relevância quando detectado em baixos títulos.

Relaciona-se a perda fetal como uma importante manifestação clínica associada à presença desses anticorpos por inibirem a secreção da gonadotrofina coriônica, indispensável ao desenvolvimento embrionário. O estudo de Sanches et al. (2010) revela que os APL são considerados fatores etiológicos responsáveis pela falha na implantação trofoblástica e perda gestacional precoce. Corroborando essa ideia, o estudo de Santos; Jesús; Jesús (2015) demonstra que, em casos com perda embrionária e abortos de primeiro trimestre, a avaliação histopatológica verificou alterações na placentação como resultado de invasão trofoblástica insatisfatória, bem como limitação no processo de transformação das artérias espiraladas, o que sugere que os APL influenciam diretamente a invasão trofoblástica e, conseqüentemente, a função placentária.

De maneira geral, os APL podem estar associados a diversos aspectos de morbidades gestacionais. Liu; Sun (2019) demonstraram que a SAF está comprovadamente associada a risco significativamente maior para morbidades gestacionais e neonatais. O estudo de Sanches et al. (2010) relaciona a presença desses anticorpos ao aumento na incidência de complicações obstétricas e pós-natais como: Pré-eclâmpsia, sofrimento fetal, retardo do crescimento intrauterino, prematuridade e eventos trombóticos maternos no ciclo gravídico-puerperal. Santos; Jesús; Jesús (2015) relatam que essas complicações ocorrem com mais frequência em pacientes com SAF do que na população em geral e podem ocorrer em pacientes já com o diagnóstico firmado de SAF, como primeira ou única manifestação da síndrome.





Artigo

A associação entre a SAF e desfechos gestacionais adversos repetidos é bem estabelecida na literatura. Segundo Barros et al. (2014), a base etiológica desses desfechos seria a lesão direta das células trofoblásticas e trombose intraplacentárias, o que resultaria em morbidades fetais. O estudo de Liu; Sun (2019) relata a ocorrência de restrição de crescimento intrauterino, prematuridade e maiores taxas de admissão em Unidade de Terapia Intensiva neonatal devido a complicações graves.

Santos; Jesús; Jesús (2015) consideram a gravidez na paciente com SAF como de alto risco e o acompanhamento Pré-natal objetiva eliminar ou minimizar os fatores de risco concomitantes para trombose. A instituição do tratamento adequado eleva para 75 a 80% a probabilidade de gerar um concepto vivo em comparação quando o tratamento não é realizado, cujo percentual é de apenas 15%.

Para Funke et al. (2017), o tratamento da SAF obstétrica é considerado multidisciplinar, incluindo medidas não farmacológicas, com o acompanhamento por equipe multiprofissional em serviço especializado em alto risco, e rigoroso controle clínico e laboratorial, além de monitoramento ecográfico de crescimento fetal e da circulação uteroplacentária. Os autores são convergentes quanto ao tratamento farmacológico, que é realizado de forma geral com aspirina em doses baixas e heparina de baixo peso molecular (HBPM).

Porém, Santos; Jesús; Jesús (2015) afirmam que, apesar da instituição do tratamento correto, evidentemente, nem todas as morbidades decorrentes da síndrome podem ser efetivamente reduzidas. É importante destacar que as gestantes com SAF apresentam risco elevado de complicações obstétricas graves como hipertensão, pré-eclâmpsia, prematuridade ou trombose, que podem ocorrer durante a gestação ou puerpério mesmo em vigência de tratamento correto. O estudo de Liu; Sun (2019) demonstrou que há uma alta taxa de mortalidade materno-fetal nas gestantes com SAF.

As Diretrizes para o tratamento da síndrome do anticorpo antifosfolípide (DANOWSKI et al. 2013) foram elaboradas após a definição de estudos potenciais para o sustento das recomendações. Tais estudos foram selecionados pela força da evidência e pelo grau de recomendação segundo a classificação de Oxford (Quadro 3).





Artigo

Quadro 3: grau de recomendação e força de evidência:

A	Estudos experimentais e observacionais de melhor consistência.
B	Estudos experimentais e observacionais de menor consistência.
C	Relatos de casos (estudos não controlados).
D	Opinião desprovida de avaliação crítica, com base em consensos, estudos fisiológicos ou modelos animais.

Fonte: Danowski *et al.* 2013.

Para Danowski et al. (2013), em gestantes com abortamentos de repetição, porém sem a presença dos APL, o uso de aspirina ou enoxaparina não reduz o risco de novos eventos (A). O estudo de Funke et al. (2017) revela que a tromboprofilaxia primária de longo prazo em pacientes com a presença de APL e sem trombose prévia é um tema controverso. Ambos os estudos convergem que não há recomendação para tromboprofilaxia nessas pacientes, exceto quando submetidas a situações com elevado risco para trombose.

O estudo de Danowski et al. (2013) demonstra que pacientes cujo diagnóstico de SAF deu-se por positividade dos APL e a presença exclusiva de eventos obstétricos, a profilaxia primária de longo prazo pode ser eficaz na redução de eventos trombóticos, principalmente arteriais. Verificou-se, também, que o tratamento com aspirina (ácido acetilsalicílico - AAS) em baixas doses reduz o risco de ocorrência de eventos trombóticos em cerca de 49% ao longo de um período de oito anos de seguimento (B), embora seu uso esteja associado ao aumento do risco de embolia pulmonar, trombose venosa profunda e acidente vascular encefálico quando comparado a pacientes sem a presença dos APL num seguimento de nove anos (B), sendo a presença de dois ou mais anticorpos fator determinante dos eventos tromboembólicos em longo prazo (C).

Os autores são convergentes quanto ao tratamento da SAF obstétrica. O estudo de Funke et al. (2017) recomenda o tratamento com AAS em baixas doses e HNF ou HBPM. Pacientes sem histórico de trombozes receberiam a dose profilática e as com trombose prévia receberiam a dose terapêutica. De forma análoga, o estudo de Danowski et al. (2013) detalha que, em gestantes que tiveram antecedente de eventos trombóticos, verificou-se que o uso de daltaparina (5.000 UI/dia subcutânea uma vez ao dia e aumentando para duas vezes ao dia entre a 16ª e a 20ª semanas gestacionais) pode reduzir em até 100% a ocorrência de eventos trombóticos em 35 semanas de seguimento.





Artigo

Verificou-se ainda que há associação de heparina não fracionada e aspirina ao aumento de 29% na sobrevida do recém-nascido cujas mães apresentem positividade para os APL e antecedentes de abortamentos (A).

Paralelamente, Danowski et al. (2013) afirmam que o uso de heparina de baixo peso molecular em dose plena associada à aspirina durante a gestação e puerpério também pode reduzir eventos trombóticos em até 100% (B). Porém, no puerpério, Funke *iet al.* (2017) e Silva; Ribeiro (2015) concordam com a substituição da heparina por um antagonista da vitamina K. Entretanto, Danowski et al. (2013) recomendam que gestantes não devem ser tratadas com anticoagulação oral, pois ainda não há estudos consistentes sobre a segurança do uso durante a gestação.

Embora, quando em vigência de tratamento adequado exista um aumento dos desfechos gestacionais favoráveis, o estudo de Santos; Jesús; Jesús (2015) reforça que a gravidez deve ser desencorajada em pacientes que tenham histórico de trombozes recentes (nos últimos seis meses), hipertensão pulmonar ou hipertensão arterial não controlada.

Silva; Ribeiro (2015) relatam que alguns autores recomendam que seja realizada suplementação com vitamina D de forma profilática à perda de massa óssea que possa ocorrer devido ao uso de heparina. Santos; Jesús; Jesús (2015) recomendam que haja um cauteloso acompanhamento pré-natal para a avaliação do crescimento fetal, volume de líquido amniótico e bem-estar fetal, de modo que a ultrassonografia e o doppler da artéria umbilical devem ser solicitados a cada três ou quatro semanas a partir de 18-20 semanas de gestação.

CONCLUSÃO

Entre as principais causas de morbimortalidade materna, destacam-se a doença tromboembólica venosa e as complicações resultantes do tromboembolismo placentário. A SAF é uma importante patologia autoimune que se caracteriza pela ocorrência de trombozes venosas e arteriais e morbidade gestacional. A associação entre a SAF e desfechos gestacionais adversos repetidos é bem estabelecida na literatura. São comuns morbidades gestacionais como: restrição do crescimento fetal intrauterino, oligohidrânio, insuficiência placentária e hipóxia fetal, hipertensão gestacional, abortamento, perda fetal e parto pré-termo.





Artigo

A gestação relacionada à SAF é considerada de alto risco e, portanto, deve incluir acompanhamento Pré-natal adequado e tratamento multidisciplinar em serviço especializado que, quando realizado de forma adequada, é capaz de elevar para até 80% a probabilidade de gerar um conceito vivo. Preconiza-se o tratamento da gestante, de forma geral, com aspirina em doses baixas e HBPM. O manejo adequado deve contemplar rigoroso controle clínico e laboratorial além de monitoramento ecográfico fetal.

É importante ressaltar que nem todas as morbidades decorrentes da síndrome podem ser efetivamente reduzidas e as com SAF apresentam risco elevado de complicações obstétricas graves mesmo em vigência de tratamento correto. A gravidez deve ser desencorajada em pacientes que tenham histórico de tromboembolismos recentes (nos últimos seis meses), hipertensão pulmonar ou hipertensão arterial não controlada.

REFERÊNCIAS

BARROS, V. I. P. V. L. et al. Resultados gestacionais e trombofilias em mulheres com história de óbito fetal de repetição. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Vol.36. N.2. Feb 2014.

BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Académica da Universidade da Madeira), n. 65, ano VII, 2012, pp. 42-44.

DANOWSKI, A. et al. Diretrizes para o tratamento da síndrome do anticorpo antifosfolípido. **Revista Brasileira de Reumatologia**, vol.53 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2013.

FIGUEIRÓ-FILHO, E. A. et al. Marcadores séricos de trombofilias hereditárias e anticorpos antifosfolípidos em gestantes com antecedentes de pré-eclâmpsia grave. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** vol. 34, n.1, 2012.

FONSECA, A. G. As trombofilias hereditárias na grávida: do risco trombótico ao sucesso da gravidez. **Acta Med. Port.** v.25, n.6, 2012, p. 433-441.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

FUNKE, A. et al., A importância de reconhecer a síndrome antifosfolípide na medicina vascular. **J. Vasc. Bras.** v.16, n.2, p.140-149, 2017.

LIU, L.; SUN, D. Pregnancy outcomes in patients with primary antiphospholipid syndrome: a systematic review and meta-analysis. **Medicine** (Baltimore), v.98, n.20, 2019.

PINHEIRO, A. O. et al. Síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAF): relato de caso. V Seminário Científico do UNIFACIG, **IV Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG**, 2019.

SANCHES, J. C. T. et al. Abordagem laboratorial das síndromes antifosfolípide e do aborto recorrente. **Arq. bras. ciênc. Saúde**, v.35, n.2, maio-ago. 2010.

SANTOS, F. C.; JESÚS, N. R.; JESÚS, G. R. R. Acompanhamento da síndrome antifosfolípide (SAF) obstétrica. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 14, n. 2, 2015.

SILVA, L. V.; RIBEIRO, L. H. Lúpus eritematoso sistêmico e gravidez: uma revisão de literatura. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.** V.13, n4, 2015, p:289-95.

SOUZA, M. T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? Einstein. 2010.

VARELA, P. L. R. et al. Intercorrências na gravidez em puérperas brasileiras atendidas nos sistemas público e privado de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.25, 2017.



SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE E GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-15

Páginas 289 a 306



Artigo

ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

SPIRITUALITY: THE VIEW OF MEDICAL STUDENTS

Denise Teixeira Lima¹
Cícera Amanda Mota Seabra²
Aracele Gonçalves Vieira³
Caliane de Melo Tavares de Macêdo⁴
Antonia Laurentino Freires⁵
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO - Objetivo: Entender como a espiritualidade é vista pelo discente de medicina ao longo do curso de graduação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizadas as bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de agosto de 2018 a março de 2019. A formulação da pergunta norteadora: “Qual o olhar do acadêmico de medicina sobre espiritualidade?”. Houve a utilização dos termos “Espiritualidade”, “Morte”,

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria;

² Graduada em Medicina pela UFCG, Residência e Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Especialista em Preceptoría da Residência Médica no SUS, Especialista em Geriatria, Supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil, Mestre em Saúde da Família pelo RENASF/URCA, Médica concursada da Prefeitura Municipal de Barbalha -CE, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Fisioterapeuta (Unipê), Mestre em Saúde e Sociedade (UERN), Especialista em Programa Saúde da Família (Unifasisa), Especialista em Docência do ensino Superior (FSM);

⁴ Graduada em Enfermagem e Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências da Saúde (FACIBA);

⁵ Graduanda em Pedagogia pela UFCG, Graduada em Educação Física pelo (IFPB), Pós-graduada em EJA pelo (IFPB);

⁶ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

“Saúde” e “Estudantes”, com a utilização da expressão booleana AND. **Resultados e discussão:** É evidente que a promoção da espiritualidade traz consigo saúde, benefícios e possibilidades para o enfrentamento de condições patológicas ruins e que envolvem a morte. Espera-se realizar uma pesquisa acerca do conhecimento dos discentes de medicina em relação ao que seria espiritualidade, o que seria a conceituação de saúde, avaliando as habilidades para lidar com a espiritualidade e reconhecendo o processo de morte e morrer na prática profissional. **Conclusão:** O conhecimento dos discentes de medicina em relação ao que seria espiritualidade promove uma melhor conceituação de saúde e uma melhor percepção de como enfrentar a vida e os processos patológicos ou não que a envolvem.

Palavras-chave: Espiritualidade; Morte; Saúde.

ABSTRACT - Objective: To understand how spirituality is seen by medical students throughout the undergraduate course. **Methodology:** This is an integrative literature review, using the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) from August 2018 to March 2019. The guiding question was: “What is the medical student's view of spirituality?”. The following terms were used: “Spirituality”, “Death”, “Health” and “Students”, with the use of the Boolean expression AND. **Results and discussion:** The promotion of spirituality brings health, benefits and possibilities for coping with bad pathological conditions that involve death. One expects to conduct a research about the knowledge of medical students in relation to what spirituality would be, what the conceptualization of health would be, assessing the skills to deal with spirituality and recognizing the process of death and dying in professional practice. **Conclusion:** The knowledge of medical students in relation to what would be spirituality promotes a better conceptualization of health and a better perception of how to face life and the pathological processes or not that involve it.

Keywords: Spirituality; Death; Health.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323



Artigo

INTRODUÇÃO

A busca por compreender o que seria a morte permeia a humanidade ao longo do tempo, sendo seu processo pouco entendido, mesmo fazendo parte das certezas da vida. Os conceitos sobre vida e morte são limitados às experiências pessoais, sejam dos pacientes que se encontram em seguimento patológico de terminalidade, sejam por parte dos profissionais de saúde que cuidam do processo saúde-doença.

No momento em que a necessidade de definição da morte surge, há mais questionamentos do que seria realmente a vida. As reflexões de como se viver de forma digna e bem perfazem um caminho em que, até pouco tempo, só existiam perguntas, porém não se pensava em respostas, tampouco abrangia as questões de perdas e de como lidar com elas. Em vista dos meios culturais inseridos, a morte deve ser tratada pela área da saúde e seus preceitos atribuídos a todo ser humano (ARANTES, 2016).

O primeiro passo para se entender a morte ocorre por meio do conhecimento e da vivência dela, uma vez que desviar ou silenciar o debate acerca da morte é apenas adiar algo inerente à condição de vida. E a espiritualidade oferece preparo para o enfrentamento da morte com naturalidade, sendo, então, um importante mecanismo para manter ativa esta relação com um pensamento que os remeta a ela (ARRIEIRA et al., 2017).

O enfrentamento é uma condição necessária para a elaboração do que primeiramente seria saúde e, conseqüentemente, o que seria morte e como enfrentá-la por meio da espiritualidade. Contudo, essa prática não ocorre. Evidencia-se a visão débil na luta contra o fim, assim se desdobrando o modelo deficiente de formação dos discentes da área de saúde, principalmente os de medicina, em que lidar com a morte parece não ser um quesito de aptidão e que deve ser aprendido sozinho a partir da prática profissional (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

A espiritualidade aparece como estratégia de enfrentamento perante as enfermidades colocando o paciente frente a questões existenciais e aproximação da morte. Para Morelli et al. (2013), “a espiritualidade e a religiosidade são percebidas como modos de enfrentamento, aos quais os enlutados recorrem para obterem conforto, alívio para o sofrimento e busca de aceitação da perda”.

O seguimento espiritual é tido como um elemento que contribui para a vitalidade e o bem-estar de inúmeras pessoas (FORNAZARI; FERREIRA, 2010), corroborando a definição de saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que a traz como



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades.

Consequentemente, esse seguimento representa um problema no que consiste à formação acadêmica no curso de medicina, uma vez que há um despreparo e um desconhecimento acerca do processo do morrer e aplicabilidade da ação espiritual na prática profissional por parte desse grupo (FORNAZARI; FERREIRA, 2010).

A relevância e a conceituação sobre o que seria a espiritualidade e a religiosidade sempre fizeram parte do imaginário humano, influenciado pela época e pelos costumes que as permeavam. Porém, apenas há pouco tempo foi que surgiu o interesse em se investigar o tema (FORNAZARI; FERREIRA, 2010). Ademais, é importante pontuar que espiritualidade e religiosidade, muitas vezes utilizadas como sinônimos, têm conceitos distintos, e, portanto, suas práticas diferem entre si, singularizando ainda mais os pacientes que as desenvolvem.

Tendo isso por base, a identificação da vulnerabilidade do paciente frente ao morrer torna necessária a abordagem holística do mesmo, permitindo ao profissional de saúde o entendimento acerca do que é preciso na prática clínica, alinhando o lado espiritual e emocional sem abandonar o lado tecnicista (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de entender como a espiritualidade é vista pelo discente de medicina ao longo do curso de graduação, tencionando contribuir para uma prática médica mais humanista em que o preparo para morte e as compreensões do processo de morrer alinhados à espiritualidade façam parte do processo formativo do acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método de pesquisa visando à construção de conhecimento envolvendo um processo de busca e sínteses, por meio de uma pergunta que norteia o estudo e seus significados na prática. A pesquisa é a atividade base de qualquer atividade científica, que permite a busca de entendimentos acerca de questões levantadas a fim de contribuir para a história por meio de uma investigação que assenta uma aproximação e compreensão da realidade a ser investigada.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Esse método segue etapas, no número de seis, que são: identificação do tema e seleção da pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MATTOS, 2015).

O primeiro ponto a ser considerado foi a formulação da pergunta norteadora: “Qual o olhar do acadêmico de medicina sobre espiritualidade?”. A segunda etapa consistiu na busca de dados em plataformas: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de agosto de 2018 a março de 2019. Houve a busca por termos relacionados ao tema, cuja área é ampla, que foram “Espiritualidade”, “Morte”, “Saúde” e “Estudantes”, sendo que, nas plataformas, houve a utilização da expressão booleana AND.

Adiante, foram selecionados critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Os critérios de inclusão foram: ter o título condizente com a temática da pergunta norteadora, ser publicado gratuitamente na íntegra e ter sido publicado entre os anos de 2010 a 2019 nos idiomas português, inglês ou espanhol. Quanto aos critérios de exclusão: trabalhos que constam apenas o resumo na plataforma, produções repetidas e artigos que divergem da temática.

O levantamento dos dados nas plataformas SciELO e BVS deu-se com os descritores supracitados e o uso da expressão booleana AND, identificando oito artigos e 392 artigos nas plataformas, respectivamente. Um total de 400 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, também supracitados, utilizando-se apenas os artigos na língua portuguesa. Restou, assim, um total de 18 artigos, após a análise dos títulos, da língua em que o artigo foi publicado, da leitura dos resumos que não contemplavam a pergunta norteadora e ano de publicação para esta revisão integrativa da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão da literatura, foram evidenciados 18 estudos do banco disponível (anos de 2010 a 2019), sendo que foi utilizado o total de dez artigos. O quadro abaixo contém



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

os artigos com seus respectivos objetivos, metodologias e resultados utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: [10.29327/216797.1.1-16](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-16)

Páginas 307 a 323

Artigo

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados conforme os autores, características metodológicas, objetivos e resultados encontrados.

AUTOR(ES)/ANO	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS	OBJETIVOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
ALVES et al., 2016.	A pesquisa desenvolvida apresentou um cunho descritivo e exploratório, com a utilização de abordagem qualitativa.	Investigar o papel da religiosidade e da espiritualidade como mecanismo de enfrentamento utilizado pelos cuidadores familiares diante do câncer infantil.	Os relatos evidenciaram o uso da religiosidade e da espiritualidade como componentes inerentes ao enfrentamento do câncer infantil por cuidadores familiares.
ARANTES, 2016.	Livro com abordagem sobre a temática da morte.	Propor um novo olhar para a vida.	A grande questão envolvendo a morte, na verdade, é a vida. Apresentando uma reflexão fundamental para os dias de hoje, tempo em que vivemos com a sensação permanente de que estamos deixando a vida escorrer entre os dedos.
ARRIEIRA et al., 2017.	Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo fenomenológico, fundamentado no referencial teórico de Viktor Frankl.	Compreender o sentido de espiritualidade para a pessoa em cuidados paliativos.	Surgiram as seguintes categorias: sentido de continuidade da vida; sentido de alívio do sofrimento; sentido de naturalidade da morte e





Artigo

			sentido de valorização do viver.
ELIAS et al., 2005.	Estudo com base teórica metodológica na pesquisa-ação e na fenomenologia, com análise quali e quantitativa.	Analisar um programa de treinamento mediante a compreensão da experiência de profissionais na utilização da intervenção RIME e da experiência dos doentes na ressignificação da dor espiritual, manifestada durante a aplicação do RIME por profissionais treinados.	Na análise da vivência dos profissionais, encontramos cinco categorias e 15 subcategorias. Na análise da natureza da dor espiritual, encontramos como categorias mais prevalentes os medos da morte expresso pela negação e pela percepção do quadro clínico. Na aplicação do RIME, observamos diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$), isto é, no final das sessões os doentes relataram maior nível de bem-estar que no início das sessões.
FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi, 2010.	A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas.	O presente trabalho teve como objetivo geral investigar o enfrentamento religioso em pacientes oncológicos.	Todas as participantes apresentaram relatos verbais com conteúdos de religiosidade/espiritualidade, o que evidencia que a relação entre a doença e a possibilidade de morte fazem do enfrentamento religioso uma estratégia de redução do estresse e melhoria da qualidade de vida das participantes.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

GUTZ, Luiza; CAMARGO, Brigido Vizeu, 2013.	Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e corte transversal, cujo delineamento é do tipo estudo de casos em profundidade. A coleta de dados foi realizada no período de maio a agosto de 2012.	Caracterizar as representações sociais da espiritualidade elaboradas por idosos com 80 anos de idade ou mais.	Os resultados apontam para duas representações sociais da espiritualidade, uma masculina ancorada na ideia de conexão com uma força superior, poder divino ou Deus desvinculado da religião, e outra feminina, ancorada na ideia de transcendência da matéria, parte integrante da vida e religiosidade.
MIQUELETTO et al., 2017.	Pesquisa qualitativa, realizada com quinze familiares de pacientes com doenças graves atendidos na rede de atenção primária à saúde de São Paulo, Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas.	Compreender o papel da espiritualidade na vida de famílias que possuem um ente em situação de final de vida.	A espiritualidade apresenta um papel singular para as famílias, visto que ajuda a conferir sentido às experiências de vida, sobretudo àquelas diretamente envolvidas com a doença e com a morte. Entretanto, não encontram espaço para a expressão dessas questões com os profissionais de saúde, com quem deveriam apresentar vínculo e corresponsabilidade para o cuidado pautado pela integralidade.
MORELLI, SCORSOLINI-	Trata-se de um estudo de corte transversal,	Compreender a experiência de um casal que perdeu	Observou-se que a comunidade religiosa da qual o casal faz parte tem



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

COMIN; SANTOS, 2013.	fundamentado na abordagem qualitativa	um filho acometido por câncer, focalizando o impacto da morte sobre a relação conjugal.	sido a principal fonte de apoio na elaboração do luto, embora seus preceitos possam, no caso da esposa, impedir a livre expressão de seu sofrimento. Ainda que o casal tenha permanecido unido, a conjugalidade ficou abalada após a morte do filho. Os cônjuges mostraram dificuldade em discorrer sobre o casamento, sendo que a esposa apontou a ausência do filho como um dos motivos para a mudança ocorrida no relacionamento conjugal. A conjugalidade e a religiosidade/espiritualidade e despontaram como dimensões importantes a serem abordadas pelas equipes de saúde no atendimento aos familiares enlutados.
SARTORI; BATTISTEL, 2017.	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada nos pressupostos da investigação fenomenológica.	Decorrer de uma investigação sobre o significado da morte no cotidiano dos profissionais e acadêmicos da terapia	Os resultados mostraram que, embora a morte seja um fenômeno natural e inevitável da existência humana, tende a ser negado socialmente. Muitas



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323



Artigo

		ocupacional, medicina e enfermagem.	pessoas buscam suporte na religião e espiritualidade.
SOUZA et al., 2017.	Trata-se de um estudo correlacional, de corte transversal.	Analisar a relação entre a esperança e a espiritualidade de idosos que desempenham papel de cuidadores.	Os dados apontam para a existência de correlação positiva, de fraca magnitude entre a escala de esperança e os domínios “crenças” ($r=0,174$) e correlação positiva e forte entre a escala de esperança e o domínio “esperança/otimismo” ($r=0,615$) da escala de espiritualidade, com significância estatística ($p<0,01$).

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Abordagem sobre a espiritualidade

O desenvolver da espiritualidade é um ato humano e faz com que o homem se torne um ser racional. Tal sentimento influencia direta e indiretamente a pessoa que o desenvolve. Os estudos evidenciam que pessoas espirituais e que praticam essa ação têm mais saúde, enfrentam os obstáculos da vida com mais prontidão. Inúmeros benefícios são citados no desenvolvimento da espiritualidade, que são perceptíveis na promoção do cuidado e autocuidado da pessoa (SOUZA et al., 2017).

E qual o papel da espiritualidade e das práticas religiosas na redução de patologias? Como e quanto influencia as relações humanas? Sabe-se que a esperança interfere no modo que as pessoas veem a vida, como elas passam a enxergar os percalços do cotidiano e atribuir valores e importância a certas questões antes pouco valorizadas (ALVES et al., 2016).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A espiritualidade pode se apresentar como fator protetor ou provedor de saúde e há necessidade de diferenciá-la da religiosidade. Esta última apresenta-se como o conjunto de preceitos e crenças que são praticadas à luz de uma religião que envolve pontos formais de atitudes, valendo-se da ideia existente de um ser superior, responsável pelo controle de tudo na vida, incluindo o processo saúde-doença. A espiritualidade é voltada para aspectos do universo, em que as experiências são vistas pela ótica transcendental, valendo-se de significados e de propósito da vida (GUTZ; CAMARGO, 2013).

A religiosidade e a espiritualidade estabelecem-se como uma estratégia de enfrentamento importante diante de situações consideradas difíceis, e essas necessidades dos pacientes e de seus familiares e cuidadores não são acolhidas pelos profissionais de saúde, tendo em vista que não há um preparo para tal (ARRIEIRA et al., 2017).

Para FORNAZARI e FERREIRA (2010) a doença leva o ser humano a deparar-se com seus valores e com questões como a existência e a proximidade da morte. Nessa perspectiva, a religião e a espiritualidade aparecem como uma ressignificação dessa reinvidicação do doente, do seu sofrimento, da possibilidade do morrer e da sua própria existência.

Abordagem sobre Saúde

A definição de saúde perfaz pontos complexos que estão aquém do processo saúde-doença. Segundo a OMS, é um conceito que não se refere somente à ausência de enfermidades, mas é um completo bem-estar físico, social, mental e espiritual.

Não obstante, a correlação existente entre saúde e espiritualidade está se transfigurando em um entrave no que consiste à prática dos mais diversos profissionais da área de saúde, por falta de conhecimento acerca do quanto a espiritualidade interfere na saúde física e emocional do paciente. Isto posto, tem-se que há um contexto a ser entendido quanto à saúde e a sua relação horizontal estabelecida por meio de parcerias no cuidado (FORNAZARI; FERREIRA, 2010).

O reconhecimento do contexto de saúde precisa ser entendido para haver eficácia em seu processo, com o olhar para o outro e se constatar nele. Assim, é notória a necessidade de compreensão singular do paciente e de sua doença mediante a percepção das influências e de suas relações com o ambiente externo, com outras pessoas e com o



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323



Artigo

transcendental, sejam elas incluídas ou não em práticas espirituais (FORNAZARI; FERREIRA, 2010).

A compreensão da totalidade do paciente enquanto ser humano é uma medida considerável, que envolve os âmbitos religiosos/espirituais contribuindo na adesão ao tratamento, atuando em áreas biológicas e diminuindo o estresse físico e mental. A colocação desses pontos no aprendizado deve ser considerando, a fim de que o discente obtenha um senso crítico e favoreça a relação profissional-paciente (ELIAS et al., 2007).

As necessidades espirituais não são diagnosticadas, mas precisam ser buscadas, recorrendo-se a sua revalorização. Uma vez que há um forte envolvimento no quesito saúde e espiritualidade, em que situações de sofrimento são melhor enfrentadas (MIQUELETTO et al., 2017).

A percepção do papel crucial que a espiritualidade exerce é de suma importância para a promoção do bem-estar. Logo, um processo formativo não pode se delimitar apenas a técnicas, terapêuticas e procedimentos, havendo a necessidade de se abordar as inquietudes diante das experiências interpessoais e transcendais, pois o paciente precisa ser visto como ser e não somente como uma pessoa que carrega uma patologia (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

Abordagem sobre morte

Todos, um dia, irão morrer! Essa é a maior verdade que se tem desde nascimento de qualquer ser vivo. Contudo, também é o conceito mais negado enquanto se vive. A vivência do processo de morte será comum a todos, independentemente se como protagonista, se como coadjuvante. E parece que ninguém está preparado para assumir tais papéis (ARANTES, 2016).

É somente quando a possibilidade do fim surge que o assunto sobre a morte e o que a envolve passa a ser discutido, fragilizando as relações tanto do paciente quanto de sua família. E isso ocorre mesmo a morte sendo uma condição inerente à vida. Esse aspecto age de forma direta na aceitação de um diagnóstico ou tratamento, abrindo espaço para um tema antes desconhecido ou mesmo proibido: a morte (ALVES, 2016).

Evita-se o confronto com o tema, procuram-se fugas acerca da finitude e dos outros aspectos da vida, que também são finitas, ganham espaço e cresce o distanciamento de tudo em relação à morte e ao que a permeia. Esse processo é oriundo dos preceitos



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

culturais da sociedade ocidental, nos quais há a correlação de que falar sobre morte traz sofrimento e, portanto, deve-se evitar. A noção sobre a própria finitude é deixada a segundo plano, e as ideias que permeiam o processo do morrer são rejeitadas (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

Todas essas práticas de ignorar a morte e a sua existência correlacionam-se às relações interpessoais nas mais diversas esferas, inclusive o processo formativo-acadêmico em que o modelo biomédico ainda é enraizado e o paciente, visto como uma máquina que sofre defeitos e pode ser substituído. A atribuição de se enfrentar a morte é negada para os profissionais da área de saúde e parece permear as relações nas universidades no processo de ensino e a luta contra morte ganha a face da impotência (ELIAS et al., 2007).

Segundo Sartori; Battistel (2017), há pouca preparação para os aspectos a serem enfrentados na realidade prática e não há espaço para discutir os aspectos emocionais, espirituais e sociais que a morte pode trazer para o ser humano.

A estrutura curricular dos cursos em saúde e o que consiste na educação para a morte é ineficiente, o enfrentamento e as abordagens sobre a morte não são discutidos, nem ensinados. O aprendizado sobre a perda ocorre diante da prática, do dia a dia e, muitas vezes, apenas no ambiente hospitalar. É renegado que o paciente mitiga não só por remédios, mas por cuidado na sua esfera emocional e espiritual.

As ciências da saúde apoiam historicamente a objetividade, questões subjetivas não são relevantes à luz da prática clínica, assim como a espiritualidade, e quando isso é evidenciado, a forma como o paciente e a sua família lidam com o adoecimento e a morte não são correlacionados perante o cuidado que deveria ser institucionalizado (MIQUELETTO et al., 2017).

A falta de oportunidade para explanar as expectativas e os anseios diante da morte por parte dos acadêmicos de saúde é perceptível, havendo uma prioridade sobre o modelo tecnicista e organizacionista. A existência só é interessante porque ela acaba e o paciente refere todos os sinais e sintomas quando esse processo ocorre, seja no hospital seja em outro ambiente. O desejo da alma precisa ser satisfeito para que haja o empoderamento do ser humano como ser vivente e, por isso, um ser que morre.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

320

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONCLUSÃO

O ser humano é a única espécie na Terra que é definida por um verbo, o verbo ser, e nos tornamos isso à medida que a vida passa e nos organizamos física, social, emocional e espiritualmente. Mas, a completude desse processo ocorre quando o homem se depara com o fim da vida, quando ele se percebe um ser finito e que a morte é um fato único, individual e intransferível.

O curso de medicina, dentro da perspectiva dos cursos de saúde, é o que mais fornece referências acerca do tema, uma vez que lida com a vida e com a morte de forma direta. Sendo assim, questionar a maneira de como a formação dos acadêmicos desse curso se dá mostra-se uma alternativa viável para a construção de uma visão acerca de como a espiritualidade pode fomentar a vida, já que essa última não é o oposto da definição de morte, mas, sim, o processo que ocorre entre o nascer e o morrer.

A espiritualidade é um elemento que estimula o ser humano no seu existir, sendo um recurso da esperança que promove suporte emocional. É evidente que a promoção da espiritualidade traz consigo saúde, benefícios e possibilidades para o enfrentamento de condições patológicas ruins e que envolvem a morte.

Portanto, o conhecimento dos discentes de medicina em relação ao que seria espiritualidade promove uma melhor conceituação de saúde e uma melhor percepção de como enfrentar a vida e os processos patológicos ou não que a envolvem. Há, ainda um desenvolvimento de habilidades para lidar com a espiritualidade do paciente, como também a sua própria e o reconhecimento do processo de morte e morrer na prática profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dailon de Araújo et al. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 2, p. 1318-1324, 2016.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Leya, 2016.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ARRIEIRA, Isabel Cristina de oliveira et al. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2017.

BERTACHINI, Luciana; PESSINI, Leo. A importância da dimensão espiritual na prática dos cuidados paliativos. **Rev. Centro Universitário São Camilo**, v. 4, n. 3, p. 315-323, 2010.

DA SILVA, Denis Iaros Silva. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **Clinical & Biomedical Research**, v. 31, n. 3, 2011.

ELIAS, Ana Catarina de Araújo et al. Programa de treinamento sobre a intervenção terapêutica relaxamento, imagens mentais e espiritualidade (RIME) para re-significar a dor espiritual de pacientes terminais. 2005.

FERNANDES MARQUES, Luciana; CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; DALBOSCO DELL'AGLIO, Débora. Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE). **Avaliação psicológica**, v. 8, n. 2, 2009.

FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010.

GONÇALVES, Paulo Cesar; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Estratégias de enfrentamento no luto. **Mud Psc Sau. [on-line]**, p. 39-44, 2016.

GUTZ, Luiza; CAMARGO, Brigido Vizeu. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 793-804, 2013.

MATTOS, Paulo de Carvalho. Tipos de revisão de literatura. **UNESP. São Paulo**, p. 2, 2015.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MIQUELETTO, Marcelo et al. Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1616-1627, 2017.

MORELLI, Ana Bárbara; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Impacto da morte do filho sobre a conjugalidade dos pais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, p. 2711-2720, 2013.

SARTORI, Aline; BATTISTEL, Amara Lúcia Holanda Tavares. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional/Approaching death in the training of nursing, medicine and occupational therapy professionals. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, 2017.

SCHUCH, Patrice; VICTORA, Ceres. Pesquisas envolvendo seres humanos: reflexões a partir da Antropologia Social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 779-796, 2015.

SOUZA, Érica Nestor et al. Relação entre a esperança e a espiritualidade de idosos cuidadores. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

VARELA, Ana Inêz Severo et al. Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. **Rev enferm UFPE on line., Recife**, v. 11, p. 2955-2962, 2017.



ESPIRITUALIDADE: O OLHAR DOS DISCENTES DE MEDICINA

DOI: 10.29327/216797.1.1-16

Páginas 307 a 323



Artigo

**O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

**NURSING'S VIEW OF MALE PRENATAL CARE: POSSIBILITIES AND
CHALLENGES**

Julien Caju Marques¹

Geane Silva Oliveira²

Talina Carla da Silva³

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴

Macerlane de Lira Silva⁵

RESUMO - Objetivo: Avaliar a percepção do enfermeiro frente ao pré-natal masculino. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que teve como bases de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores “Assistência”, “Enfermagem”, “Homem” e “Pré-natal”, aplicando o operador booleano *AND* para busca dos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, disponíveis e indexados nas referidas bases de dados, online e em português, dos últimos cinco anos. Exclui-se qualquer artigo que não se encaixasse nesses critérios. Para este

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB / Docente da Faculdade Santa Maria – FSM;

³ Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem (UEPB), Mestre em Saúde Pública- UEPB, Doutora em ciências da Saúde- EEUSP;

⁴ Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Docente-Faculdade Santa Maria. Enfermeiro-Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

estudo, foram selecionados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão para validar o estudo referente ao tema em questão. **Resultados e Discursões:** Durante a análise dos artigos, observou-se que os profissionais de saúde primam pela participação dos pais durante a realização do pré-natal. Nisso, a participação paterna junto ao pré-natal é essencial para a boa compreensão de tal papel. As percepções desses profissionais mostraram uma influência muito positiva em relação à convivência familiar do pai, pois este cria um maior vínculo com a gestante, apoiando e auxiliando durante todo o período de pré-natal, o que fortalece a relação do casal, além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento. **Conclusão:** Estimular a participação do parceiro desde o início do pré-natal é fundamental, pois é nesse momento que as futuras mães e pais podem ser capacitados e orientados sobre todo o ciclo gravídico-puerperal, dos cuidados com o bebê e da amamentação.

Palavras-chave: Homem; Pré-natal; Assistência; Enfermagem.

ABSTRACT - Objective: To assess nurses' perception of male prenatal care. **Method:** This is an integrative literature review study, using the databases Virtual Health Library (VHL), International Health Sciences Literature (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the descriptors "Assistance", "Nursing", "Man" and "Prenatal", using the Boolean operator AND to search for articles. The inclusion criteria were: complete articles, available and indexed in the referred databases, online and in Portuguese, from the past five years; any article that did not meet those criteria was excluded. For this study, seven articles were selected, which met the inclusion criteria to validate the study related to the topic in question. **Expected Results:** The analysis of the articles showed that health professionals appreciate the fathers' participation during the prenatal care. In this, paternal participation in prenatal care is essential for a good understanding of his role. The perceptions of these professionals showed a very positive influence in relation to the father's family life, as this creates a greater bond with the pregnant woman, supporting and assisting throughout the prenatal period, which strengthens the couple's relationship, in addition to increasing involvement in care directed to the baby after birth. **Conclusion:** Stimulating the partner's participation since the beginning of prenatal care is essential, since, in that moment, future mothers and



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

325



Artigo

fathers can be trained and oriented about the entire pregnancy-puerperal cycle, baby care and breastfeeding.

Keywords: Man; Prenatal; Assistance; Nursing.

INTRODUÇÃO

A gestação é um momento que exige dos futuros pais uma série de mudanças e adaptações, tanto em nível psicológico quanto biológico e serve como preparação para os novos papéis que terão que assumir. Culturalmente, a diferença de gênero sempre esteve na sociedade, atribuindo à mulher a responsabilidade da gestação, do parto e amamentação, enquanto que, ao homem, fica o papel de provedor das necessidades materiais da família (CARDOSO et al., 2018).

Nos últimos anos, diversos eventos vêm contribuindo para a mudança de comportamento do pai e das relações familiares. Contudo, é necessário ressaltar que, embora essas mudanças proporcionem aos homens a possibilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais afetiva, a visão tradicional imposta a esses indivíduos ainda se mantém muito difundida na sociedade (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017). No contexto biológico, tanto o homem quanto a mulher participam do processo reprodutivo, no entanto, isto ocorre de modo desigual, já que a gravidez ocorre exclusivamente no corpo da mulher. Porém, é necessário entender que a gestação não é tarefa exclusiva da mulher enquanto mãe, mas do casal. Assim, o envolvimento precoce do parceiro facilitará o desenvolvimento do sentimento de paternidade contribuindo para o fortalecimento do vínculo pai-filho (CARDOSO et al., 2018).

O pré-natal é o acompanhamento voltado às gestantes. Conceituado como um conjunto de ações para assistência, tem por finalidade atender as necessidades da mulher, promovendo a qualidade de vida e prevenindo intercorrências. A assistência ao pré-natal tem como objetivo o acolhimento da gestante desde o diagnóstico da gestação até o parto, visando a acolher a mulher em um momento de transição e modificações físicas e emocionais de forma individualizada e conjunta, com a participação da família (ROCHA; ANDRADE, 2017).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A inserção do pai no pré-natal tem se tornado cada vez mais frequente. As informações repassadas durante as consultas permitem ao parceiro entender as mudanças que ocorrem no corpo feminino, devendo sua presença ser estimulada durante as atividades, servindo para preparação do casal durante a gestação e para a hora do parto (MENDES et al., 2019). A implementação do pré-natal masculino foi criada com a intenção de complementar a Política Nacional de Saúde do Homem na Atenção Básica, promovendo adesão desse grupo à unidade de saúde, através de ações educativas, incentivando-o à realização de exames e à participação na gestação, parto e nascimento, e, ao mesmo tempo, promovendo melhorias no acesso e acolhimento dessa população (SANTOS; FERREIRA, 2016).

Porém, é preciso compreender que existe uma adesão muito precária dos homens durante as consultas de pré-natal. Muitas vezes, os estereótipos construídos pela sociedade favorecem o crescimento desse cenário. Outro fator relevante caracteriza-se pela rotina de pré-natal nas unidades de Estratégia de Saúde da Família, sendo esta diurna, e ocorre, quase que exclusivamente, com foco na mulher gestante, não havendo espaços em que o homem, genitor, é incluído neste contexto (MOREIRA; GOMES; RIBEIRO, 2016).

Todavia, por mais que pareça simples estender a assistência pré-natal ao parceiro da gestante, os serviços de saúde ainda enfrentam dificuldades nesta inserção, pois, em alguns casos, não ocorre a orientação para sensibilizar gestante e parceiro para que este participe ativamente deste processo. Diante do exposto, é notório o crescimento de inúmeros trabalhos sobre o tema da paternidade, tornando-o um tema de grande relevância para o desenvolvimento deste estudo, principalmente, quando voltados à percepção dos profissionais de enfermagem, uma vez que esses são os principais profissionais responsáveis pela assistência no pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. O principal propósito deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento sobre determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.

Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento, deverá ser determinado o objetivo específico, posteriormente, formulação dos questionamentos a serem respondidos ou hipótese a serem testadas. Então, iniciará a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos (MENDES et al., 2008).

Serão avaliados os critérios e métodos empregados no desenvolvimento dos vários estudos selecionados para determinar se são válidos metodologicamente. Esse processo resulta em uma redução do número de estudos incluídos na fase final da revisão. Os dados coletados desses estudos são analisados de maneira sistemática. Finalmente, os dados são interpretados, sintetizados e conclusões são formuladas, originadas dos vários estudos incluídos na revisão integrativa (GALVÃO et al., 2004).

Dessa maneira, o estudo baseou-se na seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros sobre o pré-natal masculino? A busca foi realizada no mês de janeiro a março de 2020, através das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os termos usados nesta revisão foram obtidos por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a busca das publicações, foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência”, “Enfermagem”, “Homem” e “Pré-natal”, aplicando o operador booleano *AND*, junto aos termos citados anteriormente.

Em relação aos critérios de inclusão utilizados: artigos na íntegra, disponíveis e indexados nas referidas bases de dados, online e em português, dos últimos quatro anos. Já como critério de exclusão, foram eliminadas todas as publicações que não se enquadravam nos critérios de inclusão, que se repetiram nas bases de dados ou que não estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Utilizando-se as bases citadas, foi realizada uma busca metódica da literatura. Os indicadores selecionados estavam de acordo com o tema apresentado “O olhar da enfermagem sobre o pré-natal masculino: possibilidades e desafios”. Após aplicação dos filtros, restaram 242 artigos. Artigos removidos por repetição ou que deixavam a desejar na sua descrição totalizaram 48 publicações excluídas, restando 194 artigos. Destes, foram descartados 187 que não se relacionavam com o tema do estudo. Por fim, sobraram sete estudos que foram incluídos no estudo.



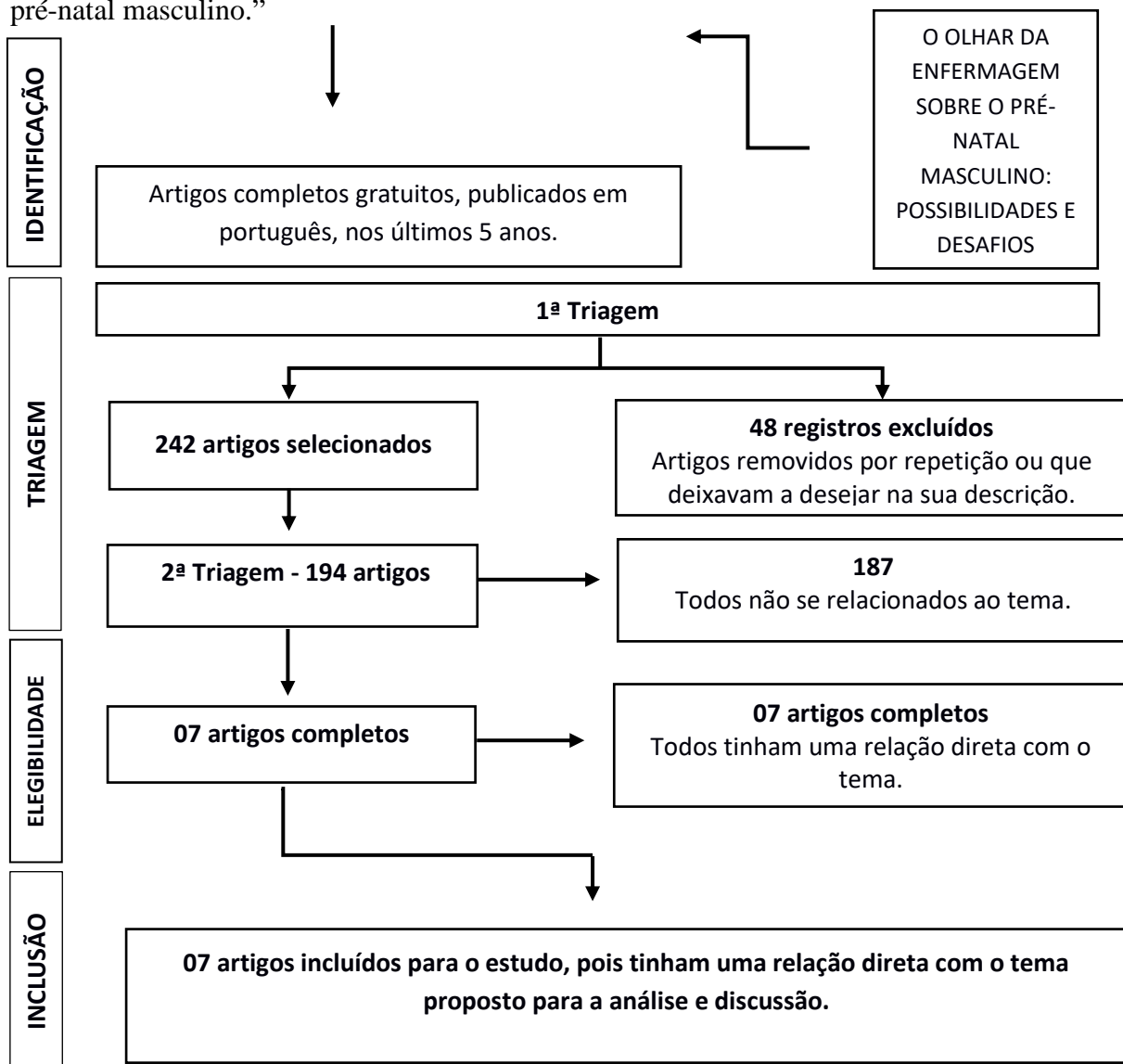
O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339

Artigo

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos sobre “A percepção do enfermeiro frente ao pré-natal masculino.”



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, foram selecionados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão para validar o estudo referente ao tema em questão. Assim, utilizaram-se os seguintes trabalhos disponibilizados nas bases de dados, como ilustra o quadro 1.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339



Artigo

Quadro 1: Categorização dos estudos quanto ao autor, título, revista, local e tipo de estudo, 2020.

Título	Autores	Ano de publicação	Método adotado	Revista	País
1- A inclusão paterna durante o pré-natal.	Henz; Medeiros; Salvador.	2017.	Qualitativo/ Descritivo/ Exploratório.	Revista de Enfermagem e Atenção e Saúde.	Brasil.
2- Participação do pai jovem no acompanhamento do Pré-natal: a visão do profissional de saúde.	Mello e Colaboradores.	2020.	Documental/ Qualitativo.	Revista Online de Pesquisa.	Brasil.
3- Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal.	Costa; Taquette.	2017.	Qualitativo/ Descritivo.	Revista de Enfermagem UFPE Online.	Brasil.
4- O pré-natal e o acompanhante no processo parturitivo: percepção de enfermeiros.	Carvalho e Colaboradores.	2015.	Descritivo/ Exploratório.	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde.	Brasil.
5- Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	Holanda e Colaboradores.	2018.	Quantitativo.	Revista Texto e Contexto de Enfermagem.	Brasil.
6- A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher.	Quitete; Monteiro.	2018.	Qualitativo.	Revista de Enfermagem da UERJ.	Brasil.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

7-Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal.	Balica; Aguiar.	2019.	Revisão Integrativa da Literatura.	Revista Atenção em Saúde.	Brasil.
---	-----------------	-------	------------------------------------	---------------------------	---------

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A partir dos artigos encontrados, o quadro 2 apresenta os resultados e objetivos dos estudos selecionados.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339



Artigo

Quadro2: resultados e objetivos dos estudos selecionados.

Autor	Objetivos	Resultados
Henz; Medeiros; Salvador.	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.
Mello et al.,	Conhecer a visão dos enfermeiros (as) e médicos (as) sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.	As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência e a não-frequência dos pais às consultas.
Costa; Taquette.	Verificar o acolhimento e a participação de parceiros de gestantes adolescentes no pré-natal da rede SUS.	Houve o desejo do parceiro de acompanhar as consultas do pré-natal, mas este desconhece seu direito de participar. Há limites pessoais e institucionais para efetivar a participação dos parceiros.
Carvalho et al.,	Identificar a percepção de enfermeiros de uma maternidade sobre a preparação do acompanhante no pré-natal para a vivência do parto.	A análise dos dados permitiu a identificação das seguintes categorias: “O pré-natal como espaço de orientações ao acompanhante”; “A participação do acompanhante no pré-natal”; “A importância do trabalho em equipe na orientação do acompanhante”.
Holanda et al.,	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	As associações significativas encontradas demonstram a importância de estimular a participação do parceiro no processo parturitivo e a sua capacitação.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quitete; Monteiro.	Discutir a participação do pai durante o trabalho de parto e parto sob a ótica da mulher.	A análise dos dados evidenciou uma categoria temática denominada: significando a presença paterna, na qual se observa a importância do apoio paterno para a mulher, favorecendo o nascimento de forma mais natural e gerando sentimentos de segurança e amparo às mulheres.
Balica; Aguiar.	Abordar a percepção dos pais sobre os possíveis benefícios proporcionados por sua presença ao pré-natal.	A gestação constitui o momento no qual a construção da ideia de pai se inicia para o homem. Nisto, a participação paterna junto ao pré-natal é essencial para a boa compreensão de tal papel, bem como para avaliar a saúde em razão de doenças passíveis de detecção com a realização de exames. Entretanto, fatores culturais e profissionais tendem a afastar o homem do pré-natal.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Durante a análise dos artigos encontrados, foi identificada a exclusão do homem durante todo o processo do pré-natal, bem como a falta de inserção desses indivíduos nas políticas públicas e de saúde que incentivem a participação masculina no ciclo gravídico-puerperal desde a assistência pré-natal, onde os profissionais de saúde são os maiores responsáveis por essa lacuna.

Dessa forma, Carvalho e Colaboradores (2015), durante suas pesquisas, apontaram que os profissionais de saúde que prestam assistência durante o pré-natal apresentaram relevância do papel no apoio e incentivo à inserção do pai durante o ciclo gravídico-puerperal, como forma de ampliar o foco da atenção além da mulher e do filho em formação, e assegurar um espaço real de envolvimento paterno. Dentre eles, ressalta-se a atuação do enfermeiro que, durante a assistência, deve desenvolver uma escuta qualificada com vista à formação de vínculos capazes de contribuir para verdadeiras mudanças nos padrões de saúde da gestante e do ambiente no qual está inserida.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Dessa forma, Henz e Colaboradores (2017), ao analisarem a percepção dos enfermeiros sobre os benefícios da participação paterna, mostraram uma influência muito positiva em relação à convivência familiar, pois este cria um maior vínculo com a gestante, apoiando e auxiliando durante todo o período de pré-natal, o que fortalece a relação do casal, além de aumentar o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após o seu nascimento.

Corroborando esses dados, Balica e Aguiar (2019) apresentaram, em seus estudos, que enfermeiros obstétricos compreendem a importância do papel do homem no acompanhamento do pré-natal como forma de se prepararem para o parto com os conhecimentos adequados.

De acordo com PNAISH, Henz e Colaboradores (2017) apontam que é importante conscientizar os homens sobre o dever e o direito à participação no planejamento reprodutivo. A paternidade não deve ser encarada apenas como uma obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo gestacional, desde o acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança.

Carvalho e Colaboradores (2015) observaram, em seu estudo, que a maioria dos enfermeiros entrevistados em sua pesquisa referiu a importância do pré-natal como um momento de preparação e orientação para os pais. Para eles, muitas vezes, os parceiros desconhecem os procedimentos realizados rotineiramente no decorrer do parto, podendo implicar questionamentos e comportamentos indevidos.

As consultas de pré-natal têm papel fundamental no abrandamento de dúvidas e anseios. Assim, é preciso que sejam fornecidas orientações inerentes à evolução da gestação e do parto, como contrações, dilatação, perda do tampão mucoso, rompimento da bolsa amniótica, bem como sobre o pós-parto. Essas informações devem ser fornecidas em linguagem clara e acessível a cada indivíduo (BRASIL, 2012).

Segundo Mello e Colaboradores (2020), a participação paterna apresenta inúmeros benefícios, como diminuição do tempo de trabalho de parto, aumento do Apgar do bebê e amamentação duradoura. Esse envolvimento do homem no exercício da paternidade e do cuidado é favorável no desenvolvimento das crianças. Ainda que seja inegável sua importância, e a valorização desse envolvimento esteja aumentando, em nenhum lugar do mundo a vinculação do pai é maior que a da mãe.

Entretanto, alguns autores expõem o despreparo dos serviços de saúde frente às



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

335

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

demandas dos homens que procuram exercer a paternidade. Apontam a falta de estímulo à participação do pai, a descontinuidade e a reduzida oferta de atividades educativas. Ademais, muitos profissionais da área reconhecem dificuldades em obter a empatia e a cumplicidade dos homens que buscam os serviços públicos de saúde (ROCHA, ANDRADE, 2017).

Seguindo essa ideia, Costa e Taquette (2017) discorrem que os espaços de saúde, particularmente a atenção básica, são privilegiadamente femininos. Os profissionais, em sua maioria, são mulheres e há um número expressivo de mulheres e crianças nas salas de espera, assim como cartazes e materiais voltados para essa população. Os homens não sentem que fazem parte desses espaços. Em geral, quando precisam de atendimento, procuram as emergências. E os ambulatórios de pré-natal permitem-se ser ainda mais voltados para as mulheres.

Dessa forma, Mello e Colaboradores (2020) reforçam ao dizer que a falta de motivação e interesse dos homens em acompanharem suas parceiras no pré-natal pode estar relacionada à falta de incentivo da participação pela própria gestante ou pela falta de acolhimento do serviço de saúde que foca a atenção, especificamente, na gestante, não permitindo que o homem interaja neste momento.

Entretanto, Quitete e Monteiro (2018) mostraram, em seus estudos, que os pais têm tido uma participação cada vez mais ativa durante o pré-natal, o trabalho de parto e o parto. A principal motivação do pai em participar do parto ainda é o fato de proteger sua companheira e apoiá-la, promovendo bem-estar físico e psicológico, assim como favorecendo o vínculo precoce com seu filho.

Vistos os benefícios da presença do companheiro, os profissionais de saúde deveriam acolhê-los e incentivá-los desde o pré-natal até o parto, estendendo-se ao puerpério e aleitamento materno, minimizando, assim, os medos e ansiosos com o nascimento, e entendendo que a participação ativa do pai em todo este processo deve ter início o mais precoce possível (MENDES et al., 2019).

Diante desses fatos, Holanda e Colaboradores (2018) revelaram que a presença e a participação do parceiro produzem reflexos positivos em várias esferas da assistência ao nascimento e parto. O envolvimento do homem, quando estimulado efetivamente pelo profissional de saúde, contribui para as tomadas de decisão compartilhadas entre o casal acerca do tipo de parto, da escolha da maternidade, assim como a efetivação de maior conhecimento relativo aos sinais de risco durante gestação, parto e puerpério.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou resgatar na literatura as percepções dos enfermeiros sobre a inserção do companheiro na assistência ao pré-natal, destacando a importância do envolvimento e participação ativa do homem, uma vez que reflete na saúde emocional e física da mulher e da criança. Contudo, ressalta-se que a consulta de pré-natal precisa ser reformulada. É fundamental integralizá-la, conscientizá-la e torná-la participativa, visto que se trata de uma ferramenta indispensável para um bom desenvolvimento deste processo.

Por fim, entende-se a necessidade da inserção do pai no cuidado durante toda a gestação. Assim, estimular a participação do parceiro desde o início do pré-natal é fundamental, pois é nesse momento que as futuras mães e pais podem ser capacitados e orientados sobre todo o ciclo gravídico-puerperal, dos cuidados com o bebê e da amamentação.

REFERÊNCIAS

BALICA, Luciana Oliveira; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**. v. 17, n. 61. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CARDOSO, Ana Rita Paulo et al. **Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 563574, 2018.

CARVALHO, Isaiane da Silva; COSTA JÚNIOR, Pedro Bernardino; OLIVEIRA, Janile Bernardo Pereira, BRITO, Rosineide Santana. O pré-natal e o acompanhante no



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

processo parturitivo: percepção de enfermeiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. v.17 n.2. 2015.

COSTA, Simoni Furtado da; TAQUETTE, Stella Regina. Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Revista Enfermagem UFPE online**. v. 11, p. 2067-2074, 2017.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler; SALVADORI, Morgana. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, 2017.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto Contexto de Enfermagem**. v. 27, n.2, 2018.

MELLO, Melissa Gomes de; PARAUTA, Thais Cordeiro; SALDANHA, Bruna Lopes; LEMOS, Adriana. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Revista Cuidado Fundamental**. v. 12, p. 94-99, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDES, Rosemar Barbosa et al. Características maternas e da assistência pré-natal associadas à peregrinação no anteparto. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes; GOMES, Romeu; RIBEIRO, Claudia Regina. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00060015, 2016.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-17

Páginas 324 a 339

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

QUITETE, Jane Baptista; MONTEIRO, Jéssika Andrade de Melo Braga. A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher. *Revista Enfermagem UERJ*. V. 26. 2018.

Revisão sistemática. *Rev Latino-am enfermagem*, v. 12, n. 3, p. 549-56, 2004.

ROCHA, Ana Claudia; ANDRADE, Gislângela Silva. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na Rede Básica de Itapuranga– GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 3041, 2017.

SANTOS, A. C. C. et al. Experience report in the context of health education of mother and child care. **J Nurs UFPE On line** [Internet], v. 9, p. 8474-8, 2015.



O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ-NATAL MASCULINO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-17](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-17)

Páginas 324 a 339



Artigo

**COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**COMPLICATIONS BY ZIKA VIRUS IN MATERNAL AND CHILD HEALTH:
AN INTEGRATIVE REVIEW**

Ana Caroline Daniel de Souza Silva¹
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa²
Cícera Amanda Mota Seabra³
Igor de Sousa Gabriel⁴
Ocilma Barros de Quental⁵

RESUMO - A infecção por Zika é causada por um vírus da família Flaviviridae, transmitido pelo *Aedes aegypti*, isolado originalmente na floresta de Zika na Uganda. No ano de 2015, foram registrados os primeiros casos de infecção pelo vírus no Brasil.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria- FSM - Cajazeiras – PB;

² Graduada em Enfermagem - FAZER, Licenciada em Enfermagem - UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA, Mestre em enfermagem - UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Graduada em Medicina pela UFCG, Residência e Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Especialista em Preceptoría da Residência Médica no SUS, Especialista em Geriatria, Supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil, Mestre em Saúde da Família pelo RENASF/URCA, Médica concursada da Prefeitura Municipal de Barbalha - CE, Docente da Faculdade Santa Maria - Cajazeiras – PB;

⁴ Graduado em Medicina pela UFPB, Especialista em Medicina de Família e Comunidade com Residência médica pela UFCG - Campus Cajazeira - Pb. Médico da Estratégia de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Cajazeiras, Docente da Faculdade Santa Maria – FSM;

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria - FSM, Especialista em Programa de Saúde da Família - FIP, Especialista em Preceptoría no SUS - Hospital Sírio Libanês, Especialista em Processos Educacionais na Saúde - Hospital Sírio Libanês, Especialista em Docência do Ensino Superior - FSM, Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Docente da Faculdade Santa Maria – FSM.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Alguns estudos sugeriram que eventos, como a Copa do Mundo de Futebol e o Campeonato Mundial de Canoagem, contribuíram para a chegada do vírus no país, com os primeiros casos diagnosticados na região Nordeste. Inicialmente, era desconhecido o potencial teratogênico até a epidemia no Brasil. Hoje, já existe conhecimento sobre a síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ), que compreende um conjunto de sinais e sintomas apresentados por crianças nascidas de mães infectadas durante a gestação. O estudo objetiva analisar as complicações pelo vírus Zika na saúde materno infantil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A maioria dos artigos abordou a microcefalia como principal implicação da infecção pelo Zika vírus na saúde infantil. Porém, poucos estudos abordaram as consequências para a saúde materna. O vírus Zika tornou-se uma preocupação mundial, principalmente pela grave epidemia da microcefalia. No Brasil, houve a necessidade de se pensar em investimentos voltados para a melhoria das condições de vida da população, exigindo, assim, um esforço coletivo e intersetorial. Seria necessária, também, uma maior ênfase nas consequências geradas na saúde da mãe.

Palavras-chave: Zika vírus; Saúde Materna; Saúde Infantil.

ABSTRACT - Zika infection is caused by a virus from the family Flaviviridae, transmitted by *Aedes aegypti*, originally isolated in the Zika forest in Uganda. In 2015, the first cases of infection by the virus were recorded in Brazil. Some studies have suggested that events, such as the Soccer World Cup and the Canoeing World Championship, contributed to the virus' arrival in the country, with the first cases diagnosed in the Northeastern region. Initially, the teratogenic potential until the epidemic in Brazil was unknown. Today, there is a well-defined knowledge about the congenital syndrome associated with infection by the Zika virus (CZS), which comprises a set of signs and symptoms presented by children born to mothers infected during pregnancy. The study aims to analyze the complications caused by the Zika virus in maternal and child health. This is an integrative literature review, which is a method that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results of significant studies in practice. Most articles addressed microcephaly as the main implication of Zika



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-18

Páginas 340 a 359



Artigo

virus infection in child health. However, few studies addressed the consequences for maternal health. The Zika virus has become a worldwide concern, mainly due to the serious microcephaly epidemic. In Brazil, there was a need to think about investments aimed at improving the population's living conditions, thus requiring a collective and intersectoral effort. Giving greater emphasis on the consequences generated for the mother's health should also be necessary.

Key words: Zika virus; Maternal Health; Child Health.

INTRODUÇÃO

O vírus Zika vírus pode ser definido como um flavivírus da família *Flaviviridae*, transmitido pelo *Aedes aegypti*, isolado originalmente na floresta de Zika, na Uganda, por meio de uma amostra de soro de uma fêmea de macaco *Rhesus*, em 20 de abril de 1947. É ligado ao vírus da febre-amarela e dengue, transmitidos também pelo *Aedes aegypti*, que podem causar a febre hemorrágica. Pode causar sintomas como o mal-estar, cefaleia, exantema e dores intensas nas articulações. Além disso, quadros mais graves são relatados na literatura, como a síndrome de Guillain-Barré e meningite, relacionados diretamente ao ZikV (OEHLER et al., 2014; CAMPOS; BANDEIRA; SARDI, 2015; ZANLUCA et al., 2015).

Na ilha de Yap, na região oeste do Pacífico, ocorreu o primeiro caso de surto do ZikV, no ano de 2007. Em 2013, ocorreram casos no Taiti, que fica em uma das ilhas da Polinésia Francesa. Após o surto na ilha de Yap, foram relatados também casos do vírus Zika em países como a Tailândia, Cambodja, Filipinas, Indonésia e Malásia. Tais fatos corroboram a afirmação de que, nos últimos anos, o ZikV alastrou-se para vários países e continentes diferentes (BROGUEIRA; MIRANDA, 2017; ZANLUCA et al., 2015).

No ano de 2015, foram registrados os primeiros casos do vírus no Brasil. Alguns estudos sugerem que eventos como a Copa do Mundo de Futebol e o Campeonato Mundial de Canoagem contribuíram para a chegada do vírus no país, com os primeiros casos diagnosticados na região Nordeste, sobretudo em bairros periféricos, desprovidos de saneamento básico, fato que impulsiona a proliferação do *Aedes aegypti*, vetor da doença (MANIERO et al., 2016).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

A literatura científica desconhecia o potencial teratogênico do ZikV até a ocorrência da epidemia no Brasil. Em 22 de outubro de 2015, a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco notificou e solicitou apoio à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) para realizar as investigações iniciais de 26 casos de crianças com microcefalia. Por se tratar de evento raro, ao ser comparado com o perfil clínico e epidemiológico da microcefalia no estado, concluiu-se que se tratava de evento de importância para a Saúde Pública estadual (OLIVEIRA et al., 2017).

Em 2015, surgiram os primeiros relatos acerca do aumento de casos de microcefalia na Paraíba, em veículos midiáticos que sugeriram uma associação direta com o ZikV, com a suspeita de que, ao infectar mulheres grávidas, a microcefalia poderia ser uma repercussão negativa da doença. Por meio de uma nota do MS amparada pela Fiocruz, foi relatada a relação entre a existência do ZikV e redução do perímetro craniano nos fetos de duas gestantes paraibanas, antes normais, apresentando as alterações depois dos sintomas característicos do ZikV nas mulheres destacadas (AGUIA: ARAUJO, 2016).

A síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) compreende um conjunto de sinais e sintomas apresentados por crianças nascidas de mãe infectadas por esse vírus durante a gestação, sendo a microcefalia a manifestação principal dessa síndrome (BRASIL, 2018).

A SCZ também pode incluir alterações oculares, desproporção craniofacial e algumas deformidades articulares e de membros, mesmo que na ausência de microcefalia (FRANÇA, 2018).

Em 1º de fevereiro de 2016, a OMS declarou a infecção por ZikV uma emergência em saúde pública de preocupação mundial, em virtude das alterações neurológicas reportadas (síndrome de Guillain-Barré) e de um surto de microcefalia, reportados no Brasil em 2015, após eventos semelhantes na Polinésia Francesa em 2014 (WHO, 2016).

Analisar os possíveis efeitos da infecção na saúde materna e infantil tornou-se um foco mundial, dadas suas consequências irremediáveis. Algumas mulheres, inclusive, devido às implicações em sua saúde e de seu futuro bebê, têm adiado a gravidez até um momento mais seguro, sem a ameaça iminente do ZikV (BRASIL, 2018).

Ainda não se tem conhecimento completo acerca do espectro e das consequências da SCZ para a saúde e a esperança de vida das crianças acometidas, embora seja notável



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-18

Páginas 340 a 359

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

a gravidade dos casos, com evidência de prejuízos ao crescimento e desenvolvimento infantil (COSTELLO et al., 2017).

Dado o contexto, o seguinte trabalho visou a evidenciar a influência do ZikV na saúde materno infantil. Existem achados na literatura nacional e internacional acerca da influência do vírus em causar alterações no feto, sendo uma delas a microcefalia, justificando a temática em virtude das complicações de uma doença, que ainda é um desafio para a comunidade científica, demandando mais estudos para que possa ser melhor compreendida, visando a atenuar os seus efeitos, principalmente pela prevenção de agravos, uma vez que a doença expandiu-se de forma acentuada nos últimos anos em várias regiões do planeta, demandando esforços em prol da contenção de seu avanço.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Para a realização da revisão integrativa, é necessário seguir seis passos do processo de elaboração, que foram: 1- elaboração da pergunta norteadora; 2- busca ou amostragem na literatura; 3- coleta de dados; 4- análise crítica dos estudos incluídos; 5- discussão dos resultados; 6- apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

O presente estudo teve como questão norteadora: quais os prejuízos ocasionados pelo ZikV na saúde materno infantil?

Para o levantamento bibliográfico, buscaram-se artigos científicos nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, no recorte temporal que compreende o período entre 2015 e 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos, teses e dissertações que abordaram o tema, com trabalhos escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão envolveram os artigos que não abordaram o tema diretamente e/ou que não apresentassem relação com os descritores apresentados acima.

Para a seleção dos textos, foi realizada uma busca nas bases de dados: Pubmed e Web of Science, utilizando-se os descritores na base do DeCS: MeSH (*Medical Subject Headings*) “zika” AND “pregnant” AND “women” nos títulos e resumos. A procura pelos



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-18

Páginas 340 a 359

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

textos seguiu as seguintes etapas: leitura dos títulos, posterior leitura dos resumos e, por fim, leitura dos artigos na íntegra.

RESULTADOS

Na etapa de elegibilidade da revisão, após as triagens nos títulos e nos resumos, foram encontrados 16 artigos que abordam o tema. A maioria desses artigos versa a microcefalia como a principal implicação da infecção pelo ZikV na saúde infantil. Poucos artigos abordaram as consequências para a saúde materna. Os artigos estão distribuídos entre nacionais e internacionais, como apresentado no Quadro 1.



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-18

Páginas 340 a 359

Artigo

Quadro 1 – Descrição dos artigos que abordaram as implicações do ZikV na saúde materna e infantil.

Título	Autores	Periódico	Delineamento	Principais achados
Achados oftalmológicos em lactentes com microcefalia e infecção presumida pelo vírus Zika.	Ventura et al. (2016).	Arq. Bras. Oftalmol.	Artigo original.	Sete mães (70,0%) relataram sintomas (mal-estar, rash e artralgia) durante a gestação, sendo seis (85,7%) no primeiro trimestre. No dia da avaliação, nenhuma alteração ocular foi identificada nelas. Sorologia foi negativa para toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, sífilis e vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) em todos os lactentes. Os achados oculares nesse grupo incluíram alterações maculares em 15 olhos (75,0%) e alterações do nervo óptico em nove olhos (45,0%).
Ocular Findings in Infants With Microcephaly Associated With Presumed Zika Virus Congenital Infection in Salvador, Brazil.	Freitas et al. (2017).	JAMA Ophthalmol.	Série de caso.	Das 29 mães participantes, 23 (79,3%) relataram suspeita de infecção pelo ZikV durante a gravidez, sendo dezoito no primeiro trimestre, quatro no segundo e uma no terceiro. Das 29 crianças



Artigo

				examinadas, 10 crianças (34,5%) apresentaram anomalias oculares. Destas crianças, sete apresentaram achados oculares bilaterais.
Atrofia macular na tomografia de coerência óptica associada a microcefalia e infecção presumida por Zika vírus.	Campos, Lira e Arantes (2016).	Arq. Bras. Oftalmol.	Relato de caso.	Tomografia de coerência óptica demonstrou camadas externas da retina e atrofia coriocalilar, associada a hiperreflectividade do epitélio pigmentar da retina e aumento de penetração da tomografia de coerência óptica em camadas mais profundas da coroide e esclera.
Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco.	Vargas et al. (2016).	Epidemiol. Serv. Saúde.	Artigo original.	Foram confirmados 40 casos com microcefalia, distribuídos em oito municípios da Região Metropolitana do Recife, com maior concentração no Recife (n=12). 21/25 casos apresentaram calcificação cerebral, ventriculomegalia ou lisencefalia; entre as 40 mães, 27 referiram exantema na gestação, 20 no primeiro trimestre e sete no segundo, além de





Artigo

				prurido, cefaleia, mialgia e ausência de febre.
Diagnóstico clínico e laboratorial do Zika vírus congênito e paralisia diafragmática unilateral: o relato de um caso.	Souza et al. (2016).	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Estudo de caso.	Primeiro relato de paralisia diafragmática unilateral em um neonato com diagnóstico de Zika congênita.
Crises epiléticas em crianças com síndrome congênita do Zika vírus.	Alves (2016).	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Estudo de coorte concorrente.	Foram analisados 106 lactentes com diagnóstico confirmado ou provável associação da infecção pelo ZIKV. Quarenta crianças (38,7%) apresentaram crise epilética, classificada em espasmo (43% dos casos), crise generalizada tônica (22,7%), parcial (20,5%) e 4,5% crises epiléticas de outros tipos. A mediana dos dias até o primeiro relato de ocorrência de crise epilética foi 192 dias de vida.
Infecção congênita presumível por Zika vírus: achados do	Botelho et al. (2016).	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Estudo de casos.	Quatro crianças com microcefalia por infecção congênita pelo ZikV e idade de três a quatro meses foram avaliadas



Artigo

desenvolvimento neuropsico-motor - relato de casos.				pelo <i>Test of Infant Motor Performance</i> (TIMP). O resultado foi que elas apresentaram desempenho motor atípico.
Associação de artrogripose em neonatos com microcefalia pelo Zika vírus - série de casos.	Alvino et al. (2016).	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Estudo de casos.	Em 18 pacientes com microcefalia congênita pelo ZikV, foi encontrada artrogripose associada. O comprometimento neurológico dos pacientes com SCZ parece estar associado ao momento da infecção materna.
<i>Association between Zika virus infection and microcephaly in Brazil, January to May, 2016: preliminary report of a case-control study</i>	Araújo et al. (2016).	The Lancet Infectious Diseases.	Relatório preliminar de um estudo de caso-controle.	O estudo conta com dois casos e apenas um controle correspondente. A taxa de participação foi de 100% para casos e 76% para controles. Cinco casos não tiveram imagem cerebral: três morreram nos cuidados intensivos antes da tomografia computadorizada, natimorto, e outro estava em terapia intensiva no momento desta análise.
<i>Baseline Prevalence of Birth Defects Associated with Congenital Zika</i>	Cragan et al. (2017).	MMWR Morb Mortal Wkly Rep.	Relatório do CDC.	Os dados sobre os defeitos congênitos nos anos antes da epidemia do ZikV servem de referência para direcionar rapidamente a



Artigo

<i>Virus Infection - Massachusetts, North Carolina, and Atlanta, Georgia, 2013-2014</i>				confirmação e o relato dos defeitos congênitos potencialmente relacionados à infecção do ZikV.
<i>Zika Virus Associated with Microcephaly</i>	Mlakar et al. (2016).	The New England Journal of Medicine.	Artigo original.	Uma ultrassonografia realizada às 29 semanas de gestação revelou microcefalia com calcificações no cérebro fetal e na placenta.
<i>Association between Zika virus and microcephaly in French Polynesia, 2013–2015: a retrospective study</i>	Cauchemez et al. (2016).	Lancet.	Estudo retrospectivo.	Dos oito casos de microcefalia identificados durante o período de estudo de 23 meses, sete (88%) ocorreram nos quatro meses seguintes ao surto do ZikV. Esse padrão é melhor explicado pelo modelo que supõe que a infecção pelo ZikV no primeiro trimestre de gravidez aumenta o risco de microcefalia. Nesse modelo, o risco de microcefalia associada à infecção pelo ZikV é de 95 para cada 10.000 mulheres infectadas no primeiro trimestre de gravidez, enquanto a prevalência de





Artigo

				microcefalia é de 2 para cada 10.000 neonatos.
Possível associação entre a infecção pelo vírus Zika e a microcefalia - Brasil, 2015	Schuler-Faccini et al. (2016)	MMWR Morb Mortal Wkly Rep	Relato de caso	Entre os primeiros 35 casos de microcefalia registrados, 74% das mães relataram erupções cutâneas durante a gestação, 71% das crianças apresentaram microcefalia grave e aproximadamente metade apresentou pelo menos uma anomalia neurológica.
<i>Risk of microcephaly after Zika virus infection in Brazil, 2015 to 2016.</i>	Jaenisch et al. (2016).	Bull World Health Organ.	Análise de dados.	O risco absoluto estimado de um caso notificado de microcefalia variou de 0,03 a 17,1%, de acordo com a área geográfica, a definição de microcefalia utilizada e a taxa de infecção.
Alterações ultrassonográficas intraútero, crescimento da circunferência cefálica fetal e desfechos neonatais entre casos presumíveis de síndrome da	Souza et al. (2016).	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Estudo descritivo, tipo série de casos.	Foram incluídas 30 mulheres com história sugestiva de infecção por ZikV na gestação e diagnóstico ultrassonográfico de alteração cerebral fetal. A principal alteração ultrassonográfica cerebral





Artigo

Zika congênita no Brasil.				foi a microcefalia (96,7%).
Descrição clínico-epidemiológica dos nascidos vivos com microcefalia no estado de Sergipe, 2015.	Cabral et al. (2017).	Epidemiol. Serv. Saúde.	Artigo original.	Observou-se elevada ocorrência de casos de microcefalia (83 casos), com três óbitos, com relato de sinais e sintomas compatíveis com infecção do ZikV na gestação.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

DISCUSSÃO

A principal consequência relacionada à infecção pelo vírus durante a gravidez é a microcefalia, sendo relatada em 10 dos 16 estudos descritos. Os estudos de Ventura *et al.* (2016), Freitas *et al.* (2017) e Campos, Lira e Arantes (2016) associam a infecção do ZikV a consequências oftalmológicas. No primeiro trabalho, foram analisados 20 olhos (10 lactentes) cujas mães apresentaram sintomas compatíveis com a infecção pelo vírus. Todas as lactentes apresentaram sorologia negativa para toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, sífilis e vírus da imunodeficiência humana. Os achados oculares incluíram alterações maculares (depósito pigmentar grosseiro e/ou atrofia coriorretiniana) em 15 olhos (75,0%) e alterações do nervo óptico (hipoplasia do disco com sinal do duplo anel, palidez e/ou aumento da escavação papilar) em nove olhos (45,0%) (VENTURA *et al.* 2016).

No segundo estudo, das 29 mães participantes, 23 (79,3%) relataram sinais e sintomas suspeitos de infecção pelo ZikV durante a gravidez sendo, 18 no primeiro trimestre, 4 no segundo e 1 no terceiro. Das 29 crianças examinadas (58 olhos), 17 olhos (29,3%) de 10 crianças (34,5%) apresentaram anomalias oculares. As lesões mais comuns foram: pigmento focal mosqueado da retina e atrofia coriorretiniana em 11 dos 17 olhos com anomalias (64,7%), anomalias do nervo óptico em oito olhos (47,1%), coloboma bilateral da íris em um paciente (dois olhos - 11,8%), e subluxação da lente em um olho





Artigo

(5,9%), o que demonstra que a infecção congênita pelo ZikV representa uma ameaça à saúde da visão (FREITAS et al. 2017).

No trabalho de Campos, Lira e Arantes (2016), os autores descrevem os achados da tomografia de coerência óptica (TCO) da retina de uma criança com microcefalia e atrofia macular presumivelmente causada por infecção intrauterina pelo ZikV. A TCO demonstrou camadas externas da retina e atrofia coriocapilar, incluindo a camada nuclear externa e zona de elipsoide, associada à hiperreflectividade do epitélio pigmentar da retina e ao aumento de penetração da tomografia de coerência óptica em camadas mais profundas da coróide e esclera.

No estudo de Vargas et al. (2016), foram analisados os primeiros casos de microcefalia possivelmente associados à infecção pelo Zika vírus, descrevendo suas características. Na época, foram confirmados 40 casos com microcefalia, distribuídos em oito municípios da Região Metropolitana do Recife, com maior concentração no Recife (n=12). A mediana do perímetro cefálico foi de 29 cm; do perímetro torácico, 31 cm; e do peso, 2.628 gramas; 21/25 casos apresentaram calcificação cerebral, ventriculomegalia ou lisencefalia; entre as 40 mães, 27 referiram exantema na gestação, 20 no primeiro trimestre e sete no segundo, além de prurido, cefaleia, mialgia e ausência de febre.

Souza et al. (2016) descreveram o primeiro relato de caso de paralisia diafragmática unilateral em um neonato com diagnóstico confirmado de Zika congênita. A paralisia diafragmática é a paralisia do nervo frênico, sendo unilateral quando ocorre em apenas um lado no nervo, ou bilateral, quando ocorre nos dois lados. Como a paralisia diafragmática na Zika congênita ainda não havia sido relatada, os autores sugerem novas investigações acerca dos mecanismos etiopatogênicos dessa manifestação na infecção congênita pelo ZikV.

Alves (2016) analisou dados de 106 lactentes com diagnóstico confirmado ou provável associação da infecção pelo ZikV. Destas, 40 (38,7%) apresentaram crise epiléptica, classificada como espasmo em 43,3% dos casos, como crise generalizada tônica em 22,7%, parcial em 20,5% e de outros tipos em 4,5%. Crianças com SCZ apresentaram elevada incidência de crises epilépticas de aparecimento precoce, antes do final do primeiro semestre de vida, sendo o espasmo o tipo de crise mais observado.

Botelho et al. (2016) descreveram os achados do desenvolvimento neuropsicomotor de quatro crianças com infecção congênita presumivelmente pelo Zika vírus, com microcefalia e idade de três a quatro meses, avaliadas pelo *Test of Infant Motor*





Artigo

Performance (TIMP). As crianças apresentaram desempenho motor atípico, o tônus muscular e a motricidade espontânea, que engloba a simetria e a amplitude de movimentos dos membros superiores e inferiores, e a visão funcional mostraram-se alterados.

Alvino et al. (2016) relataram artrogrípse associada em 18 pacientes com microcefalia congênita pelo ZikV. A artrogrípse caracteriza-se pela malformação das articulações do bebê, o que ocasiona limitação do movimento.

Araújo et al. (2016) analisaram casos com apenas um controle correspondente. A taxa de participação foi de 100% para casos e 76% para controles. Cinco casos não tiveram imagem cerebral; três morreram nos cuidados intensivos antes da tomografia computadorizada; um natimorto, e outro estava em terapia intensiva no momento da análise. Estes cinco casos foram incluídos na análise para todos os casos e excluídos da análise estratificada por imagens cerebrais.

Estudos internacionais também descrevem casos de microcefalia associados à infecção pelo ZikV durante a gravidez em outros países, como Estados Unidos e Polinésia Francesa (CRAGAN et al., 2017).

No estudo de Schuler-Faccini et al. (2016), nos primeiros 35 casos de microcefalia registrados, 74% das mães relataram erupções cutâneas durante a gestação, 71% das crianças apresentaram microcefalia grave (mais de 3 SD abaixo da média) e aproximadamente metade apresentou pelo menos uma anomalia neurológica. Além disso, entre as 27 crianças que fizeram estudos de neuroimagem, todas apresentaram anormalidades.

Jaenisch et al. (2016) descreveram que o risco absoluto estimado de um caso notificado de microcefalia variou de 0,03 a 17,1%, de acordo com a área geográfica, a definição de microcefalia utilizada e a taxa de infecção. Considerando-se uma taxa de infecção de 50%, houve uma probabilidade 18-127 vezes maior de microcefalia em crianças cujas mães apresentaram a infecção durante a gravidez quando comparadas com aquelas cujas mães não tiveram a infecção durante a gravidez em Pernambuco. Para uma taxa de 10%, a probabilidade foi 88-635 vezes maior.

No estudo realizado por Souza et al. (2016), foram incluídas 30 mulheres com história sugestiva de infecção por ZikV na gestação e diagnóstico ultrassonográfico de alteração cerebral fetal. A principal alteração ultrassonográfica cerebral foi a microcefalia





Artigo

(96,7%), observando um crescimento da circunferência cefálica segundo a idade gestacional de forma não linear e que a variação diminui com a idade gestacional.

Por fim, Cabral et al. (2017) observaram elevada ocorrência de casos de microcefalia (83 casos), com três óbitos, com relato de sinais e sintomas compatíveis com infecção do Zika vírus na gestação.

Foi perceptível, nesta pesquisa a escassez de informações direcionadas à saúde materna. É importante salientar que o nascimento de um filho com algum problema de saúde pode ocasionar na mãe sentimentos de frustração, culpa, raiva ou até mesmo a depressão. Pensando neste cenário, seriam importantes mais estudos sobre o tema. Desta forma, aprofundaria os conhecimentos nessa área para conseguir traçar metas e planos para minimizar ao máximo os danos maternos.

CONCLUSÃO

O surgimento do ZikV está datado de 1974. Entretanto, foi apenas na epidemia de 2016 que se tornou emergência de Saúde Pública de preocupação mundial. O Brasil foi pioneiro a reconhecer a implicação do vírus na ocorrência da microcefalia. Dentre todos os sintomas causados, a aflição maior concentrou-se nas consequências geradas para a saúde materno infantil, sendo a microcefalia a principal delas.

Ademais, ficou evidenciada a importância do papel das pesquisas para a disseminação de conhecimentos científicos, nas quais se constatou que a infecção pelo vírus no período da gestação é um dos grandes causadores de microcefalia e outras anomalias congênitas. Contudo, embora o número de pesquisas sobre esse tema esteja crescendo, ainda não foi suficiente para conseguir erradicar o problema. Será necessária, também, uma maior conscientização da população através de educação em saúde, bem como a adoção de medidas governamentais, tais como: ações de mobilização e combate ao vetor, desenvolvimento científico e tecnológico e promoção de cuidados adequados a neonatos com microcefalia, contribuindo, assim, para prevenção, diagnóstico e tratamento de infecções causadas pelo ZikV e doenças associadas.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.; ARAUJO, I. S. A mídia em meio às ‘emergências’ do vírus Zika: questões para o campo da comunicação e saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, v.10, n.1, 2016.

ALVES, L.V. *et al.* Epileptic seizures in children with congenital Zika virus syndrome. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. S27-S31, 2016.

ALVINO, A.C.M.I. *et al.* Association of arthrogryposis in neonates with microcephaly due to Zika virus-a case serie. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. S83-S88, 2016.

ARAÚJO, T.V.B. *et al.* Association between Zika virus infection and microcephaly in Brazil, January to May, 2016: preliminary report of a case-control study. **The lancet infectious diseases**, v. 16, n. 12, p. 1356-1363, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é Zika? Brasília**. Disponível em: <<http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas#chikungunya>>. Acesso em: 27 Ago.2018.

BOTELHO, A.C.G. *et al.* Presumed congenital infection by Zika virus: findings on psychomotor development-a case report. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. 39-44, 2016.

BROGUEIRA, P.; MIRANDA, A.C. Vírus Zika: Emergência de um Velho Conhecido. **Medicina Interna**, v. 24, n. 2, p. 146-153, 2017.

CABRAL, C.M. *et al.* Descrição clínico-epidemiológica dos nascidos vivos com microcefalia no estado de Sergipe, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 245-254, 2017.



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-18

Páginas 340 a 359

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CAMPOS, G.S.; BANDEIRA, A.C.; SARDI, S.I. Zika virus outbreak, bahia, brazil. **Emerging infectious diseases**, v. 21, n. 10, p. 1885, 2015.

CAMPOS, A.G.M.; LIRA, R.P.C.; ARANTES, T.E.F. Optical coherence tomography of macular atrophy associated with microcephaly and presumed intrauterine Zika virus infection. **Arquivos brasileiros de oftalmologia**, v. 79, n. 6, p. 400-401, 2016.

CAUCHEMEZ, S. *et al.* Association between Zika virus and microcephaly in French Polynesia, 2013–15: a retrospective study. **The Lancet**, v. 387, n. 10033, p. 2125-2132, 2016.

COSTELLO A. *et al.* Defining the syndrome associated with congenital Zika virus infection. **Bull World Health Organ**. V.94, n.6, p.406-A, 2016.

CRAGAN, J.D. *et al.* Baseline prevalence of birth defects associated with congenital Zika virus infection—Massachusetts, North Carolina, and Atlanta, Georgia, 2013–2014. **MMWR. Morbidity and mortality weekly report**, v. 66, n. 8, p. 219, 2017.

FRANÇA, Giovanny Vinícius Araújo de *et al.* Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em nascidos vivos no Brasil: descrição da distribuição dos casos notificados e confirmados em 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017473, 2018.

FREITAS, B.P. *et al.* Ocular findings in infants with microcephaly associated with presumed Zika virus congenital infection in Salvador, Brazil. **JAMA ophthalmology**, v. 134, n. 5, p. 529-535, 2016.

JAENISCH, T. *et al.* Risk of microcephaly after Zika virus infection in Brazil, 2015 to 2016. **Bulletin of the World Health Organization**. V.95, p.:192-198. 2017.

MANIERO, V.C. *et al.* Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas. **Almanaque multidisciplinar de pesquisa**, v. 1, n. 1, 2016.



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-18

Páginas 340 a 359

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

MLAKAR, J. *et al.* Zika virus associated with microcephaly. **New England Journal of Medicine**, v. 374, n. 10, p. 951-958, 2016.

OEHLER, E. *et al.* Zika virus infection complicated by Guillain-Barre syndrome—case report, French Polynesia, December 2013. **Eurosurveillance**, v. 19, n. 9, p. 20720, 2014.

OLIVEIRA, W.K. *et al.* Infection-related microcephaly after the 2015 and 2016 Zika virus outbreaks in Brazil: a surveillance-based analysis. **The Lancet**, v. 390, n. 10097, p. 861-870, 2017.

SCHULER-FACCINI, L. *et al.* Possível associação entre a infecção pelo vírus zika e a microcefalia—Brasil, 2015. **MMWR**, v. 65, n. 3, p. 59-62, 2016.

SOUZA, A.S.R. *et al.* Clinical and laboratory diagnosis of congenital Zika virus syndrome and diaphragmatic unilateral palsy: case report. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, n. 4, p. 467-473, 2016.

SOUZA, A.S.R. *et al.* Altered intrauterine ultrasound, fetal head circumference growth and neonatal outcomes among suspected cases of congenital Zika syndrome in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. S7-S15, 2016.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. V.8, n.1, p.:102-6.

VARGAS, A. *et al.* Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 691-700, 2016.

VENTURA, C.V. *et al.* Ophthalmological findings in infants with microcephaly and presumable intra-uterus Zika virus infection. **Arquivos brasileiros de oftalmologia**, v. 79, n. 1, p. 1-3, 2016.



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-18

Páginas 340 a 359

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Director-General summarizes the outcome of the Emergency Committee regarding clusters of microcephaly and Guillain-Barré syndrome.** 2016.

ZANLUCA, C. *et al.* First report of autochthonous transmission of Zika virus in Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 110, n. 4, p. 569-572, 2015.



COMPLICAÇÕES PELO ZIKA VÍRUS NA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-18](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-18)

Páginas 340 a 359



Artigo

**A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE
CONTRACEPTIVOS EM MULHERES QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE NEED FOR KNOWLEDGE ABOUT THE USE OF CONTRACEPTIVES
IN WOMEN WHO HAVE MIGRAINE WITH AURA: AN INTEGRATIVE
REVIEW**

Maria Stefânia Nóbrega Batista
Daniella Morgana Feitoza Braga
Rita de Cássia Pereira Santos
Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira
Igor de Sousa Gabriel

RESUMO - Introdução: O uso de anticoncepcionais hormonais representa o meio contraceptivo mais utilizado. Este método proporcionou a desagregação entre gestação e sexo, mudando o padrão de sexualidade feminina, porém seu uso errôneo está vinculado à intensificação dos efeitos colaterais. A composição estrogênica tem a função mais relevante, como por exemplo, no agravamento da enxaqueca, sendo primordial uma melhor escolha sobre o método contraceptivo. Nota-se também que grande parte das mulheres desconhece os efeitos adversos dos ACOs. O objetivo do presente estudo é descrever sobre o uso de anticoncepcionais combinados em mulheres que têm enxaqueca com aura e a falta de conhecimento das mesmas sobre os riscos deste método contraceptivo. **Método:** O presente estudo caracterizou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas foram a PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Durante a procura bibliográfica, foram empregados os critérios de inclusão: artigos cujo título e/ou resumo fazem referência à temática abordada; artigos nacionais e internacionais com publicações nos idiomas português e inglês; artigos disponíveis na íntegra; e artigos publicados nos anos de 2014 a 2018 nas, bases de dados anteriormente referidas. **Resultados e discussão:** Os resultados



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

apresentados versam sobre o uso de contraceptivos orais em mulheres com enxaqueca com aura, considerando que muitas usuárias do método em destaque desconhecem os perigos acerca de seu uso. Considerando-se que a migrânea com aura é mais prevalente nas mulheres. É de suma importância conseguir diagnosticá-la, pois nesta mesma população o uso de anticoncepcionais orais (ACO) vem aumentando, e, como se sabe, este método contraceptivo pode ser um fator predisponente para um AVE, elevando ainda mais este risco quando associado à enxaqueca. **Considerações finais:** Portanto, dada a relevância do tema, evidencia-se a necessidade de maior ênfase por parte da literatura científica quanto ao uso dos contraceptivos orais e suas implicações clínicas em pacientes com condições clínicas especiais, destacando-se o caso da enxaqueca com aura e a relação entre o AVC isquêmico.

Palavras-chave: Enxaqueca com aura; Anticoncepcionais; Mulheres; Anticoncepção; Conhecimento.

ABSTRACT - Introduction: The use of hormonal contraceptives represents the most used contraceptive method, which provided the breakdown between pregnancy and sex, changing the pattern of female sexuality. However, its misuse is linked to the intensification of side effects. The estrogenic composition has the most relevant function, for example, in the worsening of migraine, being essential to choose better the contraceptive method to be used. Most women do not know the adverse effects of OCA. The aim of the present study is to describe the use of combined contraceptives in women who have migraine with aura and their lack of knowledge about the risks of this contraceptive method. **Method:** The present study was characterized as an integrative literature review, with a qualitative approach. The databases used were PubMed (National Library of Medicine of the United States), Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) and Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). During the bibliographic search, the inclusion criteria used were: articles whose title and/or abstract refer to the topic addressed; national and international articles with publications in Portuguese and English; articles fully available; and articles published between 2014 and 2018 on the aforementioned databases. **Results and discussion:** The results presented address the use of oral contraceptives in women with migraine with aura,



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380



Artigo

considering that many users of the highlighted method are unaware of the dangers about its use. Considering that migraine with aura is more prevalent in women, it is extremely important to be able to diagnose it, as in this same population the use of oral contraceptives (OAC) has been increasing, and, as is known, this contraceptive method can be a predisposing factor for a CVA, further increasing this risk when associated with migraine. **Conclusion:** Therefore, given the relevance of the topic, there is a need for greater emphasis on the part of the scientific literature regarding the use of oral contraceptives and their clinical implications in patients with special clinical conditions, highlighting the case of migraine with aura and the relationship with ischemic cerebrovascular accident.

Keywords: Migraine with Aura; Contraceptive Agents; Women; Contraception; Knowledge

INTRODUÇÃO

O uso de anticoncepcionais hormonais representa o meio contraceptivo mais utilizado, especialmente entre as mulheres brasileiras, como forma de evitar uma gravidez não planejada. Desde 1960, este método proporcionou a desagregação entre gestação e sexo, mudando o padrão de sexualidade feminina. Em 1996, foram publicados os “Critérios de elegibilidade para o uso de contraceptivos” pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no intuito de auxiliar na melhor alternativa contraceptiva, de acordo com as especificidades de cada mulher (GIGLIO et al., 2015).

Os anticoncepcionais orais (ACO) podem ser de progestogênio isolado ou podem ser combinados, os quais contêm progestogênio e estrogênio (CALLAI et al., 2017). A eficácia dos combinados está sujeita ao modo de usá-los. Ou seja, para que seja efetivo, as mulheres devem utilizá-lo de forma correta, começando no dia certo, ingerindo diariamente e no mesmo horário. No entanto, seu uso errôneo está vinculado à intensificação dos efeitos colaterais e, conseqüentemente, à interrupção do método (AMÉRICO et al., 2013). A composição estrogênica tem a função mais relevante nos



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380



Artigo

efeitos colaterais, como o tromboembolismo e o agravamento da enxaqueca (GIGLIO et al., 2015).

O estrogênio exerce forte influência na enxaqueca, principalmente nos períodos em que ocorre flutuação deste hormônio, por exemplo, na puberdade, menstruação, gestação e climatério. A migrânea é uma crise de cefaleia que persiste por 4 a 72 horas, acompanhada de fonofobia, fotofobia e, frequentemente, náuseas e vômitos (TODD et al., 2018). Sua prevalência é alta nas mulheres em idade fértil, por isso é necessário abordar o uso de contraceptivos hormonais na prática clínica nas pacientes com enxaqueca (SACCO et al., 2017).

Como já dito, sendo a migrânea predominante nas mulheres em idade reprodutiva, é primordial investigar detalhadamente sua presença e pesquisar também a existência de aura, desta forma implicando em uma melhor escolha sobre o método contraceptivo, diminuindo os efeitos colaterais que possam existir para tais pacientes (RIBEIRO et al., 2017).

Na presença da enxaqueca com aura, as opções de anticoncepcionais encontram-se limitadas, visto que os estrógenos exacerbam as chances de eventos vasculares. A OMS, da mesma maneira que o American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG), contraindica a utilização de anticoncepcionais orais combinados em pacientes que apresentam aura, independentemente da idade (RIBEIRO et al., 2017).

As mulheres que possuem migrânea têm predisposição a evoluir com Acidente Vascular Encefálico (AVE) isquêmico. A depender do anticoncepcional, este também pode alterar e provocar episódios de enxaqueca, bem como aumentar as chances de as pacientes progredirem com eventos tromboembólicos. O risco de ocorrer um AVE isquêmico eleva-se ainda mais quando o uso de ACO é feito por mulheres que têm enxaqueca (STECKERT et al., 2016). Já o aparecimento de aura nas crises de migrânea acaba sendo um fator de risco independente para AVE isquêmico, pois aumenta em até oito vezes as chances de ocorrer esta patologia (CALLAI et al., 2017).

A utilização dos ACOs na prática e suas prováveis complicações são ainda desconhecidos pela grande maioria das mulheres que aderiram a este método contraceptivo. (AMÉRICO et al., 2013).

Uma vez que grande parte das mulheres desconhece os efeitos adversos dos ACOs, surge um questionamento: mulheres que possuem enxaqueca com aura têm



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

conhecimento acerca dos riscos aos quais estão submetidas ao fazer uso de anticoncepcionais combinados? Dessa forma, a justificativa que corrobora essa temática é a falta de conhecimento e dos riscos por parte das mulheres que fazem uso de anticoncepcionais e possuem enxaqueca com aura a que estão expostas. Assim, a intervenção é necessária, pois o risco de patologias graves como AVE eleva-se nessas pacientes. A abordagem do assunto contribui para que a comunidade médica e acadêmica se conscientize quanto aos riscos e métodos contraceptivos que são passíveis de uso.

O objetivo do presente estudo é discorrer sobre o uso de anticoncepcionais combinados em mulheres que têm enxaqueca com aura e a falta de conhecimento das mesmas sobre os riscos deste método contraceptivo.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste em explorar pesquisas pertinentes ao assunto abordado, viabilizando o resumo do conhecimento disponível sobre uma temática delimitada. Através da análise dos dados coletados, é possível explanar de forma mais ampla a respeito de um tópico mais específico, ou seja, aprofundar tais informações (MENDES et al., 2008).

Este método de pesquisa é organizado em seis etapas para que seja realizada a sua construção: 1) identificação das hipóteses ou questões da pesquisa: nessa etapa, deve ser feita a escolha do tema, objetivos, identificação das palavras-chaves e pergunta norteadora; 2) determinação de critérios para inclusão e exclusão de estudos: serão estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, as bases de dados e a seleção dos estudos utilizados; 3) delimitação dos conhecimentos a serem extraídos dos estudos: consiste em retirar as informações necessária e organizá-las; 4) análise dos estudos incluídos na revisão: trata-se de avaliar criteriosamente todos os estudos; 5) interpretação dos resultados avaliados: é equivalente à discussão dos resultados, permitindo sugestões de novas pesquisas quando há presença de lacunas no tema abordado; 6) relatório final da revisão que foi realizada: esta última etapa significa a construção de um documento que contenha os principais resultados da revisão (MENDES et al., 2008).



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Para nortear a presente revisão integrativa a respeito do tema proposto, formulou-se o seguinte questionamento: mulheres que possuem enxaqueca com aura têm conhecimento acerca dos riscos aos quais estão submetidas ao fazer uso de anticoncepcionais combinados?

A busca dos artigos foi realizada no segundo semestre de 2018, indo até maio de 2020, utilizando-se as bases de dados PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Sendo utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Enxaqueca com Aura; Anticoncepcionais; Mulheres; Anticoncepção; Conhecimento.

Durante a procura bibliográfica, foram empregados os critérios de inclusão: artigos cujo título e/ou resumo fazem referência à temática abordada; artigos nacionais e internacionais com publicações nos idiomas português e inglês; artigos disponíveis na íntegra; e artigos publicados nos anos de 2014 a 2018 nas bases de dados anteriormente referidas.

Com relação aos critérios de exclusão utilizados: artigos incompatíveis com a temática após a leitura dos seus resumos; artigos indisponíveis na sua totalidade; teses de mestrado e doutorado; artigos de opinião pessoal.

Após a tradução e leitura dos artigos selecionados, foram efetuadas a análise e a posterior síntese dos dados pertinentes ao assunto abordado, possibilitando um aprofundamento na temática e permitindo apresentar os resultados obtidos quanto ao conhecimento das mulheres que têm migrânea com aura sobre os riscos aos quais estão submetidas ao fazer uso de anticoncepcionais combinados.

Não foi utilizado nenhum software visando à análise e à apresentação de dados.

RESULTADOS

Identificou-se um total de 176 artigos na pesquisa preliminar: 11 artigos estavam duplicados, restando um total de 165 artigos para posterior leitura dos títulos e resumos. Pela leitura de títulos e resumos, 96 artigos foram excluídos por não se adequarem ao tema. Restaram, então, 69 artigos, dos quais 60 foram excluídos pela análise do



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

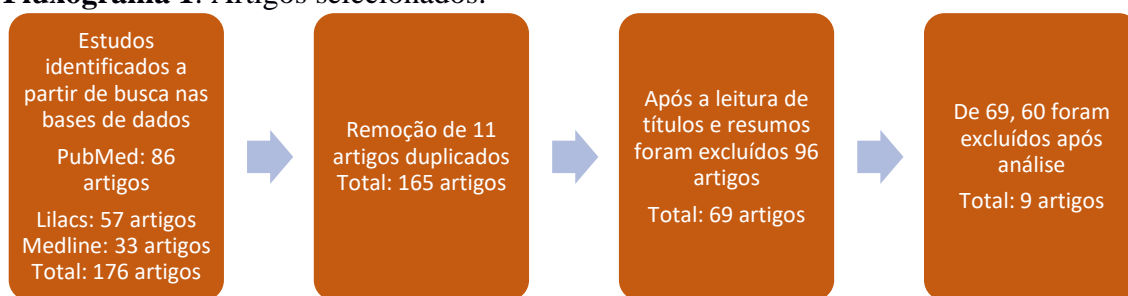
DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380

Artigo

delineamento e pela análise dos critérios de exclusão. Por fim, nove artigos foram selecionados, expostos no fluxograma a seguir (Fluxograma 1).

Fluxograma 1: Artigos selecionados.



Quadro 1: Características dos estudos selecionados.

Título	Autor	Ano	País	Método
Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método.	AMÉRICO et al.	2013.	Brasil.	Estudo transversal.
Contraceção em mulheres com condições clínicas especiais. Critérios médicos e elegibilidade.	SILVEIRA et al.	2014.	Brasil.	Revisão sistemática.
Combined hormonal contraception use in reproductive-age women with	LAURING et al.	2016.	Estados Unidos.	Estudo transversal.





Artigo

contraindications to estrogen use.				
Use of combined hormonal contraceptives among women with migraines and risk of ischemic stroke.	CHAMPALOUX et al.	2017.	Gabão.	Estudo exploratório.
Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa.	LIMA et al.	2017.	Brasil.	Revisão integrativa.
Hormonal contraceptives and risk of ischemic stroke in women with migraine: a consensus statement from the European Headache Federation (EHF) and the European Society of Contraception and Reproductive Health (ESC).	SACCO et al.	2017.	Itália.	Revisão sistemática.
Fatores associados ao uso contraindicado de	CORRÊA et al.	2017.	Brasil.	Estudo qualitativo.



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

contraceptivos orais no Brasil.				
Neurology Concepts: Young Women and Ischemic Stroke-Evaluation and Management in the Emergency Department.	CHANG et al.	2018.	Estados Unidos.	Estudo exploratório.
Prevalência dos efeitos colaterais pelo uso de anticoncepcionais orais em estudantes de medicina de uma instituição privada.	CABRAL et al.	2018.	Brasil.	Estudo transversal.



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-19](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-19)

Páginas 360 a 380

Artigo

Quadro 2: Características dos estudos selecionados.

Autor	Ano	Objetivos	Resultados
AMÉRICO et al.	2013.	Identificar o conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado sobre o uso correto, efeitos colaterais e complicações relacionados a esse uso.	Setenta e cinco por cento apresentaram conhecimento substancial para o uso correto e efeitos colaterais, e nenhum conhecimento para complicações. Quanto maior a escolaridade e a renda familiar, maior o conhecimento das mulheres sobre o uso correto do método.
SILVEIRA et al.	2014.	Descrever os avanços e as novas tecnologias de contracepção, bem como sugerir as melhores opções para mulheres com condições clínicas especiais.	Apesar de inúmeros estudos terem demonstrado a segurança e efetividade do uso de contraceptivos hormonais em mulheres saudáveis, ainda não dispomos de dados completos no que se refere às mulheres portadoras de condições clínicas especiais.
LAURING et al.	2016.	Descrever a prevalência do uso de contraceptivos hormonais combinados em uma	Em uma amostra com 987 mulheres adultas, a contraindicação do uso de estrogênio foi de 13%, com 81% no



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

		amostra de mulheres em idade reprodutiva com contraindicações ao uso de estrogênio.	grupo de mulheres com enxaqueca com aura, sendo a contraindicação mais comum, especialmente pelo risco aumentado da ocorrência de eventos cardiovasculares.
CHAMPALOUX et al.	2017.	Estimar a incidência de AVC em mulheres de idade reprodutiva e examinar a associação entre hormônios contraceptivos combinados ao tipo de enxaqueca (com ou sem aura) e os casos de AVC isquêmico.	A probabilidade de AVC isquêmico foi maior entre as mulheres com enxaqueca com aura que usavam contraceptivos hormonais combinados, quando em comparação com mulheres sem enxaqueca que não fizeram uso de contraceptivos hormonais.
LIMA et al.	2017.	Identificar evidências científicas acerca da influência do uso de anticoncepcionais hormonais na ocorrência do acidente vascular cerebral (AVC).	Usuárias de anticoncepcional oral combinado apresentam risco maior de AVC, mesmo com dosagem hormonal menor e diferentes tipos de progestágenos, independente do tempo de uso. A



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-19](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-19)

Páginas 360 a 380

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			presença associada de tabagismo, hipertensão arterial, enxaqueca, hipercolesterolemia, obesidade e sedentarismo aumentam a chance desse desfecho.
SACCO et al.	2017.	Revisar a associação entre enxaqueca e AVC isquêmico e hormônios contraceptivos e desenvolver um consenso entre especialistas internacionais para apoiar a tomada de decisão clínica em termos de segurança cardiovascular para prescrição por profissionais de saúde de hormônios contraceptivos para mulheres com enxaqueca.	Os dados disponíveis sugerem que o contraceptivo hormonal combinado pode aumentar ainda mais o risco de acidente vascular cerebral isquêmico em mulheres que têm enxaqueca, especificamente enxaqueca com aura.
CORRÊA et al.	2017.	Estimar a prevalência de contraindicação ao uso de anticoncepcionais orais e os fatores associados em mulheres brasileiras.	Na população total, 21,0% (IC95% 19,7–21,9) das mulheres apresentaram alguma contraindicação ao uso de anticoncepcionais



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			orais, das quais 11,7% (IC95% 10,6–13,7) pertenciam ao grupo de usuárias de anticoncepcionais orais.
CHANG et al.	2018.	Resumir os conhecimentos existentes sobre a avaliação e o manejo de mulheres jovens com AVC isquêmico agudo.	As estimativas sobre a incidência de AVC isquêmico em mulheres na pré-menopausa variam de 3,65 a 8,9 por 100.000 nos Estados Unidos. Existem vários fatores de risco para AVC isquêmico em mulheres jovens, incluindo uso de contraceptivo oral e enxaqueca com aura. A gravidez e o período pós-parto (até 12 semanas) também são um importante estado transitório, durante o qual os riscos de acidente vascular cerebral isquêmico e hemorragia cerebral são elevados, representando 18% dos acidentes vasculares cerebrais



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380



Artigo

			em mulheres com menos de 35 anos.
CABRAL et al.	2018.	Investigar a prevalência dos efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais orais em mulheres que estudam na Faculdade de Medicina de Olinda (FMO).	Foram observadas 35 (31,5%) acadêmicas que apresentaram efeitos colaterais. Destas, 29 (82,9%) apresentaram mais de um efeito colateral. Entre estes, os mais frequentes foram: cefaleia, retenção hídrica e ganho de peso.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados versam sobre o uso de contraceptivos orais em mulheres com enxaqueca com aura, considerando que muitas usuárias do método em destaque desconhecem os perigos acerca de seu uso.

Nesse sentido, Américo e colaboradores (2013) abordam que o conhecimento sobre anticoncepcionais e seu uso correto, bem como efeitos colaterais e complicações, não é de conhecimento de uma parte das mulheres. Na mostra do respectivo estudo, 70% compreendiam as informações a despeito dos efeitos colaterais. Por sua vez, prevaleceu o pouco conhecimento sobre as complicações, como no caso do AVC isquêmico. Os autores destacaram ainda a influência da escolaridade e renda como fatores determinantes.

Silveira e colaboradores (2014) apontam uma questão extremamente importante em nível mundial: a carência de estudos que incluem o uso de contraceptivos orais em mulheres com condições clínicas especiais. Como efeito de comparação, existe uma gama de estudos sobre a segurança e efetividade do uso em mulheres saudáveis, demandando uma atenção especial dos estudos na área.





Artigo

Lauring e colaboradores (2016) descreveram a prevalência de contraindicações em mulheres férteis e contraindicações ao uso de estrogênio. Em uma amostra formada por 987 mulheres, 13% apresentaram contraindicações ao uso de estrogênio, com 81% das mulheres com enxaqueca com aura como a contraindicação mais comum, primordialmente pelo risco de ocorrência de eventos cardiovasculares.

Champaloux e colaboradores (2017) relacionaram os casos de AVC isquêmico ao tipo de enxaqueca. A probabilidade aumentada de AVC isquêmico em mulheres com enxaqueca com aura foi constatada no estudo em destaque.

Lima e colaboradores (2017) ressaltam que as evidências apontam a relação entre o uso de anticoncepcionais e o risco de AVC isquêmico, principalmente quanto ao uso associado de cigarros, quadro clínico de hipertensão arterial, enxaqueca, hipercolesterolemia, obesidade e sedentarismo. De forma análoga, destacam-se os efeitos colaterais apontados por Cabral e colaboradores (2018), que evidenciaram, em uma amostra de 35 mulheres, que 82,9% apresentaram mais de um efeito colateral, especialmente a cefaleia, retenção hídrica e ganho de peso.

Sacco e colaboradores (2017) fizeram uma associação entre enxaqueca e AVC isquêmico e o uso de hormônios. Em mulheres com enxaqueca, o risco de AVC foi aumentado, principalmente naquelas com enxaqueca com aura.

Corrêa e colaboradores (2017) destacam a prevalência de contraindicações mediante o uso de contraceptivos orais. Na amostra do estudo, 21% das mulheres apresentaram contraindicações, sendo 11,7% aquelas que faziam uso de contraceptivos orais.

Chang e colaboradores (2018) abordam que a enxaqueca com aura está associada como o principal fator de risco para o AVC isquêmico, com incidência de 3,65 a 8,0 para cada 100.000 casos nos Estados Unidos.

Nota-se, então, que os cuidados acerca do uso de contraceptivos orais devem ser encarados com base no que a literatura científica de todo o mundo aponta: o risco de AVC isquêmico em mulheres com enxaqueca com aura é aumentado.

Ressalta-se que os estudos ainda são relativamente escassos, especialmente pela magnitude dos problemas decorrentes do uso de contraceptivos orais, tendo em vista que muitas mulheres não sabem que podem ser expostas aos riscos quanto ao uso,





Artigo

principalmente no cenário da automedicação, pois nem todas procuram médicos para iniciarem adequadamente qualquer medida de prevenção da gravidez.

Enxaqueca com aura

Conforme The International Classification of Headache Disorders 3ª edição (ICHD-3), a conceituação de migrânea com aura é dada pela presença de sintomas visuais, sensitivos, entre outros relacionados ao Sistema Nervoso Central (SNC), com padrão de recorrência, unilaterais, com duração de minutos e que se manifestam gradativamente, precedendo as cefaleias com característica de enxaqueca e sintomas relacionados. (RIBEIRO et al., 2017).

A OMS classificou, em 2016, a migrânea como uma das principais causas de incapacidade, estando em segundo lugar nesse ranking. Sabe-se que esta patologia é cerca de três vezes mais comum no sexo feminino que no masculino. A frequência das crises também varia entre a população, indo de vários ataques mensais a menos de um por ano, e até mesmo em um único indivíduo, em que ocorrem períodos com crises frequentes, intercalado por períodos extensos sem manifestação de migrânea. Da mesma forma, o grau de incapacidade é variável, de leve a incapacidade de realizar atividades habituais. (TODD et al., 2018).

O risco de acidente vascular encefálico (AVE) em pacientes que têm enxaqueca com aura está relacionado à frequência da aura: se este sintoma estiver presente menos de uma vez por mês, o risco está elevado em torno de duas vezes; já se essa periodicidade aumenta para mais de uma vez por mês, o risco quadruplica. (TODD et al., 2018). Além disso, foi visto que fatores não modificáveis, como faixa etária e sexo feminino, e fatores modificáveis, como frequência das crises, tabagismo e uso de contraceptivos orais ampliam as possibilidades de ocorrer um AVE. (FALCO, 2016).

Considerando-se que a migrânea com aura é mais prevalente nas mulheres, é de suma importância conseguir diagnosticá-la, pois, nesta mesma população, o uso de anticoncepcionais orais (ACO) vem aumentando, e, como se sabe, este método contraceptivo pode ser um fator predisponente para um AVE, elevando ainda mais este risco quando associado à enxaqueca.





Artigo

Contraceptivos hormonais

Os contraceptivos orais representam uma estratégia largamente utilizada para evitar a ovulação, e conseqüentemente a gestação, sendo usado cada vez mais pelas brasileiras. (CALLAI et al., 2016). No nosso país, 81% das mulheres que possuem relação estável e têm entre 15 e 49 anos fazem uso de algum método contraceptivo, destas, 25% escolheram como alternativa os ACOs. No entanto, evitar a implantação do embrião não é a única finalidade, seu uso também pode ser feito com a intenção terapêutica nos casos de dismenorreia, acne, cisto ovariano, endometriose e tensão pré-menstrual. Em contrapartida, efeitos adversos são encontrados em decorrência de sua utilização, tais como aumento pressórico, eventos cardiovasculares e tromboembólicos. (STECKERT et al., 2016).

O etinilestradiol, presente nos anticoncepcionais orais combinados, quando comparado ao estrogênio endógeno, tem um efeito muito superior, cerca de mil vezes. Este estrogênio sintético é capaz de agir na cascata de coagulação, promovendo redução dos inibidores da coagulação (antitrombina e proteína S) e aumento dos fatores de coagulação (fibrinogênio, VII, VIII, IX, X, XII e XIII). De maneira oposta, os anticoncepcionais compostos apenas de progestagênio atingem de maneira insignificante ou não atingem o sistema de coagulação, portanto não provocam tais efeitos pró-coagulantes. (GIGLIO et al., 2015).

A utilização dos ACOs não é indicada pela OMS em mulheres que tenham hipertensão arterial, diabetes, cefaleia e história familiar de doenças tromboembólicas, visto que a combinação de alguma dessas condições com o uso desse método contraceptivo propicia uma elevação na possibilidade de acontecer um AVE. (LIMA et al., 2017).

Foi visto que há um desconhecimento das mulheres que optaram pelos anticoncepcionais orais combinados como método contraceptivo com relação a sua utilização correta, como o início da cartela e regularidade de horário das tomadas, e sobre as complicações advindas do seu uso, sendo este último o item de mais baixo nível de conhecimento. (AMÉRICO et al., 2013).

Portanto, reconhecer fatores de risco que possam contraindicar o emprego desta forma de contracepção é imprescindível, assim como a orientação pela equipe de saúde





Artigo

para as pacientes que optaram por este método. Estas medidas em associação podem acarretar diminuição dos riscos de complicações.

Relação de migrânea com aura e uso de anticoncepcionais

Segundo a OMS, são classificados em categoria 3 (os riscos superam os benefícios) e 4 (não devem ser usados) os anticoncepcionais que possuem estrogênio na composição para as seguintes situações: tromboembolismo pulmonar, hipertensão arterial sistêmica (HAS), tabagistas com mais de 35 anos e migrânea com aura. (GIGLIO et al., 2015).

Como entre as mulheres em idade reprodutiva as cefaleias são frequentes, é primordial saber identificar e caracterizar tal sintoma, bem como a presença de aura, e, com isso, escolher um método contraceptivo que acarrete menos riscos para as mesmas, visto que a existência de aura restringe as opções contraceptivas, em consequência do estrogênio sintético que pode acarretar eventos vasculares. As cefaleias também podem intensificar-se com o uso dos contraceptivos hormonais combinados. Em compensação, os métodos apenas com progestagênio podem ser utilizados por mulheres com enxaqueca, contendo ou não aura, desde que não possuam outros fatores de risco vascular. (RIBEIRO et al., 2017).

O risco de AVE é duplicado em pacientes que possuem enxaqueca com aura, em comparação a indivíduos que não têm aura nas crises. Por tal justificativa, é recomendado que a prescrição de anticoncepcionais orais combinados seja evitada nessas mulheres que apresentam aura. É aconselhável dar prioridade aos contraceptivos compostos apenas por progestágenos em detrimento aos combinados. (GIGLIO et al., 2015).

CONCLUSÃO

Ante ao que foi apresentado, a educação em saúde apresenta-se como essencial para as mulheres que fazem uso de métodos contraceptivos orais, em decorrência dos efeitos colaterais e os cuidados em torno da automedicação, uma vez que muitas podem fazer parte do grupo de risco que contraindiquem tal método preventivo da gravidez,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

demandando maior atenção dos profissionais de saúde envolvidos no âmbito de tais problemáticas.

Sugere-se que a comunidade científica possa ter mais atenção acerca do tema, em virtude da importância quanto ao entendimento sobre o uso de métodos contraceptivos em mulheres com condições clínicas específicas, assegurando-se o uso seguro por parte das mesmas.

O estudo serviu de base para elucidar os cuidados relacionados ao uso de anticoncepcionais em mulheres com enxaqueca com aura, dado o risco iminente de complicações que contraindiquem seu uso.

Portanto, dada a relevância do tema, evidencia-se a necessidade de maior ênfase por parte da literatura científica quanto ao uso dos contraceptivos orais e suas implicações clínicas em pacientes com condições clínicas especiais, destacando-se o caso da enxaqueca com aura e a relação entre o AVC isquêmico.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Camila Félix et al. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 928-934, 2013.

CABRAL, Nailda Muniz Medeiros Domiciano et al. Prevalência dos efeitos colaterais pelo uso de anticoncepcionais orais em estudantes de medicina de uma instituição privada. **ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA**, v. 1, n. 2, p. 28-34, 2018.

CALLAI, Tássia et al. Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a fenômenos tromboembólicos: relato de caso e revisão de literatura. **Reprodução & Climatério**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.138-144, maio 2017.



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.29327/216797.1.1-19

Páginas 360 a 380



Artigo

CHAMPALOUX, Steven et al. Use of Combined Hormonal Contraceptives Among Women With Migraines and Risk of Ischemic Stroke. **Obstetrical & Gynecological Survey**, v. 72, n. 9, p. 489-496, 2017.

CHANG, Bernard P. et al. Neurology Concepts: Young Women and Ischemic Stroke—Evaluation and Management in the Emergency Department. **Academic Emergency Medicine**, v. 25, n. 1, p. 54-64, 2018.

CORRÊA, Daniele Aparecida Silva et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-10, 2017.

GIGLIO, Margareth Rocha Peixoto et al. Contracepção Hormonal segundo a Ótica do Estudante de Medicina: Mais um Desafio para o Ensino Médico Brasileiro? **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 4, p.502-506, dez. 2015.

LAURING, Julianne R. et al. Combined hormonal contraception use in reproductive-age women with contraindications to estrogen use. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 215, n. 3, p. 330-337, 2016.

LIMA, Adman Câmara Soares et al. Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 647-655, 2017.

RIBEIRO, Vânia Costa et al. Cefaleia e hormonas. **Acta ObstetGinecolPort**, Coimbra. v. 11, n. 3, p. 182-188, set. 2017.

SACCO, Simona et al. Hormonal contraceptives and risk of ischemic stroke in women with migraine: a consensus statement from the European Headache Federation (EHF) and the European Society of Contraception and Reproductive Health (ESC). **The journal of headache and pain**, v. 18, n. 1, p. 108-128, 2017.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

SILVEIRA, Camila Oliveira et al. Contracepção em mulheres com condições clínicas especiais. Critérios médicos e elegibilidade. **Reprodução & Climatério**, v. 29, n. 1, p. 13-20, 2014.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon. CONTRACEPTIVOS HORMONAIIS ORAIS: UTILIZAÇÃO E FATORES DE RISCO EM UNIVERSITÁRIAS. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S.l.], v. 45, n. 1, p. 78-92, set. 2016.

TODD, Candice; LAGMAN-BARTOLOME, Ana Marissa; LAY, Christine. Women and Migraine: the Role of Hormones. **Current Neurology And Neuroscience Reports**, [s.l.], v. 18, n. 7, 31 maio 2018.



A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DO USO DE CONTRACEPTIVOS EM MULHERES
QUE TÊM ENXAQUECA COM AURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: [10.29327/216797.1.1-19](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-19)

Páginas 360 a 380



Artigo

RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

RELATIONSHIP OF SAE APPLICATION IN SEPSIS IDENTIFICATION

Kerollainy Lopes Rolim¹
Renata Livia S. F. Moreira de Medeiros²
Yuri Charllub Pereira Bezerra³
Marcerlane Lira Silva⁴
Francisco Andesson Bezerra Das Silva⁵
Geane Silva Oliveira⁶

RESUMO - Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva é o local onde se encontram os pacientes críticos. Os enfermeiros que atuam nessa área necessitam de conhecimento técnico científico para enfrentar os desafios diários, e um desses desafios é a sepse, uma patologia grave com altos índices de morbimortalidade, de difícil controle e na maioria

¹ Graduanda em Enfermagem;

² Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo-FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

³ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria;

⁴ Enfermeiro. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptorial no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP. Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª GRS, SES-PB;

⁶ Graduada em Enfermagem – FSM. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem – UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

das vezes com desfechos desfavoráveis que crescem a cada dia devido a procedimentos invasivos. É um conjunto de manifestações graves em um organismo, causadas por uma reação inflamatória sistêmica descontrolada que apresenta inúmeras manifestações, podendo causar falência de órgãos e até mesmo levar à morte. A sepse é apontada por fases: em um primeiro momento, há síndrome da resposta inflamatória sistêmica junto com a presença de foco infeccioso, após isso, evolui para sepse grave, e, em um terceiro momento, sua evolução para choque séptico, depois de uma hipotensão não controlada e a reposição volêmica não ter surtido efeito. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar na literatura a relação da aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) no diagnóstico de sepse. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura baseada na seguinte pergunta norteadora: Qual a relação da aplicação da SAE na identificação da sepse? A coleta aconteceu nos meses de fevereiro e março nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: enfermagem, infecção hospitalar, sepse, Unidade de Terapia Intensiva. Foram adotados os critérios de inclusão: ano de publicação entre 2014 e 2019, artigos em português disponíveis na íntegra e foram excluídos artigos em inglês e espanhol, resumos, dissertações e monografias. **Resultados:** O rápido reconhecimento da sepse, associado ao tratamento correto, estima um prognóstico oportuno para o paciente. A enfermagem deve ofertar assistência de forma que facilite a identificação dos sinais, sintomas e complicações. A ação do enfermeiro diante do paciente séptico será pautada no quadro clínico do paciente a partir das medidas preconizadas pelo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), associando conhecimento prático e científico, detecção, planejamento e implementação de ações visando à melhora do paciente. **Conclusão:** Percebeu-se que a aplicação da SAE na Unidade de Terapia Intensiva ainda é sutil ou moderada. É possível identificá-la em alguns momentos, mas não da forma preconizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Palavras-chave: Enfermagem; Infecção hospitalar; Sepse; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT - Introduction: The intensive care unit is the place where critical patients are. Nurses who work in this area need technical scientific knowledge to face daily



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

challenges; one of these challenges is sepsis, a serious pathology with high rates of morbidity and mortality, difficult to control and often with unfavorable outcomes that grow every day due to invasive procedures. It is a set of serious manifestations in an organism caused by an uncontrolled systemic inflammatory reaction that has numerous manifestations, which can cause organ failure and even lead to death. Sepsis is pointed out in stages: at first, there is the systemic inflammatory response syndrome along with the presence of an infectious focus, after that, it evolves into severe sepsis and, in the third, its evolution to septic shock after uncontrolled hypotension and volume replacement without effect. **Objective:** The aim of this study is to verify in the literature the relationship between the applications of Nursing Care Systematization (NCS) in the diagnosis of sepsis. **Methodology:** This is a literature review based on the following guiding question: What is the relationship between the application of NCS in the identification of sepsis? The collection took place in the months of February and March on the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: nursing, cross infection, sepsis and intensive care unit. The inclusion criteria were: year of publication between 2014 and 2019, articles in Portuguese fully available and articles in English and Spanish, abstracts, dissertations and monographs were excluded. **Results:** The rapid recognition of sepsis, associated with the correct treatment, estimates a timely prognosis for the patient. Nursing must offer assistance aiming to facilitate the identification of signs, symptoms and complications. The action of nurses before septic patients will be based on the patient's clinical condition based on the measures recommended by the Latin American Sepsis Institute (LASI), associating practical and scientific knowledge, detection, planning and implementation of actions aimed at improving the patient. **Conclusion:** The application of NCS in the Intensive Care Unit is still subtle or moderate. It is possible to identify it at times, but not in the manner recommended by the Federal Nursing Council (COFEN).

Keywords: Nursing; Cross infection; Sepsis; Intensive care unit.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

383



Artigo

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva é um espaço destinado a pacientes em estado crítico que necessitam de cuidados complexos, infraestrutura especializada e assistência ininterrupta. Os profissionais que atuam nessa área precisam de conhecimento técnico-científico para garantir a qualidade da assistência (BORGES et al., 2017).

Segundo o Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) (2018), a sepse é um dos grandes desafios enfrentados pelo enfermeiro nas unidades de terapia intensiva diariamente, e constitui-se em uma síndrome de alta prevalência com altas taxas de morbimortalidade e altos custos. É um conjunto de manifestações graves em um organismo causadas por uma reação inflamatória sistêmica descontrolada que apresenta inúmeras manifestações, podendo causar falência de órgãos e até mesmo levar à morte (FERREIRA E NASCIMENTO, 2014).

De acordo com Lima e Picanço (2016), a sepse é apontada por fases: em um primeiro momento, é delineada a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS) ligada à presença de foco infeccioso; após isso, evolui para sepse grave, onde é identificada uma disfunção orgânica associada à hipoperfusão tecidual; e em um terceiro momento, sua evolução para choque séptico depois de uma hipotensão não controlada e a reposição volêmica não ter surtido efeito.

No ano de 2002, um comitê internacional foi criado com o objetivo de inserir protocolos. Dessa forma, foi criada a campanha de sobrevivência à sepse que tem como finalidade uma maior redução de óbitos. Porém, apenas em 2010, os primeiros resultados foram publicados, mostrando-se satisfatórios (PIMENTEL, 2019).

O enfermeiro, como líder da equipe, deve aplicar a sistematização da assistência de enfermagem e possuir conhecimento sobre a sepse e as formas de cuidar do paciente, com o objetivo de planejar o cuidado de forma adequada, tomar decisões e criar intervenções de forma rápida para que o prognóstico seja favorável (FERNANDES et al., 2018).

De acordo com Ferreira e Nascimento (2014), a detecção rápida da sepse é o passo mais importante, pois, dessa forma, podem-se aumentar os efeitos benéficos do tratamento. Porém, ainda é preciso recorrer a estratégias de triagem que facilitem identificar os pacientes na fase preliminar da doença. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) pode ser a ferramenta que facilita a prestação de cuidados, de forma





Artigo

que proporciona de maneira organizada o desenvolvimento de métodos e intervenções rápidas e planejadas (SANTOS, 2014).

A praticabilidade da SAE é realizada através do processo de enfermagem (PE), que é constituído por cinco fases ou etapas que abordam: a coleta de dados ou identificação do problema (no qual se obtêm as informações do paciente), o diagnóstico de enfermagem (interpretação dos dados e tomada de decisões), o planejamento de enfermagem (resultados esperados), implementação (em que se realizam as intervenções) e a avaliação de enfermagem (onde se percebe se as ações alcançaram o resultado esperado) (FERREIRA et al., 2014).

A utilização do PE na Unidade de Terapia Intensiva é de grande importância, pois a equipe de enfermagem torna-se capaz de identificar e executar de forma mais rápida ações de acordo com as necessidades de cuidado, inclusive na possível identificação dos sinais de sepse. Dessa forma, cabe ao enfermeiro prestar assistência de forma profissional, organizada e ética, de forma que seus conhecimentos sejam associados às necessidades humanas básicas do paciente (SANTOS; LIMA; MELO, 2014).

Em muitas circunstâncias, a implementação da SAE ainda é insegura e possui pouco fundamento teórico, é muitas vezes desenvolvida de forma habitual, fugindo das reais necessidades do paciente que se encontra sob cuidados intensivos. Ainda é antagônico pensar que uma assistência que deve ser prestada para o tratamento e cura de doenças seja também uma forma dos pacientes adquirirem infecções (FERNANDES et al., 2014).

As instituições de saúde ainda apresentam comportamento rígido quando se trata de implantação da SAE, pois há inúmeras dificuldades encontradas, dentre elas, carência de conhecimento e interesse por parte dos enfermeiros, pois os mesmos não depositam confiança no processo, e, conseqüentemente, tornam-se resistentes a mudanças (SANTOS, 2014).

A elaboração deste trabalho justifica-se pelo aprendizado acadêmico e a importância de se discutir a relação da aplicação da SAE no diagnóstico da sepse. Apresenta uma relevância científica mediante a necessidade de aprofundamento da temática exposta, bem como na elucidação de medidas que possam ser aplicadas pelos enfermeiros na identificação de sinais e sintomas que ocorrem na sepse.





Artigo

Dessa forma, é indispensável questionar: Qual a relação da aplicação da SAE na identificação da sepse? Com base nisso, o objetivo do estudo é verificar na literatura a relação da aplicação da SAE no diagnóstico da sepse.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, que é uma pesquisa que tem o intuito de verificar, explorar e apontar fatos sem alterá-los, com o objetivo de realizar uma análise precisa sobre o assunto abordado, descrevendo-o de forma detalhada. Para a elaboração de uma revisão integrativa deve-se determinar o objetivo, levantar questões que devem ser respondidas, e, assim, realizar a pesquisa e determinar o máximo de apurações em critérios de inclusão e exclusão já estabelecidos (MENDES et al., 2010).

Para Souza (2010), uma revisão integrativa deve seguir os seguintes passos: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise dos estudos encontrados, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Esta pesquisa foi baseada na seguinte pergunta norteadora: Qual a relação da aplicação da SAE na identificação da sepse? A busca na literatura aconteceu nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados deu-se nos meses de fevereiro e março de 2020, com o auxílio dos seguintes descritores: enfermagem, infecção hospitalar, sepse, unidade de terapia intensiva. Foram adotados os critérios de inclusão: ano de publicação entre 2014 e 2019, artigos em português disponíveis na íntegra e foram excluídos artigos em inglês e espanhol, resumos, dissertações e monografias.

Inicialmente, foi identificado um total de 694 artigos potencialmente relevantes. Com a aplicação dos filtros descritos, foram excluídos 657 artigos, sendo possível selecionar 37 artigos, dos quais, seis deles estavam duplicados, ficando 31 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, 21 artigos foram excluídos por não se adequarem ao objetivo proposto. Finalmente, restaram somente 10 artigos, que, após a leitura completa, foram incluídos nesta revisão integrativa. Por não se tratar de um estudo que envolva seres humanos e por ser realizado em bases de dados de acesso coletivo, não foi preciso submetê-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esclarecer os resultados, apresenta-se um quadro com cada propósito dos estudos selecionados. Os dados apresentados referem-se a autores, título, ano, fontes, objetivos e resultados.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quadro 1 – Identificação dos manuscritos abordando: autor, ano de publicação, título e local de publicação.

Manuscritos	Autores/Ano	Título do artigo	Local da publicação
1	FERNANDES, Andressa Mônica Gomes et al., 2018.	Atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na terapia intensiva.	Revista Humano Ser – UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1.
2	LELIS, Lorena Suquyama; et al., 2017.	As ações de enfermagem frente à sepse, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão da literatura.	Revista Científica FacMais, Volume. XI, Número 4.
3	FERREIRA, Rosa Gomes; DO NASCIMENTO, Jorge Luiz, 2014.	Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial	Revista Saúde e Desenvolvimento vol.6 n.3.
4	GARRIDO, Felipe, et al., 2017.	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave.	ABCS Health Sci. 2017.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

5	SANTOS, Josemara Silva, et al., 2014.	Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica.	Ciências Biológicas e da Saúde Aracaju v. 2 n.2.
6	MIRANDA, Luzia Fernanda Borges, et al., 2018.	Atuação do enfermeiro emergencista no controle de sepse.	Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde Salvador, v. 7, n. 7.
7	PIMENTEL, Tatielle Gomes Botelho, 2019.	Assistência de enfermagem ao paciente com sepse em unidades de terapia intensiva.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 05.
8	SANTANA, Roberta Aparecida, et al., 2017.	Atuação do enfermeiro no paciente séptico em uma unidade de terapia intensiva.	Revista Enfermagem em Evidência, Bebedouro SP, 1 (1).



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

9	FERNANDES, Amélia Carolina Lopes, et al., 2014.	Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de infecções em unidade de terapia intensiva.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental.
10	DA SILVA, Ana Paula Ribeiro Marques; DE SOUZA, Hugo Viana, 2018.	Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem.	Revista Pró-univerSUS. 2018 Jan./Jun.; 09 (1)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quadro 2 – Identificação dos manuscritos abordando: objetivos, metodologia, e síntese dos resultados encontrados.

Manuscritos	Objetivo	Metodologia	Síntese dos resultados encontrados
1	Descrever a atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na UTI.	Trata-se de uma revisão integrativa. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SCIELO). Foram utilizados para compor este estudo 28 artigos respeitando recorte temporal de 2010 a 2018.	A equipe de enfermagem deve acompanhar esta evolução e requerer, assim, enfermeiros preparados para lidar com essa demanda e ambiente complexo. Portanto, todos os enfermeiros devem estar inteirados que a atuação diante do paciente séptico exige condutas ágeis, precisas e padronizadas de acordo com as regras institucionais e literatura científica pertinente.
2	Destacar quais são as ações de enfermagem prestadas ao paciente que tem a suspeita/diagnóstico de	Estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa,	A enfermagem trabalha no suporte terapêutico da doença, devendo oferecer uma assistência voltada para a identificação de possíveis complicações, sendo



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

	Sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva.	qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais.	necessário que o enfermeiro utilize de seus conhecimentos científicos de forma a provocar mudanças na prática assistencial.
3	Dissertar sobre a sepse, apresentando seu conceito ampliado, direcionando as possíveis intervenções de enfermagem na quarta etapa do processo de enfermagem.	Estudo exploratório do tipo bibliográfico, onde se realizou pesquisa literária e virtual, abrangendo leitura, análise e interpretação de publicações nos últimos 10 anos.	Se a enfermagem deseja promover mudanças na prática assistencial, há necessidade de valorização do conhecimento e da sistemática aplicada ao cotidiano. Somente o conhecimento e o acesso às informações científicas servem como guia no estabelecimento de ações que possam conduzir com segurança o cuidado prestado pela equipe de enfermagem.
4	Verificar as ações do enfermeiro para a identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionadas às alterações hemodinâmicas,	Estudo descritivo com 24 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de formulário composto de questões estruturadas.	Os enfermeiros encontram dificuldade na identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionada às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTI adulto,



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

	neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTIs adulto.		o que pode estar relacionado com a falta de treinamento e de protocolos estabelecidos pelas instituições.
5	Descrever a importância da sistematização da assistência de enfermagem na UTI, bem como verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista e demonstrar as contribuições que as pesquisas trazem para o conhecimento da implementação da SAE nos serviços de UTI.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório descritiva, realizada em bases indexadas como LILACS, SCIELO, BIREME e, também, por meio de livros disponíveis no acervo da Biblioteca da Universidade Tiradentes (UNIT).	Quanto à importância da SAE na UTI, percebe-se a necessidade que o enfermeiro tem de buscar o conhecimento e atualizações sobre a aplicação da SAE, para que a assistência seja executada adequadamente, com a finalidade de colaborar com autonomia e cientificidade de sua profissão, visto que o Processo de Enfermagem é um instrumento facilitador e que direciona para uma assistência de qualidade.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

6	Analisar a atuação do enfermeiro emergencista no controle da sepse.	Revisão de Literatura descritivo-exploratória, de natureza qualitativa, com base em artigos científicos publicados pelo SciELO, LILACS e Instituto Latino Americano para estudos da Sepse (ILAS) na íntegra. O método utilizado foi a reflexão geral e compreensão dos discursos propostos por Minayo.	O tratamento demanda custos altos e necessita de qualificação profissional para compreender os sinais e sintomas em tempo hábil. Diante da complexidade do quadro, é necessária a participação de toda a equipe assistencial, sobretudo o enfermeiro que executa procedimentos invasivos. Todos devem estar cientes dos cuidados para prevenir o risco de infecção, que é causada por microrganismos existentes no ambiente hospitalar.
7	Identificar as principais intervenções de enfermagem para prevenção da sepse em UTI e valorizar os enfermeiros frente a esta.	O método utilizado foi a revisão integrativa da literatura comparando os cuidados realizados pela enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI).	O enfermeiro trabalha na parte terapêutica da doença, sendo de extrema importância para identificar a sepse e ofertar os cuidados com rapidez e eficiência. Com a sistematização da assistência de enfermagem é possível oferecer todo o suporte necessário para que o



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

			cuidado seja individualizado, voltado para as reais necessidades do indivíduo.
8	Identificar através da revisão da literatura a atuação do enfermeiro ao paciente séptico em unidade de terapia intensiva (UTI).	A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi a revisão bibliográfica.	O enfermeiro que atua em unidade de terapia intensiva necessita ser um profissional qualificado devido à alta complexidade dos pacientes e do próprio ambiente, desenvolvendo seu trabalho com eficácia através do conhecimento técnico e científico, promovendo a melhora e recuperação destes doentes de forma integral.
9	Identificar possíveis interfaces entre a sistematização da assistência de enfermagem e a prevenção de infecções em UTI.	O estudo foi realizado por meio de observação direta da realidade em uma unidade de terapia intensiva no estado do Rio Grande do Norte.	A SAE no âmbito da UTI é incipiente e ainda desarticulada das ações de prevenção e controle das IrAS. A assistência é organizada em função de rotinas administrativas, em detrimento das necessidades do paciente.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

10	Demonstrar a importância da enfermagem no diagnóstico e tratamento de sepse.	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica à acerca dos cuidados de enfermagem com o paciente que possa vir a desenvolver sepse.	Cabe ao enfermeiro preparar a equipe e estar preparado, tanto para saber identificar quais os sinais e sintomas causados pela sepse como também saber a forma para dar o tratamento necessário ao paciente.
----	--	--	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

Artigo

Os autores dos artigos selecionados para a pesquisa são filiados ao campo da saúde, mais especificamente, enfermeiros. Todas as publicações foram encontradas em revistas brasileiras, cujas classificações apresentam-se em: B2, B3, B4, B5 e C, com os artigos cadastrados na Plataforma Sucupira pelo Sistema Qualis de Avaliação de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No que diz respeito à metodologia das dez publicações, oito são de abordagem qualitativa e dois de abordagem quantitativa. As temáticas que se salientaram foram: “Intervenções de enfermagem na sepse, Sistematização da assistência de enfermagem na UTI, Assistência de enfermagem ao paciente séptico e Sistematização da Assistência na Prevenção de Infecções”.

No que se refere aos objetivos dos estudos analisados, em linhas gerais, os artigos tiveram como foco descrever e analisar a atuação do enfermeiro, a importância da Assistência de Enfermagem, demonstrar a importância do enfermeiro e identificar as principais intervenções na prevenção da sepse.

A partir da leitura dos artigos, é possível compreender que o rápido reconhecimento da sepse, associado ao tratamento correto, estima um prognóstico oportuno para o paciente. Dessa forma, Fernandes et al. (2018) acreditam que aplicar protocolos de forma efetiva, obedecendo critérios relacionados a órgãos de saúde que têm o intuito de restringir a sepse é tão importante quanto a assistência prestada de forma humanizada. Dessa forma, os enfermeiros devem estar preparados para enfrentar grandes demandas em ambientes críticos com formas de trabalho rápidas, precisas e de forma padrão.

A enfermagem deve ofertar assistência de forma que facilite a identificação dos sinais, sintomas e complicações. O enfermeiro utiliza seus conhecimentos técnico-científicos de forma que gere alterações na prática da assistência voltada para as necessidades do paciente (LELIS, AMARAL, OLIVEIRA, 2017).

Para o paciente que enfrenta esta patologia, faz-se necessária a assistência de enfermagem individualizada que agregue técnica e cuidado holístico. Quanto maiores as necessidades físicas do paciente, maiores serão as atribuições de enfermagem a fim de planejar assistência eficiente (DUTRA, 2014).

A ação do enfermeiro diante do paciente séptico será pautada no quadro clínico do paciente a partir das medidas preconizadas pelo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), ao associar conhecimento prático e científico, detecção, planejamento e



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI:

Páginas 360 a 401

397

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

implementação de ações visando à melhora do paciente, e o enfermeiro tem a oportunidade de distinguir primeiras mudanças clínicas que precedem a sepse (OLIVEIRA, 2019).

Considera-se a sepse um problema de saúde pública, sendo imprescindível a atuação do enfermeiro, efetuando intervenções de enfermagem para alcançar o controle da sepse na Unidade de Terapia Intensiva. Essas intervenções são baseadas na Campanha de Sobrevivência à Sepse, que recomenda identificação prévia e tratamento iminente (LIMA E PICANÇO, 2016).

Compreende-se e tem-se conhecimento acerca dos obstáculos enfrentados pelo enfermeiro nas instituições de saúde brasileiras para realizar a implementação de protocolos de maneira organizada. Todavia, é de grande importância que o profissional não contenha esforços para que isso ocorra, garantindo ações de qualidade e eficientes nos cuidados prestados (COREN-SP, 2016).

Segundo Ferreira (2014), os enfermeiros ainda sentem dificuldade em reconhecer alterações provocadas pela sepse, o que pode estar diretamente ligado à ausência de treinamento e protocolos nas instituições, que conseqüentemente dificulta a otimização do serviço. Dessa forma, o enfermeiro só garante seu espaço quando tem domínio de suas ações. Entende-se, portanto, que a enfermagem deve se aperfeiçoar para reconhecer alterações metabólicas em pacientes, para atuar de forma qualificada com o objetivo de desenvolver uma forma individualizada de cuidado (GARRIDO et al., 2017).

Para que a assistência ao paciente séptico seja satisfatória, é importante que todos os profissionais em todos os níveis do cuidado estejam engajados. Assim, a criação de acordos multiprofissionais e interdisciplinares são de grande importância, pois irão promover a implementação de protocolos e condutas, baseados em evidências científicas, promovendo ações que serão efetuadas de forma regular, promovendo reflexões contínuas sobre ações e planejamentos firmados na realidade vivenciada (MIRANDA, 2018).

No que diz respeito à SAE na Unidade de Terapia Intensiva, o enfermeiro deve contribuir com a autonomia e conhecimento científico que sua profissão possui, pois o processo de enfermagem é uma ferramenta que tem por objetivo melhorar a assistência. Cabe ao enfermeiro ter determinação, executar suas funções e idealizar o seu trabalho (SANTOS et al., 2014).



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI:

Páginas 360 a 401

398



Artigo

É necessário que a equipe multiprofissional busque conhecimento sobre a doença, pois é ela quem acompanha o paciente todos os dias, em especial o enfermeiro, e dispõe de uma condição favorecida para detectar a sepse de forma rápida e antecipar-se sobre seus sinais e impedir sua evolução (PIMENTEL, 2019).

O enfermeiro é um componente vital na Unidade de Terapia Intensiva, pois, junto a sua equipe, diminui as dificuldades de forma que as etapas do processo de enfermagem sejam feitas de maneira mais simples, porém assegurando que seja feito da forma correta propiciando uma melhora mais rápida (SANTANA et al., 2017).

Para Fernandes et al. (2014), a SAE no contexto da UTI ainda é inicial. A assistência ainda é feita por meio de protocolos que são seguidos à risca. Embora aconteçam em alguns momentos ações relacionadas à SAE, elas ainda não constituem ações recomendadas pelo COFEN. Apesar de ainda não ser rotina, a forma recomendada da SAE, pode-se perceber que há um vínculo da SAE com a prevenção e o controle de infecções.

Delinear intervenções de enfermagem para pacientes com sepse implica utilizar fases, empregando a investigação, diagnóstico, intervenção, evolução e avaliação, buscando fundamentação teórico-científica e utilizá-la como ferramenta padronizada, que facilite a prestação de cuidados baseados em evidências científicas (SILVA E SOUZA, 2018).

CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, pode-se entender que para se ofertar uma assistência de enfermagem de qualidade é necessário que o enfermeiro possua conhecimento técnico e científico acerca da sepse. Porém, percebe-se que a aplicação da SAE na Unidade de Terapia Intensiva ainda é sutil ou moderada. É possível identificá-la em alguns momentos, mas não da forma preconizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Os enfermeiros são profissionais capacitados para planejar um excelente cuidado aos pacientes sépticos e enriquecer ainda mais o cuidado, porém ainda existem falhas na aplicação da SAE que não favorecem na detecção precoce da sepse.

É necessário que o mesmo sempre busque aperfeiçoamento sobre a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem para que a mesma seja realizada da forma





Artigo

correta, com o intuito de favorecer a enfermagem como ciência. Em suma, constata-se a relevância do conhecimento baseado em práticas e evidências científicas com o objetivo de enobrecer o cuidado e dispor de assistência individualizada e distinta, ofertando aos pacientes que enfrentam a sepse competência profissional de qualidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-adulto de hospital universitário público. **Revista Cogitare enfermagem**. Paraná. v. 22, n. 2, p. 503-06, 2017.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença** / Conselho Regional de Enfermagem. – São Paulo: COREN-SP, 2016.

DUTRA, Cintia Suemy Kagiya et al. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2014.

FERNANDES, Andressa Mônica Gomes. Et al. Atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na terapia intensiva. **Revista Humano Ser - UNIFACEX**, Natal-RN, v.1, n.1, p. 66-83, 2017/2018.

FERREIRA, Amélia Carolina Lopes. Et al. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de infecções na unidade de terapia intensiva. **J. res.: fundam. care. online**2014. Out./dez. 6 (4): 1580-1589.

FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos. Et al. Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.6 n.3 | jul./dez 2014.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Instituto Latino Americano de Sepse. **Implementação de protocolo gerenciado de sepse, protocolo clínico.** 2018.

LIMA, Ana Claudia Souza Lopes. Et al. **Intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva.** P. 3, 2016

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem.** Florianópolis. v. 17. n. 4. p. 758-764, 2010.

OLIVEIRA, Simone César et al. O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental,** p. 1307-1311, 2019.

PIMENTEL, Tatielle Gomes Botelho. Assistência de Enfermagem ao Paciente Com Sepse Em Unidades De Terapia Intensiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 05, Vol. 05, pp. 05-16 maio de 2019. ISSN: 2448-0959. Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p. 66-83, 2017/2018. ISSN: 2359-6589.

SANTOS, Josemara Silva. Et al. Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica. **Ciências Biológicas e da Saúde** | Aracaju | v. 2 | n.2 | p. 59-68 | out 2014 |

SOUZA, Marcela Tavares de. Et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein.** 2010; 8(1 Pt 1):102-6.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI:

Páginas 360 a 401

401



Artigo

**REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM
TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

**PSYCHOLOGICAL REPERCUSSIONS ON FAMILY MEMBERS OF
PATIENTS WITH OBSESSIVE-COMPULSIVE DISORDER: AN
INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

Fernanda Macêdo Figueirêdo¹

Elisângela Vilar de Assis²

Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira³

Ankilma Andrade do Nascimento Feitosa⁴

Maria Amanda Laurentino Freires⁵

Aracele Gonçalves Vieira⁶

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria;

² Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. Docente da UFCG;

³ Graduado em Odontologia - UFPB, Especialista em Ortodontia – Centro Odontológico de Estudos e Pesquisa- COESP, Especialista em Docência do Ensino Superior – Faculdade Santa Maria - FSM, Especialista em Periodontia - Centro Odontológico de Estudos e Pesquisa- COESP, Mestre em Ciências Odontológicas – UFPB, Docente do curso de Odontologia e Medicina da Faculdade Santa Maria – FSM;

⁴ Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde- FACISA, Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Pós-doutorado pela UFCG e Docente da Faculdade Santa Maria;

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, especializanda em Obstetrícia;

⁶ Fisioterapeuta (Unipê), Mestre em Saúde e Sociedade (UERN), Especialista em Programa Saúde da Família (Unifasisa), Especialista em Docência do ensino Superior (FSM).



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

RESUMO - O objetivo do referido trabalho é evidenciar as manifestações psicológicas apresentadas por familiares de pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Método:** O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas foram a PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). De início, foram encontrados 324 artigos nas bases de dados. Vinte e três artigos estavam duplicados, restando 301 artigos para leitura de títulos e resumos. Pela leitura de títulos e resumos, 156 artigos foram excluídos pela falta de correlação coerente com o tema proposto. Sobraram, assim, 145 artigos, dos quais 137 foram excluídos com base na análise dos critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, oito artigos formaram o estudo final. **Resultados:** Os resultados identificaram a sobrecarga familiar e a relação direta entre a acomodação familiar na piora da condição do indivíduo com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, bem como o desenvolvimento de transtornos psicológicos nos cuidadores. Logo, ressalta-se a importância do cuidado com os familiares e/ou cuidadores, principalmente pela sobrecarga e acomodação familiar, demandando a atenção por parte de médicos e psicólogos, evitando agravos e melhorando a qualidade de vida do público alvo destacado. **Conclusão:** Portanto, pelo o que foi evidenciado na literatura científica, os profissionais que atuam diretamente na saúde mental precisam se guiar pela maior ênfase aos níveis de sobrecarga e acomodação familiar, especialmente pelas dificuldades acerca da convivência que corroboram pela participação nos rituais, bem como nas implicações psicológicas ante aos cuidados prestados, por vezes negligenciadas, prejudicando diretamente o paciente com TOC e respectivamente, as pessoas envolvidas no seu cuidado, gerando transtornos psicológicos ante ao enfrentamento de uma condição já estabelecida.

Palavras-chaves: Relações Familiares; Transtornos de Ansiedade; Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

ABSTRACT - The objective of the referred work is to evidence the psychological manifestations of family members of patients with Obsessive-Compulsive Disorder. **Method:** The present study is as an integrative literature review, with a qualitative approach. The databases used were PubMed (National Library of Medicine of the United States), Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) and Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). The first search returned 324 articles. Twenty-three articles were duplicated, remaining 301 articles for reading of titles and abstracts. After reading titles and abstracts, 158



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-
COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

articles were excluded due to the lack of coherent correlation with the proposed theme. Thus, 145 articles remained, of which 137 were excluded based on the analysis of the inclusion and exclusion requirements. Altogether, eight articles composed the final study. **Results:** The results identified a family burden and a direct relationship between family accommodation with the worst condition of an individual with Obsessive-Compulsive Disorder, as well as the development of psychological disorders in caregivers. Therefore, the importance of caring for family members and/or caregivers is emphasized, mainly due to the family burden and accommodation, requiring attention from doctors and psychologists, avoiding injuries and improving the quality of life of the highlighted population. **Conclusion:** Therefore, from what has been evidenced in the scientific literature, professionals who work directly in mental health need to be guided by the greater emphasis on levels of family burden and accommodation, especially by the difficulties in living together that corroborate through participation in rituals, as well as the psychological implications in relation to the care provided, sometimes neglected, directly harming the patient with OCD and, respectively, the people involved in their care, generating psychological disorders in the face of an already established condition.

Keywords: Anxiety Disorders; Family Relations; Obsessive-Compulsive Disorder.

INTRODUÇÃO

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) compreende um grande conjunto de sintomas que refletem diversos domínios psicopatológicos, abrangendo emoções, diferentes comportamentos motores, cognições, relacionamentos sociais e percepções (FORTES, 2012).

O transtorno pode ser compreendido como uma relação presente entre as compulsões e obsessões. As obsessões são interpretadas como imagens e/ou pensamentos invasivos, intrusivos, involuntários e persistentes que resultam em ansiedade no indivíduo. De maneira que possa suprimir tais pensamentos indesejáveis que geram angústia e tensão, ele recorre às compulsões, que são práticas repetitivas aplicadas como meio de excluir as obsessões e proporcionar alívio do quadro de ansiedade (FRANKLIN; FOA, 2016).



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418



Artigo

As compulsões mais comuns são: mania de limpeza e lavagem, mania de ordenação ou simetria, mania de verificação ou checagem, mania de contagem e mania de colecionamento (NETO; TELES; ROSA, 2011).

Os rituais típicos da compulsão inserem o indivíduo em situações de cunho constrangedor. Como exemplo, o desconhecimento do problema pode permitir que algumas pessoas achem a situação vivenciada pelo portador como algo divertido ou esquisito. Apenas após o conhecimento acerca da condição é que os efeitos nefastos do transtorno podem ser percebidos pelos demais, dimensionando melhor o sofrimento vivenciado pelo portador do TOC (CORDIOLI, 2014).

O TOC é um transtorno com alto potencial de limitação, resultando em alterações na rotina. Por vezes, os portadores podem apresentar problemas que limitam sua vida social, como o abandono dos estudos, impulsionado pelo não cumprimento de tarefas acadêmicas, realização de constantes rituais compensatórios, desgastantes e incapacitantes, ocupando boa parte do tempo. Além disso, o baixo desempenho escolar pode ser uma consequência direta do transtorno, afetando o rendimento acadêmico (TORRESAN, 2008).

As manifestações do TOC afetam de forma muito acentuada na vida dos indivíduos e daqueles com os quais convivem, resultando em sentimentos como culpa, frustração, sobrecarga, estresse, raiva, depressão e conflitos familiares (AMAZONAS et al., 2010).

O TOC é um transtorno psiquiátrico de interesse elevado em saúde pública, tendo em vista os prejuízos aos portadores e sua família. A incapacidade social é uma das principais repercussões dos sintomas, gerando gastos consideráveis em função da inaptidão ao trabalho, aposentadoria precoce e impacto no contexto familiar. Em razão da angústia e do sofrimento considerável vivenciados pelos portadores do TOC, os familiares, de certa forma, adaptam-se às necessidades dos pacientes como uma maneira de aliviar os sintomas (GOMES et al., 2011).

O comportamento inadvertido dos familiares nos rituais praticados pelos portadores pode acentuar o problema, perpetuando a doença, impactando diretamente no tratamento psicoterápico. As consequências resultantes do TOC podem estabelecer o isolamento, principalmente quando o paciente compreende a irracionalidade de suas atitudes. Assim, pode acentuar o distanciamento do meio social por ansiedade, culpa,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

vergonha e tristeza. O paciente torna-se cada vez mais vinculado ao âmbito familiar, sobrecarregando as pessoas de maior convivência (CORDIOLI, 2014).

Em razão das inúmeras consequências negativas em torno do círculo familiar do indivíduo com TOC, principalmente a sobrecarga, o trabalho em questão segue como foco principal o público alvo formado pelos familiares. Justifica-se o presente estudo visando evidenciar os impactos do TOC no cotidiano de portadores e indivíduos que convivem com o mesmo diretamente, principalmente familiares. Já existem inúmeras publicações científicas acerca da temática em questão em periódicos nacionais e internacionais, apresentando resultados e conclusões que corroboram para a afirmação de que ser um familiar de um paciente psiquiátrico muitas vezes é desgastante ao ponto de agravar a condição do paciente, contribuindo com o aumento substancial de situações conflitantes, comprometendo a dinâmica familiar, uma vez que a família pode influenciar severamente no agravo ou atenuação dos sintomas de doenças como o TOC.

O objetivo do referido trabalho é evidenciar as manifestações psicológicas manifestadas por familiares de pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

MÉTODO

O estudo em questão refere-se a uma revisão integrativa da literatura, constituindo-se de um método que permite a síntese de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes no campo prático e teórico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para produzir uma revisão integrativa, é importante seguir seis processos de elaboração, sendo eles: 1 - elaboração da pergunta norteadora; 2 - busca ou amostragem na literatura; 3 - coleta de dados; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - discussão dos resultados; 6- apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Acerca da questão norteadora, destaca-se: Quais os fatores que corroboram para a sobrecarga em familiares de pacientes com TOC?

Para elaborar o corpus da pesquisa, utilizaram-se consultas a bases de dados científicos na internet, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO),



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-
COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ScienceDirect e PubMed. Os descritores utilizados foram: transtorno obsessivo-compulsivo, familiares, sobrecarga, psiquiatria.

O estudo foi realizado no período de agosto de 2018 a maio de 2020.

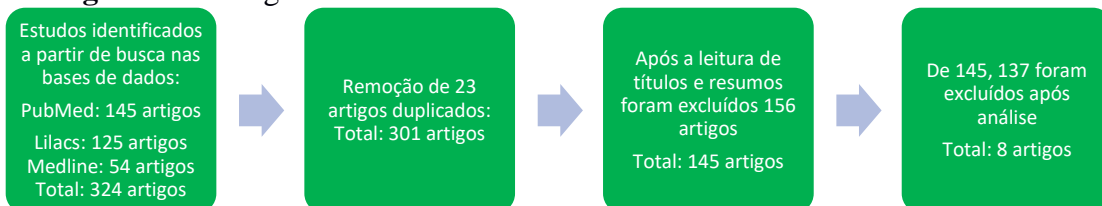
Para formar a amostra, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis e completos; artigos com assunto principal: sobrecarga em familiares de pacientes com TOC, com publicação no idioma português e inglês publicados no período de 2015 a 2019.

Nos critérios de exclusão: artigos que se opuseram com a temática de acordo com a leitura dos seus resumos; artigos com resumo não disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, foram encontrados 324 artigos nas bases de dados. Vinte e três artigos estavam duplicados, restando 301 artigos para leitura de títulos e resumos. Pela leitura de títulos e resumos, 156 artigos foram excluídos pela falta de correlação coerente com o tema proposto. Sobraram, assim, 145 artigos, dos quais 137 foram excluídos com base na análise dos critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, oito artigos formaram o estudo final (Fluxograma 1).

Fluxograma 1: Artigos selecionados.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418



Artigo

Quadro 1: Características dos estudos selecionados, variáveis: título, autor, ano, país, método, objetivo, resultados.

Título	Autor	Ano	País	Método	Objetivos	Resultados
Examining the effects of accommodation and caregiver burden on relationship satisfaction in caregivers of individuals with OCD.	Lee et al.	2015.	Estados Unidos.	Estudo exploratório.	Explorar a relação entre acomodação, sobrecarga do cuidador e satisfação do relacionamento em cuidadores de indivíduos com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.	A alta satisfação do relacionamento estava diretamente correlacionada com a sobrecarga do cuidador e a gravidade do Transtorno Obsessivo-Compulsivo.
Familiares de pessoa em sofrimento mental: estresse e estressores no cuidado.	Santos & Cardoso.	2015.	Brasil.	Estudo qualitativo.	Avaliar manifestação de estresse, autopercepção do estresse e percepção dos estressores no cuidado entre familiares cuidadores de pessoa em sofrimento mental.	Metade dos participantes apresentou manifestação de estresse. O contato com o usuário e o papel de cuidador foram considerados mais estressantes entre cuidadores com estresse.
Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá – Paraná.	Buriola et al.	2016.	Brasil.	Estudo transversal.	Identificar a sobrecarga do cuidador de criança ou adolescente com transtorno mental.	Identificou-se sobrecarga objetiva elevada quanto à assistência em atividades da vida cotidiana, como supervisão na tomada de medicamentos, e sobrecarga subjetiva alta decorrente do convívio com comportamentos problemáticos.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Separating obsessive-compulsive disorder from the self. A qualitative study of family member perceptions.	Pedley et al.	2017.	Reino Unido.	Estudo exploratório.	O estudo teve como objetivo explorar as percepções dos membros da família sobre a relação entre o Transtorno Obsessivo-Compulsivo e o doente.	No geral, a família enfrenta uma dificuldade acentuada na interpretação dos comportamentos do familiar com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, não sabendo quando as ações representam comportamentos sintomáticos da doença e quando outras atividades podem representar uma busca proposital em termos de satisfação pessoal para tais pacientes, evidenciando uma relação de pessimismo acerca da probabilidade de recuperação.
Um olhar à família: ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno mental.	Almeida & De Souza Mendonça.	2017.	Brasil.	Estudo qualitativo.	Compreender ressonâncias psicossociais em familiares que convivem com uma pessoa em situação de transtorno, buscando perceber sentidos que a família atribui a essa experiência.	Constatou-se a necessidade de atenção e assistência aos familiares que cuidam de uma pessoa em situação de transtorno mental, a partir da constatação dos sofrimentos, dificuldades e implicações em sua saúde física e mental frente ao contexto do adoecimento.
Intervenção analítico-comportamental dirigida a familiares de	Boarati & Malerbi.	2018.	Brasil.	Estudo exploratório.	Avaliar um procedimento de intervenção dirigido a mães de portadores de	A análise desses registros permitiu que as pesquisadoras classificassem as respostas de acomodação



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

portadores do Transtorno Obsessivo-Compulsivo.					Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) com vistas a reduzir a acomodação familiar.	das mães em ordem crescente de frequência e instruísssem cada mãe a colocar em extinção, primeiramente, as solicitações menos frequentes de participação nos rituais e reforçar qualquer outra classe de respostas diferente das ritualísticas (DRO).
Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental.	Gomes, Silva, Batista.	2018.	Brasil.	Estudo qualitativo.	Compreender as implicações que as atividades de cuidado têm na vida dos cuidadores de um familiar em sofrimento mental.	Foi possível perceber que o processo de adoecimento psíquico acarreta mudanças em todo o sistema familiar, mas que o cuidador principal é o que mais sofre os impactos dessas mudanças e, na maioria dos casos, não tem com quem compartilhar esse sofrimento.
Ansiedade e depressão em cuidador familiar de pessoa com transtorno mental.	Dourado et al.	2019.	Brasil.	Estudo quantitativo e descritivo.	Analisar os níveis de depressão e ansiedade e suas relações com outras variáveis em cuidador familiar de pessoa em tratamento psiquiátrico.	Os resultados revelaram que a maioria da população estudada apresentava sintomas leves e moderados de ansiedade e depressão, e 47,5% já faziam algum tipo de tratamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Os resultados identificaram a sobrecarga familiar e a relação direta entre a acomodação familiar na piora da condição do indivíduo com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, bem como o desenvolvimento de transtornos psicológicos nos cuidadores.

De acordo com a definição da *American Psychiatric Association* (2014), o TOC manifesta-se como um problema crônico, marcado pelas obsessões e compulsões. As tentativas utilizadas pelo indivíduo que apresenta o problema podem incluir rituais que se tornam cansativos diante de sua realização, ou seja, seguindo rigidamente os rituais, é possível inferir que o sofrimento atinge diretamente os indivíduos com o problema de diversas maneiras distintas.

Nolasco e colaboradores (2014) versam sobre a convivência com um familiar com TOC pode ser considerada como exaustiva, gerando estresse, observação rotineira de comportamentos visualmente sem sentido, de forma que a rotina de alguém que convive com esse tipo de paciente acaba sendo alterada de forma considerável.

Segundo Ferrão e Florão (2010), uma parcela significativa de familiares também pode ser portadora da doença, seja na forma plena ou subclínica. Embora o fator biológico seja considerável no desenvolvimento do quadro, a predisposição genética não deve ser desconsiderada, assim como o fato de que os fatores ambientais corroboram com a manutenção dos sintomas.

Conforme Kruehl e Flinker (2015), a atuação terapêutica demonstra ser fundamental em torno da qualidade de vida do círculo familiar, especialmente pela criação de estratégias específicas acerca da convivência e acomodação familiar, bem como pela psicoeducação. Tais ações são fundamentais, especialmente pela sobrecarga que pode culminar no fenômeno da acomodação, visando a facilitar o convívio do cuidador com o paciente com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Nos termos de Eloia e colaboradores (2018), familiares podem ser definidos como o grupo de pessoas que apresentam vínculos sociais, afetivos, parentesco consanguíneo ou não consanguíneo, relações que configurem em convivência, bem como vínculos socioeconômicos e culturais. Após a Reforma Psiquiátrica Brasileira, os familiares puderam participar ativamente na etapa de reabilitação quando um parente próximo apresenta algum tipo de doença psicológica.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Ressalta-se que, para o cuidador sem a devida instrução, a acomodação funciona como uma forma de conseguir conviver com o paciente, uma vez que não compreende as consequências em torno da mesma.

Conforme o estudo de Lee e colaboradores (2015), a alta satisfação do relacionamento entre o cuidador e o paciente estava diretamente associada com a gravidade da doença. Isto é, quanto mais o cuidador satisfaz os desejos do mesmo, a convivência pode ser facilitada. No entanto, o problema é então acentuado, piorando a condição do paciente.

Santos e Cardoso (2015), por sua vez, destacam que, no âmbito das dificuldades em torno do problema, o estresse atinge cerca de metade dos cuidadores, evidenciando as dificuldades vivenciadas em decorrência do convívio rotineiro com pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Conforme aponta Buriola e colaboradores (2016), nota-se a sobrecarga nos cuidadores no sentido objetivo diante da assistência fornecida na vida cotidiana, principalmente na supervisão dos medicamentos, enquanto a sobrecarga subjetiva é aquela que decorre da convivência com comportamentos problemáticos do indivíduo com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Dalgarrondo (2018) ressalta que é possível inferir que os pacientes com TOC e seus familiares podem viver verdadeiros conflitos, de maneira que suas relações sociais são prejudicadas por situações oriundas de uma doença que faz com que o indivíduo monte uma série de rituais, incompreensíveis para o público externo, formado por familiares ou não, demandando, assim, uma atenção importante para o tema, uma vez que, a dinâmica familiar pode ser intensamente prejudicada por momentos de estresse em um conflito mediado por comportamentos induzidos pela doença, portanto, sem maiores pretensões do indivíduo em prejudicar sua própria convivência com seus familiares.

Albert, Baffa e Maina (2017) salientam que não importa em qual faixa etária se enquadre o paciente, seja criança, adolescente, adulto ou idoso, prevalecendo ao menos alguma ação que configure como facilitadora para o desenvolvimento da acomodação familiar.

Conforme evidenciado, a condição do paciente pode ser acentuada por efeito da acomodação, principalmente pela dificuldade da família em entender o problema. Nesse sentido, Pedley e colaboradores (2017) versaram sobre a dificuldade quanto ao



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-
COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418



Artigo

entendimento sobre os comportamentos reproduzidos, sem diferenciar o que é um comportamento característico da doença de um em busca da própria satisfação pessoal. Além disso, o estudo destaca que os familiares não encaram com positividade a recuperação da pessoa com TOC.

Almeida e Mendonça (2017) destacam a atenção fornecida aos familiares de indivíduos com transtornos mentais, uma vez que vivenciam situações de sofrimento, dificuldade e implicações diretas na saúde física e mental, isto é, se sobrecarregam ante aos cuidados prestados.

Gomes e colaboradores (2011) salientam que, em pacientes com TOC, o convívio familiar pode ser ainda mais dificultado. O fenômeno da acomodação familiar permite que o paciente faça interações com seus familiares de forma que os mesmos corroborem para acentuar os rituais típicos do TOC, permitindo a manutenção dos sintomas, em vez de contribuírem para controlá-los.

Boarati e Malerbi (2018) destacam que, no controle da acomodação familiar, é importante que se iniciem as privações de rituais menos frequentes, sempre reforçando as classes de respostas diferentes das ritualísticas. Dessa forma, gradualmente, os familiares vão atenuando as participações nos rituais, facilitando a adesão ao tratamento proposto.

Nos termos de Gomes, Silva e Batista (2018), as doenças mentais podem afetar toda a estrutura familiar, inclusive, impactando na saúde mental do cuidador principal, por vezes, sem a oportunidade de ter com quem dividir as angústias frente as mudanças, evidenciando a sobrecarga familiar.

Dourado e colaboradores (2019) abordam que os cuidadores de familiares com transtornos psiquiátricos enfrentam sintomas leves e moderados de ansiedade e depressão, e quase metade, 47,5%, com base na amostra do respectivo estudo, já realizavam algum tipo de tratamento.

Pelos estudos supracitados, salienta-se que não só os indivíduos com TOC sofrem, mas também o círculo familiar, evidenciando uma sobrecarga capaz de culminar no estresse, ansiedade e depressão. Isto é, mediante o enfrentamento de uma condição, os cuidadores podem desenvolver transtornos mentais.

Além disso, os estudos destacam o fenômeno da acomodação familiar, primordialmente pela falta de conhecimento acerca das consequências para o paciente e



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

funcionando como uma via de escape, visando atenuar as dificuldades da convivência ao satisfazer os rituais da pessoa com TOC.

Logo, ressalta-se a importância do cuidado com os familiares e/ou cuidadores, principalmente pela sobrecarga e acomodação familiar, demandando a atenção por parte de médicos e psicólogos, evitando agravos e melhorando a qualidade de vida do público alvo destacado.

CONCLUSÃO

Mediante a abordagem apresentada, ressalta-se a importância dos cuidados com os cuidadores em termos da acomodação familiar e a sobrecarga ante ao enfrentamento rotineiro no que tange os cuidados ao paciente com Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Sugere-se que a comunidade científica possa esclarecer melhor algumas questões relacionadas ao referido tema, no âmbito da necessidade de mais estudos, visando a suprir a carência de publicações em torno das repercussões psicológicas do Transtorno Obsessivo-Compulsivo não só nos pacientes, mas em seu círculo familiar e cuidadores de modo geral.

Portanto, pelo que foi evidenciado na literatura científica, os profissionais que atuam diretamente na saúde mental precisam se guiar pela maior ênfase aos níveis de sobrecarga e acomodação familiar, especialmente pelas dificuldades acerca da convivência que corroboram pela participação nos rituais, bem como nas implicações psicológicas ante aos cuidados prestados, por vezes negligenciadas, prejudicando diretamente o paciente com Transtorno Obsessivo-Compulsivo e, respectivamente, as pessoas envolvidas no seu cuidado, gerando transtornos psicológicos ante ao enfrentamento de uma condição já estabelecida.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-
COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

REFERÊNCIAS

ALBERT, Umberto; BAFFA, Alessandra; MAINA, Giuseppe. Family accommodation in adult obsessive–compulsive disorder: clinical perspectives. **Psychology research and behavior management**, v. 10, p. 293, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (4.ª edição). **Lisboa: Climepsi Editores**, 2014.

AMÉRICO, Camila Félix et al. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 928-934, 2013.

CABRAL, Nailda Muniz Medeiros Domiciano et al. Prevalência dos efeitos colaterais pelo uso de anticoncepcionais orais em estudantes de medicina de uma instituição privada. **ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA**, v. 1, n. 2, p. 28-34, 2018.

CHAMPALOUX, Steven et al. Use of Combined Hormonal Contraceptives Among Women With Migraines and Risk of Ischemic Stroke. **Obstetrical & Gynecological Survey**, v. 72, n. 9, p. 489-496, 2017.

CHANG, Bernard P. et al. Neurology Concepts: Young Women and Ischemic Stroke—Evaluation and Management in the Emergency Department. **Academic Emergency Medicine**, v. 25, n. 1, p. 54-64, 2018.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. Artmed Editora, 2014.

CORRÊA, Daniele Aparecida Silva et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-10, 2017.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2018.

DE ALMEIDA AMAZONAS, Maria Cristina Lopes et al. O fenômeno da acomodação familiar em pais/mães de pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 57-65, 2010.

DE ALMEIDA, Anele Louise Silveira et al. Isolamento Social e Ideação Suicida em Pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 19, n. 1, 2014.

ELOIA, Sara Cordeiro et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 3001-3011, 2018.

FERNANDES, Jacqueline Bahlis; KRUEL, Letícia Rosito Pinto; FINKLER, Débora Cassiane. Repercussão da acomodação familiar no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 11, n. 1, p. 50-56, 2015.

FERRÃO, Ygor Arzeno; FLORÃO, Marcelo dos Santos. Acomodação familiar e criticismo percebido em pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 34-43, 2010.

FORTES, Marisa. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Terapia Cognitivo Comportamental Para Os**, p. 177, 2012.

FRANKLIN, Martin E.; FOA, Edna B. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: Tratamento Passo a Passo**, p. 155, 2016.

GOMES, Juliana Braga et al. Terapia cognitivo-comportamental com intervenção familiar para crianças e adolescentes com transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão sistemática. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 33, n. 2, p. 121-127, 2011.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

LAURING, Julianne R. et al. Combined hormonal contraception use in reproductive-age women with contraindications to estrogen use. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 215, n. 3, p. 330-337, 2016.

LIMA, Adman Câmara Soares et al. Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 647-655, 2017.

NETO, Eduardo Batista Soares; TELES, Joao Batista Mendes; DOS SANTOS ROSA, Lucia Cristina. Burden in families of individuals with obsessive-compulsive disorder/Sobrecarga em familiares de indivíduos com transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 38, n. 2, p. 47-53, 2011.

NOLASCO, Marcela et al. Sobrecarga de familiares cuidadores em relação ao diagnóstico de pacientes psiquiátricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 2, p. 89-97, 2014.

SACCO, Simona et al. Hormonal contraceptives and risk of ischemic stroke in women with migraine: a consensus statement from the European Headache Federation (EHF) and the European Society of Contraception and Reproductive Health (ESC). **The journal of headache and pain**, v. 18, n. 1, p. 108-128, 2017.

SILVEIRA, Camila Oliveira et al. Contracepção em mulheres com condições clínicas especiais. Critérios médicos e elegibilidade. **Reprodução & Climatério**, v. 29, n. 1, p. 13-20, 2014.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.29327/216797.1.1-21

Páginas 402 a 418

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

TORRESAN, Ricardo Cezar et al. Quality of life in obsessive-compulsive disorder: A review. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, n. 1, p. 13-19, 2008.



REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: [10.29327/216797.1.1-21](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-21)

Páginas 402 a 418



Artigo

DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

INTERNET ADDICTION AND SOCIAL PHOBIA IN ADOLESCENTS

Ariane Laurentino Freires Canuto¹
Hermesson Daniel Medeiros da Silva²
Hilana Maria Braga Fernandes Abreu³
Maria Amanda Laurentino Freires⁴
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo⁶

RESUMO - O estudo verificou a relação entre a dependência da internet e a fobia social em adolescentes do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo correlacional, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvida com duzentos estudantes do ensino médio de escolas públicas da cidade de Sousa-PB. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o *Internet Addiction Test* (IAT) e o Inventário de fobia social – SPIN. O IAT serviu como um suporte para melhor entender a relação dos adolescentes

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Maria, Pós-graduanda em Saúde Mental e Atendimento Psicossocial pelo UNICORP;

² Mestre em Psicologia Social pela UFPB, Docente do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria;

³ Licenciada em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Especializada em Programa da Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicada (FACISA), mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba;

⁴ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Especializanda em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria;

⁵ Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde - FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Pós-doutora pela UFCG e Docente da Faculdade Santa Maria.

⁶ Graduado em Psicologia pela UEPB, Mestre e Doutor em Psicologia Social pela UFPB e Docente da Faculdade Santa Maria.





Artigo

com a internet. Já o SPIN é um instrumento que permite o rastreamento e o diagnóstico da fobia social, além da compreensão quanto à gravidade dos sintomas. Os dados foram analisados no SPSS (versão 25). Além de estatística descritiva de frequência relativa e absoluta, foram utilizados testes inferenciais de correlação de Pearson e testes de análise de variância. O critério de significância estatística utilizado foi $dep \leq 0,05$. Os dados referentes ao estudo permitiram reconhecer o perfil dos adolescentes, com uma média de idade de 16,91 anos, com equilíbrio de ambos os sexos, cor parda, solteiros, moram com os pais e têm renda de um salário mínimo. A maioria desses jovens nunca foi reprovada nem possui computador, usa como principal fonte de informação a internet por mais de 05 horas por dia e se declara pouco religiosa. Verificou-se uma correlação de moderada a forte entre dependência de internet e a fobia social. Conclui-se que estudos dessa natureza são extremamente importantes e necessários para compreender como os transtornos relacionados à dependência da internet podem afetar o convívio social dos adolescentes. Por isso, é necessário que a família possa ser presente na vida desses jovens, percebendo as possíveis alterações no seu humor ou comportamento e tendo também o suporte dos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Adolescência; Dependência da Internet; Transtorno de Ansiedade Social.

ABSTRACT - The study verified the relationship between internet addiction and social phobia in high school adolescents. This is a descriptive correlational field research with a quantitative approach. It was developed with two hundred high school students from the city of Sousa-PB. The data collection instruments used were the Internet Addiction Test (IAT) and the Social Phobia Inventory - SPIN. The IAT will serve as a support to better understand teens' relationship with the internet. The SPIN, on the other hand, is an instrument that allows screening and diagnosing social phobia, as well as understanding the severity of symptoms. Data were analyzed in SPSS (version 25). In addition to descriptive statistics of relative and absolute frequency, inferential Pearson's correlation tests and analysis of variance tests will be used. The criterion of statistical significance used will be $dep \leq 0.05$. The data related to the study allowed recognizing the profile of adolescents, with a mean age of 16.91 years, with balance of both genders, *pardos*,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

unmarried, living with their parents and with income of one minimum wage. Most of these adolescents have never failed and have no computer, use the internet as their main source of information for more than 5 hours a day and claim to be unreligious. There was a moderate to strong correlation between internet addiction and social phobia. Studies of this nature are extremely important and necessary to understand how Internet addiction disorders can affect adolescents' social life. Therefore, the family need to be present in the lives of these teenagers, observing the possible changes in their mood or behavior and also having the support of health professionals.

Keywords: Adolescence; Internet addiction; Social Anxiety Disorder.

INTRODUÇÃO

A tecnologia, a cada dia, tem se tornado uma ferramenta poderosa, a qual tende a estar presente em nossas vidas a todo o momento, seja enquanto auxílio acadêmico, na atuação profissional ou até mesmo nas mais diversas atividades corriqueiras, destacando-se também o seu potencial de comunicação. Como explicam Klinger et al. (2017), a partir do crescimento e desenvolvimento global, a tecnologia tem se tornado um instrumento facilitador da comunicação, permitindo que pessoas das mais distintas culturas tenham acesso a qualquer tipo de informação, bem como possam comunicar-se com qualquer pessoa de qualquer lugar.

Contudo, ressalta-se que a internet não se limitou apenas a essas funções aqui exemplificadas. De acordo com Lira et al. (2017, p. 134) “a internet tende a absorver o indivíduo para o ambiente virtual. Com a diminuição dos computadores para formatos portáteis, ela tem sido acoplada ao corpo físico natural, exercendo cada vez maior controle”. Dessa forma, é cada vez mais comum ver pessoas dependentes da internet e que têm submetido a sua vida a esse novo meio de comunicação, e, dentre os usuários existentes, há um maior número de adolescentes (TERROSO & ARGIMON, 2016).

Estudiosos justificam esse fato ao afirmarem que, devido aos aspectos neurológicos ainda imaturos em adolescentes, estes possuem uma maior característica de impulsividade diante de um novo contexto. Ainda que esse comportamento seja transitório, ele dá muitas explicações para o grande uso da internet por parte dos



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

421

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

adolescentes (TERROSO; ARGIMON, 2016). Devido a isso, tem se tornado preocupante o uso excessivo da internet por este público, desencadeando um conceito relativamente novo a psicologia: o Transtorno de Dependência da Internet (TDI).

O TDI volta-se para o uso abusivo da internet que ocorre independente do tempo e do lugar onde a pessoa está situada, acarretando prejuízo na vida social desse sujeito, impossibilitando-o de conviver com amigos, familiares, colegas e concentrar-se em outras tarefas do dia a dia, tendo em vista que esse sujeito passa mais tempo conectado ao mundo virtual do que ao mundo real. Além disso, quando há tentativas de retirada, o sujeito apresenta grande irritabilidade, podendo desenvolver até mesmo uma depressão (ABREU et al., 2013).

Outro transtorno que também tem alta incidência entre as adolescentes é a Fobia Social. Santos e Pires (2016) explicam que se trata de uma reação emocional muito forte, ocorrendo quando o indivíduo está em contato social com outras pessoas e em situações sociais, tendo este comportamento de fuga e vontade de evitar aquela situação. Podemos considerar esse quadro um transtorno quando o indivíduo tem a sua funcionalidade comprometida, o que pode trazer malefícios para a sua vida profissional, pessoal e social.

Tendo em vista esses dois transtornos e o modo como eles tendem a ser mais comum em adolescentes, o presente estudo seguirá mediante o seguinte questionamento: Estes dois transtornos podem estar relacionados? Acredita-se que, pelo forte impacto que a internet produz na vida do sujeito, a mesma tende a contribuir para o isolamento no qual faz parte de um dos critérios do transtorno de fobia social. No decorrer do estudo, será visto se tal hipótese será confirmada ou refutada.

Assim, o estudo justifica-se por possibilitar aos leitores maior compreensão no que diz respeito aos transtornos de dependência da internet e fobia social, fazendo com que os profissionais da saúde mental possam compreender o que é o transtorno, quais as causas, bem como as complicações que tendem a ocasionar nos adolescentes, permitindo com que exista um olhar cauteloso voltado exclusivamente para esse público. Com isso, a relevância do estudo está no fato de propiciar o entrelaçamento entre assuntos importantes, uma vez que tem como enfoque maior a incidência em adolescentes, contribuindo para que profissionais da saúde, professores e pais possam entender de forma sucinta todo esse processo.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438



Artigo

METODOLOGIA

O estudo apresenta natureza aplicada, a qual, de acordo com Buono (2015, p. 01) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdade e interesses sociais”. Através dos resultados obtidos, os interesses sociais serão devidamente correspondidos, uma vez que será possibilitado realizar aplicações mediante os resultados obtidos. A pesquisa apresenta característica de cunho descritivo correlacional, o qual busca registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles, relatar o fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. No que diz respeito aos procedimentos, é uma pesquisa de campo, que, segundo Ruiz (1976, p. 50), “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

A abordagem da pesquisa é quantitativa, “caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (RICHARDSON, 1999, p. 412). Desse modo, tal abordagem possui uma meta transversal e correlacional, isto é, que analisa os dados obtidos mediante as amostras do estudo e que busca avaliar as possíveis relações que há entre as amostras, sendo um estudo entre as relações das variáveis.

A pesquisa ocorreu na cidade de Sousa - Paraíba, a qual está localizada nas terras do antigo Jardim do Rio do Peixe, tendo como municípios limítrofes as cidades de Marizópolis, Vieiropolis, Aparecida e Nazarezinho. Abrange uma área de 739 km², sua população é de 69.161 habitantes, sendo o sexto mais populoso do estado. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,668 (IBGE, 2016).

Foi utilizada uma amostra de 203 adolescentes, estudantes de escolas públicas da cidade de Sousa - PB. No tocante, seis escolas têm o ensino médio, e, nesse município, há cerca de 2.586 matriculados no ensino médio (IBGE, 2018).

Os critérios de exclusão foram: adolescentes que não estavam matriculados no ensino médio e que não alcançaram ou que ultrapassaram a faixa etária estabelecida, que era dos 15 aos 18 anos, bem como aqueles que não constituíam as escolas de Sousa-PB e que não possuíam acesso diário à internet, especificamente, às ferramentas de comunicação, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. No tocante aos critérios de inclusão, foram incluídos todos os estudantes que possuíam idades entre 12 e 18 anos, estudantes de escolas públicas no município de Sousa-PB.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Esta pesquisa foi realizada por meio de dois instrumentos, o *Internet Addiction Test* (IAT) e o Inventário de fobia social – SPIN. O IAT foi validado no Brasil por Conti et al. (2012) e apresentou alfa de Cronbach de 0,85, indicando boa consistência. De acordo com o autor, é um instrumento de fácil compreensão, autoadministrativo e apresenta boas características psicométricas. Assim, tem-se que esse teste servirá como um suporte para melhor entender a relação dos adolescentes com a internet, possibilitando uma melhor compreensão sobre a temática exposta. O teste IAT é um instrumento composto por vinte questões de escala tipo Likert, que varia entre raramente até sempre. A partir do preenchimento desse teste, é possível compreender o grau de dependência do indivíduo com a internet, sendo que, quanto maior a pontuação, maior é o grau de dependência, e quanto menor, menor é o grau de dependência (TERROSO; ARGIMON, 2016).

No que se refere ao SPIN, trata-se de um instrumento que permite o rastreamento e o diagnóstico da fobia social, além da compreensão quanto à gravidade dos sintomas, compõe-se de 17 itens, que abarcam três importantes dimensões que definem fobia social: o medo, a esquiva das situações e os sintomas de desconforto físico. Engloba tanto situações de desempenho quanto de interação social. (FERNANDES E TERRA, 2008).

Além disso, o instrumento apresenta boa consistência interna (α de Cronbach variando de 0,82 a 0,94) e boa Confiabilidade teste-reteste, com coeficiente de correlação de Spearman variando de 0,78 a 0,89. (VILETE; COUTINHO E FIGUEIRA, 2004).

Além dos instrumentos supracitados, também foi realizado um questionário sociodemográfico com informações relativas à escolaridade, renda, e sexo, por exemplo.

A pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria (FSM). Inicialmente, foi coletada a anuência das escolas onde foi feito o estudo. Após este momento, e após o parecer positivo do comitê de ética em pesquisa, os pesquisadores foram às salas de aulas, com um horário previamente combinado com os professores das escolas, e entregaram o termo de assentimento para ser encaminhado para os pais ou responsáveis. Após a devolução dos termos e a assinatura do TCLE por parte dos jovens, foi respondido o questionário da pesquisa.

Os dados foram analisados no SPSS (versão 25). Além de estatística descritiva de frequência relativa e absoluta, foram utilizados testes inferenciais de correlação de Pearson e testes de análise de variância. O critério de significância estatística utilizado foi de $p \leq 0,05$.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

424

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

No que se refere aos aspectos éticos, o estudo atendeu aos princípios éticos da Resolução Nº 466/12 outorgada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a pesquisa que envolve seres humanos. No entanto, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição Faculdade Santa Maria-FSM, em Cajazeiras-PB, a partir do qual foi feito um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que garantiu todo o esclarecimento necessário aos participantes, bem como o absoluto sigilo das informações individualizadas obtidas durante todas as etapas da pesquisa.

Tendo em vista que não houve riscos mínimos previsíveis para os participantes desse estudo, tomando como premissa base de que o questionário é de fácil aplicação e manuseio, este pode causar algum tipo de desconforto por trazer questões que possam fazer o participante reviver situações angustiantes e pode provocar ansiedade em algum momento. Caso isso ocorra, os mesmos serão encaminhados para acompanhamento especializado no Centro de Referência de Assistência Social- CRAS conforme preconiza a resolução do CNS.

Em relação aos Benefícios, produzir material passível de publicação científica a fim de subsidiar novos estudos dentro dessa perspectiva, por ser uma temática pouco evidenciada na literatura nacional e em especial nos jovens, considerando que as estatísticas apontam que a dependência e a fobia social têm se elevado nessa população. Promover a apropriação do conhecimento acerca do tema aqui abordado tomando como premissa base o compromisso de transformação social da Psicologia enquanto ciência e profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados no SPSS (versão 25). Além de estatísticas descritivas de frequência relativa e absoluta, média e desvio padrão, também se utilizou correlação de Pearson. O parâmetro de significância estatística aceito foi de $p \leq 0,05$.

A tabela 1 mostra que houve maioria de pessoas com cor parda, solteira, morando com os pais. Houve um equilíbrio em relação à frequência do sexo.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438



Artigo

Tabela 1. Descrição demográfica dos dados da amostra.

	<i>F</i>	%
Sexo		
Feminino	103	50,7
Masculino	100	49,3
Raça		
Branco	49	24,1
Preto	25	12,3
Pardo	119	58,6
Amarelo	9	4,4
Indígena	1	0,5
Estado Civil		
Solteiro	181	89,2
Casado	9	4,4
União estável	13	6,4
Mora		
Com a família	192	94,6
Sozinho	1	0,5
Com parentes	2	1,0
Outros	8	3,9
Quantas pessoas		
1	1	0,5
2	102	50,2
3	93	45,8
4	6	3,0
5	1	0,5
TOTAL	203	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 2 mostra que a maioria das mães e dos pais possui o Ensino Médio, porém, grande parte possui renda de um salário mínimo.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 2. Descrição dos dados demográficos da família.

	F	%
Escolaridade pai		
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	38	18,7
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	47	23,2
Ensino Médio (antigo 2º grau)	53	26,1
Ensino Superior	11	5,4
Não estudou	22	10,8
Escolaridade mãe		
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	39	19,2
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	55	27,1
Ensino Médio (antigo 2º grau)	57	28,1
Ensino Superior	28	13,8
Não estudou	7	3,4
Renda		
Nenhuma renda.	11	5,4
Até 1 salário mínimo (até R\$998,00)	88	43,3
De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$2.034,00)	79	38,9
De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$4.068,00)	17	8,4
De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$6.102,00)	6	3,0
De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$8.136,00)	2	1,0
TOTAL	203	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 3 mostra que a maioria dos alunos nunca foi reprovada nem possui computador. Usam como principal fonte de informação a internet, com mais de 05 horas por dia e se declaram pouco religiosos.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

Artigo

Tabela 3. Descrição dos dados relativos ao uso de internet e educação.

	F	%
Reprovou		
Não, nunca	127	62,6
Sim, uma vez	52	25,6
Sim, duas vezes	21	10,3
Sim, três vezes ou mais	3	1,5
Computador		
Não possuo computador	114	56,2
Possuo apenas um sem acesso à internet	11	5,4
	F	%
Possuo apenas um com acesso à internet	68	33,5
Possuo mais de um sem acesso à internet	1	,5
Possuo mais de um com acesso à internet	9	4,4
Fonte de informação		
TV	17	8,4
Rádio	2	1,0
Internet	182	89,7
Nenhum	2	1,0
Horário celular		
1 hora por dia	16	7,9
2 horas por dia	23	11,3
3 horas por dia	41	20,2
4 horas por dia	32	15,8
5 horas ou mais por dia	91	44,8
Religioso		
Nada	19	9,4
Um pouco	78	38,4
Alguma coisa	34	16,7
Muito	62	30,5
Extremamente	10	4,9
TOTAL	203	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).





Artigo

A tabela 4 mostra que a média de idade da amostra foi de 16,91 anos (DP = 3,70), a média de fobia social foi de 36,94 (DP = 12,46) e de dependência da internet, de 45,14 (DP = 13,06).

Tabela 4. Descrição das variáveis contínuas

	Idade	Fobia social	Dependência de Internet
Média	16,91	36,94	45,14
Desvio padrão	3,705	12,46	13,06

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 5 mostra que se verificou uma correlação de moderada a forte entre dependência de internet e fobia social.

Tabela 5. Correlação entre dependência de internet e fobia social.

		Fobia social
Dependência de Internet	Correlação de Pearson	0,43
	Sig. (2 extremidades)	0,01
	N	203

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 6 mostra que a fobia social correlacionou-se positivamente com horário no celular e a dependência da internet correlacionou-se negativamente com idade e positivamente com horário no celular. Estes resultados foram estatisticamente significativos.





Artigo

Tabela 6. Correlação da fobia social e da dependência de internet entre dados demográficos.

		Fobia social	Dependência Internet
Idade	Correlação de Pearson	-0,06	-0,14
	Sig. (2 extremidades)	0,33	0,04
Sexo	Correlação de Pearson	-0,12	-0,09
	Sig. (2 extremidades)	0,08	0,19
Quantas pessoas	Correlação de Pearson	-0,05	-0,05
	Sig. (2 extremidades)	0,46	0,46
Escolaridade pai	Correlação de Pearson	0,01	-0,01
	Sig. (2 extremidades)	0,91	0,89
Escolaridade mãe	Correlação de Pearson	0,10	0,03
	Sig. (2 extremidades)	0,16	0,60
Renda	Correlação de Pearson	0,06	0,08
	Sig. (2 extremidades)	0,36	0,25
Horário celular	Correlação de Pearson	0,15	0,47
	Sig. (2 extremidades)	0,02	0,01
Religioso	Correlação de Pearson	0,11	0,02
	Sig. (2 extremidades)	0,10	0,70

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O sexo dos entrevistados obteve uma ligeira prevalência feminina com 103 (50,7%) participantes e 100 (49,3%) do sexo masculino. No que concerne à raça, observou-se que a maioria descreveu-se como Parda, 119 (58,6%), seguida dos declarados Brancos, 49 (24,1%); Preto, 25 (12,3%); Amarelo, 9 (4,4%) e Indígena 1 (0,5%). Com relação ao estado civil, 181 (89,2%) são solteiros, 13 (6,4%) estão em uma união estável e 9 (4,4%) são casados. Ao serem questionados com quem moravam, 192 (94,6%) dos entrevistados residem com a família, 8 (3,9%) disseram viver com outras pessoas, 2 (1%) vivem com parentes e somente 1 (0,5%) mora sozinho. Quando questionados acerca de quantas pessoas moravam com os entrevistados, incluindo irmãos e parentes, 102 (50,2%) relataram viver com 2 pessoas, 93 (45,8%) moram com 3 pessoas, 6 (3%) residem com 4 pessoas e 1 (0,5%) participante falou residir somente com 1 pessoa e outro com 5 pessoas, respectivamente.





Artigo

Tendo em vista o estudo epidemiológico realizado por Díaz, Retamozo e Folmer (2006), nota-se que há divergências do presente estudo com a pesquisa realizada pelos autores mencionados, uma vez que a idade média foi de 18,3 anos. A faixa etária variou de 13 a 28 anos, no entanto, 76,7% dos pacientes tinham menos de 21 anos de idade. Todos os pacientes eram do sexo masculino e solteiros. Dezenove dos estudantes (63,3%) possuíam o ensino médio completo, mas, por sua vez, 20 (66,7%) desistiram. Ou seja, ficaram inacabados devido ao vício no ensino médio ou superior.

A respeito da escolaridade dos familiares dos entrevistados, observou-se que a maioria dos pais, 53 (26,1%), tem o ensino médio, 47 (23,2%) possuem da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, 38 (18,7%) fizeram da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, 22 (10,8%) não estudaram e 11 (5,4%) têm Ensino Superior. Quanto à escolaridade das mães dos adolescentes, observou-se que a maior parte delas também possui o ensino médio, 57 (28,1%); 55 (27,1%) têm da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, 39 (19,2%) da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, 28 (13,8%) possuem Ensino Superior e somente 7 (3,4%) não estudaram.

Nota-se que o grau de instrução dos pais dos entrevistados é satisfatório, visto que boa parte deles conseguiu terminar o ensino regular e outros possuem alguma graduação. Outro fator interessante a ser destacado é o nível de instrução das mães, o que, por sua vez, perpassa pela influência do mercado de trabalho cada vez mais competitivo e do próprio papel da mulher na sociedade atual, culminando, assim, na busca por melhorar o seu grau de escolaridade visando a maiores oportunidades de trabalho.

No que diz respeito à renda salarial, 88 (43,3%) recebem até 1 salário mínimo, 79 (38,9%) recebem de 1 a 3 salários mínimos, 17 (8,4%) possuem uma renda de 3 a 6 salários mínimos, 11 (5,4%) não têm nenhuma renda, 6 (3%) ganham de 6 a 9 salários mínimos e 2 (1%) recebem de 9 a 12 salários mínimos.

Fazendo uma comparação entre o estudo em questão, com a pesquisa desenvolvida por Méa, Biffe e Ferreira (2016), nota-se que ambos corroboram em alguns pontos. As variáveis encontradas pelos autores mostram que os 150 adolescentes que participaram do estudo têm idade entre 15 e 17 anos, e estão cursando Ensino Médio em uma escola pública. Houve uma maior participação de mulheres 60,67% do que de homens 39,33%. A religião cristã foi predominante, 90%, a maior parte dos participantes não trabalha e a renda familiar predominante ficou na faixa de 3 a 6 salários mínimos 72,67%.



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Quanto aos dados relativos ao uso de internet e educação, nota-se que 127 (62,6%) dos entrevistados nunca foram reprovados, porém, um percentual considerável desses adolescentes, 37,4%, já foi reprovado, como se pode observar: 52 (25,6%) foram reprovados uma vez, 21 (10,3%) foram reprovados duas vezes e 3 (1,5%) têm três ou mais reprovações.

Tendo em vista o uso do computador, 114 (56,2%) não têm computador, 68 (33,4%) possuem apenas um com acesso à internet, 11 (5,4%) possuem apenas um sem acesso à internet, 9 (4,4%) possuem mais de um computador com acesso à internet e 1 (0,5%), possuem mais de um, mas sem acesso à internet.

Acerca das fontes de informação mais utilizadas pelos jovens, notou-se uma hegemonia da Internet com 182 (89,7%) das respostas, a TV foi lembrada por 17 (8,4%) dos participantes e o Rádio ou Nenhuma fonte de informação foi lembrada por 2 (1,0%) dos entrevistados.

Ao indagarmos os adolescentes sobre o horário que estes utilizam o celular, 91 (44,8%) garantiram usar o celular por 5 horas ou mais durante o dia, 41 (20,2%) usam 3 horas por dia, 32 (15,8%) 4 horas por dia, 23 (11,3%) 2 horas por dia e 16 (7,9%) 1 hora por dia.

Tendo por base Gonçalves e Nuernberg (2012), ao compararmos o tempo que tem um dia, ou seja, 24 horas, muitos destes adolescentes utilizam seu tempo livre para a navegação na internet. Os autores dizem que, de acordo com a Revista *Young*, identificam-se dois tipos de usuários: os dependentes de internet e os não dependentes de internet. E destacaram que os dependentes utilizam em média de 38,5 horas *on-line* por semana para uso de natureza não profissional. Quando questionados sobre o que mais utilizam na internet, optaram por escolher várias alternativas, ou seja, dos 10 adolescentes, 9 assinalaram em redes sociais, 8 músicas, 6 jogos, 5 para chats, 5 pesquisas, 2 sites relacionados com sexo, 1 fóruns, 1 notícias do mundo, 1 chamada de voz e 1 seriados.

Quanto ao fato de se considerarem religiosos, as respostas variaram nesse sentido, mas a maioria 78 (38,4%) considera-se “um pouco” religiosa, 62 (30,5%) se dizem “muito” religiosos, 34 (16,7%) classificam-se como “alguma coisa”, 19 (9,4%) não se consideram nada religiosos e 10 (4,9%) se dizem extremamente religiosos.

A média de fobia social (36,94) foi relativamente baixa, visto que o valor foi inferior à metade dos valores entre as variáveis possíveis. Quanto à média referente à



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

432

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

dependência da internet (45,14), observa-se que esta também foi inferior à metade das variáveis. Diante desses resultados, Gonçalves e Nuernberg (2012) explicam que a dependência dos adolescentes ao mundo virtual e a utilização da internet fazem com que o adolescente consiga realizar contatos pessoais que, fora deste meio, não conseguiria, assim formando contatos “superficiais” e de “falsa intimidade”, facilitando para o retraimento social.

Quanto à correlação dependência de internet e fobia social, inicialmente, é importante salientar que, nessa situação específica, não se tem como afirmar que a dependência da internet causa a fobia social, uma vez que, ao ser dependente da internet, o indivíduo tende a se isolar e desenvolver a fobia social; ou se a fobia social leva à dependência da internet, visto que a pessoa com fobia social tende a ficar mais em casa e isolada, aumentando, conseqüentemente, o uso da internet, seja por meio do celular ou computador.

A pesquisa realizada por Abreu et al. (2008) apresenta alguns dados de outros estudos, como é o caso de uma pesquisa realizada em Taiwan com 910 estudantes, os quais relataram que a taxa de incidência de dependência de Internet entre eles era de 5,9%. Nesse estudo, descobriu-se que os usuários pesados de Internet relatavam mais conseqüências negativas em seus estudos e em suas rotinas diárias do que aqueles que utilizam a rede mundial de maneira mais controlada. Nos estudos de Yoo e colaboradores, com 535 crianças coreanas, 14% da amostra cumpriu critérios de dependência de Internet, além de ser observada grande correlação entre transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e o grau da severidade do uso de Internet. No estudo de Cao e Su, realizado com 2.620 estudantes do ensino médio chinês, a prevalência foi de 2,4%, sendo que apresentavam maiores escores para problemas emocionais, hiperatividade e problemas de comportamento.

A partir da apresentação desses dados embasando a presente pesquisa, observa-se que a dependência da internet pode provocar alguns transtornos, como também problemas no comportamento.

Tendo em vista os resultados ao longo da pesquisa, constatou-se que as pessoas com maior dependência de internet também possuem maior fobia social, o que pode ser explicado a partir da necessidade que o adolescente possui de se sentir parte de algo. Na internet, ele consegue interagir, expor suas ideias, posicionamentos e pensamentos com uma maior facilidade e de forma mais confortável, sem apresentar suas vulnerabilidades



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ou sem ter acesso direto ao julgamento das outras pessoas. Se levarmos em consideração alguns fatores, como baixa autoestima, falta de habilidade social, solidão e depressão, podemos perceber que os jovens podem buscar a internet para compensar o que lhes falta. Todas essas questões correlacionadas acabam desenvolvendo nos indivíduos a dependência pela internet e, conseqüentemente, em determinado momento da vida, isso começa a afetá-lo socialmente, no seu círculo familiar ou de amigos, fazendo com que esses jovens desenvolvam também uma maior fobia social.

Ao relacionar a fobia social com a dependência da internet entre os dados demográficos, notou-se que a idade é estatisticamente significativa somente para a dependência da internet (Sig = 0,04), porém, ao fazermos a correlação de Pearson, notou-se que a idade dos adolescentes correlacionou-se de forma negativa com a Fobia social (-0,06) e (-0,14) com a Dependência da Internet. Esses dados mostram que, quanto maior a idade, menor a fobia social e a dependência da internet.

No que diz respeito ao horário em que os adolescentes utilizam o celular, percebe-se que há significância estatística tanto na dependência da internet (0,01) quanto na fobia social (0,02), o que torna mais confiável a Correlação de Pearson (0,15) para a fobia social e (0,47) para a dependência da internet. Isso implica dizer que a fobia social relacionou-se com o tempo ao celular, mesmo que de forma mais fraca, que a dependência da internet, que apresentou uma correlação mais forte com o horário de utilização do celular, ou seja, quanto mais tempo ao celular, mais dependente da internet é o indivíduo.

Quanto ao sexo, a quantidade de pessoas que residem com os adolescentes, a escolaridade do pai e da mãe, a renda e a religiosidade dos entrevistados, observou-se que não foi apresentada significância estatística nos resultados, mesmo que o sexo tivesse Correlação de Pearson (-0,12) na fobia social e (-0,09) na dependência da internet; no quantitativo de pessoas, a Correlação de Pearson foi (-0,05) tanto para a fobia social quanto para a dependência da internet; na escolaridade do pai, a Correlação de Pearson foi (0,01) na fobia social e (-0,01) na dependência da internet; na escolaridade da mãe, a Correlação de Pearson foi (0,10) na fobia social e (0,03) na dependência da internet; a renda obteve Correlação de Pearson (0,06) para a fobia social e (0,08) para a dependência da internet; por fim, na religiosidade, a Correlação de Pearson foi (0,11) para a fobia social e (0,02) para a dependência da internet.

Silva (2016), explica que os níveis de dependência de internet, indicados pelos escores do TDI, apresentaram correlações altas, positivas e estatisticamente significativas



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438



Artigo

com os escores de dependência de internet produzidos pelos *check-lists* de Young e Block. Os achados de Silva mostraram que níveis de dependência de internet tenderam a ser mais elevados com o decréscimo da idade dos participantes, corroborando, assim, o presente estudo. Foi possível perceber também de acordo com a autora ora mencionada, que mais adolescentes do que adultos e mais estudantes do ensino médio do que universitários desenvolveram dependência de Internet.

Nesse sentido, podem-se destacar duas questões: a primeira refere-se às pressões e obrigações sofridas por adultos ou estudantes e a adolescência ser um período de grande vulnerabilidade para o desenvolvimento da dependência de Internet (SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma pesquisa abordando a relação entre a dependência da internet e a fobia social em adolescentes do ensino médio é algo bastante relevante no nosso contexto atual, visto que cada vez mais os adolescentes estão mais conectados às mídias sociais e, conseqüentemente, acabam desenvolvendo uma necessidade maior de se manterem constantemente conectados afastando-se muitas das vezes do convívio social.

Compreender essa realidade permitiu-nos ter acesso ao perfil desses adolescentes, solteiros, cor parda, que moram com os pais que apresentam escolaridade média e um salário mínimo como renda mensal. A maioria desses jovens nunca foi reprovada nem possui computador, usa como principal fonte de informação a internet por mais de 05 horas por dia e se declara pouco religiosa. A média de idade dos entrevistados foi de 16,91 anos, a média de fobia social foi de 36,94 e de dependência da internet, de 45,14.

Diante de todos esses resultados, conclui-se que o uso de internet relaciona-se com a fobia social. Assim, estudos dessa natureza são extremamente importantes e necessários para compreender como os transtornos relacionados à dependência da internet podem afetar a rotina social dos adolescentes. Por isso, é necessário que a família possa ser presente na vida desses jovens, percebendo as possíveis alterações no seu humor ou comportamento e tendo também o suporte dos profissionais de saúde.

O estudo, apesar de bastante esclarecedor e relevante no nosso contexto atual, também apresentou algumas limitações ao longo do seu desenvolvimento, como, por exemplo, a pressa dos alunos ao responderem os questionários por acharem cansativo e,



Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

muitas das vezes, demorarem para terminar ou quererem entregar em outro momento. Outro fator que limita a aplicabilidade da pesquisa, principalmente, em uma região como a nossa, é a dificuldade do público-alvo em participar desse tipo de trabalho, pois eles tendem a achar que esses dados irão expor de alguma maneira os sujeitos da pesquisa.

Diante dos resultados encontrados, as sugestões para pesquisas posteriores nos remetem ao desenvolvimento de ferramentas de identificação mais sensíveis à avaliação do uso saudável ou patológico da internet e como isso influencia no contexto social do indivíduo, permitindo não somente conhecer o nível de dependência da internet, mas traçar um paralelo entre essa dependência e a fobia social, apresentando também um perfil das pessoas entrevistadas. Com esses dados, tanto os psicólogos como os demais profissionais de saúde terão condições de atuar de forma mais organizada e sistematizada com essa população, prestando-lhes qualidade na assistência.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: Uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 30, n. 2, p. 156-167, 2013.

BUONO, R. D. **O que é pesquisa básica ou aplicada?** 2015. Disponível em: <www.abntvancouver.com.br>. Acesso em: 7 de abr. de 2019.

DÍAZ, L. C.; RETAMOZO, L. M.; FOLMER, R. K. Adicción a internet: Perfil clínico y epidemiológico de pacientes hospitalizados en un instituto nacional de salud mental. **Rev Med Hered.**, v. 17, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/rmh/v17n4/v17n4ao2.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2019.

FERNANDES, G. C.; TERRA, M. B. Fobia social: estudo da prevalência em duas escolas em Porto Alegre. **J. Bras. psiquiatr.**, v. 57, n. 2, p. 122-126, 2008.

GONÇALVES, B. G; NUERNBERG, D. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 165-182, abr., 2012. Disponível em:



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p165/23109>>. Acesso em 20 nov. 2019.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Parceria com os Órgãos Estaduais de Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus- SUFRAMA. 2016.

_____. **Cidades**. 2018. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panoramahttps://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama>>. Acesso em: 7 de abr. de 2019.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E; CARDOSO, A. **Nomofobia** - Dependência do Computador e/ou Internet? São Paulo: Atheneu, 2015.

LIRA, J.; PEREIRA, M. K. S. P.; FELL, A. F. A. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. **Revista de gestão e tecnologia Navus**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 124-129, abr./jun., 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976.

SANTOS, L. F; PIRES E. U. Fobia social em adolescentes: repercussões acadêmicas. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 2, p. 172-184, 2016.

SILVA, V. C. **Validade e confiabilidade da versão brasileira do teste de dependência de internet (TDI)**. 2016. 59p. Dissertação [Mestrado]. Unilasalle – Centro Universitário La Salle. Canoas, 2016.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: 10.29327/216797.1.1-22

Páginas 419 a 438

437

Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

TERROSO, L. B; ARGIMON, I. I. L. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, 2016.

VILETE, L. M. P. et al. Confiabilidade da versão em Português do Inventário de Fobia Social (SPIN) entre adolescentes estudantes do Município do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 89-99, Feb., 2004.



DEPENDÊNCIA DA INTERNET E FOBIA SOCIAL EM ADOLESCENTES

DOI: [10.29327/216797.1.1-22](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-22)

Páginas 419 a 438

438



Temas em
Saúde